



PRETAS EM CAMPO



EMPODERA

GUIA DE

ATIVIDADES



EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO

Empodera -
Transformação Social Pelo Esporte
Praça Mahatma Gandhi, 2 – sala 1210
Rio de Janeiro, RJ – CEP 20031-908
www.empodera.org.br

REDAÇÃO E ADAPTAÇÃO

Crislayne de Oliveira da Silva
Raissa Vieira G. da C. Sobral
Yasmin Freitas Abrantes

COLABORAÇÃO

Isabelle Alexandre da Silva
Kathely Martins
Mariana Koury

REVISÃO

Aderlucia Nascimento
Beatriz Akutsu
Ivana di Mauro
Jane Moura
Thaís Olivetti

FOTOGRAFIAS

Alexandre Pinheiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Hillary de Oliveira



@ 2023 Empodera. Todos os direitos reservados.

Esse Guia de Atividades é parte do material curricular do projeto Pretas em Campo, implementado pela Empodera, com apoio da Lei Federal de Incentivo ao Esporte. Está disponível em: <https://www.empodera.org.br/recursos/>



Lei de
Incentivo ao
Esporte

MINISTÉRIO DO
ESPORTE



SUMÁRIO

Apresentação	7
Introdução	9
Como lidar com relatos de violência	15

MÓDULO 1 - PRIMEIRO LANCE: SEM MEMÓRIA NÃO HÁ VITÓRIA 18

Sessão 1: Apresentação e Boas-vindas	19
Sessão 2 - Conhecendo nossas histórias.....	24
Sessão 3: Desigualdade Racial	32
Sessão 4: Eugenia.....	38
Sessão 5: Teoria do embranquecimento.....	46
Sessão 6: Segregação racial	52
Sessão 7: Mito da democracia racial.....	62
Sessão 8: Racismo, preconceito e discriminação	68
Sessão 9: Racismo no esporte	74

MÓDULO 2 - APRENDENDO A DRIBLAR: VIOLÊNCIAS, ENFRENTAMENTO AO RACISMO E DIREITOS..... 80

Sessão 10: Estereótipos e desigualdade de gênero.....	81
Sessão 11: Conceito e tipos de violência	88
Sessão 12: Violência de gênero contra mulheres negras	100
Sessão 13: Ciclo de violência e estratégias de emancipação	108
Sessão 14: Canais de denúncias e redes de apoio	114
Sessão 15: Representatividade da população LGBTQIA+ negra	124
Sessão 16: Direitos das mulheres negras	134
Sessão 17: Esporte como ferramenta de mudança.....	144
Sessão 18 - Participação das mulheres nos esportes	150

MÓDULO 3 - CONTRA-ATAQUE: AUTOESTIMA, LIDERANÇA E PROTAGONISMO DE MULHERES NEGRAS..... 158

Sessão 19 - Identidade negra e sua construção	159
Sessão 20 - Padrão de Beleza: o que é bonito?.....	168
Sessão 21: Autoestima da mulher negra	174
Sessão 22: Estética Negra	180
Sessão 23: Negritude e Branquitude.....	186
Sessão 24: Representatividade: a importância de ocupar espaços	192
Sessão 25: PRETAgonistas.....	200
Sessão 26: Liderança preta, mulheres que mudaram o jogo.....	210
Sessão 27: Mulheres e meninas olímpicas	220

MÓDULO 4 - GOL DA VIRADA: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E MUDANÇA DE CENÁRIO ... 226

Sessão 28: Estratégias antirracistas.....	227
Sessão 29: Dicionário antirracista	234
Sessão 30: Literatura infanto juvenil para as relações étnicos raciais.....	240
Sessão 31: Conhecendo as leis de enfrentamento ao racismo	250
Sessão 32: Intolerância religiosa	256
Sessão 33: Ações afirmativas.....	266
Sessão 35: Redes sociais como estratégia de combate ao racismo	286
Sessão 36: Mapeamento de coletivos sociais	296

MÓDULO 5 – A CAMINHO DO PÓDIO: AÇÕES DE ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO..... 302

Sessão 37: Ações que fazem a diferença.....	301
Sessão 38: Agora é a nossa vez.....	310
Sessão 39: Organizando nossas ideias	318
Sessão 40: Fazendo acontecer	324

Referências.....	328
------------------	-----



APRESENTAÇÃO

O Guia de Atividades Pretas em Campo foi planejado para contemplar professoras e professores de educação física e demais educadoras e educadores que se posicionam na luta pelo combate e enfrentamento ao racismo.

Pensado por mulheres negras e professoras de educação física, seu enfoque está em restabelecer a memória da população negra através da valorização de sua cultura, utilizando o esporte como ferramenta de mudança, não apenas em relação a questões raciais como também de gênero.

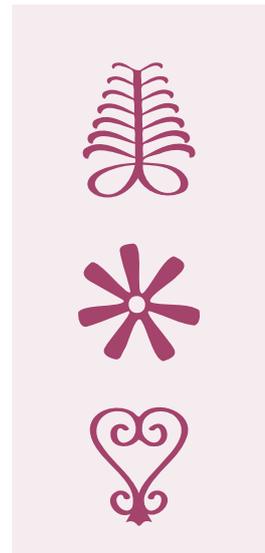
Na luta contra o racismo é necessário conhecer os direitos garantidos à população negra, especialmente aqueles voltados às mulheres negras. Resgatar a história do Brasil contada a partir do ponto de vista negro, discutir sobre os direitos das mulheres negras, trazer reflexões acerca da identidade negra, e criar estratégias de enfrentamento ao racismo e às violências contra meninas e mulheres negras são meios de adotar uma prática antirracista.

Além disso, criar um ambiente fisicamente e emocionalmente seguro para as meninas e jovens mulheres é essencial para que elas acessem uma prática esportiva saudável e se sintam acolhidas para trabalhar temas sensíveis gerados a partir das questões raciais e de gênero.

Ao conhecer os seus direitos, meninas e mulheres se tornam mais empoderadas e, com isso, podem buscar o acesso a tais direitos, como a saúde e a educação. Portanto, o Guia de Atividades Pretas em Campo desenvolve práticas antirracistas rompendo com estigmas criados a partir do preconceito e discriminação racial e intervém a lógica colonial, que inferioriza o corpo negro, através das rodas de conversa e acesso a espaços antes não ocupados por meninas e mulheres negras.¹²

“NUMA SOCIEDADE RACISTA NÃO BASTA NÃO SER RACISTA. É NECESSÁRIO SER ANTIRRACISTA.”¹

ANGELA DAVIS



Símbolos adinkras, de cima para a baixo: Aya- resistência, perseverança, competência e independência, Ananse Ntontan- Criatividade, esperteza e complexidade da vida e, Sankofa- sabedoria de aprender com o passado para construir o futuro².

1 DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016, 1p- 171p.

2 IPEAFRO. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/acoes/pesquisa/adinkra/>. Acesso em: 16 nov. 2022.



INTRODUÇÃO

Metade da população brasileira se autodeclara negra (parda ou preta), ainda assim, grande parte dessa mesma população se encontra à margem da sociedade, em situação de vulnerabilidade social e econômica. De acordo com o Atlas da Violência de 2021, 66% das mulheres assassinadas no Brasil são negras³. Além disso, a taxa de homicídio também é majoritariamente negra, sendo as mulheres negras as maiores vítimas de violência, com uma taxa de 21,3%, de acordo com a pesquisa do IBGE, de 2022⁴. Ao analisar as desigualdades sociais no Brasil, observamos que elas impactam principalmente a população negra, interferindo em sua qualidade de vida. No Brasil, apenas 29,9% dos cargos gerenciais são ocupados por pessoas negras, 9,1% das pessoas negras estão dentro da taxa de analfabetismo e, na política, apenas 24,4% dos deputados e deputadas federais são pessoas negras.⁵

Sendo assim, o corpo negro é colocado como alvo de diversas violências e desigualdades que violam seus direitos e fazem com que a população negra do Brasil seja exposta a inúmeras vulnerabilidades e discriminações.

Ao trazer o recorte de gênero é visível também o aumento em relação às violências vivenciadas por mulheres negras no país⁶,

por exemplo, no que diz respeito ao feminicídio e ao desemprego. Essa realidade aponta, mais uma vez, o grupo de mulheres negras em situação de maior vulnerabilidade frente à violação dos seus direitos.

E a situação não muda quando analisamos o acesso e permanência das meninas na prática esportiva. Segundo Helena Altmann⁷, levando em consideração o contexto histórico de participação de meninas, elas ainda são o grupo que têm menos apoio para prática de esportes e também as que mais deixam de realizar alguma atividade de esportes e lazer durante a adolescência.

Com isso, podemos dizer que a desigualdade social, racial e de gênero impacta diretamente a participação das meninas no esporte. À medida em que elas crescem, se vêem obrigadas a arcar com responsabilidades domésticas, como o cuidado com casa e com a família, possuem a necessidade de trabalhar e contribuir para a renda familiar, sofrem com o assédio e com a sexualização de seus corpos, dentre outras problemáticas que dificultam o acesso e a permanência no espaço esportivo. Portanto, é necessário compreender quais são os direitos conquistados pelas mulheres e pela população negra e como acessá-los.

3 Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência. 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf> Acesso em: 10 fev. 2023.

4 IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica. n.48, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf Acesso em: 10 fev. 2023.

5 Idem.

6 Nas notas acima há dados relevantes sobre tais violências apontadas ao longo do texto.

7 ALTMANN, Helena et Al. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. Revista Estudos Feministas. Florianópolis. 26, 1. Maio, 2017.

O PRETAS EM CAMPO
É UM PROJETO VOLTADO
EXCLUSIVAMENTE
PARA MENINAS
ADOLESCENTES E
JOVENS MULHERES QUE,
VISA POTENCIALIZAR
O DESENVOLVIMENTO
DE SUAS HABILIDADES
DE LIDERANÇA E SEU
EMPODERAMENTO.

O **Pretas em Campo** é um projeto voltado **exclusivamente para meninas adolescentes e jovens mulheres** que, através da criação de **espaços fisicamente e emocionalmente seguros**, visa potencializar o desenvolvimento de suas habilidades de liderança e seu empoderamento. Assim, o projeto promove o **enfrentamento ao racismo** por meio da conscientização das participantes sobre seus direitos e estratégias de enfrentamento às violências a partir de uma perspectiva interseccional entre gênero, raça e classe.

Um espaço seguro é um lugar onde meninas e mulheres estão protegidas de danos corporais, incluindo o abuso sexual e lesões físicas acidentais. Em um espaço seguro, as meninas também se sentem **livres para se expressar abertamente**, em um ambiente confidencial, sem medo de julgamentos ou intimidações. Elas se sentem confortáveis para compartilhar suas preocupações mais profundas e fazer perguntas delicadas. Finalmente, a definição de um espaço seguro depende de como as meninas se sentem dentro desse espaço; portanto, ele precisa ser constantemente avaliado e ajustado pelas pessoas profissionais envolvidas no projeto e pelas próprias meninas⁸.

O Pretas em Campo tem como um de seus objetivos garantir o acesso ao **direito à prática esportiva** e também utilizar o esporte como ferramenta para contribuir para a garantia de outros direitos. Através do esporte, o projeto promove o desenvolvimento de habilidades físicas e socioemocionais de meninas e jovens mulheres, contribuindo para o seu protagonismo, com foco no enfrentamento à violência contra as mulheres e ao racismo. As **habilidades socioemocionais** são habilidades multifuncionais que desenvolvem aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, que auxiliam as participantes a desenvolver seu autoconhecimento, autoestima, comunicação, liderança, coragem, tomada de decisões responsáveis, entre outras habilidades que as beneficiam em diversas áreas de suas vidas.⁹

8 Currículo. Uma Vitória Leva a Outra, 2021. Disponível em: <https://www.umavitorialevaaoutra.org.br/curriculo> Acesso em: 16/11/2022.

9 Damásio, B. F., Semente Educação, G. Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria (Nota Técnica). Temas em Psicologia – Dezembro 2017, Vol. 25, nº 4, 2043-2050. DOI: 10.9788/TO 2017.4-24Pt

A metodologia do projeto Pretas em Campo combina a prática da modalidade esportiva do futebol com a discussão de temas-chave para o empoderamento de meninas e jovens mulheres, como o enfrentamento ao racismo e outras formas de opressão, e a violência contra as mulheres, com atenção especial às mulheres negras.

Este Guia de Atividades reúne uma série de atividades planejadas para abordar, em cada módulo, temáticas de raça e de gênero através da modalidade esportiva do futebol. Ele está dividido em 5 módulos, sendo quatro deles com 9 sessões, e o quinto módulo com 4 sessões voltadas para o engajamento comunitário.

As temáticas estão organizadas de forma sequencial, para que seja possível construir uma conexão em cada encontro com os assuntos abordados anteriormente. O mesmo acontece em relação às atividades esportivas: elas visam estimular inicialmente o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais de locomoção, estabilidade e manipulação (com a bola ou não) para, em seguida, estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas do futebol.

O Guia de Atividades possui como referências características do futebol de 7 e o futsal, porém elas também podem ser adaptadas para o futebol de campo.

As atividades esportivas do **módulo 1** estimulam o desenvolvimento de habilidades de movimentação, deslocamento, conhecimento dos posicionamentos, além de favorecer o contato inicial e o conhecimento do campo de jogo. As atividades do **módulo 2** tem como foco o desenvolvimento de habilidades de condução de bola, passe, recepção e domínio. No **módulo 3**, as atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades técnicas de chute, drible/finta e domínio de bola. As atividades esportivas do **módulo 4** estimulam a reflexão a respeito do ataque e defesa e, por fim, o **módulo 5** proporciona o desenvolvimento de habilidades táticas de jogo.

**ESTE GUIA DE
ATIVIDADES
REÚNE UMA SÉRIE
DE ATIVIDADES
PLANEJADAS PARA
ABORDAR, EM CADA
MÓDULO, TEMÁTICAS
DE RAÇA E DE
GÊNERO ATRAVÉS
DA MODALIDADE
ESPORTIVA DO
FUTEBOL.**

Vale ressaltar que as dicas propostas após cada uma das atividades deste Guia, não impossibilitam que o jogo, nas suas diversas possibilidades, aconteça de forma lúdica e criativa para que as habilidades sejam desenvolvidas. O intuito é viabilizar um ambiente para que meninas e mulheres tenham um espaço seguro para prática do futebol. Neste material, você encontrará atividades que trabalham temas específicos dentro do escopo mencionado acima, a fim de proporcionar reflexões e transformações acerca da vivência e dos desafios enfrentados pelas pessoas negras em nossa sociedade.

Segundo Damásio (2017): “Estudos recentes têm demonstrado que as **Habilidades Socioemocionais** podem ser desenvolvidas e aprendidas. Nesse sentido, há, atualmente, uma ampla concordância que o sistema educacional de ensino deve focar não só no desenvolvimento cognitivo, mas também no desenvolvimento das competências sociais e emocionais de crianças e adolescentes.”

O Guia de Atividades do Pretas em Campo apresenta indicações de habilidades socioemocionais, técnicas, táticas e físicas que podem ser desenvolvidas em cada atividade. Essas habilidades foram elaboradas usando como referência o artigo Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria (Nota Técnica)¹⁰ e a apostila do treinador 14+ da Metodologia do Treino Social¹¹.

10 DAMÁSIO, Bruno F.; EDUCAÇÃO, Grupo Semente. Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria (nota técnica). Temas em Psicologia, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 2043-2050, 2017. Associação Brasileira de Psicologia.

11 Apostila do treinador 14+: Treino Social, 2016. Disponível em <https://socioemocionais.esportemais.org/treino-social>. Acesso em 24 fev. 2023



COMO LIDAR COM RELATOS DE VIOLÊNCIA¹²

Ao criar um espaço seguro, é natural que as meninas se sintam confortáveis para compartilhar detalhes íntimos de suas vidas. Com isso, pode ocorrer que revelem para você ou para o grupo algum caso de violência sofrida, como racismo ou abuso físico, psicológico ou sexual.

Se uma garota vier a você com informações sobre **abuso físico, psicológico ou sexual**:

- Acredite nela. É incomum que uma criança ou adolescente invente histórias de abuso. A relação de confiança existente no grupo permitiu que essa menina revelasse para você essa informação. Ouça abertamente e calmamente, não julgue nem demonstre quaisquer opiniões ou emoções que não sejam confiança e apoio;
- Tranquelize a menina, mas não prometa que irá manter seu segredo. Assegure-a de que você vai tentar fazer com que ela receba a ajuda de que necessita. Explique que você terá que compartilhar essas informações com alguém de confiança para conseguir ajuda;
- Assim que possível, anote o relato usando as próprias palavras da menina. Não faça perguntas à menina ou tente esclarecer detalhes;

- Informe imediatamente os órgãos competentes. Em geral, as denúncias devem ser feitas no Conselho Tutelar, ou em Varas da Infância e da Juventude, para o caso de municípios onde não há Conselhos Tutelares. Outros órgãos que também estão preparados para ajudar são as Delegacias de Proteção à Criança e ao Adolescente e as Delegacias da Mulher;
- A confidencialidade é essencial. Não discuta a situação com qualquer outra pessoa. Compartilhe apenas com as profissionais competentes de sua organização as informações de que necessitam para entender a situação, apoiar a menina e fazer o encaminhamento necessário.

Se uma participante compartilhar com você um caso de racismo:

- Acolha a menina e escute o seu relato com atenção e sem julgamentos.
- Informe que injúria racial e racismo são crimes e que podem ser denunciados.
- Apresente os canais e locais de denúncia disponíveis e oriente que a participante conte às autoridades com o máximo de detalhes possíveis. Caso tenha testemunhas é importante ter o contato dessas pessoas.

¹² Fonte: Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Fundamentos, 2021. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/05/100/6d72257e-fc69-48dd-a873-b44a5f9be42a.pdf>. Acesso em 26 fev. 2023.



CANAIS DE APOIO E ENCAMINHAMENTOS

- **DISQUE 100:** é o número do Disque Direitos Humanos. Recebe denúncias de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, de racismo e discriminação. Sua identidade será mantida em absoluto sigilo
- **PROTEJA BRASIL:** aplicativo gratuito para celulares que permite fazer denúncias, localizar os órgãos de proteção mais próximos e se informar sobre as diferentes violações. Disponível em <http://www.protejabrasil.com.br/>
- **LIGUE 180:** é o número da Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Através desse número, é possível receber orientações sobre direitos e serviços públicos para mulheres. A ligação é gratuita e a sua identidade é mantida em absoluto sigilo
- **LIGUE 1746:** este canal oferece mais de mil serviços, como, por exemplo, receber denúncias de preconceito religioso e étnico-racial.
- **DECRADI - Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância:** Delegacia especializada em registrar e investigar casos que tenham como motivação crimes de ódio e discriminação, como racismo, injúria racial, xenofobia, homofobia e outros tipos de preconceito. O atendimento pode ser feito presencialmente ou através do email decradipcerj@gmail.com onde também são recebidas as denúncias que devem conter detalhes sobre o ocorrido
- **Emergência policial - Disque 190:** É o número de telefone da Polícia Militar que deve ser acionado em casos de necessidade imediata ou socorro rápido. O 190 recebe ligações de forma gratuita em todo o território nacional.





MÓDULO 1 - PRIMEIRO LANÇE: SEM MEMÓRIA NÃO HÁ VITÓRIA

O Módulo 1 do Guia de Atividades do Pretas em Campo apresenta um panorama geral dos principais conceitos e termos necessários para entender o contexto histórico das opressões e violências vivenciadas pelas pessoas negras no Brasil. Este pontapé inicial promove debates importantes para compreender e identificar o racismo na sociedade, possibilitando a reflexão sobre os mecanismos utilizados para a fundamentação de um sistema que mantém uma relação de poder de um grupo sobre o outro.

SESSÃO 1 - APRESENTAÇÃO E BOAS-VINDAS¹³

OBJETIVOS:

- Apresentar o projeto, as professoras e as participantes
- Estimular a integração do grupo e construir um ambiente de acolhimento e respeito.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- cones, fita crepe, papel, cartolina ou folha de flip chart, canetas e canetas piloto.

HABILIDADES:

- Físicas: Equilíbrio e força
- Socioemocionais: Capacidade de desenvolver e manter relações sociais saudáveis e positivas.

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Em seu primeiro encontro com as meninas, procure fazer um bate-papo para apresentar o programa e deixá-las à vontade. Conte que, neste espaço, todas participarão ativamente e você terá um papel de mediadora das discussões e atividades.
- Para que o objetivo do projeto seja alcançado, é importante que as meninas entendam que este é um espaço de troca e construção de conhecimento. Portanto, saber ouvir o que a outra tem a dizer e também dar contribuições ao grupo será fundamental para o pleno desenvolvimento das atividades.
- Como professora, participe ativamente das dinâmicas. Isso auxiliará na construção de vínculo com o grupo.
- Lembre-se de que você ocupa uma posição de referência para as meninas e jovens, e suas atitudes trarão estímulos positivos individuais e coletivos.
- É importante fortalecer no grupo a ideia de identidade e pertencimento. Incentivar que as meninas sejam chamadas pelo nome e não utilizar apelidos pode evitar situações de constrangimento e humilhação. Nesse sentido, a atividade de boas-vindas e apresentação é uma ótima estratégia para iniciar esse trabalho com a turma.
- Nesse primeiro encontro, também haverá uma atividade introdutória para as meninas conhecerem os objetivos, temáticas, funcionamento e metodologia do projeto.

¹³ Atividade adaptada do Guia de Atividades do Programa "Uma Vitória Leva à Outra", 2017.



BOAS-VINDAS

No primeiro encontro com as participantes, convide-as para conhecer o projeto, o espaço onde a atividade será desenvolvida e a criar um espaço seguro e confortável para todas. É importante ter sensibilidade para perceber que este é um espaço onde muitas meninas e jovens nunca vivenciaram ou discutiram sobre esses temas e, portanto, podem não se sentir confortáveis inicialmente, não apenas para dialogar e trocar sobre os assuntos, mas, também para praticar o esporte.

ATIVIDADE 1

- Para iniciar a dinâmica, distribua um pedaço de papel para cada uma das participantes e peça para que elas anotem o seu próprio nome, idade e uma pergunta aleatória. Exemplos de pergunta: Qual seu doce favorito? Onde você nasceu? Qual o seu time de futebol? Qual o nome da atleta que você mais gosta? Qual foi o primeiro esporte que você teve contato? Qual o seu esporte favorito?
- Cada menina anotará apenas uma pergunta que gostaria de responder sobre ela mesma.
- Dobre o papel em pequenos pedaços e os reserve em um recipiente ou saco. Em seguida, solicite que cada participante retire um pedaço de papel e oriente-a para que não compartilhe o que está escrito para as outras meninas.
- Posicionadas em roda, pergunte se alguma voluntária gostaria de iniciar a atividade e peça para ela ler o nome da participante que está no seu papel e tente acertar quem é essa pessoa na roda.
- Em seguida, peça para que ela vá em direção à participante que acredita ter aquele nome, dê o papel para ela e tente descobrir a resposta da pergunta.
- A participante que recebeu o papel, irá dizer se é ela a menina correspondente. Caso seja ela, esta dá continuidade a atividade, caso não seja, a professora pergunta quem é a participante descrita no papel e a mesma sinaliza seu nome e a resposta para a pergunta.
- Continue a atividade até que todas as meninas tenham sido apresentadas.
- Aproveite para participar junto com as meninas e se apresente também.

ATIVIDADE 2 ¹⁴

- Explique às meninas que a proposta desta atividade é que elas criem coletivamente uma lista de acordos que irão contribuir para a boa convivência do grupo e para que todas se sintam bem e seguras nesse espaço.
- Pergunte se alguma participante gostaria de se voluntariar para anotar as sugestões em uma folha de flipchart ou cartolina.
- Peça às meninas sugestões de acordos que elas consideram importantes para a boa convivência em grupo. Caso elas tenham dificuldade para iniciar, você pode utilizar um dos exemplos a seguir como sugestão, mas lembre-se de que é essencial que os combinados sejam criados pelas próprias participantes.

- A. Respeitar o momento de fala das colegas**
- B. Ser pontual**
- C. Respeitar as diferentes opiniões**
- D. Não chamar as colegas por apelidos pejorativos ou que elas não gostem**

- Explique que os acordos devem ser escolhidos coletivamente, portanto, aqueles que forem votados pela maior parte do grupo deverão ser escritos na folha de flipchart ou cartolina.
- Explique às meninas que, como as regras foram criadas coletivamente, elas devem ser seguidas por todo o grupo durante o projeto e em cada atividade.

-
- Peça para que as meninas escolham um local onde os acordos deverão ser fixados, para que sejam sempre lembrados. Reforce que elas podem adaptar ou acrescentar novos acordos quando quiserem.

Promova o debate, utilizando as seguintes perguntas orientadoras:

- » O que vocês sentiram ao criar seus próprios acordos de convivência? Explique.
- » Vocês acham que é importante criar acordos para uma boa convivência? Por quê?

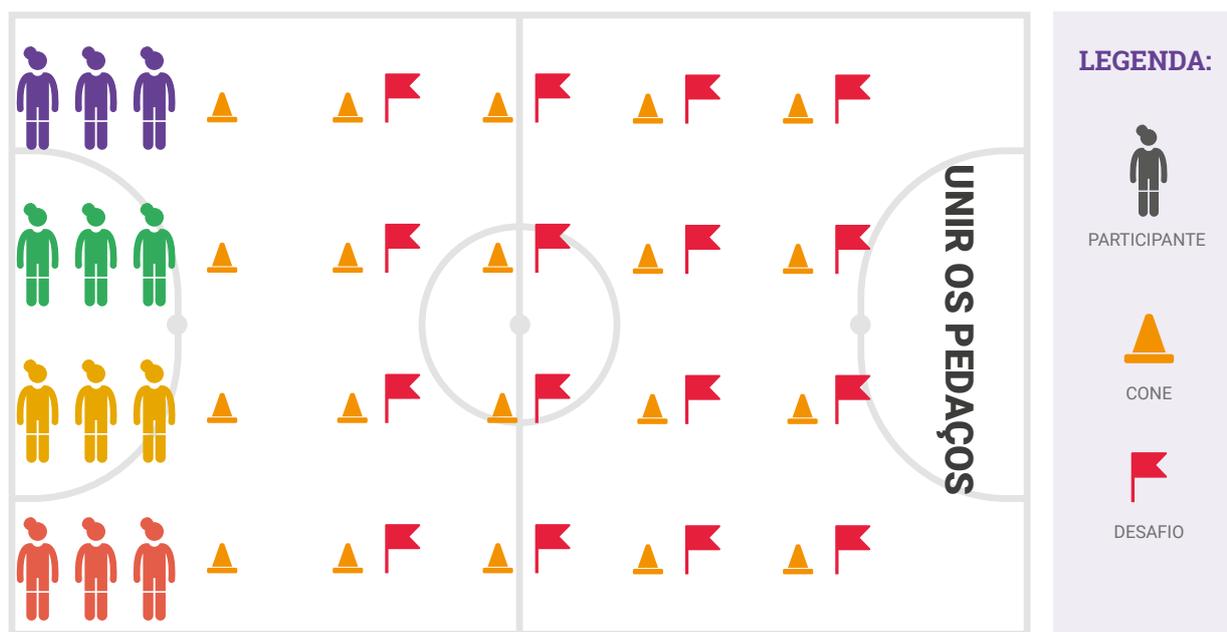
¹⁴ Atividade adaptada do Guia de Atividades do Programa "Uma Vitória Leva à Outra", 2017.

ATIVIDADE 3

- Utilize uma dinâmica lúdica e divertida para dividir as participantes em 4 grupos com 5 integrantes cada.
- Posicione os grupos no fundo da quadra/campo e coloque 4 cones alinhados, com aproximadamente 4 metros entre eles e de frente para cada um dos grupos, como mostra a **figura 1**.
- Explique que a meta de cada equipe é chegar no quarto cone posicionado do outro lado da quadra/campo, sendo que, em cada um dos cones, haverá um papel indicando como a equipe precisa se locomover.
- Informe também que cada cone representa uma estação e, em cada estação, haverá uma outra tira de papel contendo um pedaço de uma frase sobre o projeto.
- Ao todo serão 4 deslocamentos, ou seja, 4 desafios. É importante garantir a segurança das participantes nesta parte da atividade. As indicações deverão ser da seguinte forma:

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes em campo



Cone 1:

Desafio - 6 pés e duas mãos (a equipe só poderá se locomover para próxima estação com 6 pés e 2 mãos no chão).

Frase: O projeto Pretas em Campo...

Cone 2:

Desafio - 5 pés (a equipe só poderá se locomover para próxima estação com 5 pés no chão).

Frase: ...o protagonismo de mulheres negras, o enfrentamento à violência contra meninas e mulheres negras ...

Cone 3:

Desafio - 7 pés e 6 mãos (a equipe só poderá se locomover para próxima estação com 7 pés e 6 mãos no chão).

Frase:...e ao racismo e o desenvolvimento social, físico e pessoal das participantes.

Cone 4:

Desafio - 4 pés e 4 mãos (a equipe só poderá se locomover para próxima estação com 4 pés e 4 mãos no chão).

Frase: ...utiliza o futebol para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promove os direitos e ...

- Após o grupo realizar todos os desafios e recolher as frases, as meninas devem reunir as tiras de papel e tentar montar a frase na ordem correta.
- Após todas finalizarem a atividade, reúna as meninas para a roda de conversa e peça para que elas compartilhem suas frases. Aproveite também para falar sobre as organizações parceiras do projeto e os seus financiadores para que as meninas conheçam o programa que fazem parte.

Frase correta:

“O projeto Pretas em Campo utiliza o futebol para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promove os direitos e o protagonismo de mulheres negras, o enfrentamento à violência contra meninas e mulheres negras e ao racismo, e o desenvolvimento social, físico e pessoal das participantes.”

RODA DE CONVERSA

- Como vocês se sentiram durante a atividade?
- O que vocês acharam da atividade?
- O que acham que esse projeto irá abordar?
- Vocês conhecem alguma organização parceira envolvida com o projeto?
- O que vocês esperam do projeto?
- O que vocês acharam dos objetivos do projeto? Explique.
- Vocês acham importante ter um espaço exclusivo para meninas? Por quê?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse primeiro encontro você pode propor um jogo de futebol/ futsal para poder avaliar as habilidades técnicas, táticas e físicas de cada uma das meninas e, a partir disso, pensar junto com elas o que gostariam de aprender e quais habilidades querem desenvolver durante o projeto.

SESSÃO 2 - CONHECENDO NOSSAS HISTÓRIAS

OBJETIVOS:

- Entender o processo de colonização no Brasil;
- Identificar a construção das relações de poder;
- Realizar o resgate histórico através da perspectiva negra.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Coletes, cones, bambolês e escada de agilidade.

HABILIDADES:

- Físicas: Velocidade, agilidade e coordenação.
- Socioemocionais: Confiança e tomada de decisões.

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Para compreender a história, é fundamental ter conhecimento de quem conta essa história e qual lugar essa pessoa ou grupo ocupa na sociedade.
 - Durante muito tempo (e ainda hoje), a história contada sobre o Brasil nas escolas e nos discursos hegemônicos era aquela contada pelos portugueses que colonizaram o nosso país. Homens brancos e europeus não apenas dizimaram indígenas que viviam aqui e escravizaram pessoas africanas, como também apagaram as histórias desses povos, elaboraram e disseminaram sua versão sobre os fatos.
 - Por exemplo, quando falamos que “Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil”, negamos a existência anterior de qualquer civilização nessas terras.
- Estima-se que, em 1500, haviam mais de 5 milhões de indígenas no que hoje é o Brasil¹⁵. Sendo assim, a história que é contada apaga a cultura de pessoas que já viviam nessas terras e das pessoas que foram trazidas à força para cá.
- Somente em 2003 entrou em vigor a Lei Federal 10.639, tornando obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e, em 2008, a Lei Federal 11.645 também instituiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena em todas as escolas do Brasil.
 - Então, antes de iniciar a implementação dessa sessão, é fundamental que você procure conhecer e se apropriar de outros olhares e narrativas sobre a história do Brasil.

15 Os povos indígenas e o Português do Brasil. 2022. Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/os-povos-indigenas-e-o-portugues-do-brasil/>. Acesso em: 20 mar. 2023.



Para saber mais:

VÍDEOS:

 Guerras do Brasil. Documentário - Ep. 1: As guerras da conquista | MPA Brasil

 Clipe Oficial Mangueira 2019 | Estação Primeira de Mangueira

 Descobrimento do Brasil | Brasil Escola

LEITURA:

 Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma! Inicie a oficina lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a sua atenção e que elas mais gostaram no último encontro. Em seguida, dê continuidade ao módulo introduzindo a temática do dia. Compartilhe com as meninas que a primeira atividade do dia foi criada em um outro país, a Nigéria.

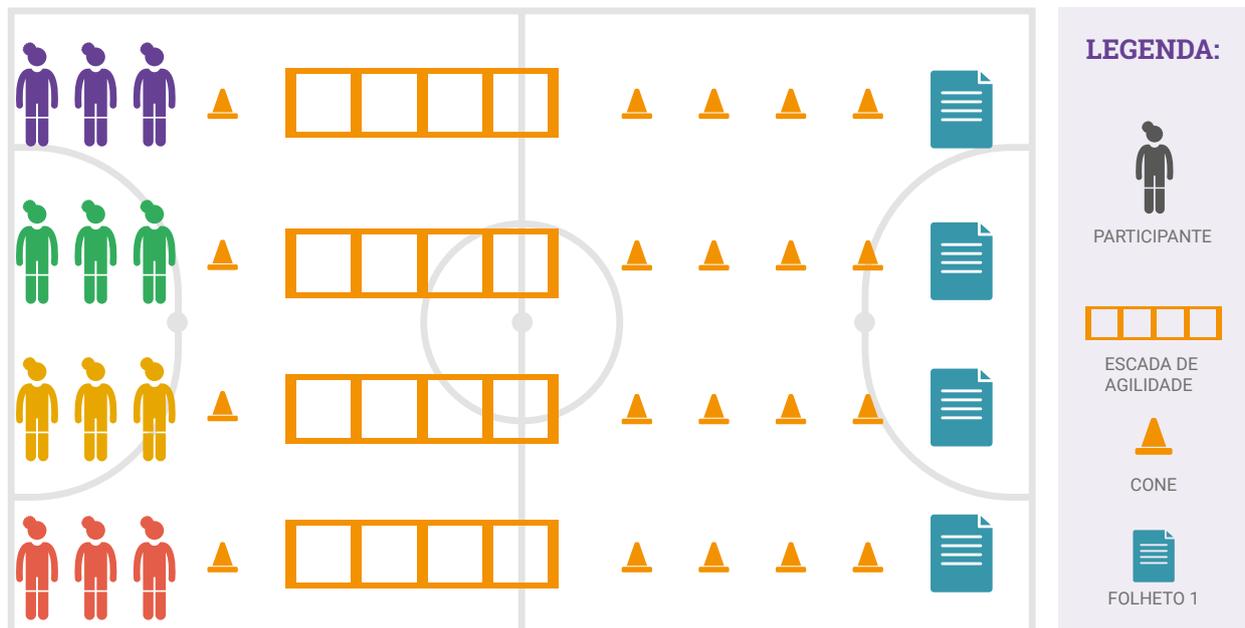
ATIVIDADE 1¹⁶

- Divida o grupo em equipes com 4 pessoas e peça para que estes grupos formem uma fileira e segurem os ombros ou cintura das pessoas de sua equipe.
- Informe que o nome desta atividade é **Pega Cauda** e que ela teve origem na Nigéria.
- Explique que, antes de começar a atividade, a última pessoa da fileira de cada equipe deve pendurar um colete em sua cintura ou em seu bolso. Você também pode substituir os coletes por outros materiais como lenço ou tiras grandes de papel/jornal. O colete representará a cauda de cada equipe.
- A primeira pessoa da fila irá guiar a sua equipe para tentar pegar o máximo de caudas (coletes) possíveis das outras equipes.
- A equipe que perder a cauda continua na atividade tentando recuperar a sua cauda ou pegar a cauda das outras equipes.
- Ao final da atividade, quando uma equipe estiver com o maior número de coletes, reúna as meninas em roda e converse com elas sobre o local de origem da atividade. Pergunte se elas conhecem ou já ouviram falar deste país. Como apoio, você pode realizar uma rápida pesquisa neste link: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/nigeria.htm> para conhecer mais sobre a Nigéria.
- Uma variação desta brincadeira é dividir a turma em duas equipes em que uma tenta pegar a cauda da outra. Ganha a equipe que pegar a cauda primeiro.

16 Adaptado de Apostila de jogos Infantis Africanos e Afro-Brasileiros, Brincadeiras de Atenção. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf> Acesso em 25 de fevereiro de 2023

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes em campo



ATIVIDADE 2

- Utilize uma dinâmica inclusiva para fazer uma divisão de grupos. Para esta atividade será necessário 4 grupos com 5 integrantes ou você também pode adaptar de acordo com a quantidade de participantes presentes.
- Posicione os grupos no fundo da quadra como mostra a **figura 1**.
- Explique para as participantes que você fará algumas perguntas e que, no outro lado da quadra, estarão as respostas corretas. Sendo assim, elas devem passar pelos obstáculos realizando um movimento de deslocamento e escrever a resposta na folha posicionada à frente de seu grupo.
- Reforce que elas precisam responder de acordo com o conhecimento delas e que as respostas serão discutidas ao final da atividade.
- Para os obstáculos, posicione uma escada de agilidade à frente das fileiras e quatro cones com aproximadamente 1,5m de distância entre cada um deles, como mostra a **figura 1**. Você pode utilizar outros materiais que substituam a escada de agilidade para fazer o exercício, como cones ou discos demarcatórios.
- Para o deslocamento, explique que todo o grupo precisa realizar os movimentos para conseguir buscar a resposta correta das perguntas.
- Sendo assim, a primeira menina que iniciar deve realizar o deslocamento da seguinte forma: Com o corpo posicionado lateralmente, a participante deverá atravessar a escada de agilidade e, em seguida, realizar outra passada lateral entre os cones e esperar o seu grupo do outro lado da quadra. Esse mesmo movimento será realizado por todas as demais participantes do grupo.

- Após todos os grupos realizarem o movimento da rodada até o outro lado da quadra, a equipe precisa responder em conjunto e escrever na folha de respostas **(folheto 1)**.
- Após a escrita da resposta, o grupo inicia uma nova rodada.
- Faça isso até que todos os grupos tenham respondido todas as perguntas.
- Incentive as meninas a utilizarem os dois lados (direito e esquerdo) para o deslocamento conforme as rodadas forem mudando.
- Faça uma ou mais rodadas de teste para as participantes entenderem os movimentos dos exercícios e a dinâmica da atividade.
- Ao final, reúna as meninas e peça para elas compartilharem suas respostas.

RODA DE CONVERSA

De acordo com as perguntas utilizadas na atividade anterior, o objetivo da roda de conversa é desconstruir os estereótipos marcados pela história tradicional do período colonial brasileiro, a fim de remontar a linha cronológica dos fatos e traçar uma ordem entre elas. A partir das perguntas orientadoras abaixo, estimule a conversa introduzindo os pontos chaves que envolvem cada resposta. É importante refletir com as participantes sobre como esse processo aconteceu e, como isso, ainda hoje se reflete em nossa sociedade através do racismo e da desigualdade.

- Como foi para vocês responderem a essas perguntas? Foi fácil ou difícil? Por quê?
- Onde vocês já ouviram falar sobre essa história? O que falaram sobre ela?
- Será que alguém descobriu o Brasil? Por quê?
- Quem estava no Brasil antes dos portugueses chegarem?
- O que vocês acham que os portugueses queriam?
- Existia algum tipo de desigualdade nessa época? Qual?
- Vocês acham que ainda existem esses tipos de desigualdades no Brasil? Por quê?
- Onde elas aparecem hoje em dia?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para este dia você pode preparar atividades envolvendo vivência com o futebol para com o intuito de iniciar o contato com o esporte. Nesse momento, você pode observar a interação da turma e a aproximação do grupo com o esporte, diagnosticando o grau de habilidade das participantes.

FOLHETO 1

Dica para utilização deste folheto: Caso possível, imprima uma folha para cada grupo e posicione ao final da atividade para que as meninas possam responder após a realização de cada rodada do exercício. Você também pode apenas ditar as perguntas para que os grupos respondam em uma folha de papel. Essas perguntas trazem informações geralmente compartilhadas a partir de uma narrativa eurocentrada. Por isso, é importante que, durante a atividade, elas sejam desconstruídas para que haja uma reflexão sobre as diásporas africanas no Brasil e sobre a história dos povos indígenas a partir de outras perspectivas.

Quem morava no Brasil antes do ano 1500?

Resposta:

Aproximadamente quantas pessoas indígenas viviam no Brasil antes da chegada dos portugueses?

Resposta:

Quem descobriu o Brasil?

Resposta:

Quem era forçado a trabalhar no Brasil na época da colonização?

Resposta:

O que os portugueses vieram fazer no Brasil?

Resposta:

O que as pessoas vindas da África vieram fazer no Brasil?

Resposta:

Qual era a principal mão de obra na época? Ou seja, quem eram as pessoas que trabalhavam e produziam?

Resposta:

Quantas pessoas negras escravizadas foram trazidas da África?

Resposta:

O que era produzido no Brasil no período colonial?

Resposta:

Qual a religião de referência das pessoas que vinham da Europa dessa época?

Resposta:

FOLHETO 2

1. Quem morava no Brasil antes de 1500?

Resposta: Pessoas indígenas

2. Aproximadamente quantas pessoas indígenas viviam no Brasil antes da chegada dos portugueses?

Resposta: 2 a 5 milhões

3. Quem descobriu o Brasil?

Resposta: Apesar de normalmente aprendermos que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, esse conceito de descobrimento é eurocêntrico, ou seja, interpreta a história a partir do ponto de vista dos europeus. Quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil, diversos povos indígenas já viviam aqui, e possuíam culturas e organizações próprias.

4. Quem era forçado a trabalhar no Brasil na época da colonização?

Resposta: Indígenas e pessoas negras

5. O que os portugueses vieram fazer no Brasil?

Resposta: Estavam a caminho da Índia para o comércio de especiarias e acabaram chegando em uma nova terra.

6. O que as pessoas vindas da África vieram fazer no Brasil?

Resposta: Vieram ao Brasil forçadas, para trabalhar como pessoas escravizadas

7. Qual era a principal mão de obra na época?

Resposta: No período colonial, a principal mão de obra era escravizada. No início, até meados do século XVII, a principal mão de obra escravizada era indígena. Depois, foi substituída por pessoas negras sequestradas da África e escravizadas.

8. Quantas pessoas negras escravizadas foram trazidas da África?

Resposta: Aproximadamente 4,8 milhões de pessoas.

9. O que era produzido no Brasil no período colonial?

Resposta: O açúcar era o principal produto até meados do século XVIII.

10. Qual a religião de referência das pessoas que vinham da Europa nessa época?

Resposta: Católica. É importante refletir sobre a religião das pessoas vindas da Europa ao Brasil, pois, o intuito da Igreja era de catequização das pessoas indígenas para unificar as culturas de todos os povos existentes e aumentar o número de fiéis, impondo como única religião correta a ser seguida.



SESSÃO 3 - DESIGUALDADE RACIAL

OBJETIVO:

- Refletir sobre a desigualdade social e racial no Brasil.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Cones, fita crepe, bambolês, bolas e tiras de papel

HABILIDADES:

- Técnicas: Condução e drible
- Físicas: Tempo de reação, velocidade e equilíbrio
- Socioemocionais: Determinação, escuta ativa e cooperação

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora

NOTAS

- O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão oficial de coleta e produção de dados sobre o Brasil, pesquisa sobre a cor/raça da população brasileira com base na autodeclaração. As pessoas são perguntadas sobre sua cor/raça de acordo com as seguintes opções: branca, preta, parda, indígena ou amarela.
- De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, 42,7% da população brasileira se declarou como branca, 46,8% como parda, 9,4% como preta e 1,1% como amarela ou indígena.
- Ao considerarmos as pessoas autodeclaradas como pretas e pardas, percebe-se que as pessoas negras representam mais de 56% da população brasileira. O IBGE considera essa categoria a soma das pessoas autodeclaradas como pretas e pardas.
- A elaboração dessas categorias de cor/raça estão relacionadas com a construção sociopolítica do Brasil, permeada por disputas e interesses sobre o projeto de país e o perfil de população que o Estado queria que representasse o Brasil.
- No Censo de 1940, foi incluída a categoria “amarela” para mapear os resultados da imigração japonesa que ocorreu, principalmente, nas primeiras duas décadas do século XX. Somente em 1991, a categoria “indígena” foi incluída na classificação, depois de 101 anos da criação do primeiro censo¹⁷. As estatísticas mostram que mesmo a maioria da população sendo composta por pessoas negras, o público que segue em posição de privilégio, que detém os maiores salários, são atingidos menos pelo desemprego e ocupam mais vagas nas universidades, são de pessoas brancas. Deste modo é importante refletir com as meninas sobre como e porquê essas desigualdades acontecem.

17 IBGE. Características Étnico-Raciais da População: Classificações e Identidades. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022. IBGE. Os indígenas no Censo Demográfico 2010: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

Para saber mais:

LEITURAS:

-  **Características Étnico-raciais da População: Classificações e identidades**
-  **Somos todos iguais? O que dizem as estatísticas?**
-  **IBGE Indígenas**
-  **Desigualdade racial no Brasil: uma realidade atual**
-  **Por que o índice de negros em cargos políticos é baixo?**
-  **Miscigenação**
-  **Mulheres em Movimento, Sueli Carneiro:**

ÁUDIO:

-  **Mano Brown recebe Sueli Carneiro | Mano a Mano Podcast**





BOAS VINDAS

Neste momento de reencontrar e acolher a turma, inicie a oficina relembrando sobre a sessão anterior. É válido perguntar sobre o que as participantes mais se interessaram do último encontro e saber como se sentiram. Em seguida, converse com elas sobre a temática que será abordada neste encontro para introduzir o tema do dia. Uma dica importante é perguntar se elas sabem o que é o IBGE e também fazer uma pequena introdução para início da atividade 1.

ATIVIDADE 1¹⁸

- Para esta atividade, utilize uma dinâmica inclusiva para dividir as meninas em 5 grupos.
- Explique que cada grupo irá corresponder a uma classificação do IBGE (preta, branca, parda, indígena e amarela) e que o objetivo da atividade é atravessar a quadra de uma extremidade até a outra e pegar uma das cartas que estarão posicionadas no bambolê da sua equipe.
- Espalhe os dados do **folheto 1** do lado oposto das participantes (**figura 1**). Cada carta irá representar uma informação sobre temas referentes à desigualdade racial. Você também pode adicionar mais alguns dados relacionados às desigualdades raciais de acordo com o contexto local.

Cada grupo terá regras diferentes para atravessar a quadra:

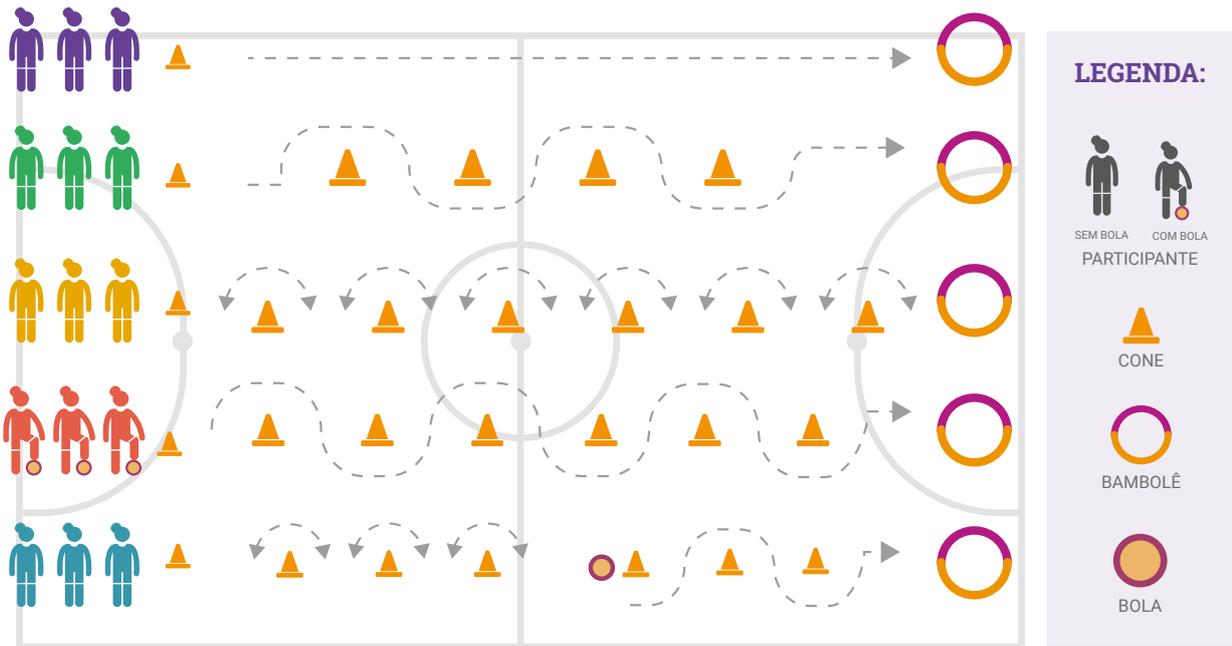
- O grupo 1 que corresponde à categoria branca deverá atravessar a quadra correndo
- O grupo 2 que corresponde à categoria amarela deverá correr realizando um zigue-zague entre os cones sem a bola até o outro lado da quadra
- O grupo 3 que corresponde à categoria parda deverá atravessar a quadra saltando os obstáculos (cones demarcadores) até o outro lado da quadra
- O grupo 4 que corresponde à categoria preta deverá atravessar a quadra realizando um zigue-zague driblando os cones com a bola nos pés.
- O grupo 5 que corresponde à categoria indígena deverá atravessar a quadra saltando nos obstáculos e quando chegar no meio do percurso deverá conduzir uma bola com os pés realizando um ziguezague entre os cones
- Ao seu sinal, uma menina de cada grupo deverá atravessar os obstáculos, seguindo as regras correspondentes ao seu grupo, pegar uma das cartas no bambolê e voltar para o final da fila.

18 Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Fundamentos Adaptados ao Distanciamento Social. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/05/100/6d72257e-fc69-48dd-a873-b44a5f9be42a.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

- Reforce que as meninas só poderão iniciar o percurso quando a companheira da sua equipe estiver de volta.
- Quando as informações acabarem, peça para as meninas formarem uma roda e compartilharem as informações que cada grupo pegou.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes no campo de jogo



RODA DE CONVERSA

O objetivo da atividade é discutir o privilégio que as pessoas brancas vivenciam sem perceber. É importante não criar uma hierarquia das opressões raciais, e sim refletir sobre as desigualdades existentes e porque acontecem. Enfatize que cada grupo tem uma realidade diferente, mas é preciso ter o reconhecimento de que as pessoas brancas pertencem ao grupo mais privilegiado. Explique também que é importante considerar que pessoas amarelas sofrem discriminação, mas também têm privilégios. O objetivo não é compará-las às pessoas negras, pardas e indígenas, mas sim reconhecer a especificidade dessas experiências.

- Como se sentiram realizando a atividade?
- Quais grupos terminaram primeiro? Por que vocês acham que isso aconteceu?
- Vocês acham que isso acontece em nossa sociedade? Por quê?
- Onde podemos ver essas desigualdades no Brasil?
- O que vocês acharam dos dados?
- Por que vocês acham que existe essa desigualdade relacionada à cor/raça das pessoas?
- Como vocês acham que podemos reverter essa situação?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para este dia você pode utilizar atividades lúdicas para o desenvolvimento dessas habilidades de forma que haja maior contato entre as participantes e a bola, fazendo com que elas vivenciem os movimentos.

FOLHETO 1

Este folheto contém algumas informações com dados importantes que podem ser impressos e utilizados para a atividade e roda de conversa. Caso queira acrescentar mais dados é importante observar a fonte e a veracidade das informações.

43% da população brasileira se declara como pessoas brancas	47% se declara como pessoa parda
9,1% se declara como preta	1,1% se declara como amarela ou indígena.
As pessoas negras (pardas e pretas) representam mais de 56% da população brasileira.	Em 2018, 68,6% das pessoas que ocupavam cargos de gerência eram brancas e apenas 29,9% eram pessoas pretas ou pardas.
Mais de 72% das pessoas que vivem em situação de pobreza no país são negras (pretas e pardas).	As mulheres negras recebem, em média, menos da metade do salário de um homem branco, mesmo exercendo funções similares ou iguais.
Pessoas pretas ou pardas correspondem a 64% das pessoas desempregadas no Brasil.	No ano de 2019, 66,6% das mulheres que sofreram violência doméstica e sexual eram negras.
No ano de 2019, 75% das crianças e adolescentes que sofreram violência doméstica também eram negras.	Em 2020, 78,9% das vítimas de intervenções policiais que resultaram em morte eram pretas e pardas.
Em 2016, 29,11% das prefeitas e prefeitos se autodeclararam pessoas negras e 70,29% se autodeclararam brancas	

Referência do folheto:

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2020. São Paulo: FBSP, 2020

IBGE, Diretoria de Pesquisas, TSE, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

SESSÃO 4 - EUGENIA

OBJETIVOS:

- Entender o conceito de eugenia;
- Refletir sobre como este processo se expressa nos dias de hoje no Brasil.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Papel, cones, bambolê e bolas

HABILIDADES:

- Técnicas: Passe, condução e finalização
- Físicas: Orientação espacial, agilidade e tempo de reação
- Socioemocionais: Comunicação e pensamento crítico

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 15 minutos

NOTAS¹⁹

- A eugenia é um movimento científico e cultural iniciado por Francis Galton no final do século XIX. Sua teoria está baseada na pressuposição de que as características humanas, tanto físicas quanto comportamentais e intelectuais, seriam transmitidas às próximas gerações por meio da reprodução. Baseada na biologia, a teoria procurou construir o “melhoramento” da raça humana por meio do estudo e modificação das características humanas através da sua herança genética.
- A palavra EUGENIA deriva do grego e significa “bom em sua origem e bem nascido”. Assim, a partir desse pensamento, busca-se consolidar e criar a ideia de superioridade entre as pessoas a depender da sua raça.
- As ações e estratégias utilizadas para gerar maior aderência da sociedade a estas ideias foram: controle da reprodução humana por meio da regulação das uniões entre homens e mulheres e, em seguida, a afirmação desse pensamento enquanto valor moral e até princípio religioso.
- Essa teoria parte do pressuposto de uma supremacia branca, ou seja, entende a raça branca como sendo biologicamente superior às outras etnias. Sendo assim, a eugenia foi utilizada não apenas para justificar discriminações raciais mas também culturais, psicológicas, físicas, entre outras.
- Amparada na ideia de uma teoria que se sustenta pela ciência, essa teoria foi utilizada em diversos momentos da história do Brasil e do mundo, e resultou na materialização de práticas que visassem a exclusão ou eliminação de pessoas com características consideradas “não desejáveis/adequadas” para a criação de seres humanos “melhorados”.
- O discurso eugenista gerou impactos prejudiciais na medida em que culpabiliza os indivíduos não brancos por problemas e questões que são estruturais e não individuais, como: a falta de saneamento básico, educação sucateada, valorização de apenas uma cultura, estigmatização das pessoas, falta de acesso a diversos direitos, entre outras.

19 TEIXEIRA, I. M.; SILVA E. P. História da eugenia e ensino de genética. História da Ciência e Ensino, V. 15, 2017 - pp. 63-80. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/hcensino/article/view/28063/22596>. Acesso em: 24 fev. 2023.



Para Saber Mais

LEITURAS:

-  Encampada pelo nazismo, eugenia já foi emblema de modernidade no Brasil
-  História da eugenia e ensino de genética
-  Racismo disfarçado de Ciência: como foi a eugenia no Brasil
-

VÍDEOS:

-  Suplemento da revista HCSM discute conceito de “eugenia latina” | Fiocruz
-  EUGENIA JUREMA WERNECK | Mulheres de Luta



BOAS-VINDAS

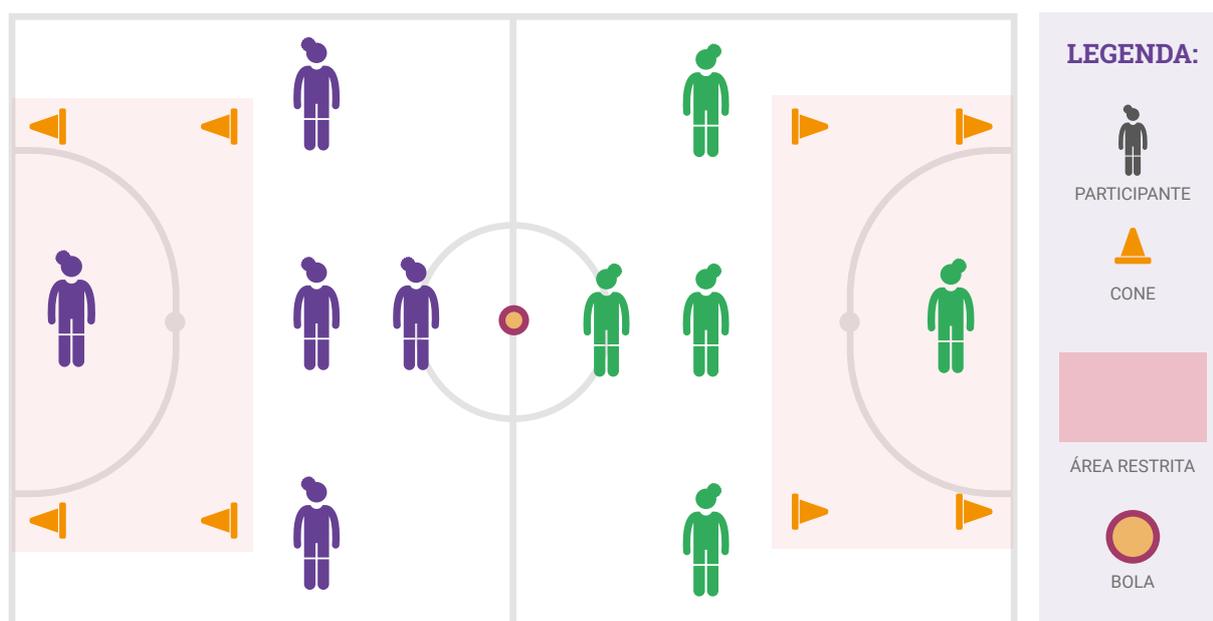
Momento de reencontrar e acolher a turma! Inicie a oficina relembrando sobre a sessão anterior. Vale perguntar como as participantes se sentiram após a última sessão e qual dado mais as marcou. É importante notar que inicia-se um movimento de dar nomes às situações e, às vezes, esse processo pode ser difícil. Nesse primeiro contato, é interessante repassar esses nomes e conceitos com as jovens.

ATIVIDADE 1

- Utilize a dinâmica a seguir para auxiliar no processo de divisão das participantes em quatro grupos para a próxima atividade.
- Crie tiras de papéis com nomes de jogadoras de futebol da seleção brasileira. Como serão quatro grupos você irá precisar de 4 nomes (Marta, Formiga, Bárbara e Adriana, por exemplo)
- Posicione as meninas no fundo da quadra, uma ao lado da outra, e explique que, ao seu sinal, as meninas devem correr o mais rápido possível, pular os obstáculos (cones) posicionados no meio da quadra, e pegar uma das tiras de papéis que estarão espalhadas do outro lado do espaço de jogo.
- Depois que todas tiverem pego um papel, peça para que elas formem os grupos de acordo com a jogadora que receberam no papel. Peça para se posicionarem conforme a **figura 1** para a próxima atividade.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes no campo de jogo

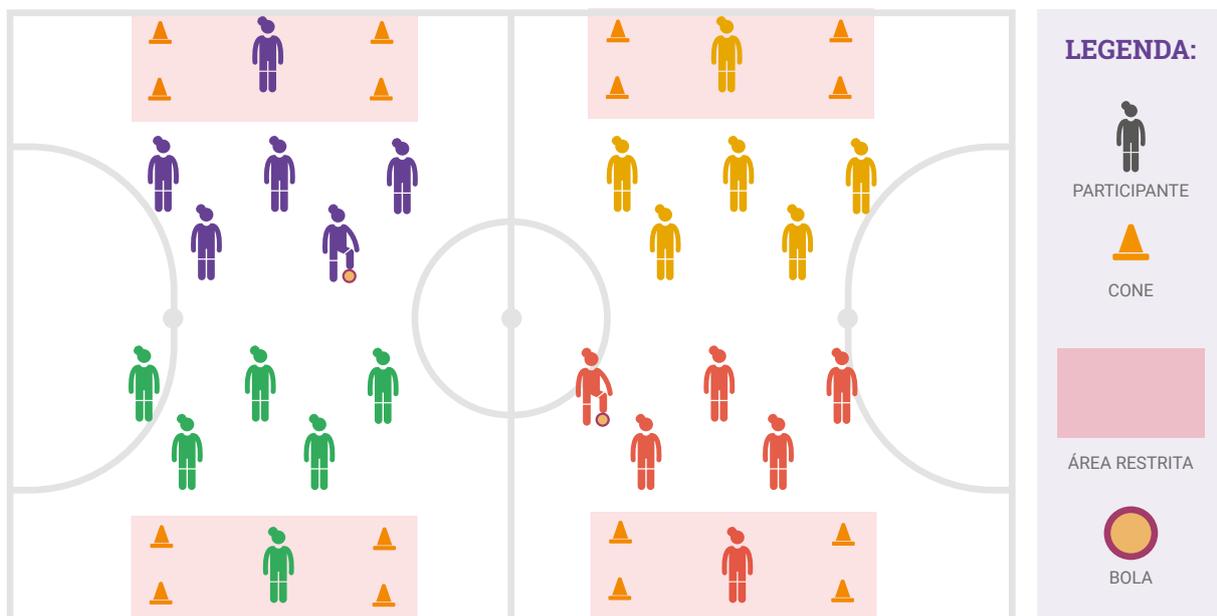


ATIVIDADE 2

- Para essa atividade, informe às participantes que elas irão realizar um jogo de futebol coletivo, porém, de uma forma adaptada.
- Caso o grupo seja composto por 20 meninas ou mais, utilize metade da quadra/campo para desenvolver o jogo com um grupo de meninas e a outra metade para desenvolver a mesma atividade com outro grupo de meninas. Desta forma, os jogos irão acontecer de maneira simultânea (**figura 2**).
- Utilize cones para sinalizar a área restrita de cada equipe (uma área que estará no final do espaço de jogo de cada time) e, dentro deste espaço, posicione cones com as expressões do **folheto 1**.
- Cole nos cones as expressões do **folheto 1** de acordo com o número de meninas, por exemplo: caso a turma tenha 20 meninas será necessário 20 cones, cada um com uma expressão.
- Os cones também podem ser substituídos por outros materiais como garrafas de plástico, ou você também pode colocar um número menor de cones contendo, em cada um deles, duas ou mais expressões.
- Distribua uma bola para cada um dos grupos e explique que, ao seu sinal, o objetivo das participantes será realizar trocas de passes com seu time e acertar o maior número de cones possíveis.
- Conforme elas forem acertando, precisam pegar o cone e levar para o lado da sua equipe.
- Como proposta de adaptação você também pode distribuir mais de uma bola por equipe e/ou aumentar o espaço entre os cones.
- Explique também que haverá posicionado na área restrita (**figura 1 ou 2**), uma participante da equipe adversária que irá impedir a equipe de derrubar os cones.
- Peça a uma voluntária de cada equipe para se posicionar na área restrita do campo adversário, realizando essa função de defesa dos cones.

FIGURA 2

Esquema de posicionamento das participantes no campo de jogo caso haja mais de 15 participantes



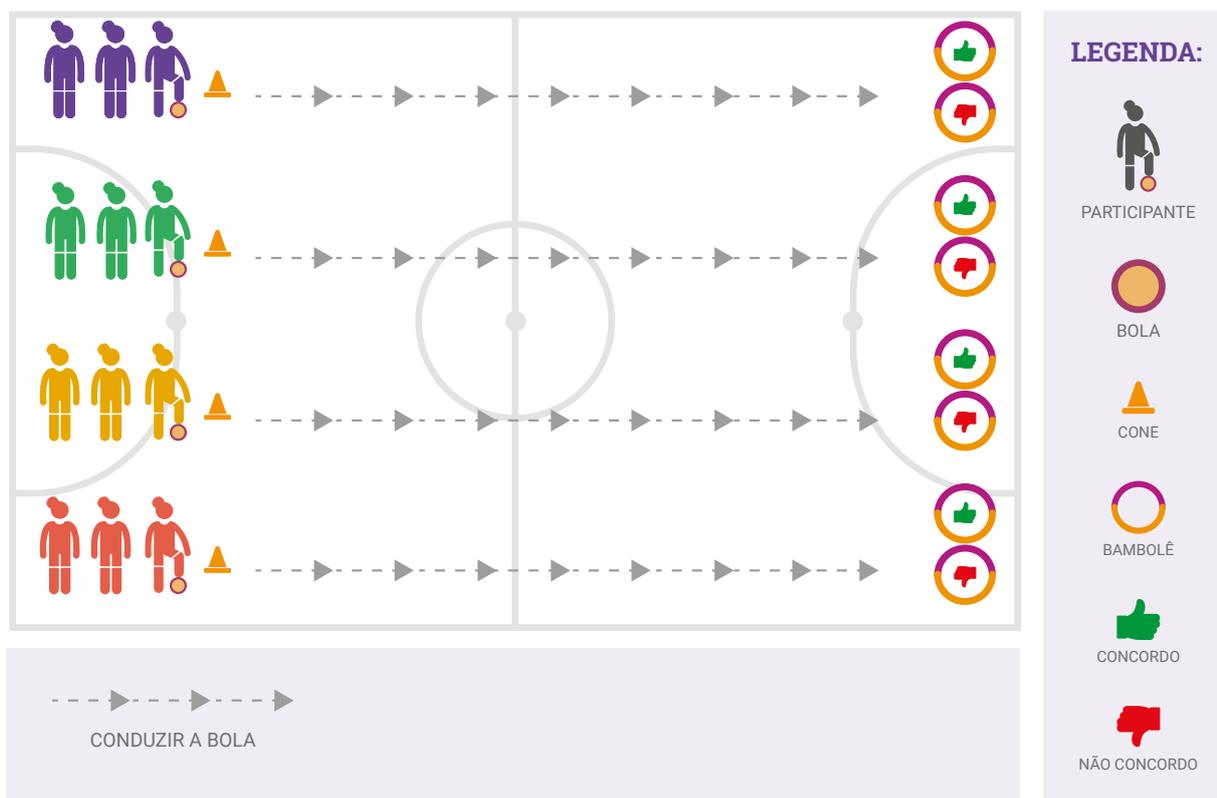
- Ao final da atividade elas devem contar o número de cones derrubados e ler, de forma individual, as expressões coladas neles. Caso o número de cones seja menor que o número de participantes, distribua o cone com duas expressões para duas meninas e peça para que elas escolham uma expressão para cada.

ATIVIDADE 3

- Ainda com os mesmos grupos, peça para as meninas formarem uma fila no fundo do campo de jogo (figura 3).
- Explique que, nesse momento, elas precisam pensar se concordam ou discordam com as expressões coletadas pela equipe.
- Em seguida, solicite que a primeira menina da fila conduza a bola até o meio do seu campo e, caso ela concorde com a expressão, deverá se movimentar em direção ao lado esquerdo onde estará uma placa escrita "CONCORDO", e caso ela não concorde, precisará se movimentar da mesma maneira, porém, para o lado direito onde estará uma placa escrita "DISCORDO".
- Conforme elas forem realizando os movimentos, peça para elas colocarem os cones do lado que escolherem (concordo ou discordo) como mostra a **figura 3**.
- Ao final, quando todas as meninas tiverem colocado os cones em seus respectivos lugares, uma voluntária de cada equipe deverá recolher as expressões e se reunir com a turma para a roda de conversa.

FIGURA 3

Esquema de posicionamento das participantes no campo de jogo



RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa é importante que as meninas entendam o quanto o conceito de eugenia justificou toda a discriminação e preconceitos contra as pessoas negras no Brasil. Faça a mediação das conversas de modo que as participantes entendam como essas expressões eram utilizadas para inferiorizar pessoas negras e, a partir disso, converse sobre o que é eugenia, como ela aconteceu em nosso país, e como isso se reflete nos dias de hoje. Ao final, busque desconstruir com as participantes essas expressões pedindo para elas reformularem as frases.

- O que vocês acharam da atividade?
- Na primeira parte vocês prestaram atenção no que estava escrito nos cones?
- Vocês já ouviram algumas dessas expressões? O que acham delas?
- Com quais dessas expressões vocês concordaram? Por quê?
- Com quais dessas expressões vocês discordaram? Por quê?
- Vocês acham que as pessoas costumam pensar sobre o seu significado quando usam essas expressões?
- Por que vocês acham que as pessoas falam desta maneira?
- Vocês já ouviram falar sobre eugenia? Alguém saberia explicar o que significa?
- Como vocês acham que essa ideia se reflete nos dias de hoje?
- Como podemos reconstruir essas expressões?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para este dia, utilize atividades que proporcionem maior contato com a bola, onde as participantes possam se deslocar e realizar passes e chutes. Você também pode finalizar com um jogo reduzido para as meninas utilizarem as técnicas vivenciadas nos dias.

FOLHETO 1

Toda pessoa preta fede	Cabelo de gente negra é duro
Cabelo de gente negra é ruim	As pessoas negras que usam tranças são porcas
As pessoas que usam black não cuidam do cabelo	As pessoas brancas são mais inteligentes
Pessoas pretas e brancas não deveriam se casar entre elas	Ela é uma pessoa preta de alma branca
As mulheres brancas são mais bonitas	O cabelo liso é bom
Os homens brancos são mais bonitos	Todo preto é ladrão
A coisa tá preta porque está muito ruim	A mulher negra é da cor do pecado
Inveja branca é uma inveja boa	O racismo não existe no Brasil
Pessoas negras tem uma beleza exótica	A maioria das mulheres negras são agressivas
Cabelo crespo parece com bombril	Serviço mal feito é serviço de preto

Dicas de leitura para o folheto:

Em boca fechada não entra racismo: 13 expressões racistas que devem sair do seu vocabulário - Portal Geledés: https://www.geledes.org.br/em-boca-fechada-nao-entra-racismo-13-expressoes-racistas-que-devem-sair-seu-vocabulario/?gclid=CjwKCAjwrNmWBhA4EiwAHbjEQLQqjjuI70JRqsAv-T38pfYF0nYFOhg0H7liPB1VWgQe4GkdEt9H59BoCbt4QAvD_BwE

Frases racistas do cotidiano | Papo de Preta: <https://www.youtube.com/watch?v=G3HHf4ZXlak>



SESSÃO 5 - TEORIA DO EMBRANQUECIMENTO

OBJETIVOS:

- Entender o que foi a teoria do embranquecimento;
- Refletir sobre as consequências do processo de embranquecimento em nossa sociedade.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, cones, bambolê, pranchetas, papel e canetas

HABILIDADES:

- Técnicas: Passe e controle de bola
- Físicas: Agilidade, força, resistência e flexibilidade.
- Socioemocionais: Escuta ativa, cooperação e comunicação clara.

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- No século XIX e meados do século XX, a elite brasileira estruturou a “ideologia do branqueamento”, com o objetivo de “melhorar” a população que era, em sua maioria, composta por pessoas negras e indígenas. Essas pessoas eram pejorativamente associadas a doenças, vícios e todo tipo de problema que poderia afetar a elite da época. Sendo assim, acreditava-se que o embranquecimento seria a solução para tornar a sociedade mais “aperfeiçoada” e desenvolvida.
- Diante desse pensamento eugenista, foram estruturadas algumas estratégias para que este processo de miscigenação acontecesse. Segundo André (2008)²⁰, a miscigenação deu certo, pois foram estruturadas três estratégias: 1) violências sexuais cometidas por senhores de engenho contra mulheres negras e indígenas com o intuito de clarear a população; 2) casamentos fora do cunho religioso; 3) facilitar a vinda de imigrantes para o Brasil, oferecendo terras e oportunidades de trabalho.
- Cientistas, como João Batista de Lacerda, acreditavam que em 100 anos, com a miscigenação racial, qualquer traço da negritude na composição da população brasileira seria extinto.
- Na Constituição Brasileira de 1934, chegou a ser colocado como responsabilidade da União, Estados e Municípios, estimular a educação eugênica.
- É importante destacar que todo esse processo se reflete nos dias de hoje através do racismo estrutural e do próprio apagamento da história e identidade de pessoas negras.
- Por fim, o racismo estrutural auxilia na naturalização do racismo e dos estereótipos que atingem a população negra. O apaga-

20 ANDRÉ, Maria da Consolação. O ser negro: a construção da subjetividade em afrobrasileiros. Brasília: LGE, 2008.

mento histórico retira a chance de uma população miscigenada reconhecer a si mesma, refletindo nas atuais discussões sobre o colorismo e, mais especificamente sobre o pardismo, que põe em dúvida a identidade racial de muitos que se encontram entre “o preto demais para ser branco e branco demais para ser preto”.

- A teoria do embranquecimento foi mais uma forma de instaurar o racismo na sociedade, e gera conflitos raciais até hoje, como o exemplificado acima. É importante dizer que esta teoria já não é mais tão falada apesar de reverberar de outras formas, e que o reconhecimento da negritude é fundamental para a construção da identidade racial de pessoas negras, conforme veremos nas sessões seguintes.

Para saber mais:

LEITURA:

-  **A Ideologia do branqueamento: tudo que você precisa saber**

VÍDEOS:

-  **Teorias do branqueamento no passado e no presente | Lili Schwarcz**
-  **A REDENÇÃO DE CAM (Modesto Brocos) | Pela história com Gleissia Santos**
-  **Teoria do Embranquecimento e o Colorismo | Soul Vaidosa**
-  **Pardo ou preto? Colorismo, limbo racial e religião com Pastor Henrique e Luana Génot | Sexta Black | Canal GNT**



• **BOAS-VINDAS**

Momento de reencontrar e acolher a turma e lembrar a temática da sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a sua atenção. Em seguida, compartilhe que nesta sessão elas irão refletir sobre uma das estratégias utilizadas no período colonial que também contribuíram para a segregação racial no Brasil.

ATIVIDADE 1

- Inicie a atividade solicitando que as participantes façam movimentações de forma aleatória pelo espaço.
- Use a criatividade neste momento e peça para que elas se desloquem de diferentes formas. Exemplo: em câmera lenta, correndo, pulando com apenas um pé, entre outras maneiras.
- Explique que, ao seu comando, elas deverão formar grupos contendo diferentes números de participantes. Exemplo: quando a professora fala “número 2” as meninas precisam formar duplas.
- Realize algumas rodadas dessa dinâmica e finalize quando o grupo estiver dividido em duas equipes. Ou seja, na última rodada, se o seu grupo tiver 20 participantes, fale o número 10, assim elas deverão formar duas equipes de 10 pessoas.
- Identifique cada equipe com uma cor diferente (ex.: amarelo e vermelho) para dar continuidade a atividade seguinte.

ATIVIDADE 2

- Nesta atividade iremos realizar o jogo dos 10 passes com as equipes formadas na atividade anterior (amarela e vermelha).
- Diga para as meninas que cada equipe representa um grupo social no período marcado pela pós-abolição.
- Uma equipe irá representar a elite da época e outra irá representar as pessoas negras e indígenas.
- Explique que para as meninas marcarem pontos elas precisam trocar 10 passes entre as integrantes do seu time. Caso elas sejam interceptadas a contagem será zerada (**figura 1**).
- O número de passes poderá ser alterado de acordo com o número de participantes, porém, é importante que não ultrapasse 10 passes. Uma sugestão é acordar os combinados do jogo antes de iniciá-lo.
- Deixe que as meninas joguem durante um tempo e pause o jogo para explicar uma nova regra.
- Diga que uma terceira equipe irá se formar ao longo da atividade, e esta equipe irá representar a miscigenação como conhecemos atualmente.
- Toda vez que uma das equipes não conseguir completar os 10 passes, perderá

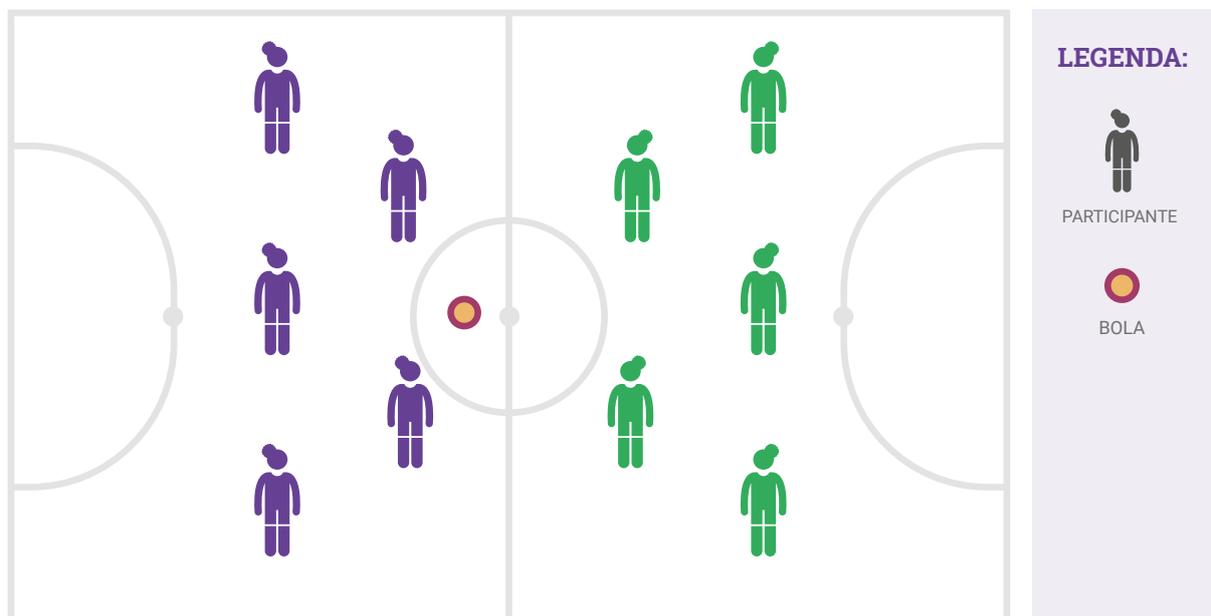
uma integrante. Essa integrante ficará responsável por atrapalhar as duas equipes.

- A cada rodada, quando as equipes não pontuarem, elas vão perdendo uma integrante e formando um novo grupo.
- Quando o novo grupo estiver com aproximadamente 4 participantes, explique que, agora, quando esse grupo interceptar a bola de uma equipe elas

podem escolher qual time perderá uma integrante que irá compor o terceiro time.

- Faça uma rodada para demonstração e depois inicie o jogo considerando a pontuação. Não deixe de dizer para as equipes qual grupo elas irão representar.
- Ao final reúna as meninas para uma roda de conversa.

FIGURA 1



RODA DE CONVERSA

Durante a roda de conversa, explique como aconteceu a teoria de embranquecimento no Brasil e dialogue com as meninas sobre como esse processo nos atingiu até os dias de hoje, quando aprendemos a não valorizar os traços de pessoas negras, quando a capacidade dessas pessoas não é reconhecida, e até pelo próprio apagamento de suas origens. De modo geral, reflita sobre como o racismo se perpetua até os dias de hoje.

- O que acharam da atividade? Por quê?
- Teve alguma diferença entre os grupos? Qual?
- Como a terceira equipe foi criada?
- Vocês já ouviram falar sobre teoria do embranquecimento?
- O que vocês acham que essa teoria significa?
- Vocês acham que a teoria do embranquecimento tem relação com a população que temos hoje?
- O que a sociedade pode fazer para refletir sobre a teoria do embranquecimento?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para este dia você pode preparar e criar um esquema de movimentação e deslocamento dentro do campo de forma estratégica com as participantes (como pequenos jogos ou circuitos), explorando a utilização de todo o campo/quadra, a fim de estimular e desenvolver com as participantes uma maior visão de jogo.



SESSÃO 6 - SEGREGAÇÃO RACIAL

OBJETIVOS:

- Entender o que é segregação racial;
- Apresentar lideranças femininas negras.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Cones e folhetos 1 e 2

HABILIDADES:

- Físicas: Coordenação, velocidade, resistência e agilidade
- Socioemocionais: Comunicação, escuta ativa e cooperação

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Segregação racial se trata da separação de um grupo social baseada em características fenotípicas, ou seja, relacionadas à aparência das pessoas. A ideia de segregação racial é baseada em uma visão de hierarquia racial, onde determinadas raças seriam superiores a outras.
- No século XX (e posteriormente também), a segregação racial existiu enquanto uma política oficial de Estado, como ocorreu nos Estados Unidos e na África do Sul, que tinham legislações segregacionistas.
- Nos Estados Unidos, por exemplo, as primeiras leis estaduais que versavam sobre o segregacionismo se instituíram em 1870, como a lei que proibia o casamento interracial.
- Na África do Sul, conhecida como apartheid, a segregação racial se oficializou em 1910 e estabeleceu práticas racistas institucionalizadas em lei, tais como: a reserva de melhores empregos para pessoas brancas, leis que restringiam direitos políticos e civis das pessoas negras, leis que obrigavam essas pessoas a morar nos subúrbios, entre outras práticas. A partir de 1989, as leis segregacionistas foram abolidas e prisioneiras e prisioneiros políticos foram soltos.
- O mais conhecido sul-africano que lutou contra o apartheid é Nelson Mandela, que ficou 30 anos preso por conta do seu ativismo e, depois de liberto, ganhou o Prêmio Nobel da Paz (1994) e foi eleito presidente da África do Sul.
- Há também mulheres que foram referência de ativistas contra esse regime. Winnie Mandela, foi uma das grandes referências na luta contra o apartheid, tendo ficado presa por 18 meses em uma solitária. Sua trajetória de resistência foi permeada por perseguições do governo sul-africano e ela chegou a ser banida do país pois não conseguiram provar supostos crimes cometidos por ela²¹. Sophia Williams-De Bruyn também foi uma das líderes

21 SIMÕES, Nataly. Mulheres sul-africanas lideraram ações de resistência ao regime segregacionista na defesa dos direitos da população não branca. In: ALMA PRETA. Conheça quatro ativistas negras importantes na luta contra o apartheid. [S. l.]: Pedro Borges, 2019. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/conheca-quatro-ativistas-negras-importantes-na-luta-contr-o-apartheid>. Acesso em: 25 abr. 2022.

da Marcha das Mulheres que, em 1946, reuniu 20 mil pessoas. Outra liderança dessa marcha foi Adelaide Tambo que, mesmo depois de ter se visto obrigada a se exilar em Londres, continuou sua luta em defesa da população negra sul-africana. Lilian Masediba Ngoyi foi outra ativista que organizou reuniões de mulheres que, em 1954, deram origem à Federação de Mulheres Sul-Africanas, um espaço de organização e reivindicação dos direitos das mulheres para que todas fossem livres para se organizar politicamente, independente da condição racial. Também como uma líder da Federação de Mulheres, Albertina Sisulu organizou diversas mobilizações sociais²².

- Nos Estados Unidos, as grandes lideranças negras do movimento anti-segregacionista e contra o racismo institucional foram Martin Luther King Jr (que recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em 1964), Angela Davis e Malcom X (ambos faziam parte do grupo Panteras Negras), e Rosa Parks que, em 1955, não aceitou ceder seu assento de ônibus a um passageiro branco, gerando manifestações e boicotes ao transporte coletivo. Durante esse período, as pessoas negras auto organizaram um sistema de caronas para irem ao trabalho. Esse movimento, junto a toda atuação do movimento negro, desencadeou, em 1956, em uma decisão da Suprema Corte que atestava a ilegalidade da segregação racial em locais públicos.
- Há ainda a segregação racial não legalizada, porém institucionalizada, nas práticas do Estado e na cultura das sociedades, como ocorre no Brasil (mas não apenas aqui). Mesmo depois do fim da escravidão, período em que também houve a segregação racial prevista por lei, há alguns pontos importan-

tes para entender o processo histórico de construção e manutenção do Estado racista brasileiro que legitima essa segregação não institucionalizada.

- A ausência de políticas públicas para a inclusão das pessoas negras após a abolição da escravidão foi uma negligência estatal que manteve a marginalização das pessoas negras, contribuindo para a segregação territorial percebida até os dias de hoje. Sabemos, por exemplo, em quais territórios encontramos uma maioria de pessoas negras, e quais bairros encontramos uma maioria branca. Ou ainda, dentro de um mesmo espaço, onde se encontram e quais funções exercem as pessoas negras e brancas? A segregação racial ainda hoje demarca os lugares que o corpo negro “pode” e “deve” se encontrar.
- Desde então, ao longo desses quase 150 anos desde a abolição da escravidão, o encarceramento em massa, os índices de assassinatos de pessoas negras pela polícia, as violências obstétricas sofridas por mulheres negras, entre outros índices assustadores, demonstram como o racismo e a segregação racial - apesar de não oficiais - estão inseridos nas instituições brasileiras.
- Uma das grandes ativistas brasileiras contemporâneas na luta contra o racismo estatal brasileiro foi Marielle Franco, assassinada em março de 2018 enquanto cumpria o cargo de vereadora da cidade do Rio de Janeiro. Ela questionava “Quantos mais vão precisar morrer para que essa guerra acabe?” ao fazer referência à “guerra às drogas” e ao número de jovens negros assassinados todos os dias no Brasil.

22 SIMÕES, Nataly. Mulheres sul-africanas lideraram ações de resistência ao regime segregacionista na defesa dos direitos da população não branca. In: ALMA PRETA. Conheça quatro ativistas negras importantes na luta contra o apartheid. [S. l.]: Pedro Borges, 2019. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/conheca-quatro-ativistas-negras-importantes-na-luta-contra-o-apartheid>. Acesso em: 25 abr. 2022.



Para saber mais

FILMES:

- Estrelas além do tempo (2016)
- Invictus (2009)

VÍDEOS:

 As origens e o legado da luta contra o apartheid na África do Sul

 SEGREGAÇÃO VELADA E DESIGUALDADE | Christian Dunker

 O APARTHEID BRASILEIRO | Chavoso da USP

MÚSICA:

 Racionais MC's - Da Ponte Pra Cá - Letra HD | Stomp Play

LEITURA:

 Para saber mais sobre a história dessas mulheres: GR. Da 1ª negra campeã olímpica à brasileira barrada na ditadura: a luta de pioneiros contra o racismo.



BOAS-VINDAS

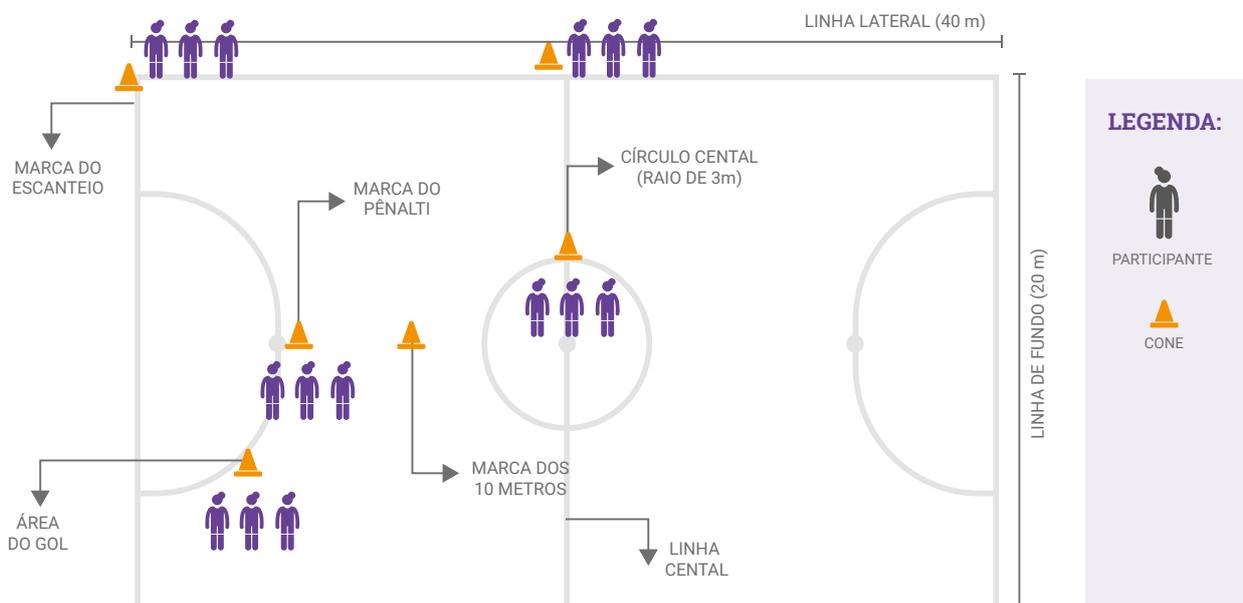
Momento de reencontrar e acolher a turma. Inicie a oficina relembrando sobre a sessão anterior. Pergunte sobre o que mais marcou as participantes e como se sentiram. Crie um ambiente onde elas possam expor também eventuais dúvidas, para que essas questões sejam debatidas nesse momento inicial, antes de iniciar uma nova temática.

ATIVIDADE 1

- Reúna as meninas em roda e explique que elas devem se movimentar pela quadra de acordo com os seus comandos (exemplo: batendo palmas, andando rápido, saltando, entre outros). Caso seja possível, você também pode colocar uma música para essa atividade.
- Diga que, ao seu sinal, elas precisam se reunir em grupos nas zonas (**figura 1**) demarcadas com cones no campo/quadra (zonas: linha central, marca do pênalti, linha lateral, área do gol e escanteio).
- Ao seu sinal as participantes devem se movimentar de acordo com o comando da rodada e, quando você falar um número, elas precisam formar grupos nas zonas demarcadas de acordo com esse número. Por exemplo: caso você fale o número 3, as meninas precisam formar trios nas zonas do jogo.
- Nos grupos, peça para que as meninas façam perguntas entre si. Por exemplo: na primeira rodada elas podem perguntar a comida favorita das pessoas do grupo; na próxima rodada, elas podem perguntar entre si para qual time elas torcem, entre outras perguntas.
- Repita esta atividade algumas vezes com comandos de movimentos e formação de grupos diferentes até que, ao final, sejam formados 4 grupos.

FIGURA 1

Organização do campo para a atividade 1.



ATIVIDADE 2

- Mantenha a divisão do grupo da atividade anterior e nomeie as equipes por numeração (exemplo: grupo 1; grupo 2; grupo 3; e grupo 4). As meninas também podem escolher qual será o nome da sua equipe como, por exemplo, nome de atletas mulheres ou mulheres negras que são referência para elas.
- Para essa atividade você deverá montar a quadra/campo de acordo com a **figura 3**, posicionando os cones nas seguintes demarcações: gol, linha do pênalti, área do gol, círculo central, linha lateral, escanteio e linha de fundo.
- Em cada uma das zonas você deve colocar os nomes das mulheres de acordo com a sugestão da **figura 2**.
- Cada grupo deve receber um mapa com as localizações das zonas onde precisam ir buscar todos os nomes dessas mulheres. Você pode imprimir o **folheto 1** com o mapa e distribuir para os grupos ou você também pode desenhar em uma folha de papel as zonas e entregar aos grupos.
- É importante que cada grupo inicie nas zonas que estão sendo indicadas pelo mapa e que a equipe siga a sequência do seu próprio mapa.
- Explique que, para as participantes chegarem às zonas do seu mapa, elas precisam realizar um desafio.
- Posicione os grupos nas laterais, indicadas na figura do mapa de cada uma das equipes.
- Explique que, para buscar as informações nas zonas, as participantes precisam realizar o desafio em suas laterais e ir para a zona indicada no mapa.
- Reforce que elas precisam realizar o desafio sempre que trocarem de uma zona para outra. Por exemplo, os grupos precisam realizar o desafio e ir para zona 1, pegar um cartão (nome das mulheres) e retornar ao desafio, e assim sucessivamente até que todas as equipes tenham pegado seus cartões, de acordo com o seu mapa.
- Para o desafio, monte nas laterais da quadra um espaço de jogo para cada grupo (**figura 3**).
- Explique que, para o desafio, elas precisam formar uma fila e realizar um exercício de cardio, direcionado para treinos físicos, bastante conhecido entre as (os) professoras (es) de educação física. Sugestão de nome é corrida do bate e volta. Para isso, posicione 4 cones alinhados com uma distância de aproximadamente 1,5m entre cada um deles.
- Diga que a participante deverá sair de um ponto de partida, correr até o primeiro cone, encostar nele com as mãos e retornar de costas para o ponto inicial, correr até o segundo cone, encostar nele e voltar de costas para o ponto inicial, e assim sucessivamente. Quando a primeira participante terminar o desafio, a segunda poderá iniciá-lo.
- Elas devem repetir a atividade até que todas as participantes tenham realizado o exercício. Em seguida, elas precisam se direcionar para a zona indicada no mapa e recolher apenas um cartão.
- Assim que as equipes finalizarem a atividade, peça para que os grupos se reúnam e distribua para elas as histórias dessas mulheres (**folheto 2**).
- Explique que, agora, elas precisam identificar, em seus grupos, de quem são essas histórias, pensando nas mulheres que elas pegaram na atividade 2.
- Dê, aproximadamente, 5 minutos para os grupos pensarem, e depois reúna as meninas em roda para uma conversa final, de forma que elas compartilhem o que fizeram na etapa final da atividade.

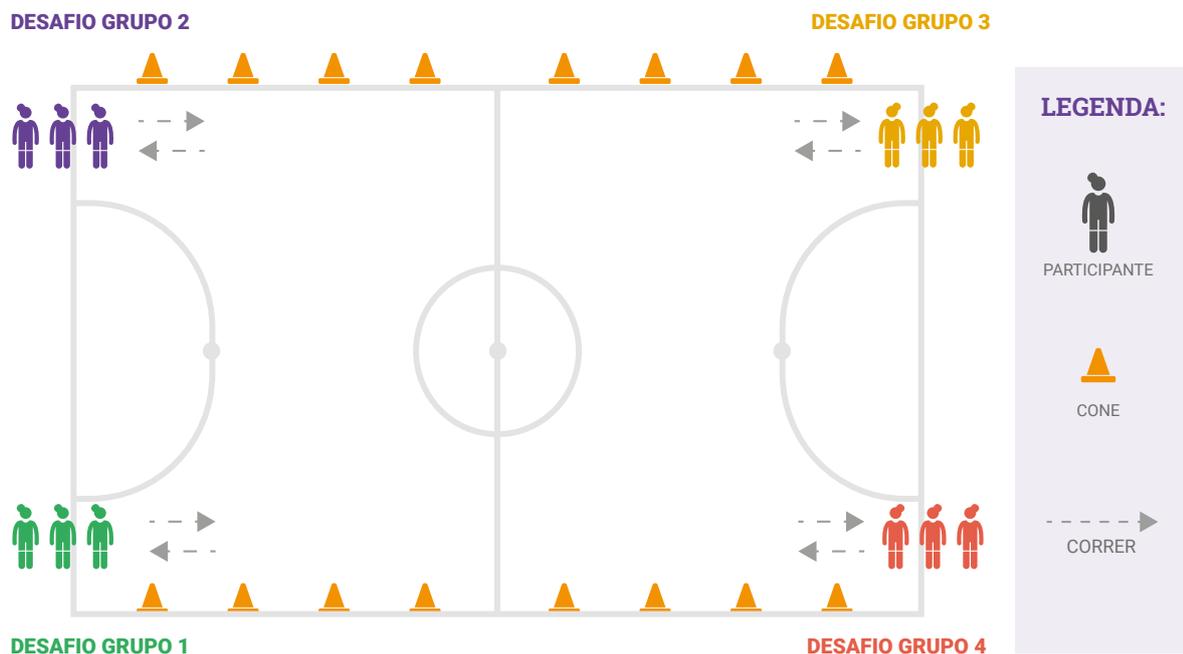
FIGURA 2

Para organizar a atividade 2, posicione os cones de acordo com a figura e distribua os cartões com os nomes das mulheres de acordo com as dicas abaixo:



FIGURA 3

Desafio: Exemplo do desafio que será realizado durante a atividade 2. Monte os desafios de acordo com os mapas dos grupos.



RODA DE CONVERSA

Durante a roda de conversa, procure estimular as participantes a refletirem sobre como a segregação racial se manifesta nos dias atuais. Facilite o debate destacando como a trajetória de muitas mulheres negras é invisibilizada e encoraje as participantes a questionarem sobre os possíveis motivos disso acontecer.

- Vocês conheciam essas mulheres? Quais delas vocês conheciam?
- Onde já ouviram falar sobre elas?
- O que vocês ouviram sobre elas?
- O que acharam da história de vida delas?
- O que as histórias delas têm em comum?
- Vocês já ouviram falar sobre segregação racial? O que isso significa?
- Por que vocês acham que essas mulheres foram importantes nessa época?
- Por qual motivo vocês acham que a história de vida delas não foi amplamente divulgada?
- Qual a importância delas para a história?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para este dia você pode preparar atividades dinâmicas e lúdicas iniciais para trabalhar a velocidade, agilidade e coordenação. Como progressão, utilize exercícios e/ou jogos com a bola que desenvolvam essas habilidades.



FOLHETO 1

Para cada zona da atividade, posicione apenas os nomes das mulheres, de acordo com a legenda dos mapas (**folheto 1**). Utilize os cartões com a história das mulheres apenas após o término da atividade 2 para o grupo associar com os nomes das mulheres.

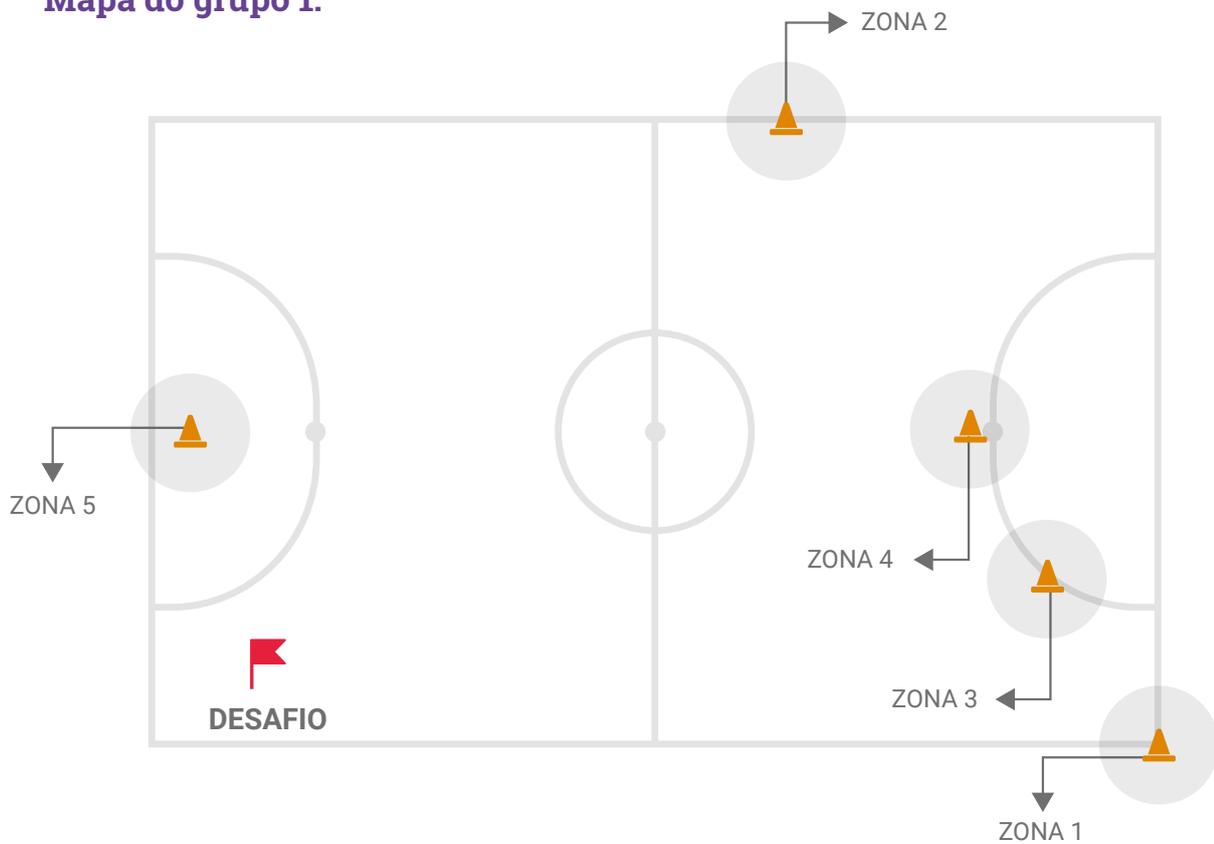
Rosa Parks	Mulher negra norte-americana que ficou conhecida por recusar-se a obedecer a uma lei segregacionista que existia no transporte coletivo de Montgomery, no Alabama, Estados Unidos. O ato dela, em 1955, resultou na sua prisão e represália. Por conta disso, a população afro-americana da cidade se mobilizou para boicotar os ônibus como medida de protesto contra a discriminação racial no país.
Angela Davis	Filósofa, escritora, professora e ativista estadunidense. Desde a década de 1960, Davis luta pelos direitos da população negra e das mulheres nos Estados Unidos. Nos movimentos sociais, defende a igualdade entre pessoas negras e brancas e a igualdade de gênero, além de teorizar acerca da importância do feminismo negro para reconhecer as dificuldades da mulher negra na sociedade que, além de sofrer pela misoginia, sofre também pelo racismo.
Winnie Madikizela Mandela	Uma das grandes referências na luta contra o apartheid, ficou presa por 18 meses em uma solitária. Sua trajetória de resistência foi permeada por perseguições do governo sul-africano, e chegou a ser banida do país pois não conseguiram provar supostos crimes cometidos por ela. Apesar de muitas controvérsias e acusações que pesaram contra Madikizela, ela foi uma das lideranças políticas mais importantes da África do Sul contemporânea, sendo lembrada por alguns como a "Mãe da nação".
Lélia Gonzalez	Mulher brasileira, negra, intelectual e ativista, foi pioneira nas discussões sobre relação entre gênero e raça, ao propor uma visão afro-latino-americana do feminismo. Foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado contra Discriminação e o Racismo (MNUCDR), em 1978, atualmente Movimento Negro Unificado (MNU), principal organização na luta do povo negro no Brasil. Integrou a Assessoria Política do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras.
Alice Coachman	Primeira mulher negra na história a conquistar uma medalha de ouro em uma olimpíada (Londres, 1948). Nasceu na Georgia, região sul dos Estados Unidos que, por longos anos, foi submetida à segregação racial. A atleta, sem recursos e impossibilitada de frequentar instalações esportivas por ser negra, improvisou os treinos descalça e usava equipamentos antigos para evoluir no salto em altura. Sendo assim, este feito significou mais que um pódio: ter voz e visibilidade num país em que sua cor de pele a silenciava.

Fontes e dicas de leitura para o folheto:

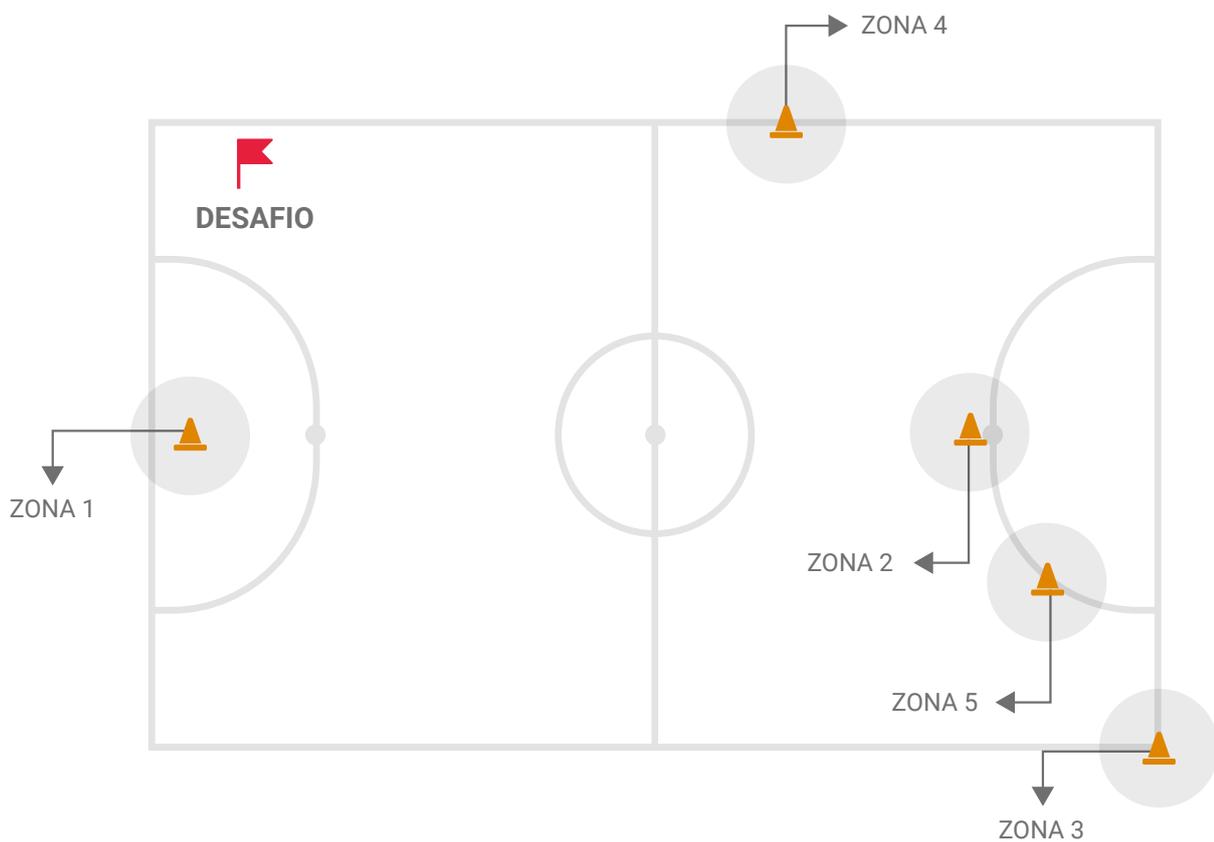
- Rosa Parks: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/rosa-parks.htm>
- Angela Davis: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/angela-davis.htm>
- <https://www.dw.com/pt-br/1955-rosa-parks-se-recusa-a-ceder-lugar-a-um-branco-nos-eua/a-340929>
- Winnie Madikizela Mandela: <https://www.ufrgs.br/africanas/winnie-madikizela-mandela-1936-2018/>
- Lélia Gonzalez: <https://www.palmares.gov.br/?p=53181>
- Alice Coachman: <https://www.geledes.org.br/primeira-negra-ganhar-ouro-olimpico-alice-coachman-morre-aos-90-anos/>

FOLHETO 1

Mapa do grupo 1:

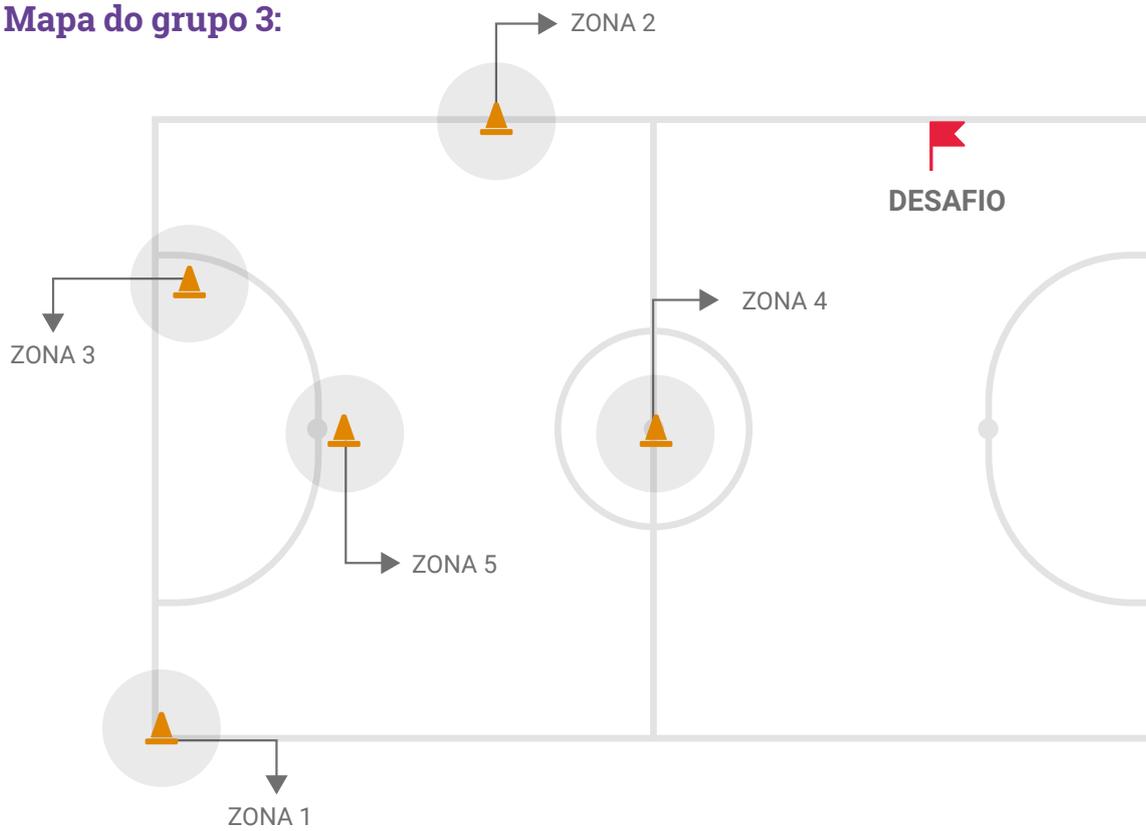


Mapa do grupo 2:

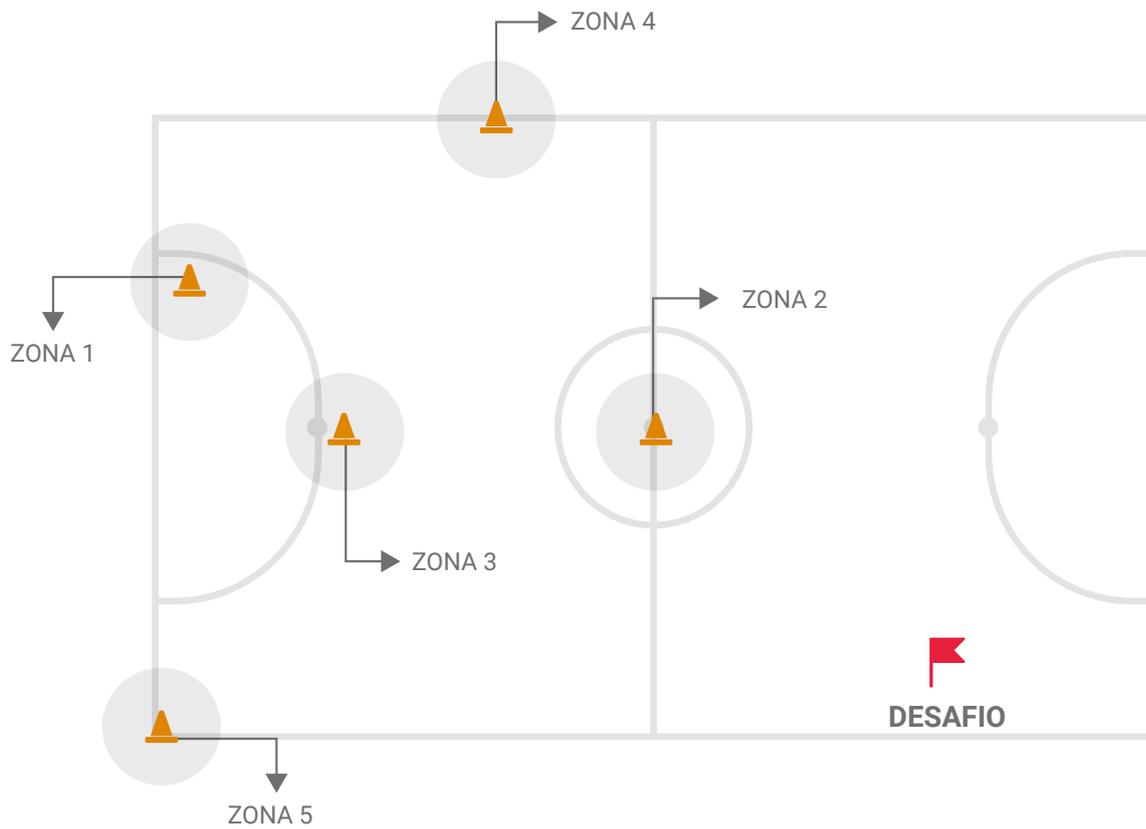


FOLHETO 1

Mapa do grupo 3:



Mapa do grupo 4:



SESSÃO 7 - MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

OBJETIVOS:

- Refletir sobre o processo de miscigenação no Brasil;
- Entender o que significa o termo colorismo.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Cones, escada de agilidade, bambolês, cordas, pedaços de papel e fita adesiva

HABILIDADES:

- Físicas: Agilidade, orientação espacial e velocidade
- Socioemocionais: Imaginação criativa e abertura ao novo

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 15 minutos

NOTAS

- O mito da democracia racial se atribui à ideia de eugenia, que coloca a raça branca como biologicamente superior às demais raças. Com isso, a teoria de embranquecimento é difundida, ocasionando a miscigenação. É preciso enfatizar que a miscigenação também se atrela às violências através da dominação dos corpos negros,²³ como por exemplo no caso das mulheres negras e indígenas que sofreram com o estupro para o embranquecimento da sociedade.
- Portanto, a democracia racial se propaga criando a falsa imagem de que, no Brasil, todos os grupos étnicos e raciais vivem de forma harmoniosa. Porém, a desigualdade social, sustentada por esse mito, revela na verdade que o grupo em maior situação de vulnerabilidade social é composto por pessoas pretas e pardas, o que as coloca de frente a discriminações raciais que as inserem em condições de inferioridade.
- A discussão em relação às temáticas raciais se dá a partir do contexto social e histórico acerca do que está sendo estudado. Logo não podemos afirmar que somos todos iguais já que o tratamento entre as diferentes raças (vistas aqui do espectro social) que temos no Brasil se diferem desde o período escravocrata, desumanizando os corpos negros e todos os outros corpos que, dentro da miscigenação, se distinguem do branco.

23 CARNEIRO, S. A miscigenação racial no Brasil. 2009. Geledés. Disponível em: https://www.geledes.org.br/miscigenacao-racial-brasil/?gclid=Cj0KCQiAxbefBhDfARIsAL4XLRo5R5x7Yt8J3S3VPVcKopS8Ys_qcPjm4ZrTbbJzqbLc9hHFoViEjA8aAv6iEALw_wcB
Acesso em: 16 fev. 2023

- Com isso surge a compreensão de que, quanto mais próximo da negritude, maior será a opressão imposta a esses corpos. O termo colorismo irá auxiliar no entendimento do racismo sofrido por pardos e pretos, já que mesmo com tonalidades de pele distintas, tanto pessoas pardas como pretas estarão suscetíveis a violências por conta da sua cor de pele.
- O significado de colorismo surge com a ativista Alice Walker²⁴, que cria o termo a fim de explicar que dentro da negritude há diferentes tons de pele e, dentro destes diferentes tons, haverá privilégios à medida em que os fenótipos do indivíduo negro se aproximam dos fenótipos brancos.
- Trabalhar através da perspectiva da igualdade tem a sua importância para que seja possível identificar os direitos enquanto pessoa cidadã. Porém, trabalhar as diferenças em relação às desigualdades raciais é estritamente necessário para compreender o que é o racismo e, assim, entender quem são aqueles que sofrem com tal violência e quem são aquelas pessoas que praticam a violência. Entender as posições de privilégios existentes faz parte da compreensão sobre as desigualdades raciais impostas e permite o desenvolvimento de uma reflexão baseada na perspectiva da equidade.

Para saber mais

VÍDEOS:

 **A ladainha da democracia racial | Lili Schwarcz**

 **ENTENDA o MITO da DEMOCRACIA RACIAL | Canal Preto**

 **Entenda o que é colorismo e como funciona | Conversas Gostosas | Ana Paula Xongani | #todecacho**

 **O pardo é negro? - Colorismo, Passabilidade, Eugenia: O que é ser negro de pele clara no Brasil | Spartakus**

 **Os Africanos - Raízes do Brasil #3 | Enraizando**

 **Desigualdade Social e Racismo são temas do quadro "Respondo o quê?" | Globoplay**

LEITURA:

 **Reações ao mito da democracia racial no contexto moçambicano (séc. XX)**

24 DJOKIC, A. Colorismo: o que é, como funciona. 2015. Geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/colorismo-o-que-e-como-funciona/> Acesso em: 13 fev. 2023



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma. Inicie a atividade lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como as participantes elaboraram os conteúdos relacionados à teoria do embranquecimento e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a sua atenção. Peça para que as meninas se observem e reparem se todas elas são iguais ou se existem algumas diferenças entre elas. Para essa atividade será importante criar um ambiente lúdico.

ATIVIDADE 1

- Se possível, imprima em uma folha ou desenhe em uma cartolina o mapa do Brasil e posicione-o em uma das extremidades da quadra/campo.
- Utilize uma dinâmica divertida para separar o grupo em 3 equipes.
- Peça para cada grupo se posicionar perto de um cone, no lado oposto da extremidade onde o mapa do Brasil está posicionado.
- Inicie a explicação da atividade informando que todas as participantes estão em uma floresta e elas irão atravessar um rio e que, ao final deste rio, ele se MISTURA com o mar, formando um único oceano.
- Crie na quadra/campo 3 sequências de exercícios, com graus de dificuldades diferentes. Explique às meninas que cada sequência representará um rio diferente (**figura 1**).
- Cada rio possuirá uma característica. Ao lado de cada cone, que sinaliza o posicionamento inicial dos grupos, você deverá colocar uma nota sobre o que representa cada rio.

Rio 1 - Nota: Rio Largo com fartura

de peixes. Exemplo de exercício: Realizar um *zigue-zague*. Nesta estação coloque pequenas tiras de papéis brancos.

Rio 2 - Nota: Rio pequeno com poucos peixes.

Exemplo de exercício: *zigue-zague* com controle de bola e saltar com os dois pés por cima dos cones. Nesta estação coloque tiras de papéis pretos.

Rio 3 - Nota: Rio estreito sem peixes.

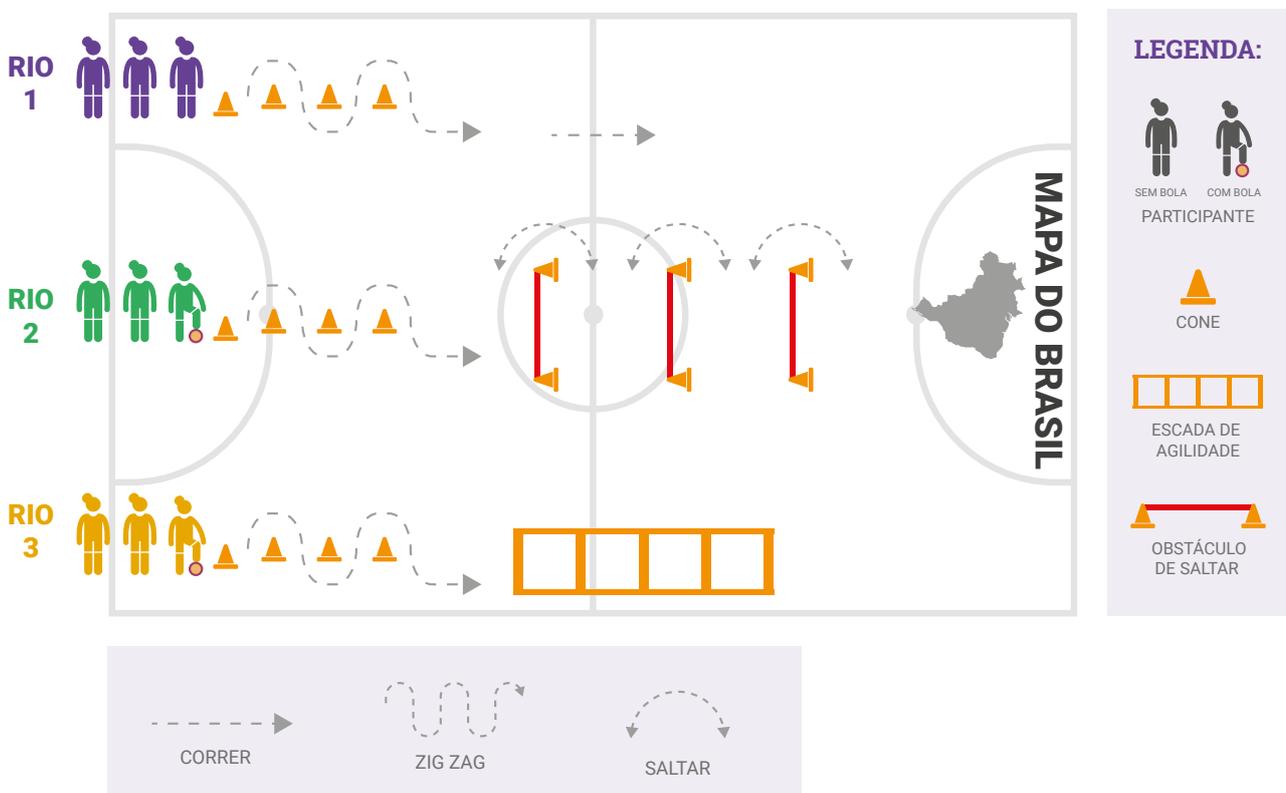
Exemplo de exercício: *zigue-zague* com controle de bola e atividade de agilidade utilizando a escada de agilidade ou cones. Nesta estação coloque tiras de papéis vermelhos no início.

Dica: Utilize as cores de papel disponíveis na sua organização, o importante é utilizar cores diferentes e criar um contraste entre elas.

- Diga às participantes que a sequência de exercícios corresponde à característica de cada rio, por isso a sequência de atividades são diferentes.
 - Explique que, ao seu sinal, elas precisam realizar o exercício da sua estação, colar o papel correspondente da sua equipe no mapa, e voltar para o final da sua fila. Elas deverão repetir essa atividade até que todos os papéis tenham acabado.
- Coloque um número de papéis suficientes para que as meninas vivenciem mais de duas vezes o exercício.
 - Após todas as participantes terem concluído a atividade e colado todos os pedaços de papel no mapa do Brasil, ou vivenciarem a atividade por 10 minutos, finalize e inicie a roda de conversa.

FIGURA 1

Organização do campo para atividade



RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa é importante que as meninas reflitam criticamente sobre o mito da democracia racial e sobre as desigualdades presentes na sociedade brasileira. Faça a mediação de modo que as participantes possam analisar a forma como oportunidades e privilégios são diferentes de acordo com a cor da pele da pessoa, fazendo com que questionem a suposta igualdade presente na sociedade.

- Como vocês se sentiram realizando a atividade? Por quê?
- Notaram alguma diferença entre cada rio? Qual era a diferença?
- Todas as pessoas tiveram a mesma oportunidade na atividade? O que aconteceu?
- Em nossa sociedade vocês acham que algumas pessoas têm mais facilidade e/ou oportunidades para alcançar seus objetivos? Por quê?
- Quem vocês acham que são as pessoas com mais facilidade de acesso? E as que têm menos?
- Será que pessoas de pele mais clara possuem mais privilégios? Como isso ocorre?
- Como ficou a organização dos pedaços de papéis no mapa? Eles se misturaram? Alguma cor de papel prevaleceu? O que isso diz para gente?
- O que vocês acham dessa frase “somos todos iguais”? Por quê?
- O que podemos fazer no nosso dia a dia para diminuir essas desigualdades?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para este dia você pode preparar e criar um circuito aproveitando as atividades da própria sessão ou criando mais atividades de circuito para as meninas realizarem os exercícios em sequência. Você também pode realizar atividades em forma de pequenos jogos, para que possam vivenciar um maior contato com a bola.



SESSÃO 8 - RACISMO, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

OBJETIVO:

- Entender o que é o racismo.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bambolê, cones ou discos demarcatórios, pedaços de papel, caneta

HABILIDADES:

- Físicas: Orientação espacial, equilíbrio, força, agilidade e resistência
- Socioemocionais: Escuta ativa

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 15 minutos

NOTAS

- Para que possamos entender o conceito de racismo também é necessário entender o que é raça. Este conceito não existe biologicamente porque todo ser humano é entendido como pertencente à mesma raça. Contudo, este termo foi construído socialmente para difundir a ideia de superioridade e inferioridade entre diferentes etnias, tendo a cor da pele como marcador.
- Com isso, o racismo é a sistematização da suposta superioridade e inferioridade entre grupos através das relações de poder institucionalizadas que irão definir aqueles que possuem (ou não) privilégios, oportunidades, vantagens ou desvantagens em função da sua cor de pele.²⁵
- Com isso, são criados preconceitos e discriminações raciais que auxiliam na perpetuação do racismo. Portanto, entender esses conceitos é fundamental para identificar e combater o racismo.
- O preconceito racial é o pré-estabelecimento de juízo de valor e estereótipos sobre grupos racializados. Já a discriminação racial é a diferença de tratamento entre os membros desses grupos, ocasionada a partir da sua identificação racial.²⁶
- Logo, o racismo irá ocorrer à medida em que os preconceitos e discriminações raciais são reproduzidos e direcionados a algo ou alguém. Dizer que “toda criança negra vai mal na escola” ou que “o negro é burro”²⁷, por exemplo, são preconceitos reforçados através de estereótipos que inferiorizam a pessoa negra. Outro exemplo de discriminação racial é a ação de excluir e/ou restringir o acesso de pessoas negras em diferentes espaços. Entender as causas das violências de racismo é crucial para o seu combate, contudo, é necessário que as pessoas agressoras sejam **responsabilizadas**. Além disso, compreender o racismo como estrutural é indispensável para pensar políticas, medidas e ações de enfrentamento, já que sua prática está naturalizada em nossa sociedade.

²⁵ ALMEIDA, S. L. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

²⁶ ALMEIDA, S. L. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

²⁷ Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2001. 55 p.

Para saber mais:

VÍDEOS:

 [Você sabe o que é racismo? | Quebrando O Tabu | Canal GNT](#)

 [5 coisas que todo mundo precisava saber sobre racismo | Soul Vaidosa](#)

 [Falar de Racismo é muito chato | Ana Paula Xongani](#)

 [As novas estruturas do racismo | Silvio Almeida | Mini Saia | Saia Justa | Canal GNT](#)

ÁUDIO:

 [Projeto Querino | Rádio Novelo](#)





• **BOAS-VINDAS**

Momento de reencontrar e acolher a turma. Inicie a oficina relembrando sobre a sessão anterior e pergunte como as participantes se sentiram. Explique que todas as sessões anteriores irão auxiliá-las a compreender melhor o tema do dia. Contudo, os termos apresentados nessa sessão, se confundem facilmente, por isso é necessário estarem atentas aos conceitos e exemplos que utilizaremos na atividade.

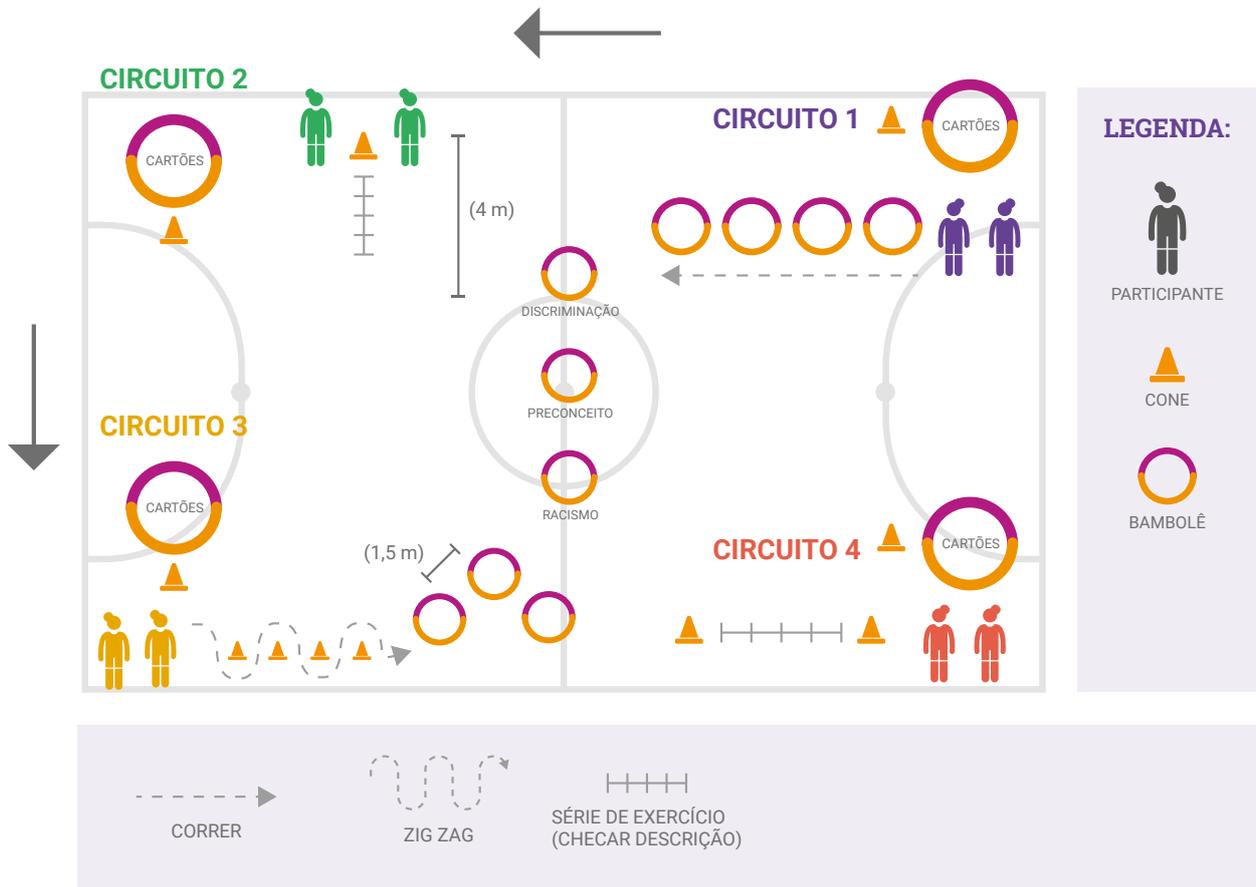
ATIVIDADE 1

- Utilize uma dinâmica divertida para separar o grupo em 4 equipes.
- Prepare com antecedência 4 estações de exercícios que ficarão localizadas nas extremidades da quadra/campo (**figura 1**). Imprima ou escreva em um pedaço de papel as situações do **folheto 1** e as posicione de acordo com a **figura 1**.
- Informe às meninas que algumas das situações são exemplos de preconceito, racismo ou discriminação. No folheto também estão descritas situações variadas que não se enquadram em nenhuma das categorias.
- Oriente para que cada grupo se posicione em uma estação e informe que elas devem realizar 3 repetições do exercício proposto no circuito, ou seja, o grupo deve repetir o exercício 3 vezes para finalizar a atividade do primeiro circuito, e assim sucessivamente.
- A primeira integrante da fila deverá sair, realizar o exercício na ida e na volta, e, depois, ir para o final da fila. As outras integrantes devem realizar o mesmo exercício. Quando a primeira integrante chegar novamente ao início, elas devem repetir mais uma vez a atividade do circuito até finalizar as 3 repetições.
- Quando todas as participantes finalizarem as três séries do seu circuito, diga a elas que poderão escolher **UM** cartão contendo alguma situação (**folheto 1**).

FIGURA 1

Organização do campo para atividade.

Para esta atividade distribua os cartões de acordo com as dicas abaixo: Circuito 1: Distribuir as 4 situações de Racismo. Circuito 2: Distribuir as 4 situações de Discriminação. Circuito 3: Distribuir as 4 situações de Preconceito. Circuito 4: Distribuir as 4 situações variadas



Proposta de atividade para cada circuito:

- **Circuito 1:** As participantes deverão se deslocar pelos bambolês rapidamente, colocando os pés por dentro e por fora até o último bambolê.
- **Circuito 2:** Realizar 5 agachamentos e, em seguida, correr até um cone posicionado a, no mínimo, 4 metros de distância.
- **Circuito 3:** Realizar um deslocamento em zigue-zague e passar pelos bambolês.
- **Circuito 4:** Realizar uma caminhada com agachamento unilateral, alternando as pernas (para este circuito uma dica é diminuir o espaço entre os cones para que as meninas possam realizar o movimento com calma).
- Após todos grupos recolherem um cartão contendo alguma situação, solicite que os grupos troquem de circuito. Desta forma todas as equipes participam de todos os circuitos.
- Quando os grupos tiverem vivenciado os exercícios de todos os circuitos, peça para que cada grupo leia atentamente cada situação e organize cada uma nas seguintes categorias: racismo, discriminação, preconceito, e uma situação que não se enquadra nestas categorias.
- Separe um tempo para que elas possam organizar essas categorias e reforce que existe uma situação que não se enquadra nas categorias propostas (racismo, preconceito e discriminação). Em seguida, inicie a roda de conversa com todo o grupo.

RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa é importante que as meninas reflitam sobre as situações de preconceito, discriminação e racismo e como elas acontecem nos dias de hoje. Explique sobre a diferença entre esses termos e apresente exemplos de acordo com o contexto delas.

- Como foi para vocês realizar os exercícios? Qual deles vocês acharam mais cansativo?
- Como foi o processo de organização das situações? Fácil ou difícil? Por quê?
- Vocês já tinham escutado falar sobre alguma das situações contidas nos cartões?
- Vocês saberiam me dar um exemplo sobre como essas situações acontecem no dia a dia?
- Qual a diferença entre cada situação?
- O que passa na cabeça de vocês quando escutam os termos “preconceito”, “discriminação” e “racismo”? Sabem diferenciar cada um?
- Qual a importância da gente saber diferenciar cada situação?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para este dia você pode aproveitar as atividades da própria sessão ou aumentar o nível de complexidade com a bola a cada circuito das atividades. Como os circuitos desenvolvem deslocamento, pode-se trabalhar com as participantes o esquema de movimentação ao longo da quadra/campo visando desenvolver a organização e estruturação do espaço temporal no jogo e campo.

FOLHETO 1

Situações que estarão dentro dos bambolês sinalizados como CARTÕES na figura 1.

SITUAÇÕES DE RACISMO	Censura de direito(s) a alguma pessoa com base na cor	Proibição do direito de exercer o culto da religião de matriz africana	Impedir o acesso de pessoas negras ao transporte público	Recusar ou impedir o acesso de pessoas negras a estabelecimentos comerciais
SITUAÇÕES DE DISCRIMINAÇÃO	Ser impedida de jogar futebol por ser mulher	Contratar apenas pessoas com cabelo liso para atendimento ao público na empresa	Orientar aos seguranças de estabelecimentos comerciais que tomem mais cuidado com pessoas negras	O fato de homens e mulheres receberem salários diferentes para realizar o mesmo trabalho.
SITUAÇÕES DE PRECONCEITO	Não aceitar e criticar outras religiões	Dizer que toda mulher é frágil	Dizer que todo cabelo crespo é difícil de cuidar	Dizer que pessoas negras aguentam mais carga de trabalho
SITUAÇÕES VARIADAS	Dar o lugar para uma pessoa idosa sentar	Oferecer vagas de emprego apenas para pessoas negras	Oferecer vaga de empregos apenas para pessoas com deficiência	Oferecer vaga em curso de inglês para pessoas de baixa renda

SESSÃO 9 - RACISMO NO ESPORTE

OBJETIVO:

- Identificar como o racismo acontece no esporte e como o esporte também pode ser uma ferramenta para combatê-lo.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bola, cones demarcatórios, pedaços de papel, caneta

HABILIDADES:

- Técnicas: Passe e finalização
- Físicas: Velocidade, resistência, força
- Socioemocionais: Cooperação, escuta ativa, avaliar e evitar comportamentos de risco.

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 15 minutos

NOTAS

- O período escravocrata brasileiro foi determinante para o estabelecimento de desigualdades (sociais e raciais) entre pessoas brancas e negras, que perduram até hoje. Essas desigualdades construíram o racismo estrutural presente em nossa sociedade.
- O esporte é um ambiente no qual as violências raciais são reproduzidas, mas também é um ótimo espaço para que sejam combatidas.
- É importante destacar que o acesso ao esporte, apesar de ser um direito, não é igual para todas as pessoas. Há diferenças de acesso entre meninas e meninos, por exemplo, principalmente se pensamos no acesso e nos incentivos à participação esportiva de meninas negras.
- A falácia da meritocracia também abrange o esporte quando o esforço que tal atleta vivenciou para alcançar o seu objetivo é evidenciado, dando a entender que, para vencer na vida, basta se esforçar. Porém, ao analisarmos as barreiras e desafios estruturais enfrentados por muitas meninas e mulheres pretas, compreendemos que esse esforço, por mais incansável que seja, não é suficiente para fazer com que elas “cheguem lá”.
- Histórias de superação devem ser vistas como são, ou seja, uma exceção diante das adversidades. Em um país desigual, não podemos falar em meritocracia já que, quanto mais escura for sua pele, mais distante será seu ponto de partida comparado às pessoas de pele mais clara.
- O jogo dos privilégios (incluído no **Para saber mais**) é um exemplo de como aplicar uma atividade para trabalhar a temática racial. A partir deste jogo é possível colocar de forma visível tais desigualdades e refletir sobre a falsa meritocracia que aflinge o corpo negro.

Para saber mais:

VÍDEOS:

 ID_BR apresenta: Jogo do Privilégio Branco | ID_BR

 Érica Prado cria projeto que enaltece mulheres pretas no surfe | Janaínas: Deusas Do Mar | Canal OFF

 Costa: uma das primeiras SURFISTAS NEGRAS do Brasil | Todas as Cores do Brasil | Canal OFF

 Sobre o Racismo no Esporte | Papo de Preta

 Meritocracia e Saúde Psico-emocional do povo negro | Soul Vaidosa

 Os privilegiados estão preparados para a verdadeira meritocracia? | The Intercept Brasil

LEITURAS:

 Os privilegiados estão preparados para a verdadeira meritocracia? | The Intercept Brasil

 Meritocracia: uma piada de mal gosto | Geledés





• **BOAS-VINDAS**

Momento de reencontrar e acolher a turma. Inicie a oficina relembrando sobre a sessão anterior e pergunte como as participantes se sentiram. Diga que esta é a última sessão do primeiro módulo e que para a atividade será necessário a cooperação entre todas. Aproveite para também explorar com as meninas o conhecimento sobre as posições do futebol.

ATIVIDADE 1

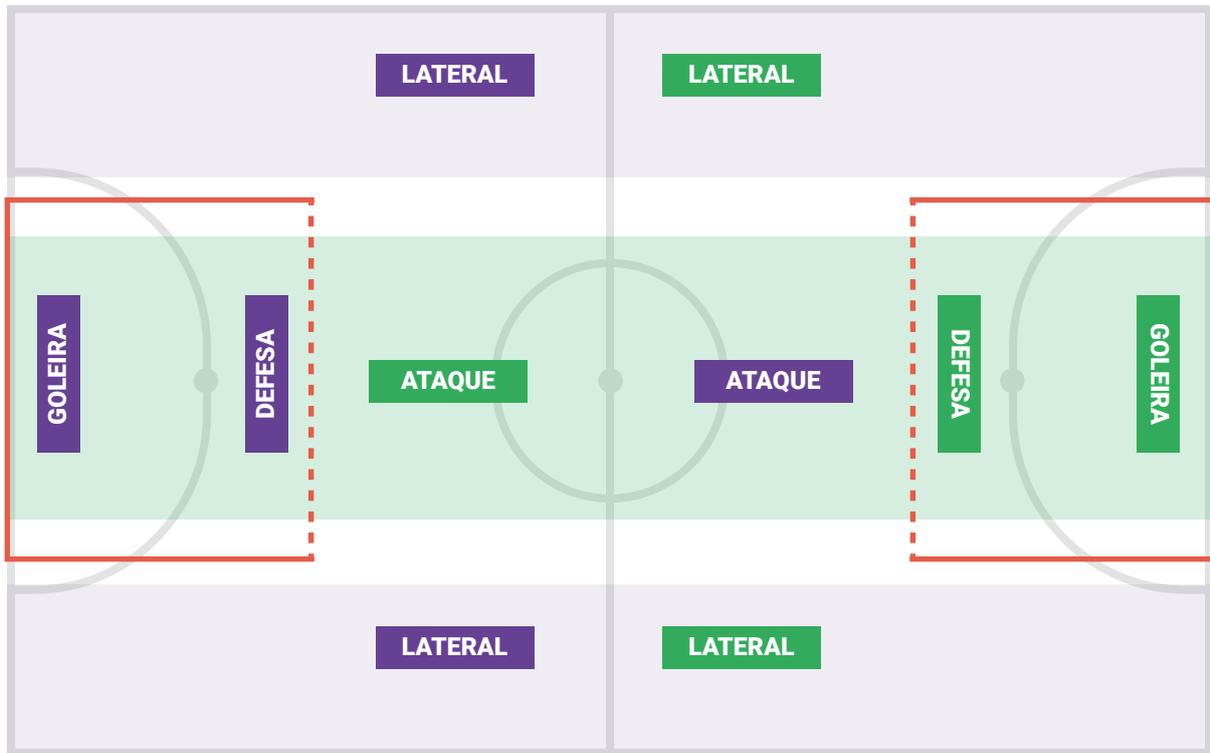
- Inicie a atividade perguntando para as participantes se elas conhecem as zonas de posicionamento do futebol.
- Em seguida, explique que para o jogo de futebol acontecer de uma forma fluida e com o desenvolvimento de jogadas ensaiadas, cada jogadora assume uma função diferente. Assim, cada participante precisa conhecer as funções e posições de jogo e, principalmente, as zonas do campo.
- Em seguida, utilize uma dinâmica divertida para separar as participantes em grupos, com número de integrantes correspondente ao número de jogadoras necessárias para cada modalidade do futebol. No caso do futsal serão 5 jogadoras por grupo; e, no caso do futebol society, 7 jogadoras por grupo.
- O objetivo da atividade é que cada time troque 5 passes entre si, sem a interceptação do time adversário. O time que conseguir realizar 5 passes terá o direito de marcar um pênalti e, caso marque o gol, terá o direito de receber um cartão contendo uma situação do **folheto 1**. Uma variação desta atividade é aumentar ou diminuir o número de passes. Você também pode deixar os times acumularem os pontos e marcarem os pênaltis no final da partida.
- **OBSERVAÇÃO:** As participantes apenas poderão se movimentar dentro da zona indicada (**Figura 1**).
- Realize a alternância dos times para que todas as equipes possam vivenciar a atividade.
- Ao término, realize a roda de conversa.

FUTEBOL DE SALÃO: A ala apenas poderá se deslocar pelas zonas laterais, a posição de fixo só poderá se movimentar na zona de defesa, e a pivô só poderá se movimentar pela zona de ataque.

FUTEBOL 7: A zagueira só poderá se movimentar pela zona de defesa, as posições laterais só poderão se movimentar pela zona lateral, a meio de campo só poderá se movimentar pela zona central, e a atacante só poderá se movimentar pela zona de ataque.

FIGURA 1

As participantes deverão de acordo com suas áreas (cores), sendo que apenas a pessoa atacante pode se movimentar pelo centro e na área da defesa adversária.



RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa apresente as posições de jogo e explique sobre a importância das funções das jogadoras. Sobre a temática da sessão, utilize os exemplos do folheto para conversar sobre as situações racistas que acontecem no esporte e informe as meninas que todos esses exemplos podem ser considerados crimes e que as pessoas podem ser responsabilizadas por seus atos.

- O que acharam de praticar o futebol respeitando as zonas estabelecidas?
- Alguém já conhecia o posicionamento das jogadoras e quais as principais funções delas?
- É mais fácil ou mais difícil jogar entendendo os posicionamentos? Por qual motivo?
- Após conseguirem a oportunidade de chute ao gol, cada time obteve um cartão com uma situação. O que vocês acham de cada situação?
- Vocês consideram essas situações racistas? Quais situações são racistas e quais não são? Por quê?
- Foi fácil ou difícil identificar as situações racistas? Por quê?
- Essas situações acontecem com frequência no dia a dia? De que forma elas podem acontecer? Alguém teria um exemplo para compartilhar?
- O que podemos fazer para que situações como essas sejam mais fáceis de serem identificadas?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para este dia você pode aproveitar as atividades da própria sessão ou aumentar o nível de complexidade. Você também pode deixar as participantes se deslocarem livremente sem a rigidez das zonas, aumentar o número de passes trocados em si, e introduzir as regras do esporte aos poucos.

FOLHETO 1

Situações racistas dentro do espaço esportivo

Durante uma partida de futebol da série A do Brasileiro Feminino, uma jogadora ouviu gritos da arquibancada chamando-a de macaca.

Após uma publicação na plataforma Twitter por um jornal a respeito da vitória de um time de futebol espanhol, torcedores contrários escreveram diversos comentários a respeito dos jogadores do time vencedor, tais como: "Os negros no caixão" e "Que seleção da África é esta?" e diversos emojis de macaco

Ao longo de um jogo de futebol em São Paulo, um jogador comentou no ouvido do seu adversário que "negro não presta".

Durante uma partida de futebol femininona semifinal da Libertadores, uma jogadora direcionou a fala à uma atleta da equipe adversária chamando-a de "macaca".

Durante o processo de divulgação da escalação para o time representante na Copa do Mundo, uma jornalista, durante a coletiva de imprensa, disse que "infelizmente, as meninas negras da periferia não conseguem ser selecionadas pois elas não se esforçam".

Situações NÃO consideradas racistas dentro do espaço esportivo

Durante uma partida de futebol do Brasileirão, jornalistas iniciam a apresentação direcionando a fala sobre a necessidade de combater práticas e situações violentas no futebol.

Durante a semifinal da Libertadores feminina, a árbitra interrompeu o jogo diante de uma situação de manifestação violenta e agressiva direcionada a uma torcedora.

Os técnicos e professores de diversas escolas do Rio de Janeiro organizaram um grupo de discussão e construção do código de conduta dos eventos estudantis e dos bairros.

Antes do início de um grande evento de futebol para crianças e adolescentes, em uma escola do Maranhão, os professores e professoras dialogam com as crianças e adolescentes sobre diversas temáticas para que elas consigam reconhecer e enfrentar situações violentas.

Após um jogo de futebol no campeonato brasileiro de futebol feminino, as jogadoras de um dos times comemoraram o gol realizando diversas danças regionais.



MÓDULO 2 - APRENDENDO A DRIBLAR: VIOLÊNCIAS, ENFRENTAMENTO AO RACISMO E DIREITOS

O Módulo 2 do Guia de Atividades do Pretas em Campo irá trabalhar os diferentes tipos de violências contra meninas e mulheres negras dando nomes às situações que podem estar presentes na vida de muitas participantes. Por isso, é importante ser um momento de escuta ativa e acolhimento. Neste módulo, além delas aprenderem sobre os tipos de violência, também irão conhecer estratégias e mecanismos de denúncia e o papel que o esporte pode ter como ferramenta de mudança social.

SESSÃO 10 - ESTEREÓTIPOS E DESIGUALDADE DE GÊNERO

OBJETIVO:

- Entender como os estereótipos influenciam a reprodução das violências de gênero e de raça.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Cones, bolas, bambolê, tiras de papel, canetas e lápis

HABILIDADES:

- Técnicas: Condução
- Físicas: Velocidade, agilidade e orientação espacial
- Socioemocionais: Determinação e persistência

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Nesta sessão iremos nos dedicar a explicar o que é estereótipo e como ele impacta nas questões de gênero e raça.
- Primeiramente, devemos entender que estereótipo é uma representação que reduz, naturaliza as diferenças e forma oposições binárias de poder sobre algo ou alguém.¹ Nesta sessão, iremos discutir sobre a relações de poder entre pessoas negras e brancas e entre homens e mulheres.
- Apesar das questões de gênero e raça serem diferentes, ao pensarmos em meninas e mulheres negras devemos entender que além delas enfrentarem problemas relacionados a gênero, elas também vivenciam diversas desigualdades raciais.
- Portanto, ao lidarmos com os estereótipos neste Guia de Atividades, precisamos entender que é através da sua reprodução que o preconceito racial é praticado, gerando diversas formas de violência.²
- Os estereótipos formam um padrão e uma representação única de ser e estar no mundo, que homogeniza e tipifica racialmente o corpo negro como único, como se todas as pessoas negras fossem iguais. E à medida em que esses estereótipos são reproduzidos, eles também são naturalizados e incorporados pela sociedade. Perceber as diferenças é essencial para desconstruir os estereótipos e acabar com sua reprodução.
- Além disso, ao propor a reflexão sobre os estereótipos de gênero, também refletiremos com as participantes sobre as desigualdades que sustentam as diferenças de poder entre homens e mulheres.

1 CANDIDO, R, M; JÚNIOR, F, J. Representação e estereótipos de mulheres negras no cinema brasileiro. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 27(2): e54549DOI: 10.1590/1806-9584-2019v27n254549

2 MUNANGA, Kabengele. 2001. Superando o racismo na escola. 3. ed. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental.



Para saber mais:

LEITURA:

 **Estereótipos e discriminação impedem meninas de realizar seu potencial, diz ONU**

VÍDEOS:

 **ESTEREÓTIPOS da Mulher NEGRA Brasileira | Nátaly Neri**

 **ESTEREÓTIPOS DE MULHERES NEGRAS, GABI FLOR E O BBB17 | MC TAYA**

 **A Negação do Brasil O Negro nas Telenovelas Brasileiras | jouks jou**



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma. Busque saber como as participantes se sentiram na última oficina e quais foram as partes das atividades que mais gostaram. Compartilhe com as participantes que, a partir desse momento, vocês irão iniciar as atividades do módulo 2 do projeto. Por ser a primeira sessão, explique o objetivo do módulo e comece a situar a turma sobre a temática a ser trabalhada. Nesta sessão, será muito importante deixar bem claro o que é estereótipo e como ele impacta a reprodução das violências de raça e gênero.

ATIVIDADE 1³

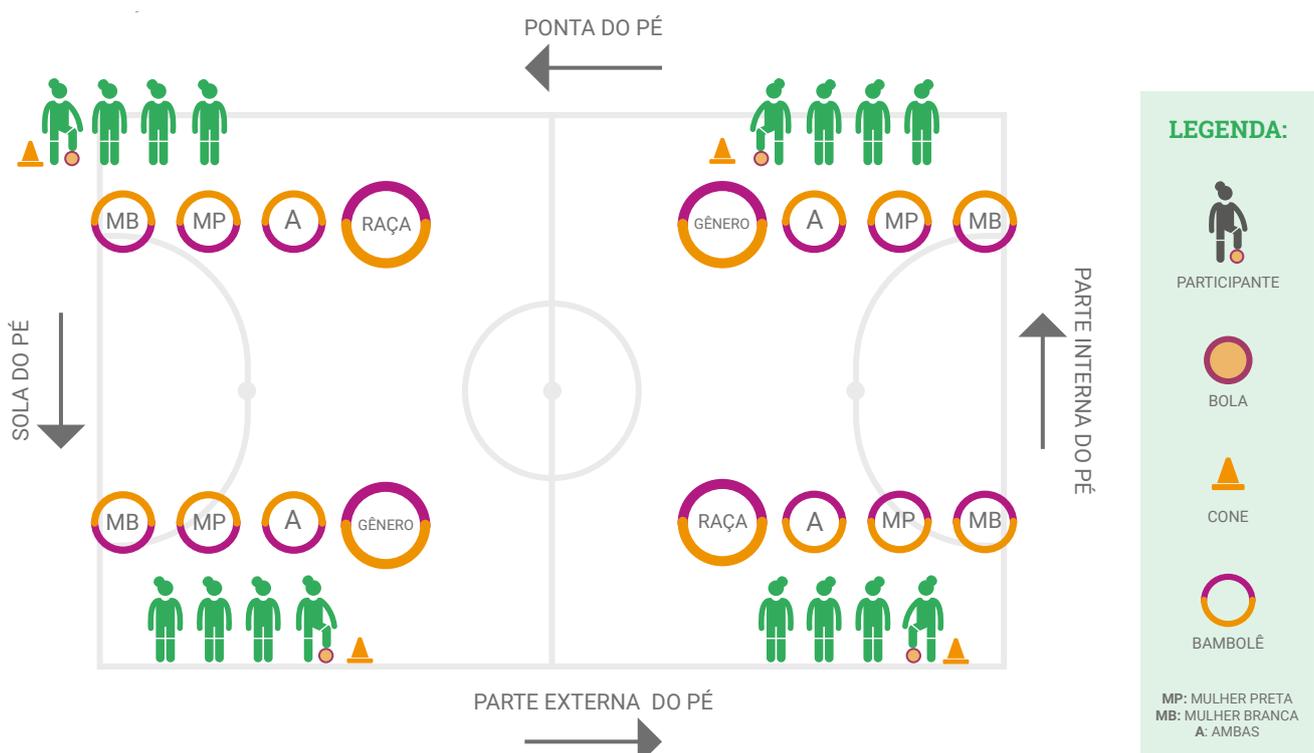
- Inicialmente, realize uma roda de conversa a fim de explicar os termos que serão apresentados na sessão: estereótipo e desigualdade de gênero.
 - Recolha os papéis e coloque-os junto aos demais estereótipos (**folhetos 1 e 2**) previamente posicionados nas estações, que deverão ser organizadas no espaço de jogo antes do início da atividade.
 - Ou seja, para esta atividade será necessário organizar, no espaço de jogo, 4 zonas diferentes, onde haverá algumas estações, como mostra a **figura 1**.
 - Utilize uma dinâmica inclusiva para dividir as participantes em 4 equipes e direcione cada equipe para uma zona diferente.
 - As zonas terão estações com diferentes tipos de estereótipos, e as participantes deverão escolher onde cada estereótipo se enquadra.
- Perguntas para orientar:**
- » Alguém saberia explicar ou dar um exemplo do que significa a palavra estereótipo?
 - » Vocês acham que na nossa sociedade homens e mulheres são vistas e vistos da mesma maneira? Por quê?
- Após a roda de conversa, entregue para cada participante duas tiras de papel e uma caneta ou lápis.
 - Solicite às participantes que pensem e escrevam, em um pedaço de papel, um tipo de estereótipo relacionado à gênero (exemplo: meninos usam azul e meninas usam rosa) e outro relacionado à raça (exemplo: pessoas brancas são mais inteligentes).
 - Informe que essa escrita deve ser feita individualmente para que as participantes não influenciem e julguem as respostas uma das outras.
- As estações irão contar com:**
- » **CARTÕES = tiras de papel com os estereótipos**
 - » **3 BAMBOLÊS = eles estarão divididos em categorias: mulher, homem ou ambos.**

3 Atividade adaptada de Treino Social, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit - GIZ, 2018.

- Nas estações que contém os estereótipos de GÊNERO, as participantes irão pegar um estereótipo e escolher o bambolê onde elas acham que ele se enquadra (MULHER, HOMEM OU AMBOS)
 - Nas estações que contém estereótipos de RAÇA, as participantes irão pegar um estereótipo e escolher o bambolê onde elas acham que ele se enquadra (MULHER BRANCA, MULHER NEGRA, AMBOS)
 - As participantes deverão passar entre uma estação e outra conduzindo a bola. A primeira participante irá passar de uma estação à outra realizando a condução e passar a bola para a próxima participante, do seu mesmo grupo, que irá realizar a mesma ação (tal dinâmica poderá ser alterada de acordo com o quantitativo de bolas por aluna).
 - Após todas as integrantes do grupo terem feito a troca das estações, elas irão pegar um cartão de um estereótipo e escolher em qual bambolê ficará o cartão.
- **Cada estação terá uma forma de condução. Exemplo:**
 - » ESTAÇÃO 1 (estereótipo de gênero): peito do pé
 - » ESTAÇÃO 2 (estereótipo de raça): sola do pé
 - » ESTAÇÃO 3 (estereótipo de gênero): parte interna do pé
 - » ESTAÇÃO 4 (estereótipo de raça): parte externa do pé
 - Reforce que toda vez que as participantes chegarem na outra estação, o grupo deve pegar um cartão de um estereótipo e escolher onde posicionar ele nos bambolês disponíveis naquela estação.
 - Realize uma rodada com as participantes para que elas entendam a dinâmica da atividade.
 - Ao final da atividade peça para que elas leiam com calma os cartões e compartilhem com todo o grupo o que acharam e como classificaram os estereótipos.

FIGURA 1

Organização do campo para atividade



RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa é importante que os estereótipos sejam desconstruídos de acordo com os exemplos trazidos na atividade ou até pelas próprias participantes. Converse com as meninas sobre como estes estereótipos reforçam o preconceito e colocam em posição de desigualdade as mulheres e principalmente as mulheres negras.

- Como foi a atividade?
- Foi fácil ou difícil separar as cartas? Por quê?
- Por que vocês acham que esses estereótipos existem?
- Vocês concordam com algum desses estereótipos? Por quê?
- Vocês já perceberam algum desses estereótipos sendo mostrados na TV, redes sociais, e outros meios de comunicação? Como eles apareciam?
- Essas situações ou frases reforçam algum padrão?
- Essas frases/expressões são as únicas maneiras de se referir a algo ou alguém?
- Vocês acham que é importante refletir sobre esse tema?
- Como podemos evitar a reprodução dos estereótipos?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse primeiro encontro você pode propor um jogo de futebol/futsal para poder introduzir a condução de bola, que será a técnica central abordada ao longo do módulo. Como sugestão, estabeleça que dentro do jogo cada participante execute no mínimo 3 toques na bola, antes de passar a bola para a colega. Elabore seu plano pensando em exercícios com uma progressão pedagógica e partindo do mais simples para o mais complexo.

FOLHETO 1

Dica sobre os folhetos: Você também pode elaborar outros estereótipos de gênero de acordo com o seu território, o grupo, o seu contexto histórico e cultural, entre outros.

Exemplos de cartões com estereótipos de gênero:

**Ficar na rua
até tarde**

**Brincar de
carrinho**

Arrumar a casa

**Cuidar das
crianças**

**Trabalhar
como diarista**

Jogar futebol

Dançar balé

Sentir medo

Ter delicadeza

Ser forte

Ter pênis

Dar à luz

Cozinhar

Gostar de rosa

Amamentar

Menstruar

FOLHETO 2

Exemplos de cartões com estereótipos de raça:

Usar turbante

**Ir na Umbanda/
Candomblé**

Ter cabelo liso

Ter olho claro

**Trabalhar como
doméstica**

**Ter cabelo cres-
po**

Ser mais forte

Ser raivosa/o

Ser exótica/

Ser dóci

Falar alto

Saber sambar

Saber servir

**Ter corpo de
violão**

Ser guerreira

Ser inteligente

SESSÃO 11 - CONCEITO E TIPOS DE VIOLÊNCIA

OBJETIVO:

- Apresentar o conceito de violência e seus diferentes tipos.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, cones, bambolês, cordas, fita adesiva e tiras de papel.

HABILIDADES:

- Técnicas: Condução
- Físicas: Velocidade, tempo de reação e agilidade
- Socioemocionais: Motivação, perseverança e foco

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Para esta sessão é necessário que você entenda o conceito de violência e como ela acontece na sociedade brasileira, especialmente quando pensamos nas meninas e mulheres negras.
- Segundo a OMS, violência é o uso intencional da força ou poder (em uma forma de ameaça ou efetivamente) contra si mesmo, outra pessoa, ou um grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento, ou privações".⁴
- Uma vez que este Guia de Atividades propõe um recorte racial, a violência aqui será interpretada também como o uso de poder imposto por um grupo étnico-racial em detrimento de outro.

Ao falarmos sobre os tipos de violência estaremos nos referindo às categorias criadas e amparadas pela Lei Maria da Penha⁵ a fim de exemplificar como podem ocorrer as violências contra as mulheres. São elas⁶:

- » **Violência física:** qualquer conduta que ofenda a integridade física ou a saúde corporal, como: bater, chutar, queimar, cortar, mutilar.
- » **Violência sexual:** qualquer conduta que constranja a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo, a force ao matrimônio, gravidez, aborto ou prostituição ou que anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

4 SACRAMENTO, L,T; REZENDE, M, M. Violências: lembrando alguns conceitos. Aletheia, n.24, p.95-104, jul./dez. 2006.

5 TIPOS DE VIOLÊNCIA. Instituto Maria da Penha. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html> Acesso em: 11 jul. 2022

6 Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Fundamentos, 2021.. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/folhetos/Folhetos-UVLO-7.pdf> Acesso em: 26 fev. 2023

- » **Violência psicológica:** Qualquer conduta que cause dano emocional, diminuição da autoestima, prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento pessoal, degrade ou controle comportamentos, ações, crenças e decisões mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, tirando a liberdade de pensamento ou ação.
- » **Violência moral:** Caluniar, insultar ou difamar - lançar opiniões contra a reputação moral, críticas mentirosas.
- » **Violência patrimonial:** reter, subtrair, destruir parcial ou totalmente objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.
- Para além dos tipos de violência previstos pela Lei Maria da Penha é extremamente necessário falar com as meninas sobre outras violências vividas por meninas e mulheres negras no dia a dia. Um exemplo é a violência obstétrica, termo que caracteriza os atos de violência psicológica/verbal, física, sexual, e negligência intencional pela equipe de saúde no atendimento à mulher no pré-natal, parto, nascimento ou pós-parto. De acordo com a pesquisa Nascer no Brasil, 45% das gestantes atendidas no SUS são vítimas de violência obstétrica, e a maior parte delas são mulheres negras e pobres⁷.
- Ser silenciada, ridicularizada, ter suas ideias e expectativas minimizadas, entre outras também são formas de violência que acabam sendo naturalizadas, muitas das vezes, por serem corriqueiras.
- Dar nome às violências faz parte de um processo de tornar visível aquilo que muitas vezes passa despercebido, e isso é uma maneira também de prevenir diversas violências que poderão atravessar a vida das participantes.
- Antes da sessão, pesquise quais são e onde se localizam os órgãos que compõem a rede de atendimento às mulheres em situação de violência na comunidade das meninas, tais como: Conselho Tutelar, CEAM (Centro Especializado de Atendimento à Mulher, em alguns lugares chamados de CREAMs ou CRAMs), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Delegacia da Mulher (DEAM), etc. Informe às meninas o que são esses locais e qual a forma de acessá-los⁸.

7 Leite, Tatiana Henriques; Marques, Emanuele Souza; Esteves-Pereira, Ana Paula; Nucci, Marina Fisher; Portella, Yammê; Leal, Maria do Carmo. (2022). Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* (Vol: 27, Nº: 2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vWq9rQQg8B8GhcTb3xZ9Lsj/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 fev. 2023

8 Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Prevenção à Violência contra Mulheres e Meninas, 2021. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/05/99/fcc01b1f-4e17-4b04-b23a-9db3a7f46f18.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.



Para saber mais:

LEITURA:

 **13 microagressões sofridas diariamente por quem é negro** | Geledés

VÍDEOS:

 **Sobre microagressões e reações** | Papo DePretas | Gabi Oliveira

 **Violência contra a mulher: dar nome ajuda a entender** | Papo Rápido | Papo de Segunda | Canal GNT

 **Violência contra mulheres é o tema do quarto episódio da série "Negra Raiz"** | TV Brasil



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma, lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como as participantes se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a sua atenção delas. Em seguida, dê continuidade ao módulo introduzindo a temática do dia. Diga que vocês irão entrar em uma temática super importante e que gostaria de saber o que elas entendem sobre violência.

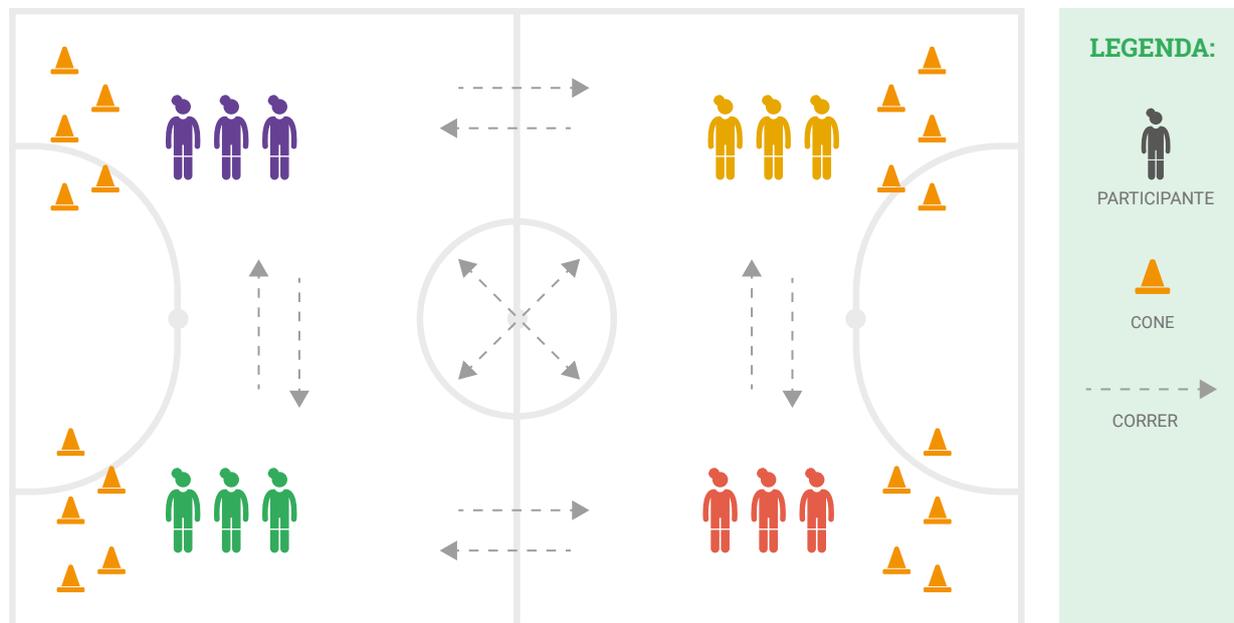
ATIVIDADE 1⁹

- Utilize uma dinâmica divertida para dividir a turma em quatro equipes.
- Divida a quadra em 4 partes e peça para cada equipe ocupar uma dessas partes (**figura 1**).
- Em cada um desses espaços, deverão haver 5 cones com diferentes tipos e situações de violência colados neles (você encontra essas situações no **folheto 1**). Se necessário, você também pode criar mais situações ou repetir as situações descritas no **folheto 1**.
- O objetivo da atividade é que as participantes consigam invadir a zona das equipes opostas e pegar o maior número de cones possíveis. Mas elas só podem pegar um cone por vez.
- Cada equipe deverá defender a sua zona, que poderá ser demarcada por uma corda, cones demarcatórios ou materiais alternativos para marcar o campo de jogo.
- Para defender a sua zona, as equipes deverão tocar na adversária, caso ela esteja com o cone correspondente à sua equipe na mão. Caso as meninas consigam tocar na adversária, o cone deverá ser devolvido para a equipe de origem. Caso ela não consiga tocar na adversária que segura o cone, ele passa a ser do outro time.
- Após 10 minutos, encerre a atividade e peça para que as equipes identifiquem quantos cones foram recolhidos.

9 Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Prevenção à Violência contra Mulheres e Meninas, 2021. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/05/99/fcc01b1f-4e17-4b04-b23a-9db3a7f46f18.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023

FIGURA 1

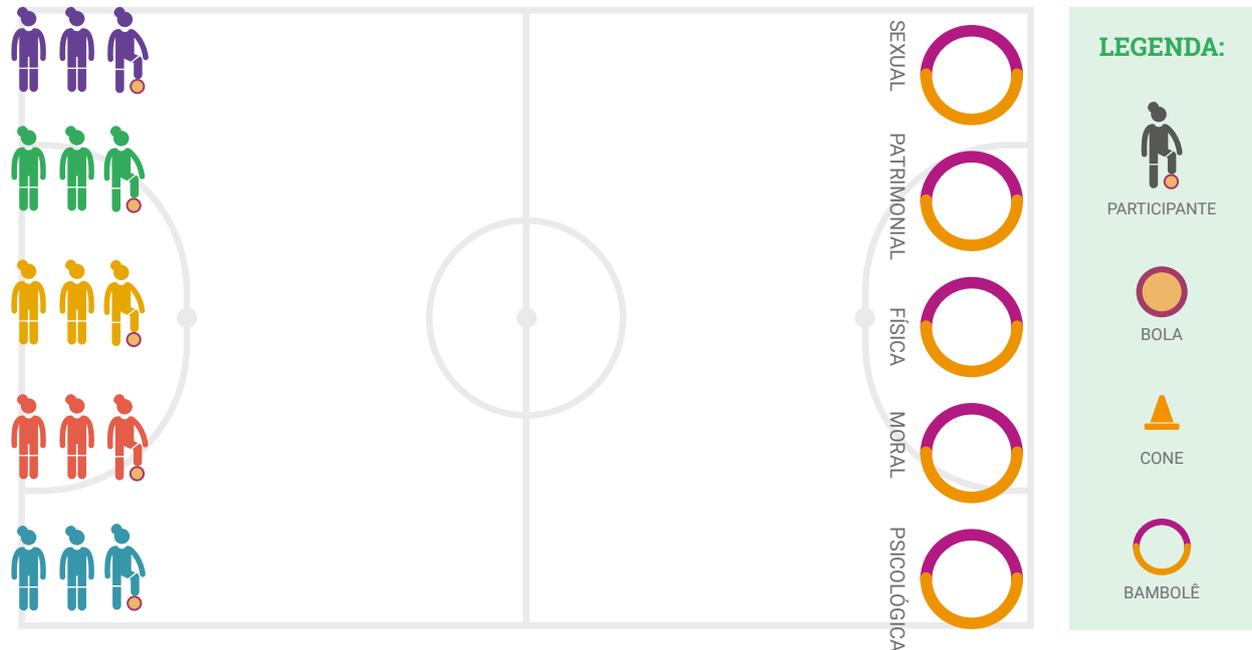
Imagem de exemplo para a atividade 1. Dica: Dependendo do número de meninas você também pode adicionar mais uma equipe no jogo.

**ATIVIDADE 2**

- Para essa segunda parte, peça para os grupos reunirem os cones da primeira atividade.
- Peça para cada grupo se posicionar na linha de meta de uma das extremidades da quadra/campo (**figura 2**).
- Na outra extremidade, deverão estar posicionados no chão, um ao lado do outro, cinco bambolês.
- Cada bambolê representará um tipo de violência da Lei Maria da Penha, sendo elas: violência patrimonial, violência sexual, violência física, violência moral, e violência psicológica.
- Ao seu sinal, explique às participantes que elas deverão conduzir a bola até a outra extremidade da quadra/campo, segurando um dos cones e, ao chegar lá, deverão depositá-lo no bambolê onde elas acham que a situação se enquadra.
- Poderá ocorrer de alguns grupos terem juntado mais cones que outros na atividade 1. Nesse caso, o grupo ou os grupos podem escolher a situação que elas não sabem identificar o tipo de violência e distribuir para as outras equipes.
- Os outros grupos também podem ler as situações e pensar conjuntamente quais são aqueles tipos de violência.
- Faça essa dinâmica até que todos os grupos fiquem com a mesma quantidade de cones. Exemplos: caso a atividade tenha 20 cones e 4 grupos, cada grupo precisará ficar com 5 cones após a distribuição das violências (cones) pelos grupos.
- Inicie a atividade e estipule um tempo para que as equipes possam colocar os cones nos bambolês dos diferentes tipos de violência e, ao final, inicie a roda de conversa.

FIGURA 2

Imagem de exemplo para a atividade 2



RODA DE CONVERSA¹⁰

Para a roda de conversa é importante que as meninas entendam os diferentes tipos de violência que se enquadram na Lei Maria da Penha. Compartilhe a história da Maria da Penha e estimule a reflexão sobre a importância de conhecermos essas situações para reconhecermos esses tipos de violência. Converse também sobre a violência obstétrica, sofrida especialmente por mulheres negras durante o parto. Ao final pergunte quais canais de denúncia elas conhecem e explique que, nos próximos dias, vocês irão falar mais sobre esse tema e sobre esse canais de denúncia e apoio às mulheres em situação de violência

- O que vocês acharam da atividade?
- O que é ser uma pessoa violenta para você?
- Quais situações vocês pegaram e que tipo de violência elas são?
- Alguma dessas situações já aconteceram com vocês ou com algum conhecido?
- Vocês conseguem pensar em algum tipo de violência além dos exemplos apresentados na Lei Maria da Penha?
- Vocês já ouviram falar sobre violência obstétrica? O que isso significa?
- Como identificamos que estamos sofrendo algum tipo de violência?
- O que podemos fazer quando presenciamos algum tipo de violência?
- Onde mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de violência podem buscar apoio?

10 Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Prevenção à Violência contra Mulheres e Meninas, 2021. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/05/99/fcc01b1f-4e17-4b04-b23a-9db3a7f46f18.pdf>. Acesso em: 26 fev.2023

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para essa atividade, você pode simular pequenas situações de jogo como, por exemplo, o 3 contra 3 para que as participantes assimilem os fundamentos de passe e condução entre elas durante as situações.



FOLHETO 1

Observação: Caso tenha alguma meninas com o nome simulado de alguma das situações, modifique o nome a fim de reduzir alguma situação de exposição e constrangimento para a participante.

VIOLÊNCIA FÍSICA

Marta é uma mulher negra, formada em sociologia, que participa ativamente da política e está engajada na formulação de leis e ações em defesa das mulheres pretas das comunidades. Após sair de uma roda de conversa, ela foi agredida pelo seu companheiro, que não acredita em suas ideias e discorda da maneira com que ela se posiciona.

Maria conheceu Marcos em uma viagem de férias. Era um homem muito gentil e logo começou a imaginá-lo como seu companheiro para sempre. Após começarem a morar juntos, Maria notou uma mudança no comportamento de Marcos, e começou a apanhar dele de vez em quando. Quando foi contratada para trabalhar em um banco, passou a ganhar um salário maior que o dele, e as agressões aumentaram. Ela começou a esconder as marcas das agressões e a mentir falando que havia se machucado durante uma prática esportiva. (História real, ocorrida em 2018, e modificada para a sessão)

Mirthes é uma jovem que sempre imaginou construir uma família e ter filhos. Dedicada aos estudos, se apaixonou por Maurício que também é muito estudioso. Ambos são de família muito tradicional, unida e dedicados à sua fé. Um dia, Maurício retornou do trabalho e Mirthes percebeu uma mudança em seu comportamento. Ao buscar saber o que aconteceu, ele responde de forma rude, diz que está com muito trabalho e dá um soco na mesa. Na semana seguinte, quando ele não encontra a marmitta dele pronta, ele acha aquilo um desaforo e dá um tapa no rosto de Mirthes. Ele pede desculpas e, no dia seguinte, lhe dá um buquê de rosas como reconciliação.

Lourdes, antes de se casar, era uma jovem muito ativa: estudava, viajava, praticava esportes, e trabalhava como jovem aprendiz em uma empresa que lhe garantiu que, se continuasse com os estudos, seria contratada. Ainda no ensino médio, conheceu uma pessoa que achava ser o amor da sua vida. A sua rotina mudou após esse acontecimento, pois seu grande amor não achava certo uma mulher trabalhar fora de casa, já que ela não teria mais muito tempo disponível para ele e para os cuidados da casa. Por isso, toda vez que Lourdes saía de casa, objetos eram jogados contra ela ou ela era segurada pelos braços e sacudida para que não saísse.

Juliete estava mexendo em seu celular, quando sua namorada deu um tapa em sua mão e disse que ela deveria usar menos as redes sociais enquanto elas estivessem juntas.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Alina é uma jovem que mora em casa com sua mãe e seu padrasto. Todas as vezes que Alina se arruma para ir em uma festa, seu padrasto diz que ela nunca vai arrumar um namorado se vestindo com roupas curtas, porque homem gosta de mulher direita e comportada. Essas falas costumam ser frequentes e deixam ela super desconfortável, porém, ele diz que é brincadeira.

Valéria é uma jovem que ama jogar futebol. Apoiada pelos responsáveis, foi matriculada em uma escolinha de futebol, mas como a categoria das meninas ainda não estava formada, ela começou a jogar com os meninos. Todos os dias de treino, antes de sair de casa, seu irmão mais velho costuma falar coisas como: “mulher não sabe jogar futebol!”, “como aceitaram você no time?”, e “tenho certeza que você fica na reserva!”. Além de julgar a capacidade dela, ele ainda faz comentários do tipo: “vai lavar uma louça ao invés de fazer coisa de homem”. Sempre que ela reclama para a sua mãe, seu irmão diz que é coisa da cabeça dela e que todas as mulheres são loucas.

Joana estava apaixonada por Júlio e os dois começaram a namorar. Júlio costuma ser muito cuidadoso com ela e sempre diz que as pessoas que namoram devem compartilhar tudo uma com a outra. Um dia, Júlio pediu para ver as mensagens no celular de Joana, e perguntou o porquê de ela estar conversando com muitas pessoas que ele não conhecia. Depois deste dia, Júlio pediu para Joana não falar mais com os amigos que ela tinha em sua rede social, porque isso era falta de respeito com ele.

Mariana é uma mulher que convive em um relacionamento estável por 15 anos. Seu companheiro jura amor eterno a ela e, em nome desse amor, ele diz que sempre cuidará dela e do filho. Todas as vezes que eles vão sair, ele fala para ela não ficar olhando muito para os lados e nem falar com outras pessoas, e diz que, por gostar muito dela, “não é legal com que ela use roupas curtas”.

O marido de Flávia só deixa ela sair de casa para o trabalho depois que ela termina todas as tarefas domésticas. Como ele trabalha fora por mais tempo que ela, ele não consegue colaborar com as tarefas de casa e costuma dizer que isso é mesmo tarefa de mulher. Ele diz que, caso ele chegue em casa cansado do trabalho e a janta não esteja pronta, ele vai embora na mesma hora e arruma alguém que faça as coisas melhor do que ela.

Mônica é uma jovem que vive junto com a namorada. Enquanto Mônica dormia, sua namorada aproveitou para acessar os aplicativos dela e responder todas as conversas pendentes. No dia seguinte, ao perceber tal situação, Mônica reclamou, e sua namorada respondeu dizendo que as pessoas com quem ela conversa precisam entender que ela é comprometida e que ela pode sim responder as mensagens.

VIOLÊNCIA SEXUAL

Kátia é uma jovem que adora estar em lugares para dançar e cantar. Um dia conheceu um menino por meio de um aplicativo de relacionamento e eles começaram a sair. Após alguns encontros, Kátia se sentiu confortável para ter a primeira relação sexual com ele e pediu para que ele colocasse o preservativo. Ele tentou convencê-la a ter relações sem o preservativo, pois segundo ele, o ato sexual é mais prazeroso assim. Kátia ficou desconfortável, então ele decidiu colocar mas, durante o ato sexual, ele acabou tirando o preservativo, sem o consentimento de Kátia.

Sônia está casada há 30 anos com seu companheiro João e, aparentemente eles têm uma relação confortável e tranquila. Porém, em alguns momentos íntimos, João pede para Sônia realizar algumas práticas que ela não se sente confortável e, mesmo rejeitando, ele a obriga a fazer. Segundo ele, esse é o momento de intimidade em que podem fazer qualquer coisa que ele queira entre quatro paredes.

Keisy é uma adolescente no ensino fundamental e, um dia, a convite de amigos, ela foi para um bar próximo à escola durante o horário de aula. Neste dia ela experimentou uma bebida alcoólica, mesmo não sendo maior de idade. Em seguida, o ficante de Keisy convidou todo mundo para ir à sua casa e, sob o efeito do álcool e se sentindo meio tonta, ela acabou decidindo ir com seus amigos. Após terem chegado ao local, Keisy já não se lembrava muito bem o que tinha acontecido e acordou, no final da tarde, sem as roupas íntimas e deitada ao lado do seu ficante.

Cristina é uma jovem que está conhecendo um menino do bairro. Vira e mexe ele coloca a mão em algumas partes do corpo dela, mesmo ela já tendo pedido para ele não continuar com essas atitudes. Em alguns momentos, ela acha que ele acaba expondo ela demais e ele diz que é uma forma de carinho e afeto que tem por ela.

Silvia é casada há 15 anos com Jorge e, durante uma conversa, ele diz que está na hora de terem filhos. Mesmo Silvia não tendo a mesma vontade de Jorge, ele a proibiu de usar métodos anticoncepcionais.

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Miriam é uma mulher casada há alguns anos. Enquanto o companheiro dela trabalha, ela fica em casa cuidando dos filhos. Um dia, enquanto se arrumava para ir ao trabalho, ele não encontrou seu uniforme devidamente passado e disse à Miriam que esse tipo de situação não dava para acontecer pois, segundo ele, "um homem não pode sair para a rua todo amarrotado daquele jeito". Para ela aprender a não se distrair mais, ele disse que iria tirar o celular dela por um tempo, até que ela aprendesse a passar roupas do jeito que a mãe dele passava.

Telma é uma jovem que acabou de se separar de Ronaldo, com quem tem dois filhos. No início, Ronaldo auxiliava com todas as despesas, porém, após uns meses da separação, Ronaldo começou a dizer que Telma usava o dinheiro da pensão para sair com as amigas e parou de dar o dinheiro da pensão para as crianças.

Tatiane marcou de ir para uma roda de samba com um grupo de amigas. Chegando no local, e prestes a pagar o ingresso do estabelecimento, Tatiane acessou sua conta por meio do celular e percebeu que estava zerada. A única pessoa que tinha a senha de acesso para o aplicativo do banco era seu namorado. Depois de interrogar ele sobre o ocorrido, ele disse que Tatiane tinha que priorizar os boletos ao invés de sair com as amigas, por isso pegou seu dinheiro, para ela não gastar em festa.

Durante uma discussão, o namorado de Judite pega o celular dela e joga na parede. Ele pede desculpas e explica que ficou com ciúmes vendo que ela falava com seus amigos do trabalho. Ele compra um novo celular para ela e diz que, agora, acha melhor ele ter acesso a todas as coisas do seu celular novo, já que são namorados

Valter deu um carro para Kátia quando eram casados mas, com o término do casamento, Valter quebrou o carro de Kátia e disse que, como eles não estavam mais juntos, aquele carro não seria dela de jeito nenhum.

Ludmila conversou com seu namorado e disse que iria participar de um projeto sobre empoderamento de mulheres negras. Durante a conversa, ela disse que precisava levar seus documentos até o dia seguinte para não perder a inscrição do curso. Seu namorado acha que esse curso é uma perda de tempo mas, para não deixar Ludmila chateada, preferiu não falar nada e escondeu seus documentos para ela perder o dia de inscrição.

VIOLÊNCIA MORAL

Amanda é uma mulher negra que trabalha há anos como gerente em um luxuoso hotel. Seu marido sempre a trata com grosseria, e diz que ela é inútil e nunca faz nada direito em casa. Em uma festa de família, Amanda estava servindo a mesa e derrubou um garfo no chão, ele falou para as pessoas que ela não prestava para nada e que não sabia o que tinha feito para conseguir aquele trabalho.

Durante um jantar em família, o marido de Cláudia disse que não deveria ter casado com ela pois Cláudia não sabia fazer serviço de mulher e nunca agradava ele da maneira que ele queria.

Durante uma discussão, Clarice e Fernando terminaram o relacionamento. Logo após isso acontecer ele divulgou fotos íntimas de Clarice nas redes sociais.

Tieta é uma jovem mulher negra que namora Júlio há sete meses. Recentemente, descobriu que Júlio tinha um canal em uma rede social onde postava vídeos divulgando detalhes íntimos do relacionamento e também inventando muitas coisas sobre ela para ganhar likes.

SESSÃO 12 - VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS

OBJETIVO:

- Refletir sobre a violência contra meninas e mulheres negras no Brasil.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Cones, coletes, bolas, tiras de papel e canetas

HABILIDADES:

- Técnicas: Condução, passe e finalização
- Físicas: Agilidade, velocidade e tempo de reação
- Táticas: Superioridade numérica
- Socioemocionais: Foco, determinação e perseverança

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 15 minutos

NOTAS

- Nesta sessão abordaremos de forma aprofundada como as violências contra meninas e mulheres negras se estabelecem e operam.
- A Lei Maria da Penha é considerada um divisor de águas no enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres no Brasil. Apesar disso, ao fazer um recorte racial, vemos que ainda as mulheres negras são as mais atingidas pelo feminicídio e homicídio no país. Em 2019, a taxa de mortalidade entre mulheres negras era 65,8% maior do que a das mulheres não negras.¹¹ De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021, 37,5% das vítimas de feminicídio eram brancas e 62% eram negras.
- Esses dados nos mostram o quanto precisamos ter atenção às questões relacionadas a violência contra meninas e mulheres negras. Para o enfrentamento ao racismo e mais precisamente para o enfrentamento das diversas violências postas a mulheres negras é preciso pensar em estratégias que englobam o movimento de luta pela equidade de gênero através do viés racial.
- Nesta sessão, além de exemplificar como as violências operam, evidenciaremos também algumas mulheres negras que são ou foram referência no enfrentamento à violência contra meninas e mulheres.¹²

11 Atlas da violência 2019. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA; FBSP, 2019.

12 BERNARDES, M, N. Questões de raça na luta contra a violência de gênero: processos de subalternização em torno da Lei Maria da Penha. REVISTA DIREITO GV | SÃO PAULO | V. 16 N. 3 | e 1968 | 2020. BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022

Para saber mais:

VÍDEOS:

 Os ciclos da violência contra mulher | The Intercept Brasil

 Queremos #justiçaporluisalopes | Fayda Belo

LEITURAS:

 Violências invisíveis: dados sobre a violência contra a mulher negra

 Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022

 Painel interativo: Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher

 Três mulheres morrem por dia no Brasil por feminicídio | Geledés





BOAS-VINDAS

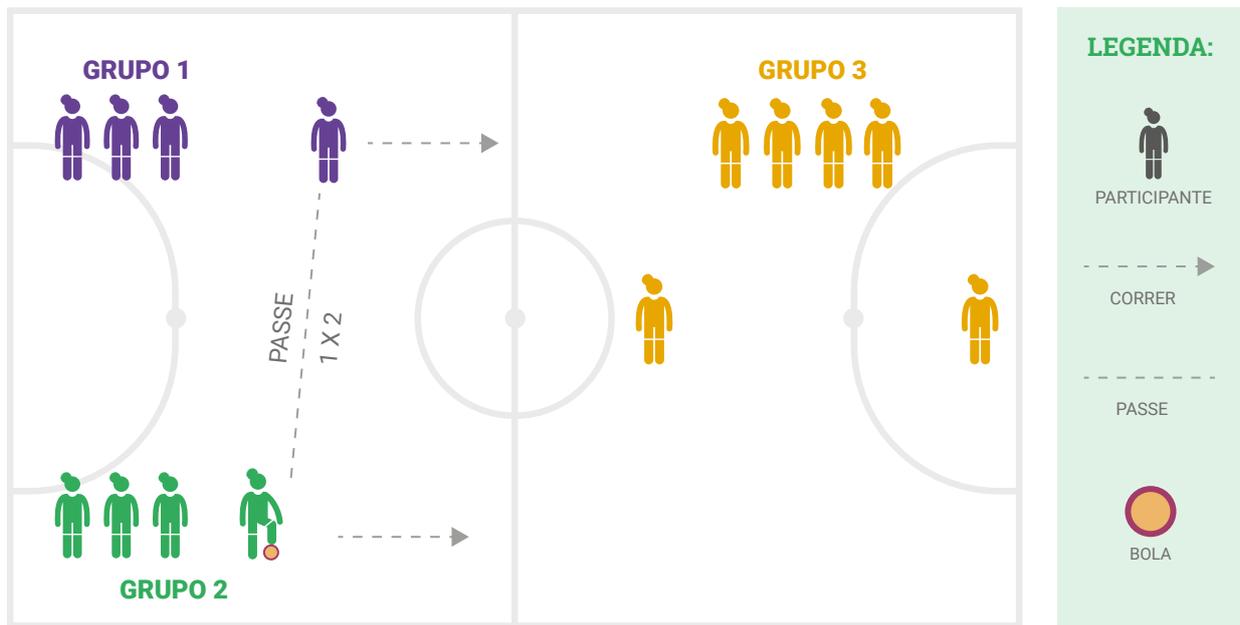
Momento de acolher a turma e relembrar a sessão anterior. Busque saber como as participantes se sentiram no último encontro e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas. Depois deste momento de recapitulação, dê continuidade ao módulo introduzindo a temática do dia. Diga que iremos continuar falando sobre as violências, porém, com foco específico em mulheres e meninas negras.

ATIVIDADE 1

- Para essa atividade, será necessário separar a turma em 3 grupos.
- Posicione o grupo 1 e 2 em fileiras no fundo do espaço de jogo e peça para o grupo 3 formar uma fila no fundo oposto das outras duas equipes (**figura 1**).
- Explique que, ao seu sinal, uma pessoa do grupo 1 e outra do grupo 2 devem sair da fila trocando passes, a fim de tentar fazer um gol na área de ataque. Do outro lado, uma pessoa do grupo 3 deverá tentar interceptar a bola.
- Explique que caso a dupla atacante de cada equipe consiga realizar um gol, cada integrante da equipe receberá uma pergunta referente à temática da sessão (**folheto 1**).
- Caso a participante do grupo 3 consiga interceptar a bola, as meninas do grupo 1 e 2 voltam para o final da fila sem perguntas para responder.
- Como progressão de jogo, uma dica é pedir para uma voluntária do grupo 3 ser a goleira da rodada.
- Todos os grupos devem vivenciar todas as posições, sendo assim, após todas as meninas realizarem a primeira rodada, solicite que os grupos façam um rodízio e troquem de posição.
- Finalize a atividade quando todos os grupos tiverem passado por todas as posições (ataque do lado direito, ataque do lado esquerdo e defesa)
- Por fim, oriente as participantes a se reunirem e responderem, em conjunto, às perguntas que conquistaram durante a atividade.
- Ao final da roda de conversa, utilize o **folheto 2** para apresentar mulheres negras que são importantes na luta pelo enfrentamento à violência contra meninas e mulheres.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes em campo



RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa é importante que as meninas reflitam sobre os motivos das violências atingirem mais as mulheres negras do que as brancas e sobre a importância de ter um olhar crítico para este tema. Além disso, apresente as mulheres do folheto 2 e procure saber se na comunidade delas existem redes de apoio que acolham mulheres em situação de violência e explique que iremos conhecer mais sobre esses locais e essas redes nas próximas sessões.

- O que vocês acharam da atividade?
- Foi fácil ou difícil responder as perguntas? Por quê?
- Como vocês se sentiram?
- Vocês já conheciam esses dados?
- Vocês acham importante a gente saber essas informações?
- O que esses dados mostram para gente?
- Porque as mulheres negras sofrem mais violência que as mulheres brancas?
- Vocês conhecem pessoas que defendem os direitos das mulheres negras? Se sim, quem?
- Quais pessoas no seu território são referências na divulgação de locais de acolhimento de mulheres em situações de violência?
- Vocês conhecem algum local no território que seja referência no acolhimento, proteção e assistência a mulheres em situação de violência?
- Você considera fácil ou difícil ter acesso a esses locais e pessoas de apoio?
- Por qual motivo vocês acham que as pessoas podem enfrentar dificuldades para acessar os locais que fazem parte da rede de proteção e acolhimento de mulheres em situação de violência?
- O que podemos fazer para contribuir com que a sociedade esteja mais informada sobre a violência contra meninas e mulheres?



Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Aproveite a divisão das participantes em grupos e, junto à dinâmica de troca de passes 1-2, varie os esquemas de jogo. Por exemplo: peça para duas meninas assumirem a função de interceptar a bola entre as trocas de passe; ou oriente o grupo para que três meninas avancem e criem possibilidades de trocas de passes entre si (trabalhando a tática do jogo).

FOLHETO 1

Dicas de perguntas a respeito da violência de gênero contra mulheres negras. Dependendo do número de participantes você pode adicionar mais perguntas sobre violência ou adaptá-las de acordo com o contexto. As perguntas iniciais servem de reflexão sobre o tema, por isso as respostas devem ser construídas pelas próprias participantes

- 1. Como a política pode auxiliar no enfrentamento à violência contra as mulheres?**
- 2. Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher. Vocês concordam com essa afirmação? Por qual motivo?**
- 3. Quais sinais podemos observar em uma mulher que está em situação de violência?**
- 4. É possível perceber quando uma mulher está em situação de violência?**
- 5. O que é violência para você?**
- 6. Qual o intervalo de tempo em que uma mulher foi vítima de feminicídio no Brasil em 2021?**
- 7. Qual a porcentagem de mulheres brancas e negras vítimas de feminicídio no Brasil em 2021 ?**
- 8. Em 2019, qual foi a porcentagem de mulheres brancas e negras que afirmaram ter sofrido assédio?**
- 9. Quantos casos de feminicídios foram registrados entre março de 2020 e dezembro de 2021?**
- 10. Qual o intervalo de tempo que uma mulher foi vítima de estupro no Brasil, em 2021?**
- 11. Qual a porcentagem de mulheres negras que foram vítimas de estupro, em 2019, no Rio de Janeiro?**

RESPOSTAS

6. Qual o intervalo de tempo em que uma mulher foi vítima de feminicídio no Brasil em 2021?

Resposta: De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2021, uma mulher foi vítima de feminicídio a cada 7 horas.

7. Qual a porcentagem de mulheres brancas e negras violência vítimas de feminicídio no Brasil em 2021?

Resposta: De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022), 37,5% das vítimas de feminicídio são brancas e 62% são negras.

8. Em 2019, qual foi a porcentagem de mulheres brancas e negras que afirmaram ter sofrido assédio?

Resposta: De acordo com a pesquisa "Visível e Invisível: A vitimização de mulheres no Brasil", realizada pelo Fórum de Segurança Pública, as mulheres que se autodeclararam pretas afirmaram ter sofrido mais assédio (40,5%) em comparação com as mulheres brancas (34,9%).

9. Quantos casos de feminicídios foram registrados entre março de 2020 e dezembro de 2021?

Resposta: De acordo com o Fórum de Segurança Pública foram registrados 2.451 casos de feminicídio.

10. Qual o intervalo de tempo que uma mulher foi vítima de estupro no Brasil, em 2021?

Resposta: De acordo com o Fórum de Segurança Pública, em 2021, em média, a cada 10 minutos uma menina ou mulher foi vítima de estupro.

11. Qual a porcentagem de mulheres negras que foram vítimas de estupro, em 2019, no Rio de Janeiro?

Resposta: Segundo um levantamento feito pela organização Criola, 57% das mulheres que foram vítimas de estupro no Rio de Janeiro, em 2019, eram negras.

FOLHETO 2

Essas são algumas mulheres referências no combate à violência contra mulheres negras. Caso você queira saber um pouco mais sobre elas é importante buscar fontes confiáveis.

MARGARIDA MARIA ALVES RENDEIRA foi presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais (PB) e a primeira mulher a ocupar este cargo, lutando pelos direitos trabalhistas dessa classe, como o 13º salário, férias, oito horas de trabalho diário e carteira assinada.

ÁUREA CAROLINA é deputada federal por Minas Gerais, e utiliza o seu papel político para lutar por respeito, poder e políticas públicas a favor do povo negro.

TAÍS ARAÚJO é uma atriz brasileira que, em 2017, foi nomeada pela ONU Mulheres Brasil com o título de defensora dos direitos das mulheres negras no país.

VIRGINIA BRINDIS DE SALAS é considerada a principal poeta afro-uruguaia. Seus trabalhos e estudos abordam a cultura e costumes da população negra e denuncia o racismo no país.

JUREMA PINTO WERNECK é formada em medicina, tem mestrado em engenharia de produção, doutorado em comunicação e cultura, e é diretora executiva da Anistia Internacional Brasil.



16

PRETAS NO CAMPO

EMPODERA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SESSÃO 13 - CICLO DE VIOLÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE EMANCIPAÇÃO

OBJETIVOS:

- Discutir sobre os mecanismos de silenciamento das mulheres em situação de violência;
- Conhecer estratégias e mecanismos de enfrentamento à violência.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, cones e coletes.

HABILIDADES:

- Técnicas: Condução, passe, finalização e chute
- Físicas: Agilidade
- Socioemocionais: Determinação e organização

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 15 minutos

NOTAS

- Como vimos até aqui, a violência se expressa de diferentes formas e, certamente, todas elas se configuram como violação dos direitos humanos. Contudo, a sociedade, inconscientemente, legitima algumas situações e acaba corroborando para um contexto de difícil transformação da cultura da violência que marca o Brasil.
- Por isso, dar nomes a determinadas situações é uma forma de visibilizar e enfrentar a violência contra as mulheres. A partir desse **processo de nomeação**, meninas e mulheres se apropriam de determinados conceitos e passam a ter mais condições de perceber a violência e buscar suas redes de apoio.
- A **culpabilização da vítima**, que sustenta a cultura da violência, é uma das práticas que deslegitima o argumento e silencia as vozes das mulheres, ao mesmo tempo que atenua a responsabilidade do agressor. Essa ainda é uma forma de facilitar com que a mulher em situação de violência não consiga denunciar seu agressor.
- O **ciclo da violência** apresenta fases que nem sempre são fáceis de detectar e que se mesclam com fatores sociais, culturais e individuais. Ele se expressa em três momentos: a primeira fase é o **momento da tensão**, em que o agressor geralmente está nervoso, irritado e agressivo com a mulher por coisas insignificantes, ou sem motivo aparente. A segunda fase é o **ato da violência**, ou seja, a materialização direta da violência física, moral, psicológica, sexual ou patrimonial, geralmente sob a alegação de que o agressor perdeu o controle. A terceira fase é o **arrependimento**, também conhecida como “lua de mel”, um momento de trégua em que o agressor se torna mais amável para conseguir uma reconciliação. Nesse momento, é comum que as mulheres se sintam confusas e pressionadas para manter seu relacionamento.

- De acordo com o 15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, no ano de 2021, houve um aumento de 0,7% na notificação de casos de feminicídio no Brasil. Em mais de 80% dos casos, a agressão foi realizada por companheiros ou ex-companheiros das vítimas e mais de 60% das mulheres vítimas da violência eram negras.¹³
- A colonização no Brasil foi marcada pela exploração dos corpos das mulheres negras e por uma cultura que coloca esse corpo negro como passível para dominação, hiperssexualização e posse. Logo, cabe à sociedade refletir sobre esse processo, questionar suas consequências e transformar essa cultura por meio da denúncia, proteção e acolhimento às mulheres em situação de violência.
- É importante entender os diversos fatores que contribuem para que as mulheres permaneçam com seus agressores. Entre eles podemos citar: envolvimento emocional, dependência financeira, falta de apoio da família e das pessoas próximas, preocupação em se separar tendo filhas/os com o agressor, entre outros.

Para saber mais:

LEITURA:

 **FREITAS, M. DE A. O cotidiano afetivo-sexual no Brasil colônia e suas consequências psicológicas e culturais nos dias de hoje. Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura.**

VÍDEOS:

 **Elza Soares - Maria da Vila Matilde | Elza Soares**

 **Precisamos romper com os silêncios | Djamila Ribeiro | TEDx SaoPauloSalon | TEDx Talks**

13 FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA: 15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 15 ed. S.I: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. 380 p.



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma. Inicie a oficina relembrando sobre a sessão anterior e perguntando sobre como as participantes se sentiram. Em seguida, dê continuidade ao módulo introduzindo a temática do dia. Diga que elas irão refletir sobre como a sociedade naturaliza as situações de violência contras as mulheres e encontrar estratégias para contornar essas situações.

ATIVIDADE 1¹⁴

- Inicie a atividade utilizando uma dinâmica para separar o grupo em duas equipes.
- Peça para os grupos se posicionarem em campos opostos.
- Um grupo iniciará a atividade atacando e o outro defendendo os cones que estarão dispostos na área de defesa de cada time (figura 1).
- Espalhe o máximo de cones possíveis na área de defesa, atrás das participantes de cada equipe. Você também pode utilizar outros materiais, como garrafas pet, para substituir o cone.
- Explique que você lerá algumas frases com situações de violência e outras com situações que não são violência. Quando a frase apresentar uma situação de violência, o grupo responsável pelo ataque tentará chutar as bolas para acertar o máximo de cones da equipe oposta naquela rodada. Estipule um tempo para cada uma das rodadas.
- A equipe oposta deverá proteger os cones do seu campo.
- Quando a frase não representar uma situação de violência, as duas equipes devem realizar o maior número de passes entre a própria equipe dentro do tempo de um minuto (figura 2).
- Após algumas rodadas, inverta a função das equipes: a equipe que era ataque passa a ser defesa e quem era defesa passa a ser ataque.
- Reforce as medidas de segurança com as participantes, e explique que o objetivo da atividade é acertar o cone e não a colega.
- Quando as bolas ultrapassarem a linha que separa as equipes, a equipe oposta deverá pegar as bolas e posicioná-las na linha que divide as equipes, para que a professora leia a situação seguinte. Quando um cone for derrubado ele não poderá ser levantado novamente.
- Como sugestão, caso as meninas não estejam acertando os cones você pode diminuir o espaço de jogo.
- Realize algumas rodadas e encerre a atividade explicando que as meninas que estavam atacando representavam as pessoas que buscam encerrar o ciclo de violência, e quem estava defendendo os cones representava as pessoas ou os fatores culturais e sociais que dificultam esse processo, fazendo com que o ciclo de violência continuasse.
- Convide as meninas para iniciar a roda de conversa.

14 Atividade adaptada do currículo Uma Vitória Leva à Outra: Fundamentos Adaptado para o Distanciamento Social. Disponível em: <https://www.empodera.org.br/recursos/>. Acessado em: 16 fev. 2023.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes dentro do campo

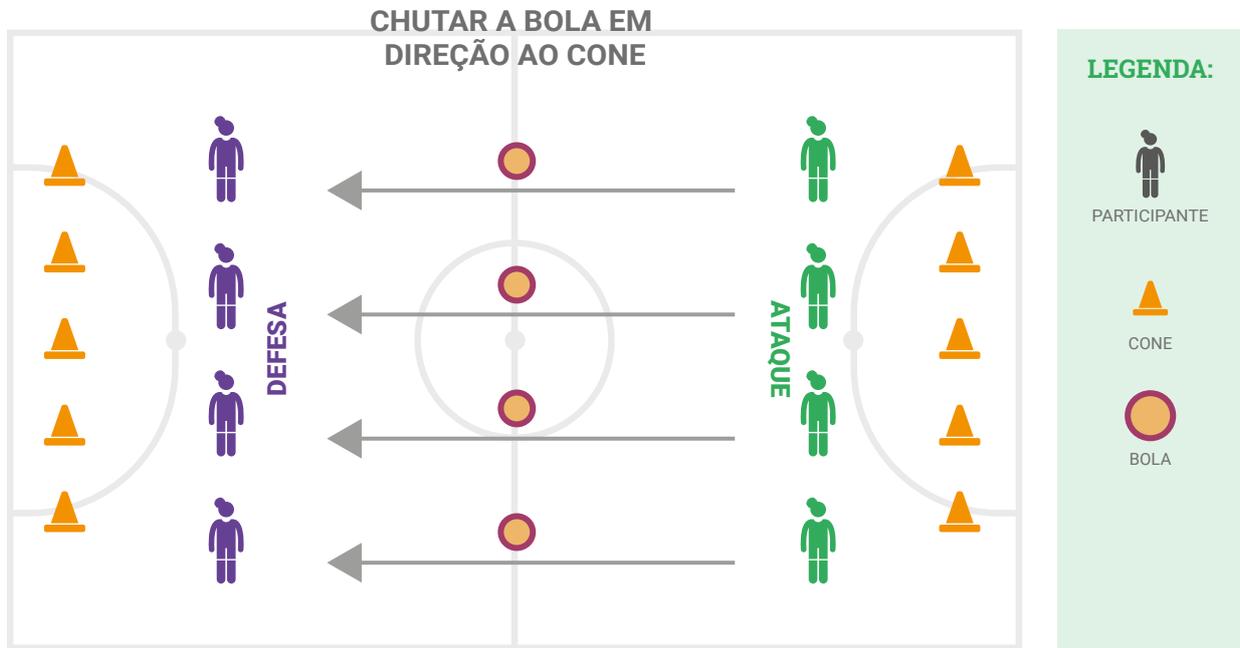
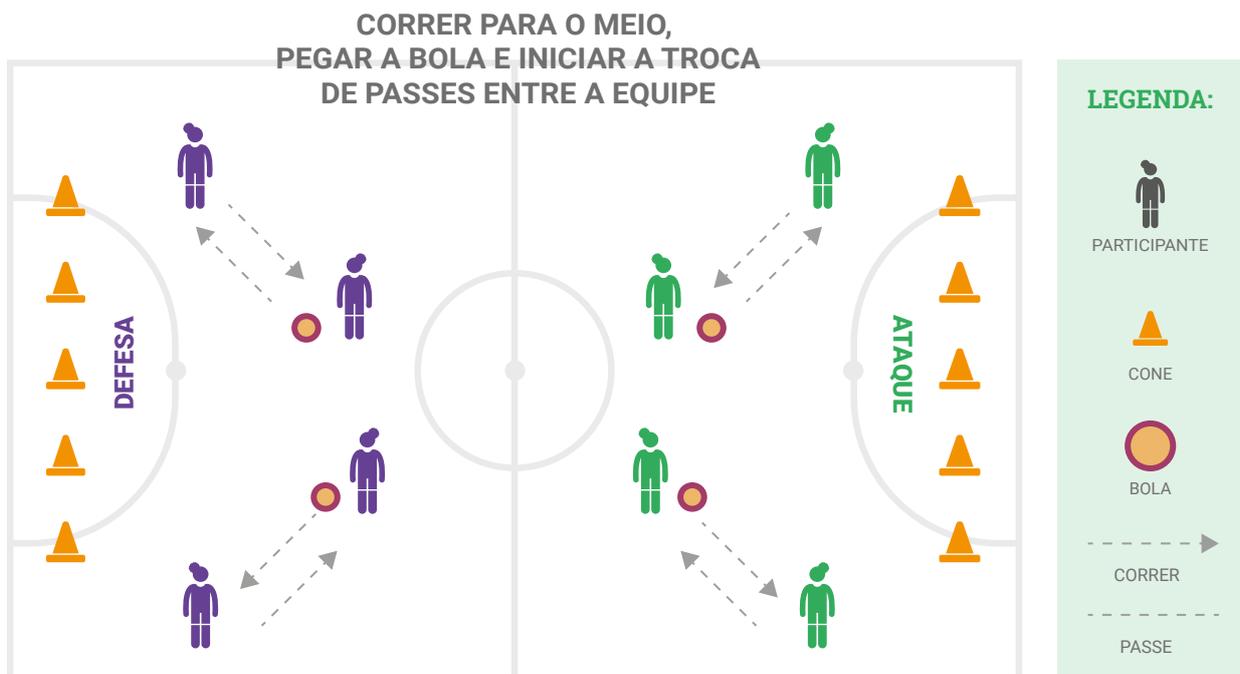


FIGURA 2

Organização das meninas no campo - posição quando não for violência



RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa é importante que as meninas identifiquem situações que exemplificam o que é o ciclo da violência (momento de tensão, ato da violência e arrependimentos), para isso leve alguns exemplos que demonstrem o ciclo. Estimule as meninas a refletirem sobre o quanto pode ser difícil sair desta situação e como muitas pessoas acabam culpabilizando as vítimas por se manterem nesta relação. Explique que existem diversos fatores que impedem essas mulheres de saírem de uma situação de violência.

- O que vocês acharam da atividade?
- Como se sentiram ao final sabendo que quem estava atacando representava aquelas pessoas que tentam encerrar o ciclo de violência e quem estava defendendo os cones representava aquilo que contribui para que a violência continue?
- Vocês acreditam que no dia a dia também existem pessoas que tentam acabar com a violência, mas tem gente que continua dificultando? Já ouviram falar de alguma situação parecida?
- Vocês sabem o que é o ciclo da violência?
- Por qual motivo algumas mulheres continuam em situações de violência?
- Vocês acham que é fácil ou difícil reconhecer essas situações de violência? Por que?
- Porque as mulheres são mais vulneráveis às diversas violências?
- Qual a importância de ajudar as pessoas que passam por situações de violência?
- O que podemos fazer para auxiliar as mulheres em situação de violência?
- Vocês sabem onde mulheres que passam por situações de violência podem buscar ajuda?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Após a prática da temática, explore atividades que estimulem a condução de bola, passe, recepção e domínio. Como proposta, explore circuitos para a prática dos diferentes tipos de condução de bola, mudança de direção e elevação do olhar. A condução de bola pode ser realizada com a parte externa do pé, com a parte interna do pé, mudando a orientação do corpo, de costas e até mesmo, passando o pé por cima da bola. As meninas também poderão participar de pequenos jogos, cumprindo dentro do jogo e de maneira dinâmica, os fundamentos técnicos propostos.

FOLHETO 1

Você também pode criar outros exemplos de frases, com ou sem violência, de acordo com o contexto das meninas e do território em que está atuando.

EXEMPLOS DE FRASES SEM VIOLÊNCIA

1. Simone foi em uma festa com suas amigas sem seu namorado.
2. O treino de rugby da Raisa se estendeu devido a um campeonato e ela se atrasou para o encontro com a namorada dela.
3. Mara fez um jantar romântico de dia dos namorados.
4. Natasha comprou uma roupa curta que gostava e seu companheiro pagou.
5. Juliana chegou em casa e não avisou o seu namorado.

EXEMPLOS DE FRASES COM VIOLÊNCIA

1. Lia se arrumou para uma festa e o namorado dela disse que não iria com ela pois, segundo ele, o cabelo dela estava muito armado e não estava decente para sair.
2. Grazielle conseguiu um emprego e o namorado escondeu a carteira de trabalho dela e disse que o homem da casa era ele.
3. Andrea não estava bem para arrumar a casa e o companheiro dela deu um tapa nela pois, segundo ele, se ela sentisse algo era porque ela estava bem.
4. Verônica foi jogar futebol com as amigas e, quando estava de saída, o ficante dela trancou a porta da casa dela para que ela não saísse.
5. Julio postou em seu grupo de amigos fotos íntimas de sua namorada sem sua autorização.

SESSÃO 14 - CANAIS DE DENÚNCIAS E REDES DE APOIO

OBJETIVO:

- Apresentar os canais de denúncia e entender como acessar as redes de apoio.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, cones ou tartarugas, bambolês, barbante para amarrar os bambolês, fita adesiva, pedaços de papel e canetas.

HABILIDADES:

- Técnicas: Condução, finalização, condução e chute.
- Físicas: Agilidade e velocidade
- Socioemocionais: Foco, organização e determinação

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Nos módulos anteriores dialogamos sobre o que é a violência, como ela acontece no dia a dia, quais são os nossos direitos, enquanto mulheres, e a importância de conhecê-los para reivindicá-los. Agora, iremos apresentar como e onde denunciar a violência, e quais medidas podemos tomar para acessar os canais de denúncia e as redes de apoio.
- Quando pensamos em rede, falamos sobre uma estrutura que viabiliza um contato mais fluido, próximo e dinâmico entre um grupo e outro a fim de estabelecer relações entre os seus membros. Logo, a rede de apoio é aquela estrutura que sustenta, mantém e possibilita a inter-relação entre seus membros.
- Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública publicado em 2022¹⁵, ao menos uma pessoa ligou, a cada minuto no Brasil, para registrar uma denúncia de violência doméstica.
- Embora existam diferentes canais para realização da denúncia, um dos principais motivos que fazem com que as mulheres não denunciem o seu agressor é a falta de acesso à informação sobre quais meios de denúncia utilizar e como fazer isso de forma segura.
- Os canais de denúncia e as redes de apoio são importantes ferramentas para a concessão, por exemplo, de medidas protetivas para as mulheres em situação de violência, ou seja, ordens judiciais que buscam proteger um indivíduo em situação de risco ou perigo. Além disso, os canais de apoio são meios que registram as violências contra as mulheres e, assim, contribuem para a criação e manutenção de políticas públicas que as resguardem. Vale destacar que os canais de denúncia e as redes de apoio também são importantes para orientar as vítimas sobre o que fazer após a situação vivida.

15 FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Ano 15. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=15> Acesso em: 03 mar. 2022.

- Abordar o tema da violência contra meninas e mulheres com as participantes torna-se ainda mais complexo em localidades onde o poder paralelo, constituído pela atuação das milícias e do tráfico, estão presentes. Logo, a dimensão simbólica do que é a rede de proteção para determinados grupos sociais poderá variar dentro de cada território.
- Existem diversos tipos de rede de apoio, que podem incluir desde uma rede de amigos até organizações de assistência social (Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS; Centro de Referência de Assistência Social - CRAS), da saúde (por exemplo, o Sistema Único de Saúde), bem como organizações não governamentais, coletivos de mulheres da região e associações da vizinhança.
- A Lei Maria da Penha também dispõe de um mecanismo de encaminhamento/direcionamento para as vítimas. Contudo, é importante levar em conta que em cada município existem secretarias especializadas no apoio às mulheres. Por isso, pesquise a respeito para poder compartilhar informações mais precisas com as meninas.

Para saber mais:

LEITURAS:

 **Dossiê Violência Contra as Mulheres | Agência Galvão**

 **Como denunciar violência doméstica e familiar em segurança? | Az Mina**

ÁUDIO:

 **Rompendo Ciclos Familiares - Afetos #52 | Afetos**





BOAS VINDAS

Inicie a atividade lembrando com as meninas o que foi trabalhado na sessão anterior e diga que, nesta sessão, elas irão conhecer diferentes formas de denunciar as violências e mapear possíveis redes de apoio locais. Reforce que existem fatores que corroboram para que as mulheres permaneçam em situação de violência, e dialogue com elas sobre a importância e o cuidado em fazer a denúncia e em ter uma rede de apoio que as auxiliem nesse momento.

ATIVIDADE 1¹⁶

- Pergunte à turma quais os tipos ou situações de violência que elas lembram.
- Após o compartilhamento, divida as meninas em duplas. Distribua uma folha de papel para cada dupla e peça para elas escreverem uma violência ou uma situação de violência nesta folha.
- Para esta atividade você precisará prender no travessão do gol alguns bambolês e posicionar cones dentro da área do gol (**figura 1**).
- Depois que as meninas escreverem as violências, cole-as no travessão próximas aos bambolês e nos cones dispostos na área. Para cada violência deverá haver um bambolê ou um cone. Caso surjam muitas situações de violência, uma dica é colar nos cones e/ou bambolês duas ou mais situações, ou colocá-las em categorias. Por exemplo, “bater” e “chutar” são duas situações possíveis de se colocar juntas em um cone ou bambolê como sendo da categoria da violência física.
- Em seguida, utilize uma dinâmica para dividir as participantes em 4 grupos.
- Os grupos devem se posicionar na linha central da quadra/campo, de frente para o gol, e formar uma fila atrás dos quatro cones demarcatórios (**figura 2**).
- Cada uma das fileiras irá realizar um tipo de condução ou controle de bola.
- As meninas devem realizar o exercício e trocar de fileira no sentido horário. Com isso, todas elas devem vivenciar os diferentes tipos de condução e controle de bola.
- Explique que na fileira 1 e 4 (filas laterais) as meninas não devem finalizar com um chute a gol, apenas realizar o exercício e trocar de fileira.
- Nas fileiras 2 e 3, as meninas devem realizar o exercício e finalizar tentando acertar um dos cones ou bambolês.
- Na fileira 1, peça para as participantes se deslocarem lateralmente até o outro lado do espaço de jogo, mas conduzindo a bola com a parte interna do pé. Como apoio segue um vídeo demonstrativo da atividade descrita: https://www.tiktok.com/@neideoliveira_13/video/7147736578239008005.

16 Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Fundamentos Adaptados ao Distanciamento Social. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/05/100/6d72257e-fc69-48dd-a873-b44a5f9be42a.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023.

- Após o exercício elas deverão seguir para a fileira 2. Na fileira 2, elas precisam conduzir a bola com a parte lateral externa do pé e finalizar com um chute a gol para tentar acertar um cone ou um bambolê. Após o chute, elas devem seguir para a fileira 3.
- Na fileira 3, as meninas devem conduzir a bola realizando um zigue-zague e finalizar com um chute a gol para tentar acertar um cone ou um bambolê. Em seguida, elas passam para a fileira 4.
- Na fileira 4, as participantes devem se deslocar na lateral, conduzindo a bola com a sola do pé, ou seja, fazendo uma pisada lateral. Como apoio segue um vídeo demonstrativo da atividade descrita: https://www.tiktok.com/@neideoliveira_13/video/7147736578239008005
- Após o exercício elas devem retornar para fileira 1 e repetir a sequência novamente.
- Estimule as meninas a acertarem cones e/ou bambolês diferentes a cada rodada.
- Deixe que elas vivenciem todos os exercícios pelo menos 2 vezes.
- Como dica você pode utilizar outros exercícios de condução e controle de bola dependendo do nível da sua turma.

FIGURA 1

Posicionamento dos bambolês e cones na trave do gol

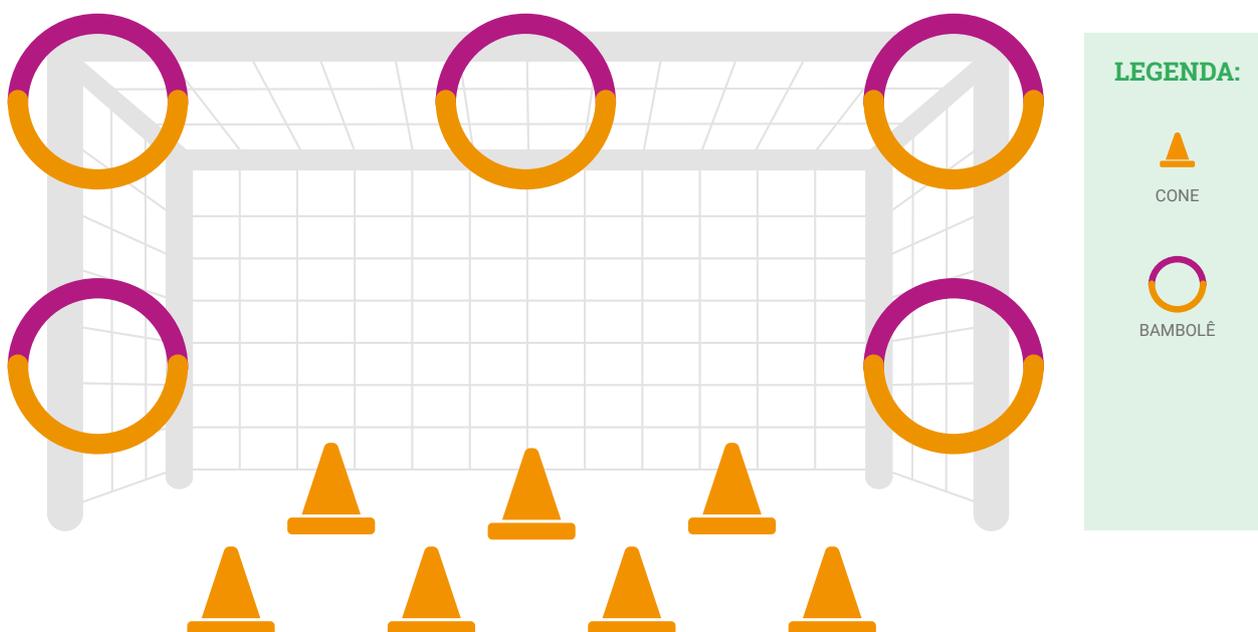
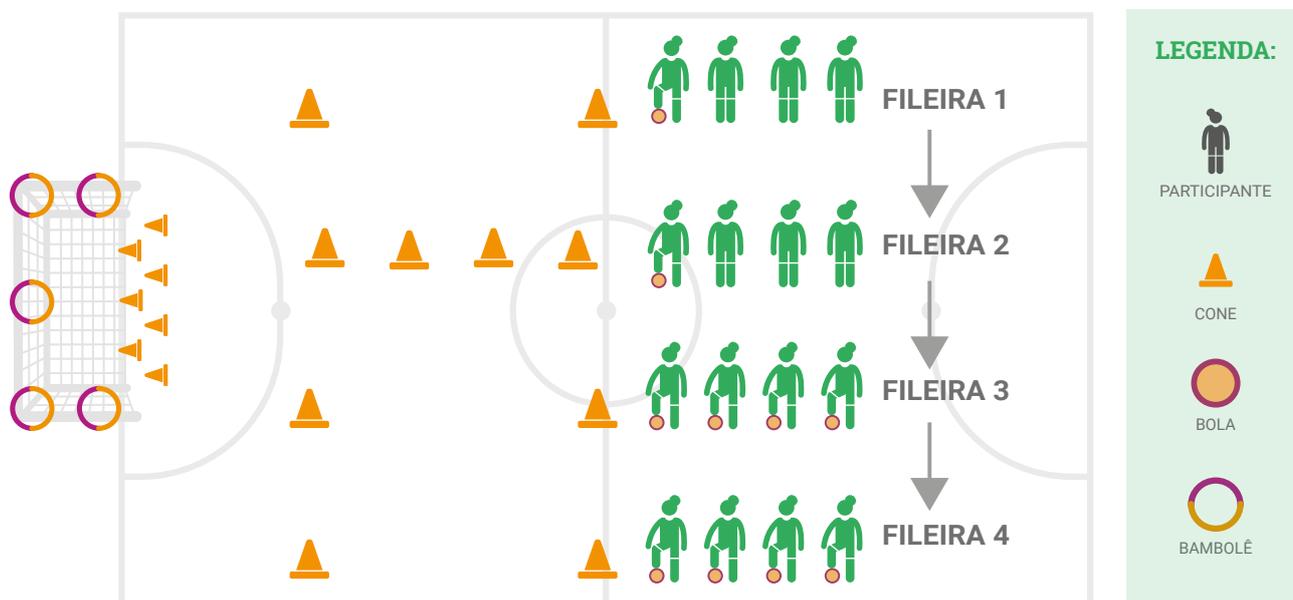


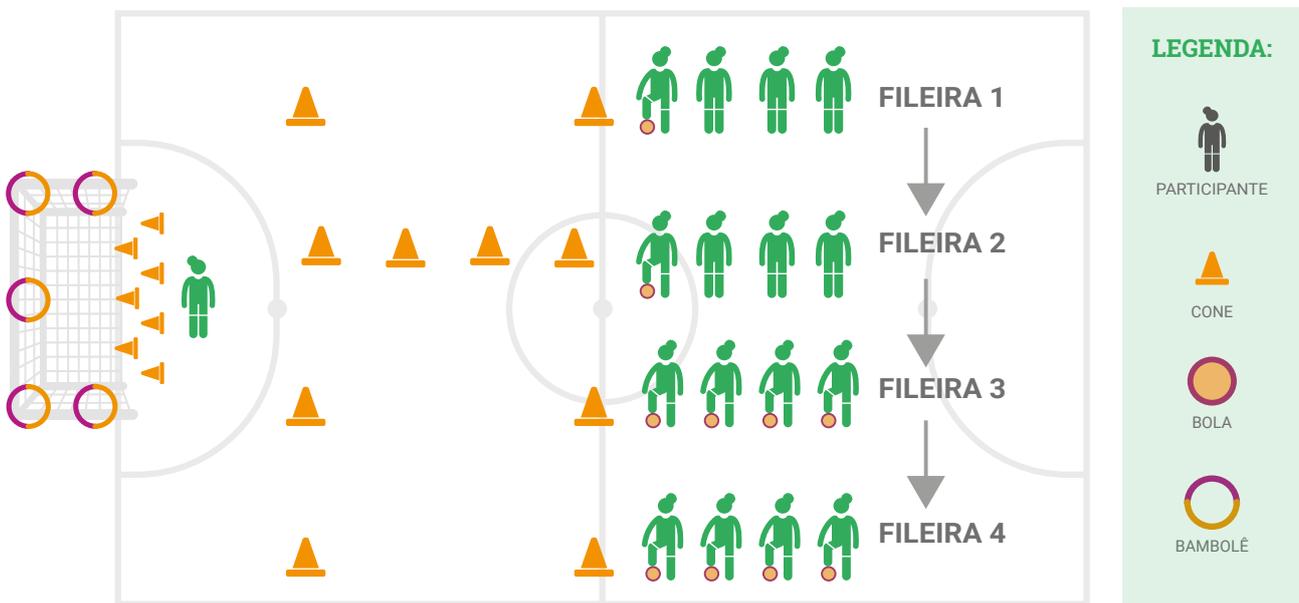
FIGURA 2



ATIVIDADE 2

- Realize o mesmo circuito, mas explique que agora haverá uma pessoa para impedir que as bolas entrem nos bambolês ou derrube os cones (**figura 3**).
- Peça para que uma voluntária seja a goleira e explique que ela deverá agarrar o máximo de bolas possíveis.
- Durante a atividade você também pode colocar mais de uma goleira para defender.
- É importante pedir para outras voluntárias se revezarem como goleiras.
- Repita a atividade até que todas tenham realizado o circuito pelo menos duas vezes.

FIGURA 3



RODA DE CONVERSA

Durante as sessões do módulo 2, as meninas já conheceram alguns locais de denúncia, por isso, para a roda de conversa desta sessão, será importante apresentar outros meios de denúncia e aprofundar sobre o seu funcionamento. Procure os locais próximos ao território das meninas para que elas saibam onde eles ficam localizados. Converse com as participantes sobre como acessar os locais e canais de denúncia do folheto 1 e sobre como eles funcionam. Além dos meios formais, também é importante citar as redes de apoio que elas podem encontrar, como pessoas amigas e confiáveis, família (quando possível), coletivos de mulheres ou organizações da sociedade civil.

- Foi mais fácil acertar o gol com barreira ou sem barreira? Por quê? O que isso diz para a gente?
- Pensando sobre as barreiras que impediram vocês de acertar os diferentes tipos de violência, o que elas poderiam significar na vida real?
- Vocês conhecem algum mecanismo de proteção às mulheres vítimas de violência?
- Vocês sabem como funcionam os mecanismos ou redes de proteção às mulheres em situação de violência?
- Como sabemos qual rede acessar em cada situação?
- Vocês imaginam quais são os passos para acessar as redes de proteção?
- Por que vocês acham que as mulheres negras são as que mais sofrem com esses tipos de violência?
- O que podemos fazer para prevenir as violências de gênero contra as meninas e as mulheres?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Como dica de atividade, explore atividades que estimulem a condução de bola de maneira mais complexa. Como proposta, realize uma sequência de deslocamentos com condução em duplas. Você também pode realizar um jogo de futebol em que o objetivo é diminuir a quantidade de passes em no máximo dois, e aumentar a quantidade de finalizações. Durante o jogo podem ser colocados coletes nos cantos e no alto do travessão - o gol valerá dobrado para quem fizer o gol e acertar o colete.



FOLHETO 1

Utilize os folhetos 1 e 2 como apoio para conversar com as meninas sobre as redes de proteção às mulheres em situação de violência. Se possível, faça cópias deste folheto e distribua às participantes. Ao final do folheto, complete as informações com os serviços oferecidos no seu território.

REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS

Emergência policial - Disque 190

É o número de telefone da Polícia Militar que deve ser acionado em casos de necessidade imediata ou socorro rápido. O 190 recebe ligações de forma gratuita em todo o território nacional.

Central de atendimento à Mulher - Ligue 180

Oferece uma escuta e acolhimento qualificado às mulheres em situação de violência. O serviço registra e encaminha denúncias de violência contra as mulheres aos órgãos competentes. O serviço também fornece informações sobre os direitos das mulheres e sobre os locais de atendimento mais próximos e apropriados para cada caso: Casa da Mulher Brasileira, Centros de Referências, Delegacias de Atendimento à Mulher (Deam), Defensorias Públicas, Núcleos Integrados de Atendimento às Mulheres, entre outros. A ligação é gratuita, anônima e o serviço funciona 24 horas, todos os dias da semana.

Disque direitos humanos - Disque 100

É um serviço disseminação de informações sobre direitos de grupos vulneráveis e de denúncias de violações de direitos humanos. O serviço pode ser considerado como "pronto socorro" dos direitos humanos e atende graves situações de violações que acabaram de ocorrer ou que ainda estão em curso, acionando os órgãos competentes e possibilitando o flagrante. A ligação é gratuita, anônima e funciona 24 horas, todos os dias da semana.

Centro de Valorização da Vida - 188

Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, email e chat, 24 horas todos os dias.

Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM)

São unidades especializadas da Polícia Civil, que realizam ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres, as quais devem ser pautadas no respeito pelos direitos humanos e pelos princípios do Estado Democrático de Direito.

Centro de referência de atendimento à Mulher (CEAM)

São espaços destinados a prestar acolhimento e atendimento humanizado às mulheres em situação de violência, proporcionando atendimento psicológico e social, bem como orientação e encaminhamento jurídico, necessários à superação da situação de violência e contribuindo para o fortalecimento da mulher.

FOLHETO 2

**VOCÊ SABE ONDE ENCONTRAR NA SUA
COMUNIDADE OS LOCAIS ABAIXO:**

Conselho tutelar

Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)

Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)

Delegacia da Mulher (DEAM)

Centro de referência de atendimento à Mulher (CEAM)

**Serviços de saúde especializados para o atendimento dos casos
de violência contra as mulheres**

Coletivos de mulheres e organizações da sociedade civil



SESSÃO 15 - REPRESENTATIVIDADE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NEGRA

OBJETIVOS:

- Entender o que é identidade de gênero e orientação sexual;
- Refletir sobre como acontece a violência contra a população LGBTQIA+ negra.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, cones, papel e caneta.

HABILIDADES:

- Técnicas: Condução, passe e finalização
- Físicas: Velocidade e agilidade
- Socioemocionais: Confiança, colaboração ou cooperação e abertura ao novo

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Para essa sessão é necessário que você conheça a sigla **LGBTQIA+**. Ela é resultado de movimentos que, ao longo do tempo, vem reivindicando e defendendo os direitos das pessoas **Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queers, Intersexos** e **Assexuais**. O **+** engloba outras identidades e orientações sexuais dissidentes.
- A **sexualidade** faz parte do desenvolvimento e da vida de qualquer ser humano. Ela pode ser fluída e, essencialmente, diz respeito a nos sentirmos bem sendo quem somos. Sexualidade é um termo abrangente que engloba um conjunto de elementos como: identidades, orientações afetivas e sexuais, intimidades, saúde, direitos, reprodução, e está bastante relacionada ao conceito de gênero, apesar de serem coisas distintas. Sexualidade também é uma pauta política, já que nem todos esses elementos da sexualidade humana são vividos plenamente por todas as pessoas dado os diversos fatores culturais, sociais e religiosos que acabam por marginalizar as pessoas que vivem sua sexualidade de maneira que foge da norma.
- Assim, será fundamental estudar, se aprofundar e compreender junto às meninas os conceitos de gênero, identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero, pois tendemos a misturar o significado desses termos e reproduzir uma série de expressões pejorativas, dentre outras formas de preconceito, discriminação e violências contra as pessoas LGBTQIA+.
- A definição de gênero¹⁷ ultrapassa noções focadas em aspectos físicos e biológicos, e nos convida a refletir sobre a dinâmica social, cultural e histórica das relações entre as pessoas. Ou seja, gênero diz respeito aos comportamentos e papéis sociais que a sociedade considera adequado para cada pessoa, a depender do seu sexo biológico.

17 SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade: 20 (2). 1995.

Assim, gênero é um conceito que evidencia como as construções sociais sobre o que é ser homem e o que é ser mulher criam relações desiguais de poder que, além de colocar as mulheres em posição de desvantagem em relação aos homens, também oprime e marginaliza pessoas que não se encaixam nessas expectativas sociais, normas e papéis de gênero.

- Já a identidade de gênero refere-se ao gênero de identificação com que cada pessoa se reconhece. Ou seja, é algo individual e bastante subjetivo. Quando a identidade de gênero de uma pessoa coincide com o sexo biológico que lhe foi atribuído ao nascer, a pessoa é considerada cisgênero. Quando a pessoa se identifica com um gênero diferente daquele atribuído ao nascer, ela é considerada transexual. Algumas delas podem passar pelo processo de transição através da terapia hormonal e/ou intervenção cirúrgica, e outras não, ou seja: o processo de transição de gênero é diferente para cada pessoa, e o que determina se uma pessoa é trans é como ela se identifica, e não necessariamente a intervenção cirúrgica e/ou hormonal.
- Assim, se ao nascer lhe foi atribuído o sexo masculino, mas ao decorrer da vida a pessoa passa a se identificar com o gênero 'mulher', então essa pessoa é uma mulher trans. Caso aconteça o contrário, ou seja, no momento do nascimento lhe tenha sido atribuído o sexo feminino, mas ao decorrer da vida a pessoa se identifique como 'homem', então essa pessoa será um homem trans. Também há aquelas pessoas que não se identificam nem como homens e nem como mulheres e, por isso, se consideram não-binárias.
- Ainda no que diz respeito às identidades de gênero, além das mulheres e dos homens cis e trans, e das pessoas não-binárias, também existem as travestis. Por muito tempo esse foi um termo utilizado de forma pejorativa. Mas as travestis são pessoas que vivenciam uma expressão de gênero feminina e, por isso, na maioria dos casos, preferem ser tratadas com os pronomes ela/dela. A importância de dar visibilidade às travestis se deve à sua luta por políticas públicas que incluam e garantam também os direitos desta população.
- Ao mencionar expressão de gênero, é importante entender que esse conceito se refere a como cada pessoa performa o seu gênero na sociedade, ou seja, como ela expressa a sua identidade de gênero. Isso acontece, por exemplo, por meio do seu nome, vestimentas, corte de cabelo, maquiagem, acessórios, entre outros. É importante ressaltar que a expressão de gênero não define a identidade de gênero nem a orientação sexual de uma pessoa.
- Da mesma forma, identidade de gênero também é diferente de orientação sexual. Enquanto a identidade de gênero diz respeito a como a pessoa se identifica em relação a ela mesma, a orientação sexual refere-se a qual gênero sentimos atração física e emocional. As pessoas que se sentem atraídas fisicamente e emocionalmente por pessoas do gênero oposto ao seu são consideradas heterossexuais. Quem se sente atraída sexual e emocionalmente por pessoas do mesmo gênero é considerada homossexual. Há também pessoas que se sentem atraídas por pessoas de mais de um gênero e, por isso, são consideradas bissexuais¹⁸. Já quem raramente se sente atraída fisicamente e

18 Frente Bissexual Brasileira. Manifesto Bissexual Brasileiro. 2021. Disponível em: <https://www.frentebissexualbrasileira.org/manifesto-bissexual-brasileiro>. Acesso em: 17 fev. 2022.

emocionalmente por outras pessoas é considerada assexual. Contudo, é importante pontuar que a assexualidade é bastante diversa em si mesma, ou seja, existem diferentes experiências em ser assexual.

- Não menos importante, vale compreender também que as pessoas interssexuais são aquelas que nascem com características biológicas (genitália, cromossomos, órgãos reprodutivos, hormônios, e etc) que não se encaixam nas definições típicas de corpos considerados do sexo feminino ou masculino. As pessoas interssexuais representam até 1,7% da população e enfrentam diversas formas de violências, desde intervenções médicas não consentidas até diversos preconceitos e estigmatização¹⁹. Por fim, quando falamos de pessoas queer nos referimos a qualquer pessoa que se considere dissidente da norma de gênero, ou seja, que não se encaixe na hétero-cis-normatividade²⁰.
- No Brasil, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública²¹, houve um aumento de mais de 20% em crimes contra pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans, travestis e intersexuais em 2020, e esse número pode ser maior em razão dos casos não notificados. Infelizmente, o Brasil também ocupa a posição número 1 na lista dos países que mais registraram assassinatos de pessoas trans em 2021²².
- Em paralelo, diante de uma estrutura machista, racista e homofóbica, as pessoas LGBTQIA+ negra também são o maior alvo dos casos de violência contra essa comunidade. Todo tipo de conduta decorrente de uma repulsa à identidade de gênero ou orientação sexual de uma pessoa, e que possa gerar dano moral, patrimonial, físico, sexual e psicológico é considerado LGBTifobia. Assim, é importante conversar com as adolescentes sobre os conceitos mencionados e ainda refletir sobre como o racismo e a LGBTifobia se atravessam.
- Quando refletimos sobre a construção da sexualidade de jovens negras, podemos observar que, historicamente, seus corpos passaram por um contexto intenso de marginalização, sexualização, e erotização, o que legitimou um processo massante de exploração e violência sexual, além de influenciar como a sexualidade de mulheres negras é lida pela sociedade.
- Segundo a Organização Mundial da Saúde, a educação e o acesso a informações sobre sexualidade também ajudam a quebrar o silêncio que envolve o abuso e a violência sexual, além de ser imprescindível para que as pessoas conheçam sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos e possam usufruir ou lutar por eles.²³
- Ao longo dos anos, as lutas da população LGBTQIA+ resultaram em conquistas significativas como, por exemplo, a com-

19 NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Em dia da visibilidade, pessoas intersexo pedem políticas públicas inclusivas e humanizadas. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/155499-em-dia-da-visibilidade-pessoas-intersexo-pedem-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-inclusivas-e-humanizadas> Acesso em: 13 mar. 2023.

20 Social e culturalmente, é esperado que todas as pessoas sejam heterossexuais e cisgênero. Por isso, à essa norma social damos o nome de hetero-cis-normatividade.

21 FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA: Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 15 ed. São Paulo, 2021. 380 p.

22 TRANSRESPECT (org.). TVT TMM UPDATE • TRANS DAY OF REMEMBRANCE 2021. Disponível em: <https://transrespect.org/en/tmm-update-tdor-2021/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

23 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: Saúde sexual, direitos humanos e a lei. Porto Alegre: Ufrgs, 2020. 43 p.

preensão da homossexualidade enquanto identidade sexual e não uma doença. Isso aconteceu em 1990, quando a Organização Mundial da Saúde decidiu retirar a homossexualidade da lista internacional de doenças, reforçando que a homossexualidade não necessita de cura. O mesmo aconteceu com a transexualidade, porém apenas em 2019.

- Outra conquista importante foi quando o Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro, em 2011, passou a reconhecer a união civil estável entre pessoas do mesmo gênero e, dois anos depois, o Conselho Nacional de Justiça permitiu o casamento civil de casais homossexuais.
- Em 2018, o STF também aprovou o direito das pessoas trans, travestis e não-binárias de mudarem o seu nome e gênero de acordo com a forma que se identificam. E, em 2019, em conquista histórica do movimento, o STF decidiu pela criminalização da homofobia e da transfobia. Desde então, quem discriminar ou ofender pessoas LGBTQIA+ poderá ser enquadrado no artigo 20 da Lei do Racismo (Lei 7.716/1989).

Para saber mais

LEITURAS

 **Biscoito do gênero - Programa "Uma Vitória Leva à Outra"**

 **Direitos trancados no armário: LGBTFobia e racismo no Brasil**

 **Unicórnio da diversidade**

 **Unicórnio de gênero e sexualidade**

 **Olimpíadas de Tóquio têm mais atletas LGBTQIA+ do que as duas últimas edições juntas, diz site**

VÍDEOS

 **São Paulo faz vídeo emocionante em anúncio de Formiga "Futebol me tornou a pessoa que sou" | ESPN**

 **Sexualidade e gênero | Rebellmotion**

 **O que é identidade de gênero? | Canal preto**



• **BOAS-VINDAS**

Momento de reencontrar e acolher a turma. Inicie a oficina relembrando sobre a sessão anterior, e busque observar se elas já conseguem diferenciar cada tipo de violência e a forma como elas são vivenciadas em cada particularidade. Em seguida, dê continuidade ao módulo introduzindo a temática do dia. Diga que nesta sessão elas irão conhecer um pouco mais sobre as violências que acontecem contra a população LGBTQIA+ e como elas atingem as mulheres negras. É interessante, já nesse momento, perguntar e explicar às participantes o que significa cada letra do termo LGBTQIA+.

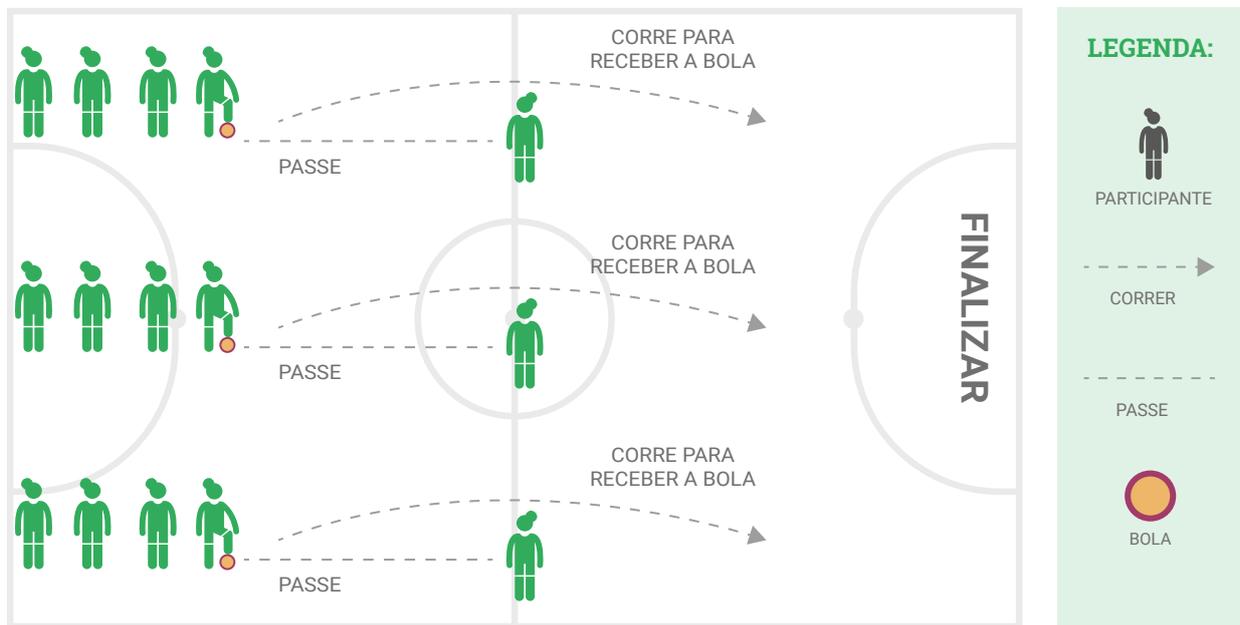
ATIVIDADE 1²⁴

- Para essa atividade será necessário dividir o grupo em quatro equipes.
- Disponha na linha de fundo da quadra/campo quatro cones demarcatórios, com uma distância de aproximadamente um metro entre eles, a fim de orientar o posicionamento de cada equipe (**figura 1**).
- Peça para cada equipe se direcionar a um dos cones e formar uma fila.
- Solicite que a primeira integrante de cada equipe se desloque para o meio da quadra/campo, mas que se mantenha na mesma direção do seu grupo.
- Entregue uma bola para a primeira integrante de cada equipe posicionada na linha de fundo.
- Diga que, ao seu sinal, a primeira integrante da fileira realizará um passe para a participante que está no meio do campo.
- Após realizar o passe a mesma menina deverá se deslocar em velocidade para a zona de ataque para receber a bola novamente e, assim, chutar em direção ao gol.
- Após a realização dessa jogada, oriente que elas troquem de posição com a integrante posicionada no meio. A menina do meio deve ir para o final da fila e a atacante deverá ir para o meio.
- Explique que, quando todas as meninas do grupo passarem por todas as posições (ataque e recepção), elas terão o direito de pegar uma carta, dispostas no gol, contendo expressões relacionadas a estereótipos de pessoas LGBTQIA+ e nomes de mulheres negras que integram a comunidade LGBTQIA+ (folhetos 1 e 2).
- Uma dica de adaptação é pedir para uma voluntária ser a goleira e, a cada gol marcado, a equipe pode pegar uma carta.
- Ao término, reúna as participantes e solicite que elas formem uma roda.

24 Adaptado de Comunidade de Aprendizagem de Futebol para o Desenvolvimento. 2016. Manual Futebol Para o de Desenvolvimento para Multiplicadores. V. 2.0. GIZ: Stephan Gonrtz.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes dentro do campo



ATIVIDADE 2

- Quando todas estiverem juntas, peça para que elas leiam com calma as expressões.
- Pergunte quais expressões elas já escutaram e a que grupo social elas se referem.
- Em seguida, apresente a elas o unicórnio da diversidade e explore com as participantes as definições de sexo, gênero, identidade de gênero, identidade sexual e orientação sexual (**folheto 3**).
- Ao final, solicite que cada grupo leia com calma os nomes das mulheres que conseguiram coletar na atividade 1 e inicie a roda de conversa.
- Utilize o **folheto 2** como base para contar a história das mulheres.

RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa é importante que as meninas reflitam sobre os estereótipos atribuídos às pessoas LGBTQIA+ para que reconheçam o quão preconceituoso e violento eles são. É importante que seja construída uma visão de respeito por todas as pessoas. Aproveite também para apresentar as mulheres do folheto 2.

- Como foi para vocês participarem da atividade?
- Vocês já ouviram alguma dessas expressões? O que acham delas?
- Acham que são expressões violentas ou preconceituosas? Por quê?
- Para vocês, por que a sociedade continua utilizando essas expressões?
- Como essas expressões podem afetar as pessoas?
- Vocês conhecem as histórias de vida dessas mulheres? O que elas possuem em comum?
- O que acharam das histórias de vida das mulheres apresentadas?
- Qual a importância dessas mulheres para a sociedade?
- O que podemos fazer para não reproduzirmos mais esse tipo de violência e preconceito contra pessoas LGBTQIA+?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Como dica de atividade após a prática temática, explore atividades que estimulem a condução de bola, passe, recepção e domínio. Use atividades lúdicas e circuitos com estações que estimulem diferentes habilidades técnicas em um tempo determinado.

Você poderá realizar um jogo em que todas toquem na bola antes de fazer o gol, dividindo o grupo em equipes de 5 jogadoras.

FOLHETO 1

Dicas de expressões para a atividade:

Toda travesti já fez programa na esquina	Essa coisa de ser bi é coisa de gente vulgar
É lésbica porque nunca experimentou	É tudo moda, é porque você é jovem e se deixa levar pela cabeça dos outros
É lésbica porque não encontrou homem certo	Você é lésbica/gay? Mas que desperdício, é tão linda/o
Quem é o homem quem é a mulher da relação?	Eu não me incomodo que você seja lésbica, desde que não dê em cima de mim
Ela tinha namorado e agora é "sapatão"	Mas ser gay vai contra a natureza
Transsexuais são homens vestidos de mulher	Não tenho nada contra lésbicas, mas não quero que minha filha seja
Tudo bem ser gay, mas não precisa ficar dando pinta	Até parece mulher/homem de verdade
Voz de traveco	São lésbicas? Como terão filhos?
Bissexual não sabe o que quer	Pode ser lésbica, mas por que se vestir como homem?
Você está parecendo um traveco	Bissexual vive em cima do muro
Não sou homofóbico, tenho até amigos gays	Ela joga que nem macho
Mas você nem tem cara de sapatão	

FOLHETO 2

Caso haja a possibilidade de imprimir este folheto, utilize-o para recorte ou você também pode escrever o nome das mulheres em pedaços de papel.

Cece Telfer

Ana Patrícia Silva Ramos

Marta Vieira da Silva

Miraildes Maciel Mota

Rafaela Lopes Silva

Erika Hilton

FOLHETO 3

Resumo para apoio a respeito das mulheres mencionadas na atividade e que expressam abertamente sua identidade de gênero e orientação sexual.

Cece Telfer: Representante da Universidade de Franklin Pierce, em New Hampshire, começou sua participação no atletismo feminino em 2019, após sua transição de gênero, e se tornou a primeira mulher trans a vencer um campeonato universitário. Para saber mais acesse o link: <https://revistahibrida.com.br/tag/cece-telfer/>

Miraildes Maciel Mota: Mulher cis, lésbica, jogadora de futebol brasileira conhecida mundialmente por "Formiga", é atualmente a única jogadora a participar de todas as edições dos Jogos Olímpicos e das Copas do Mundo. Em 2022, a meio-campista se aposentou da seleção brasileira. Para saber mais acesse o link: https://www.espn.com.br/espnw/artigo/_/id/9699900/lenda-fenomeno-e-representatividade-formiga-pelas-palavras-de-quem-acompanha-sua-carreira-de-perto

Ana Patrícia Silva Ramos: Mulher cis e lésbica, a atleta brasileira na modalidade de vôlei de praia foi descoberta em 2013, enquanto jogava handebol em uma edição dos Jogos Escolares. Já conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos da Juventude e se prepara para os jogos olímpicos de 2024. Para saber mais acesse o link: <https://voleidepraia.cbv.com.br/perfil-atletas-feminino/ana-patricia>

Rafaela Lopes Silva: Mulher cis, lésbica, judoca brasileira, foi campeã olímpica e também é a primeira brasileira campeã mundial de judô. Para saber mais acesse o link: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/atletas/rafaela-lobes-silva/>

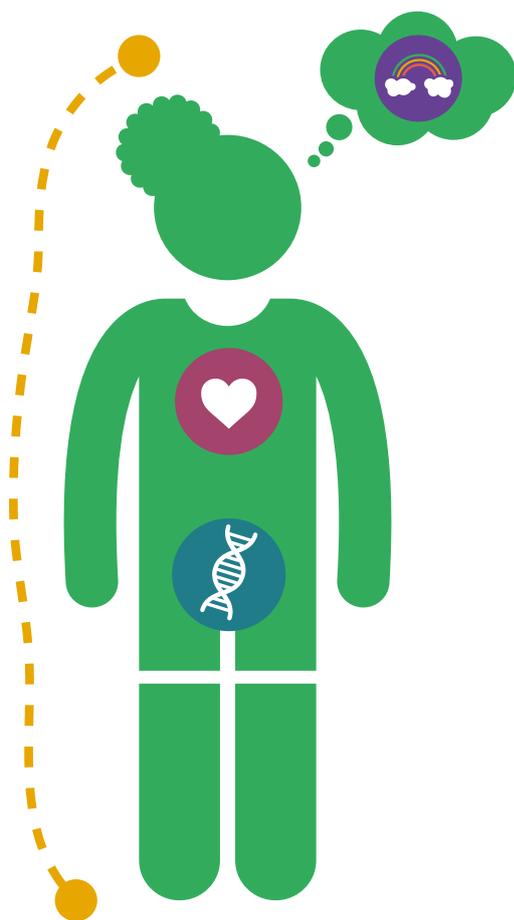
Marta Vieira da Silva: Mulher cis, lésbica, Jogadora de futebol brasileira, atualmente é a maior artilheira da história das Copas e foi considerada 6 vezes pela FIFA como a melhor jogadora do mundo. Para saber mais acesse o link: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/05/secretario-geral-da-onu-nomeia-jogadora-marta-como-defensora-dos-objetivos-globais.html>

Erika Hilton: É uma ativista pelos direitos da população negra e LGBTQIA+. Em 2020, foi a vereadora mais votada no Brasil e também a primeira mulher trans a ocupar a liderança parlamentar de um partido. Em 2022, foi eleita deputada federal marcando a primeira vez que São Paulo elegeu uma mulher trans para ocupar o Congresso Nacional Brasileiro. Para saber mais acesse o link: <https://www.erikahilton.com.br/>

Sheilla Souza: Primeira jogadora transexual de futebol feminino no Brasil, joga profissionalmente desde 2020 pelo Desportiva Lusaca, da Bahia. Sua meta é ser a primeira jogadora trans a jogar pela Seleção Brasileira. Para saber mais acesse o link: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/9850817/29-janeiro-dia-nacional-da-visibilidade-trans-historia-sheilla-souza-futebol

FOLHETO 3

Para conversar com as meninas sobre identidade de gênero e orientação sexual, você pode utilizar esta figura para compartilhar com elas e apoiar na discussão.



SESSÃO 16 - DIREITOS DAS MULHERES NEGRAS

OBJETIVOS:

- Entender o que são direitos;
- Refletir sobre como as mulheres negras lutaram e continuam lutando por seus direitos;
- Conhecer lideranças mulheres que participaram de movimentos negros.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, cones, tiras de papel e canetas/canetinhas

HABILIDADES:

- Técnicas: Passe e condução
- Físicas: Agilidade e orientação espacial
- Socioemocionais: Comunicação, escuta ativa e cooperação

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- No âmbito social, podemos dizer que o direito é um conjunto de regras que organiza, reconhece e protege a dignidade das pessoas na sociedade. Eles visam garantir uma vida segura e ideal para todas as pessoas, independente do seu grau de instrução, origem, classe social, cor, religião, identidade de gênero, orientação sexual e etc.
- No entanto, ao longo da história, observamos que essas regras e normas que garantem uma boa qualidade de vida foram negadas, violadas ou retiradas de determinados grupos. Ao mesmo tempo, outros grupos se favoreceram disso, expondo desigualdades que descumprem os direitos humanos e hierarquizam as diferenças existentes entre as pessoas.
- No Brasil, a violação de direitos está fortemente relacionada com a cor da pele. Os direitos humanos das pessoas negras são violados em diversas dimensões, sejam elas estruturais ou em práticas cotidianas.
- Como resposta aos diversos ataques dirigidos aos direitos das pessoas negras na sociedade, grupos e movimentos sociais se organizam coletivamente a fim de defender e promover os seus direitos humanos.
- Esses grupos se deparam com a ausência de um Estado engajado na elaboração de políticas públicas de enfrentamento às violências, o que, por sua vez, auxilia a formação de uma sociedade marcada por uma concepção escravocrata, colonizadora e dominadora.
- O movimento negro, historicamente, se mobiliza desde o período colonial a fim de reivindicar uma sociedade mais justa e igualitária. Como exemplos temos, no Brasil, o Movimento Negro Unificado (MNU) e o Instituto da Mulher Negra que se articulam com diversos setores e grupos a fim de propor pautas para discutir a efetiva participação das pessoas negras em diferentes espaços da sociedade.
- Apesar de não existirem leis direcionadas para o público das mulheres negras em específico, há muita resistência e luta protagonizadas por elas, que pensam e articulam ideias para que, ainda assim, seus direitos sejam garantidos.
- Nesta sessão iremos explicar para as participantes o que é direito e como os movimentos sociais ajudaram a garantir direitos que antes, eram negados para diferentes grupos.



Para saber mais:

VÍDEO:

 O que são direitos humanos |
Glenda Mezarobba | Casa do Saber

LEITURAS:

 **Marcha das Mulheres Negras
Contra o Racismo, a violência e pelo
bem viver** | Instituto Odara

 O que são direitos humanos? |
UNICEF

 **Movimento Negro no Brasil:
resistências e lutas** | Arquivo Nacional



• **BOAS-VINDAS**

Inicie a atividade lembrando com as meninas o que foi abordado na sessão anterior e diga que, nesta sessão, vocês irão conversar sobre como as mulheres conquistaram seus direitos. É importante ressaltar que os movimentos sociais de mulheres negras lutam pela reivindicação e consolidação das leis direcionadas aos direitos humanos das mulheres e pela inclusão da pauta racial nos discursos, sendo isso indispensável para entender as particularidades e necessidades dos grupos que as leis propõem amparar. Reforce que o trabalho coletivo é fundamental para qualquer ação de mobilização social e de formação de vínculos de apoio.

ATIVIDADE 1

- Inicie a atividade realizando uma roda de conversa com as meninas sobre o que são direitos. Você pode utilizar as seguintes perguntas:
 - » O que são direitos?
 - » Vocês conhecem algum direito que vocês têm?
 - » Por que vocês acham que existem esses direitos?
 - » Vocês acham que os direitos podem mudar dependendo do local que vivemos?
- Finalize a roda explicando sobre o que são direitos e a importância de conhecê-los.

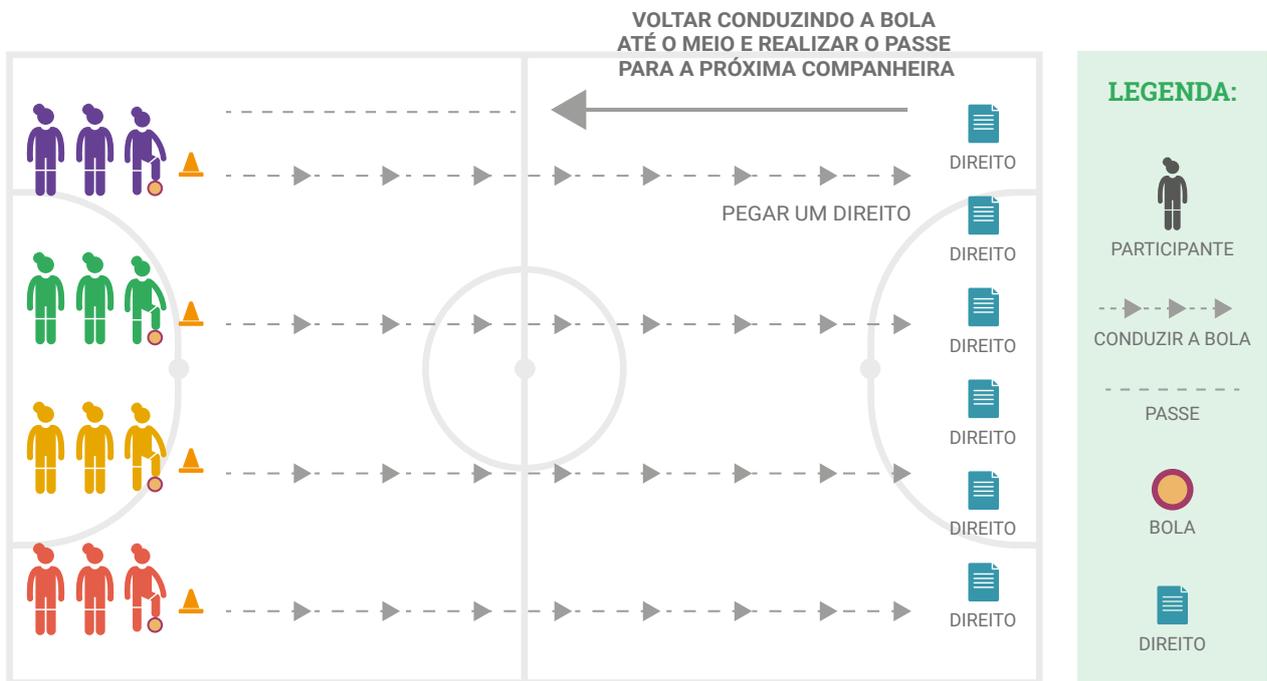
ATIVIDADE 2

- Utilize uma dinâmica para dividir as participantes em 4 equipes.
- Explique para as participantes que cada equipe simbolizará uma cidade e, nesta cidade, quem irá elaborar as regras internas serão elas. Com isso, elas terão a oportunidade de escolher e criar os seus próprios direitos.
- Distribua tiras de papel para cada integrante das equipes e peça para elas criarem, em conjunto, o que acham importante ter em sua cidade.
- Explique que, além dos direitos criados por elas, as equipes ainda terão a oportunidade de conquistar mais direitos para a sua cidade.
- Reserve a linha de fundo da quadra/campo para colocar alguns direitos básicos (**folheto 1**) e também frases de líderes do movimento negro (**folheto 2**).
- Dê um tempo para que as meninas possam circular pelo espaço onde estão distribuídos os direitos, e peça para elas observarem aqueles que elas gostariam de ter em sua cidade.
- Explique também que, além dos direitos, elas irão conhecer algumas mulheres líderes, e que devem pensar quais dessas mulheres mais chamaram a sua atenção.
- Após a observação, posicione os grupos em fileiras, na linha de fundo da quadra (**figura 1**).

- Ao seu sinal, a primeira participante de cada grupo terá que se deslocar, conduzindo a bola de diferentes maneiras até a linha de fundo oposta, e buscar uma das tiras de papel contendo os direitos listados no **folheto 1** ou as frases de líderes do movimento negro (**folheto 2**). Cada menina do grupo deverá pegar uma tira por vez.
- Reforce que, após a escolha, elas precisam retornar à sua cidade, realizar um passe para a participante seguinte da sua equipe e, em velocidade, pela lateral, se direcionar ao final da fila da sua equipe.
- Como sugestão você pode utilizar esses diferentes tipos passes para a atividade:
 - » 1° rodada: ponta do pé
 - » 2° rodada: parte interna do pé
 - » 3° rodada: parte externa do pé
 - » 4° rodada: de costas
 - » 5° rodada: passando a sola do pé por cima da bola
- Realize essa dinâmica até que todas as participantes tenham realizado a atividade, ou até o momento em que as participantes já tenham coletado todos os pedaços de papéis.
- Estimule elas a utilizarem os dois pés durante o deslocamento.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes dentro do campo



ATIVIDADE 3

- Informe as meninas que em toda cidade existem conflitos e nem todas as pessoas concordam com todas as coisas. Em seguida entregue a cada cidade duas situações problemas (**folheto 3**).
- Explique que, de forma coletiva, elas terão que encontrar uma estratégia para contornar aquela situação, usando o conjunto de direitos coletados e as referências de lideranças como apoio para a melhoria da cidade que elas pensaram.

RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa pergunte às meninas sobre os direitos que escolheram para as suas cidades e reflita com elas sobre como muitas vezes esses direitos não são garantidos. Você pode trazer alguns exemplos de leis do folheto 3 como, por exemplo, o decreto-lei que proibiu as mulheres de praticar algumas modalidades esportivas (como o futebol) por quase 40 anos. A partir disso, converse sobre a importância de existirem mulheres negras que lutaram e lutam pela garantia de direitos em nossa sociedade.

- Como foi para vocês terem que escolher as leis e as lideranças para a cidade?
- Como foi ter que escolher uma lei mais importante? Por quê?
- Como se sentiram quando uma pessoa externa colocou na cidade de vocês leis que vocês não queriam/não gostavam?
- Como foi juntar todas as integrantes da cidade de vocês para debater sobre como iriam contornar aquela situação?
- Vocês acham que no dia a dia existem pessoas que criam leis para impedir o acesso e participação de outras pessoas?
- Qual o papel da pessoa líder que vocês utilizaram?
- Qual o papel dessas pessoas líderes na sociedade?
- O que podemos fazer para lutar pelos nossos direitos na sociedade?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Como dica de atividade, explore atividades que estimulem a condução de bola, passe, recepção e domínio. Como proposta, realize uma sequência de deslocamentos com mudança de posições para estimular passe e recepção da bola.

Como progressão você também pode realizar um jogo de futebol para estimular os fundamentos mencionados acima.

FOLHETO 1

Exemplo de direitos:

**Direito a uma
educação de
qualidade**

**Direito de praticar
esportes**

**Direito de
não sofrer
nenhum tipo de
preconceito e
discriminação**

**Direito à
assistência
médica**

**Direito de
expressar a minha
orientação sexual**

**Direito de
expressar minha
opinião**

Direito de votar

**Direito ao
transporte público
de qualidade**

**Direito de ter a
religião que eu
quiser**

**Direito à licença
maternidade**

**Direito ao trabalho
não precarizado**

**Direito de
participar da
vida familiar,
comunitária e
política**

**Direito de
acessar métodos
anticoncepcionais**

FOLHETO 2

LIDERANÇAS DO MOVIMENTO NEGRO E FRASES

As lideranças e suas falas devem servir como inspiração para as meninas resolverem a situação problema de sua cidade. Você também pode buscar outras lideranças de acordo com o seu contexto.

ÉRIKA MALUNGUINHO:

Educadora, artista plástica e mestra em estética e história da arte, é uma política brasileira e a primeira mulher trans da Assembléia Legislativa de São Paulo.

“A expansão de consciência, a expansão do valor e da beleza que tem em tudo isso, é que nós haveremos de garantir um outro projeto político de nação”

SUELI CARNEIRO:

Filósofa e escritora referência nas discussões sobre cotas raciais nas universidades brasileiras.

“Somos seres humanos como os demais, com diversas visões políticas e ideológicas. Eu, por exemplo, entre esquerda e direita, continuo sendo preta.”

LÉLIA GONZALEZ:

Professora e ativista pioneira nas discussões sobre relações entre gênero e raça.

“A gente não nasce negro, a gente se torna negro. É uma conquista dura, cruel e que se desenvolve pela vida da gente afora.”

CONCEIÇÃO EVARISTO:

Uma das escritoras mais influentes da atualidade, explora em seus escritos a complexidade da mulher negra.

“Minha escrita é contaminada pela condição de mulher negra.”

NILMA LINO GOMES:

Pedagoga e a primeira mulher negra do Brasil a comandar uma Universidade Federal. Ela é referência em assuntos sobre antirracismo e ações afirmativas.

“Todo e qualquer debate sobre desigualdades sociais, políticas e econômicas precisa incorporar a questão de gênero e raça.”

CAROLINA MARIA DE JESUS:

Escritora brasileira com pouca instrução e que se destacou com seus relatos a respeito da realidade que vivia.

“Quem não tem amigo, mas tem um livro, tem uma estrada.”

JAQUELINE GOES DE JESUS:

Cientista brasileira que mapeou o genoma do coronavírus

“Com o tempo, percebi que represento outras questões que vão além da ciência. Eu sou mulher, nordestina, negra e ocupo posição de destaque que dificilmente vemos no Brasil.”

IDALICE BASTOS (AFRODAI):

Pioneira no ofício de trançar, Dai criou um salão de beleza para discutir sobre a identidade negra no Rio de Janeiro.

“Porque essa velha estética afro, você está buscando a sua cultura, está trazendo ela de volta, eu acho isso muito importante, é uma forma de você trazer sua identidade.”

JACIANA MELQUIADES:

Historiadora que criou a marca de bonecas “Era uma vez no mundo” para abrir margem para a representatividade negra.

“Quando uma criança, branca ou negra, cresce sem os referenciais positivos da negritude, é reforçada a ideia de que a negritude é algo negativo, que o que não é bonito está sendo omitido.”

ANTONIETA DE BARROS:

Professora e primeira deputada negra no Brasil, lutou pelo direito ao acesso à educação para as mulheres.

“Foi a revolução quem fez a mulher brasileira o indivíduo que ela é hoje; foi a revolução quem deu à mulher o direito de ter cérebro, de deixar de ser sombra da criatura e ser a própria criatura.”

REGINA CÉLIA ALMEIDA SILVA BARBOSA:

Natural de Recife (Pernambuco), tem graduação em filosofia, mestrado em Ciência Política e doutorado em Direito, Justiça e Cidadania para o século 21. Comprometeu-se por muito tempo na luta contra a violência doméstica.

“A perseverança tem sido para mim o motivo necessário para que eu seja uma pessoa diferente.”

IRENICE RODRIGUES:

Recordista sul-americana, teve que enfrentar a ditadura militar para competir nos jogos pan-americanos de 1967. Além disso, protestou contra o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) por conta das condições precárias dadas às/ aos atletas negras/os, sendo reprimida por isso.

“O atletismo não enche barriga de ninguém, poucos conseguiram alguma coisa depois de levar o nome do Brasil pelo mundo”

PRETA RARA:

Rapper, turbanista, professora de história, modelo Plus Size, poetisa e escritora do livro “Eu Empregada Doméstica” que reúne relatos de empregadas domésticas que tiveram seus serviços precarizados.

“A senzala moderna é o quartinho da empregada.”

PARA SABER MAIS SOBRE AS FALAS DAS MULHERES LÍDERES SEGUEM OS LINKS DE ACESSO:

- **Érika Malunguinho:** <https://marcozero.org/erica-malunguinho-alternar-o-poder-e-ter-raca-e-genero-como-fundamento/>
- **Sueli Carneiro:** <https://www.geledes.org.br/falta-postura-antirracista-na-esquerda-diz-biografa-de-sueli-carneiro/>
- **Lélia Gonzalez:** <http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1204-lelia-gonzalez>
- **Conceição Evaristo:** <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/>
- **Nilma Lino Gomes:** <https://www.anped.org.br/news/entrevista-com-nilma-lino-gomes-ufmg-vencedora-do-premio-carolina-borisbpc-2022>
- **Carolina Maria de Jesus:** <https://jornal.usp.br/cultura/carolina-maria-de-jesus-e-referencia-para-quem-contesta-o-poder/>
- **Jaqueline Goes de Jesus:** <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2021/09/16/esforco-para-ciencia-no-brasil-e-4-vezes-maior-diz-biomedica-que-sequenciou-coronavirus-e-virou-barbie.htm>
- **Idalice Bastos (Afrodai):** <https://www.youtube.com/watch?v=U3ad1yR0XW8>
- **Jaciana Melquiades:** <https://www.youtube.com/watch?v=7gOdr-XGY48>
- **Antonieta de Barros:** <http://educacao.salvador.ba.gov.br/dia-do-professor-conhecendo-um-pouco-da-historia-da-professora-e-primeira-deputada-negra-antonieta-de-barros-que-criou-a-lei-comemorativa-aos-professores-no-brasil/>
- **Regina Célia Almeida Silva Barbosa:** <https://www.youtube.com/watch?v=CN2msBp8nOI>
- **Irenice Rodrigues:** <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/no-dia-da-mulher-negra-conheca-10-atletas-pioneiras-no-esporte-e-na-luta-contr-o-racismo.ghtml>
- **Preta Rara:** <https://midianinja.org/pretarara/a-senzala-moderna-e-o-quartinho-da-empregada/>



FOLHETO 3

Utilize este folheto como dica de situações problema para cada uma das cidades. Lembre que são dois problemas por cidade!

Que pena, sua cidade acabou de estabelecer que as mulheres estão impedidas de praticar esportes.

Olha só que curioso, na sua cidade não existe lei que garante que as mulheres negras tenham acesso a métodos anticoncepcionais gratuitos do Sistema Único de Saúde (SUS)

Olha que coisa! A partir de agora todas as pessoas negras estão proibidas de frequentar as escolas públicas da sua cidade.

Olha que coisa, a população de sua cidade ficará proibida de manifestar religiões de matriz africana.

A partir de agora, todas as mulheres casadas terão que pedir permissão aos seus maridos para votarem.

Atenção! Fica proibido qualquer representação sobre mulheres negras e suas histórias na literatura, música ou história da sua cidade.

A partir de agora, cria-se um conjunto de leis para dificultar a compra de terrenos para todas as pessoas negras.

Atenção! A partir de agora não existirá cotas raciais nos concursos públicos de sua cidade.

SESSÃO 17 - ESPORTE COMO FERRAMENTA DE MUDANÇA

OBJETIVOS:

- Refletir sobre as barreiras que meninas e mulheres negras enfrentam no esporte;
- Construir estratégias de enfrentamento a essas barreiras.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Cones, tiras de papel, caneta/canetinha, fita adesiva e bolas

HABILIDADES:

- Técnicas: Passe, condução e drible
- Físicas: Velocidade e agilidade
- Socioemocionais: Foco, determinação e persistência

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- No Brasil, de acordo com o Decreto de Lei 3.199, de 14 de abril de 1941, as mulheres foram proibidas legalmente de praticar diversas modalidades esportivas, inclusive o futebol. Por quase 40 anos, a justificativa utilizada para que as mulheres não pudessem praticar estes esportes (futebol, rugby, lutas, boxe, salto triplo e entre outros), era baseada em discursos equivocados que giravam em torno da biologia das mulheres cisgênero e na concepção de que esses esportes seriam considerados agressivos e violentos, prejudiciais para o seu sistema reprodutivo e, logo, foram considerados uma prática exclusivamente masculina. Foram anos de luta pela igualdade na participação em torneios, competições e jogos, até essa lei ser revogada em 1979. Foram 38 longos anos que resultaram em uma grande invisibilização das mulheres no esporte, na falta de investimento para a categoria de esporte para mulheres, na falta de reconhecimento da capacidade técnica e na desvalorização profissional das atletas.
- A partir disso, foram criados diversos estereótipos quanto à prática esportiva realizada por mulheres. Uma frase que ilustra bem essa situação é "Essa aí é mulher macho, joga futebol!". É importante ressaltar que algumas práticas, mesmo que bem intencionadas, reproduzem e reforçam estereótipos através da prática esportiva. Por exemplo, nas aulas de educação física escolar, quando a/o professor/a cria regras com o intuito de incluir as meninas e orienta a turma dizendo que, durante o jogo, o ponto só valerá se a bola passar pelas meninas. Neste exemplo, a regra já parte do pressuposto que as meninas têm menos habilidade que os meninos ou não sabem jogar tão bem e necessitam de regras especiais para que possam participar da atividade. Também é possível destacar que a menina é colocada em uma posição de evidência, sofrendo uma maior pressão e podendo passar por situações de constrangimento e exposição, caso cometa um erro durante a partida.

- Esses são apenas dois exemplos entre diversas situações que reproduzem as justificativas e estereótipos relacionados ao tema. Algumas estratégias podem ser fundamentais para desconstrução de estereótipos e construção de um espaço seguro e inclusivo para meninas, como por exemplo: não fazer comparações entre as/os alunas/os ou associar as habilidades e desempenho com atributos masculinos.
- Utilizar regras que incluam todas as pessoas participantes como por exemplo: citando a referência anterior das aulas de educação física, ao invés de criar uma regra exclusiva para as meninas, orientar que o ponto só valerá depois que a bola passar por todas as pessoas da equipe. Dessa maneira, uma pessoa ou grupo específico não é colocado em evidência. É importante que as meninas sejam encorajadas a superarem desafios e seus próprios limites e que se sintam seguras para participarem e ocuparem os espaços esportivos.
- Uma série de imposições é colocada às meninas e mulheres para que possam praticar alguma modalidade e/ou atividade esportiva. Na adolescência, o número de meninas que praticam algum tipo de esporte é pequeno se comparado aos meninos e isso acontece por uma série de fatores como: obrigação com as atividades domésticas, diminuição da autoestima devido à imposição social pelo padrão ideal de beleza, mudanças típicas da puberdade que não são conversadas de maneira aberta e saudável com as meninas, assédio e a sexualização dos corpos das meninas (o que as desencoraja a ocupar as quadras que são espaços de evidência), e a falta de incentivo para as práticas esportivas.
- Segundo Helena Altman, “a conquista do espaço esportivo por mulheres, cada vez maior, representa a constituição de uma rede de pertencimentos das mulheres no campo físico da força, agilidade, inteligência, enfrentamento, movimento, e vida pública, que desestabilizam a antiga noção hegemônica de feminilidade/masculinidade”.²⁵
- Para as mulheres negras, o esporte pode representar uma possibilidade de ascensão social e mudança no campo de jogo, trazendo mais representatividade e rompendo assim com diversos preconceitos existentes. No Brasil, a primeira mulher negra a participar de uma competição esportiva de alto rendimento foi Melânia Luz, nas Olimpíadas de Los Angeles (EUA), apenas em 1948, no atletismo. Por outro lado, ainda hoje, atletas negras brasileiras enfrentam diversos desafios, como sofrer insultos durante grandes eventos esportivos.

25 ALTMANN, Helena; FERNANDES, Simone Cecília. MULHER E ESPORTE: palavras iniciais sobre os desafios ao ensino na escola. *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, [S.L.], v. 8, n. 13, p. 126, 16 jun. 2014. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v8e132014126-140>.

- O esporte pode ser um grande aliado ao tornar públicas as diversas desigualdades existentes entre homens e mulheres na sociedade, bem como na valorização profissional e financeira da categoria feminina. O esporte também pode ser aliado na elaboração de campanhas publicitárias que visem o combate aos diversos tipos de preconceito, violência e racismo, na elaboração das políticas internas dos clubes para valorização da diversidade em todo o organograma administrativo, e na penalização dos casos de violência à mulher dentro dos clubes e organizações, mas que também reflitam nas torcidas organizadas. Por fim, o esporte também pode ser aliado para a organização de grandes eventos esportivos na categoria de mulheres e na garantia da sua transmissão nos canais de comunicação, valorizando e dando maior visibilidade às mulheres brasileiras.

Para saber mais

VÍDEOS

 [ESPNW Brasil - Invisible Players | ESPN Brasil](#)

 [A luta das mulheres pelo direito de praticar esportes | Pensando o movimento](#)

 [Não te contaram? Negras e pioneiras, as mulheres que fizeram história no esporte | Dibradoras](#)

 [Procura-se Irenice | Instituto de Políticas Relacionais |](#)

LEITURA

 [A História do FUTEBOL FEMININO NO BRASIL](#)





• **BOAS-VINDAS**

Inicie a atividade lembrando com as meninas o que foi falado na sessão anterior e diga que, nesta sessão, elas irão refletir sobre como o esporte contribuiu para a consolidação de diversas práticas que impossibilitaram a participação das mulheres na vida cotidiana, e também como o esporte atualmente pode contribuir para mudança desse cenário.

ATIVIDADE 1²⁶

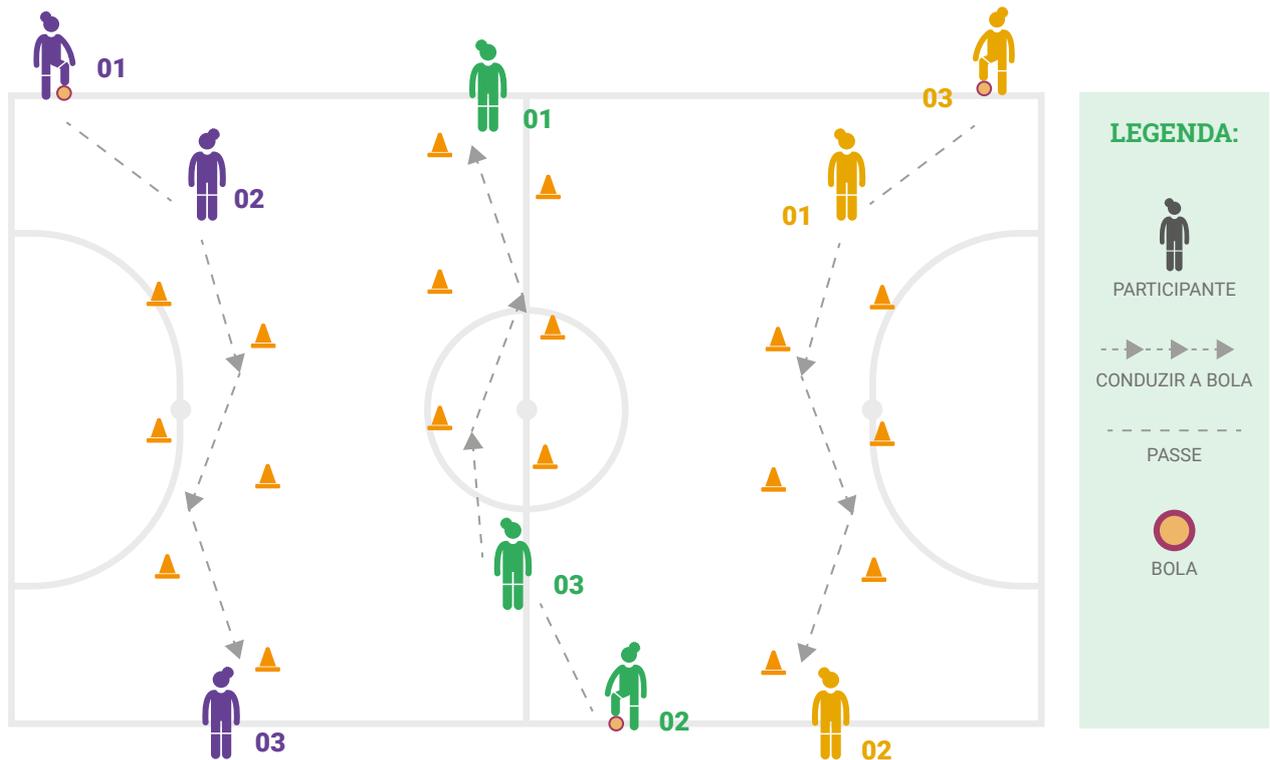
- Converse com as meninas sobre as barreiras que mulheres negras enfrentam para praticar e permanecer no esporte. Você pode utilizar as seguintes perguntas orientadoras:
 - » Para vocês, o que significa uma barreira? Por exemplo, quando as pessoas dizem que enfrentam algumas barreiras para alcançar algum objetivo, o que isso significa?
 - » Vocês acham que no esporte as meninas negras enfrentam algumas barreiras? Quais?
 - » Vocês já passaram por alguma situação difícil dentro do esporte? Gostaria de compartilhar com a gente?
- Após a roda de conversa inicial, distribua tiras de papel para as meninas escreverem individualmente as principais barreiras que elas consideram mais difíceis para as mulheres dentro do esporte.
- Escreva você também as principais barreiras que foram citadas durante a roda de conversa para te auxiliar no desenvolvimento da atividade.
- Depois, peça para que as meninas cole as tiras de papel nos cones que já devem estar previamente espalhados na quadra/ espaço de jogo.

26 Currículo Uma Vitória Leva à Outra, 2019. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/03/1/0491ea78-463f-479a-98f0-1bf2ce045aad.pdf> Acesso em: 03 mar. 2023

ATIVIDADE 2

- Utilize metade da quadra para espalhar todos os cones com as barreiras que foram escritas na atividade 1. Caso não tenha cones, você pode utilizar outro material para colar as barreiras.
- Realize uma dinâmica para separar as meninas em trios e peça para que os grupos se posicionem nas linhas laterais da quadra.
- Explique que duas participantes devem se posicionar em uma linha lateral e a outra participante do trio deve se posicionar na linha lateral oposta da quadra/campo, como mostra a **figura 1**.
- Cada equipe estará alinhada com uma distância de aproximadamente um metro e meio entre os trios, um ao lado do outro, e sinalizado por meio de cones demarcatórios.
- Distribua uma bola para cada um dos trios. A posse da bola deve ser iniciada com o lado que contém mais integrantes da equipe, como mostra a **figura 1**.
- Diga para as meninas que na modalidade de futebol ou society, a forma na qual elas colocam a bola em campo para dar continuidade ao jogo, quando realizam a lateral, é utilizando as mãos e os dois pés precisam estar sob o solo, sendo que a bola deve sair por detrás da cabeça.
- Caso você esteja aplicando a modalidade de futsal, explique que a forma na qual elas colocam a bola em campo para dar continuidade ao jogo, quando realizam a lateral, é utilizando os pés. Informe a elas que nessa saída a bola necessita estar posicionada em cima da linha lateral e que o tempo para execução desse passe é de quatro segundos.
- Nesta atividade as meninas terão que “bater a lateral” para a colega, que deverá conduzir a bola através dos obstáculos até a lateral oposta.
- É importante se atentar à modalidade de acordo com o tipo de quadra/ campo a ser utilizado e as suas respectivas regras para a lateral, já citadas na descrição da atividade.
- A batida lateral irá ocorrer sempre em trios (que não precisam ser fixos).
- A 1ª participante do trio irá colocar a bola em jogo, com os pés ou mãos, a depender da modalidade, e seguirá na sua posição.
- A 2ª participante irá receber a bola e conduzi-la até a lateral oposta, desviando dos obstáculos dispostos no campo. Chegando na outra lateral, ela irá se posicionar com a bola para então bater a lateral para a 3ª participante, que deverá se posicionar dentro do campo de jogo para receber a bola.
- A 3ª participante irá receber a bola e conduzi-la até a lateral oposta. Chegando lá, ela deve se posicionar para bater a lateral, que será recebida pela 1ª participante, que fará o mesmo movimento de condução.
- A atividade será realizada até que todas as participantes tenham passado por todas as posições.
- Realize essa dinâmica algumas vezes e dê início a roda de conversa.
- Você também pode alternar o tipo de condução com a bola em cada uma das rodadas.

FIGURA 1



RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa é importante que as participantes reflitam sobre como essas barreiras podem interferir na permanência de meninas e mulheres no esporte e em outros espaços de suas vidas. Além disso, construa com as participantes estratégias para que essas barreiras possam ser enfrentadas e para que as meninas e mulheres negras tenham maior acessibilidade nos espaços esportivos.

- Como foi para vocês ultrapassar as barreiras? Foi fácil ou difícil? Por quê?
- Ter o apoio de outra pessoa foi importante? Por qual motivo?
- Quais são as barreiras que as mulheres encontram nos esportes?
- Como podemos enfrentar essas barreiras?
- O que pode ser feito para que jovens e mulheres negras tenham maior garantia de acesso aos espaços esportivos?
- Como o esporte pode nos ajudar a enfrentar as barreiras das nossas vidas?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Como dica de atividade após a prática temática, explore dinâmicas que estimulem a criatividade das participantes, para que dentro da atividade executem um drible novo, ou outro que elas lembrem, por exemplo: lençol, elástico, caneta. Outra sugestão é criar atividades e/ou situações de jogo para que elas baterem a lateral de acordo com a modalidade.

SESSÃO 18 - ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS ESPORTES

OBJETIVOS:

- Apresentar estratégias para o enfrentamento de barreiras no esporte por meio do recorte racial e de gênero;
- Criar ações de promoção para o acesso e permanência das meninas no esporte.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bola, cones, cartolina, lápis de cor, canetinha e caneta

HABILIDADES:

- Técnicas: Passe, domínio e finalização
- Físicas: Força e velocidade
- Socioemocionais: Foco, organização e determinação

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- As mulheres já enfrentam diversas barreiras para serem inseridas no esporte, e isso acontece por conta de estereótipos, expectativas e papéis que foram construídos socialmente para homens e mulheres.
- Tais estereótipos reproduziram a ideia de que meninas não seriam boas o suficiente para jogar bola, frágeis demais para fazer uma luta, ou que só os homens pudessem jogar futebol já que o mesmo seria violento demais para elas. Por muito tempo, reinava a ideia de que o corpo da mulher deveria ser preservado para a maternidade e a reprodução.
- Para que categorias femininas fossem criadas foi necessário muita luta para mostrar na prática que o esporte também é lugar de mulher. Como exemplo disso é importante conhecer a história de duas equipes femininas de futebol que, em 1940, realizaram uma partida no Estádio do Pacaembu, em São Paulo.
- As ondas feministas promoveram diversas mudanças em prol da igualdade de direitos para as mulheres. Porém, muitas dessas mudanças foram pensadas a partir da vivência de mulheres brancas, o que acabou por reproduzir algumas desigualdades, já que a vivência de mulheres negras é diferente.
- Tais diferenças também são percebidas no futebol. Enquanto as mulheres brancas viam o futebol como uma possibilidade de lazer, muitas mulheres negras vislumbravam uma chance de ascender socialmente²⁷. Com isso, para

27 PEREIRA, N. As mulheres negras no esporte. 2014. Geledés. Disponível em: https://www.geledes.org.br/mulheres-negras-esporte-brasileiro/?gclid=CjwKCAiA3pugBhAwEiwAWFzwdczkCvhtogRDFexGLuDm-e7xLhrMCR16XG0qtuZ0VOCRkZPigf7TB0Cct4QAvD_BwE. Acesso em: 13 fev. 2023

além do enfrentamento de barreiras relacionadas a gênero, meninas e mulheres negras também enfrentam barreiras raciais no esporte.

- É importante frisar também a forma com que os estereótipos recaem sobre os corpos negros que jogam futebol. Um dos estereótipos marcantes é da representação feita pela mídia que coloca as mulheres negras como feras e masculinizadas, enquanto as mulheres brancas são, na maior parte das vezes, retratadas como musas. Ao fazer tal representação, o corpo negro é comparado ao de um animal, desumanizando-o, enquanto o corpo branco é comparado a algo belo e positivo.
- A mulher negra se fez e faz bastante presente no futebol feminino brasileiro. Desde a primeira seleção, é possível observar a quantidade de mulheres negras vestindo a camisa. É necessário dar foco para a narrativa da mulher negra no futebol já que é este o grupo de mulheres que mais pratica a modalidade no Brasil.
- Uma das principais evidências da desigualdade de gênero no esporte é a diferença vista em relação a remuneração de atletas. Um exemplo é Neymar Jr e Marta: enquanto ela recebe, em 1 ano, cerca de 400 mil dólares, no mesmo período de tempo ele recebe cerca de 14,5 milhões de dólares. Analisando os seus feitos dentro do futebol, tais valores se mostram de forma injusta já que Marta foi eleita 6 vezes melhor jogadora do mundo e o Neymar nunca foi eleito como tal.

Para saber mais

LEITURAS

 **A Dona do caminho**

 **Futebol feminino no Brasil tem origem nos circos**

 **Há 80 anos, 1º jogo de mulheres no Pacaembu gerou apoio e também revolta**

VÍDEOS

 **#GENTE - Mulheres no Futebol | Plataforma Gente**

 **Preconceito com mulheres no esporte atinge jogadoras brasileiras | TV Brasil**

 **Futebol é coisa de mulher? A dificuldade das meninas que jogavam na várzea | CartaCapital**

 **Como começou o futebol feminino no Brasil? - História das coisas #16 | TV Historiante**

 **NÃO TE CONTARAM? Grazi, 20 anos de futebol e artilharia. | Dibradoras**

• BOAS-VINDAS

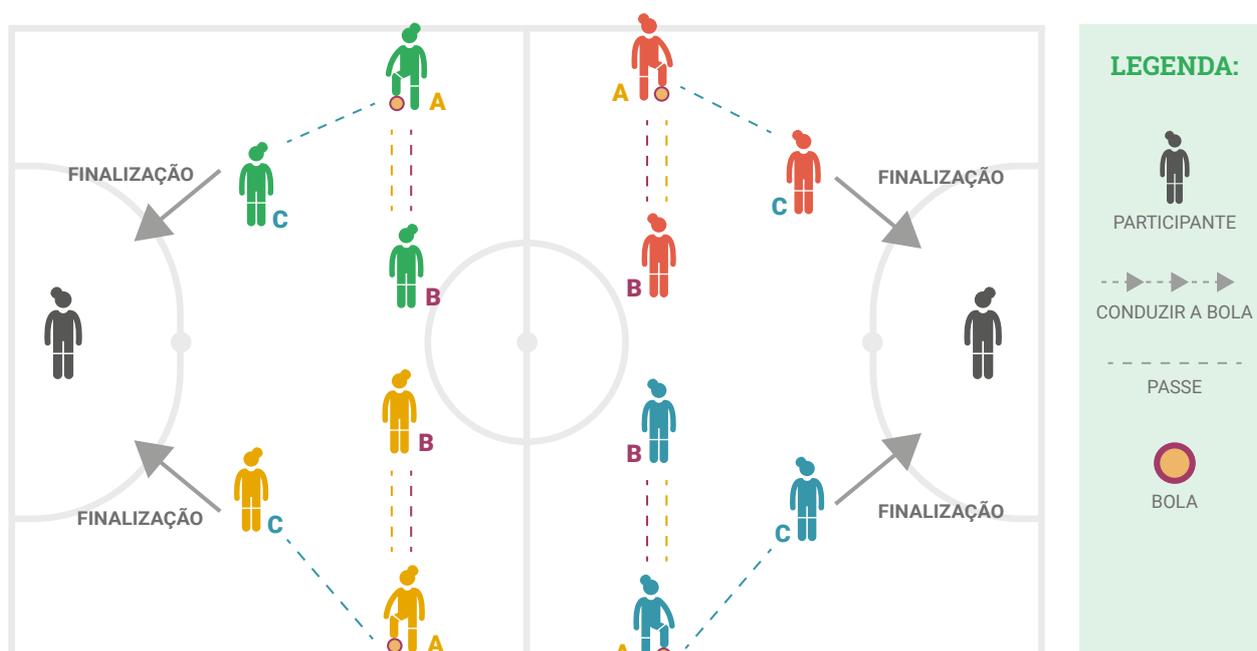
Inicie a atividade lembrando com as meninas a sessão anterior e diga que, nesta sessão, elas irão refletir sobre as desigualdade de gênero e raça no esporte. Durante a roda de conversa compartilhe alguns dados sobre desigualdade de gênero e raça no esporte.

ATIVIDADE 1

- Para essa atividade, utilize uma dinâmica para separar as participantes em trios.
- Em seguida, divida o campo/quadra em duas partes e posicione os trios de acordo com a **figura 1**.
- Pergunte para as meninas quem gostaria de ser a goleira da rodada. Elas podem fazer um rodízio caso mais de uma pessoa queira ficar no gol.
- A participante **A** irá realizar um passe para a participante **B** que devolverá a bola utilizando o passe como fundamento para a participante **A**. Ao receber a bola de volta, a participante **A** irá tocar a bola para a participante **C**, que fará a finalização com chute ao gol.
- Prepare o espaço de jogo com 3 marcações em diagonal. O objetivo da atividade é fazer com que as participantes realizem trocas de passe e finalizem com chute ao gol.
- Todas as vezes que elas realizarem um gol, o trio terá acesso a um dado referente a participação das mulheres nos espaços esportivos (**folheto 1**).
- Deixe que as meninas vivenciem a atividade por um tempo e, ao terminar as cartas, reúna as participantes para uma roda de conversa sobre os dados que cada equipe pegou (atividade 2).

FIGURA 1

Posicionamento das participantes no campo



ATIVIDADE 2

- Para esta roda inicial você poderá utilizar as seguintes perguntas orientadoras:
 - » As equipes poderiam compartilhar os dados que coletaram?
 - » Vocês sabiam de todos esses dados?
 - » Qual deles deixou vocês mais surpresa?
 - » Por que vocês acham que existem essas desigualdades tão grandes dentro do esporte?
 - » Vocês conhecem alguma ação ou campanha contra a desigualdade entre homens e mulheres no esporte?
- **Dica:** Você pode trazer alguns exemplos de campanhas para compartilhar ao final da roda de conversa. Utilize o **folheto 2** como referência ou traga outros exemplos de campanha de acordo com o seu contexto.
- Após a roda de conversa, peça para as meninas criarem uma proposta de campanha voltada para a promoção do esporte para meninas e mulheres, especificamente destinada ao público de meninas negras.
- Entregue uma cartolina para cada grupo e peça para que coloquem no papel a campanha da maneira que acharem mais pertinente (desenhos, frases, dados, etc).
- No final peça para apresentarem suas propostas.

RODA DE CONVERSA

Para a roda de conversa é importante estimular as meninas a terem um olhar crítico sobre as desigualdades encontradas no esporte e sobre como as mulheres são retratadas na mídia e/ou em outros espaços. Você pode utilizar os dados dos folhetos para sensibilizar as meninas sobre o tema e para que elas reflitam sobre os “porquês” desta desigualdade e a partir disso, elaborar formas para mudar esse cenário.

- O que acharam da atividade?
- Tiveram dificuldade em criar as campanhas? Por quê?
- Como vocês veem as campanhas que falam sobre o futebol das mulheres?
- Vocês acham que existem campanhas que mostram o futebol de mulheres de verdade?
- O que podemos fazer para mudar essa realidade?

Dicas de atividades e sportivas a serem desenvolvidas neste dia

Como dica de atividade, explore jogos que estimulem a troca de posições utilizando o fundamento do passe e recepção, construindo junto às participantes, maior compreensão de posicionamento e da movimentação necessária para que seja possível o entendimento do que é a gestão do espaço de jogo e como essa gestão dá origem ao esquema tático do jogo.

FOLHETO 1

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021, das 21 medalhas conquistadas pelo Brasil, 9 eram de pessoas negras, sendo 4 de mulheres negras (2 de esportes individuais e 2 de esporte coletivo).

Fonte: <https://baoba.org.br/olimpiada-de-toquio-2020-negras-negres-negros-de-ouro-prata-e-bronze/>

Aída dos Santos foi a primeira brasileira a disputar uma final olímpica. Ela disputou a final em 1964, em Tóquio, no atletismo, ficando em 4º lugar na categoria de salto em altura.

Fonte: <https://primeirosnegros.com/aida-dos-santos/>

Marta foi eleita seis vezes a melhor jogadora de futebol do mundo. As conquistas foram nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2018, se tornando a primeira jogadora a acumular 6 títulos de melhor do mundo, entre os homens e as mulheres. Marta atualmente acumula mais títulos que o jogador Cristiano Ronaldo e, em 2019, o jogador Messi superou a sua marca e hoje acumula 7 títulos de melhor do mundo.

Fonte: <https://www.ogol.com.br/award.php?id=40> e <https://www.ogol.com.br/award.php?id=2>

Sarah Menezes, nascida em Teresina, no Piauí, foi a primeira judoca brasileira a ganhar a medalha de ouro em uma Olimpíada. Isso aconteceu nos Jogos de Londres, em 2012.

Fonte: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/atletas/sarah-menezes/>

Melânia Luz, em 1948, nos Jogos de Londres, representou um marco na história do Brasil nas Olimpíadas sendo a primeira brasileira negra a participar dos Jogos Olímpicos. Ela competiu os 200 metros rasos e integrou a primeira equipe de mulheres no atletismo da delegação brasileira.

Fonte: <https://primeirosnegros.com/melania-luz/>

O boxe está presente nos Jogos Olímpicos desde a edição de Saint Louis, em 1904. Porém a categoria feminina só foi incluída nos Jogos de 2012, em Londres. Nessa edição, a atleta brasileira Adriana Araújo se tornou a primeira mulher a conseguir uma medalha olímpica e de ouro na modalidade.

Fonte: <https://ge.globo.com/ba/noticia/2022/07/24/primeira-mulher-do-brasil-a-ganhar-medalha-olimpica-no-boxe-adriana-araujo-anuncia-aposentadoria.ghtml>

Mesmo a jogadora Marta tendo acumulado 6 prêmios de melhores do mundo, ainda sim ela recebe um salário 269 vezes menor que o jogador Neymar. O jogador nunca acumulou título de melhor do mundo.

Fonte:<https://tribunadejundiai.com.br/mais/esportes/salario-de-neymar-e-269-vezes-maior-que-o-de-marta/>

A atleta Maria Elizabete Jorge, que fez história ao ser a primeira mulher brasileira a participar da modalidade do levantamento de peso, descobriu seu talento para o esporte enquanto carregava trouxas pesadas de roupas de estudantes que levava para casa para lavar e ganhar seu dinheiro. A atleta começou a treinar em 1991, quando tinha 34 anos, e foi a primeira brasileira a competir na modalidade do levantamento de peso em uma Olimpíada. Esse fato inédito ocorreu em Sydney 2000, quando a atleta tinha 43 anos de idade. Maria Elizabete conquistou a 9ª colocação no ranking olímpico dos Jogos de Sydney.

Fonte:<https://recordtv.r7.com/pan-lima-2019/conheca-a-historia-de-bete-do-peso-pioneira-e-lenda-do-esporte-no-brasil-01082019>

A atleta norte-americana, Simone Manuel, foi a primeira mulher negra na história de todas as edições dos Jogos Olímpicos a conquistar uma medalha de ouro na natação. Essa conquista ocorreu na final dos 100m livres nas Olimpíadas do Rio, em 2016. Simone também quebrou o recorde mundial da prova com 52s70 junto com a adversária Penny Oleksiak, do Canadá, que terminou a prova empatada com a atleta norte-americana.

Fonte: <https://primeirosnegros.com/simone-manuel-nadadora-pioneira/>

A natação é considerada até hoje um esporte de elite e, durante décadas de segregação racial nos Estados Unidos, as pessoas negras eram proibidas de utilizarem as piscinas públicas. Mesmo depois da segregação ser oficialmente abolida, as piscinas não eram acessíveis em regiões onde vivia grande parte das pessoas negras no país. O reflexo disso é constatado pela Federação Americana de Natação, que estima que 70% das crianças negras dos EUA não sabem nadar.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-37064215>

Pesquisa da EBC, realizada no final do ano de 2015, apontou que o salário mensal do Neymar Jr daria para pagar, durante 4 anos e meio, o salário das 100 jogadoras finalistas de times do campeonato brasileiro de futebol feminino. Em média, essas atletas recebem cerca de R\$ 1.800 mensais. Atualmente, o salário anual do jogador Neymar, 5º colocado no ranking dos 100 atletas mais bem pagos do mundo, equivale a soma do salário de 1693 jogadoras das 7 principais ligas de futebol feminino do mundo (França, Alemanha, Inglaterra, EUA, Suécia, Austrália e México).

Fonte: http://www.espn.com.br/noticia/746221_pesquisa-salario-de-neymar-se-equivale-aos-de-1-693-atletas-juntas-das-sete-principais-ligas-de-futebol-feminino-no-mundo

Na lista de 50 atletas mais bem pagos/as do mundo existem apenas duas mulheres, são as tenistas: Naomi Osaka e Serena Williams. Em 2022, o também jogador de tênis Roger Federer ocupava o 7º lugar desta lista, a jogadora Naomi Osaka o 19º e a Serena Williams o 31º lugar. Mesmo praticando os mesmos esportes o jogador recebe 150 milhões que a jogadora Nami Osaka.

Fonte: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/05/veja-quem-sao-os-50-atletas-mais-bem-pagos-do-mundo/>

FOLHETO 2

Este folheto serve como apoio para a atividade, nele compartilhamos alguns links de campanhas de mulheres no esporte.

1. Princesas Reais | Julian Kesia Souza | Disney Princesa | Disney Brasil <https://www.youtube.com/watch?v=HjZs2Y2FtG>
2. Normal não. Melhor. | Nike Futebol <https://www.youtube.com/watch?v=WAYf96GNIZ0>
3. Seleção Feminina é #CoisaNossa | Guaraná Antarctica https://www.youtube.com/watch?v=8wsDd_MqXwM
4. O Uniforme Que Nunca Existiu - Aída dos Santos (Completo) | Centauro Esporte <https://www.youtube.com/watch?v=fOaFQRVNWuQ>
5. Campanha do Boticário
6. <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2019/03/12/boticario-interrompe-atividades-para-incentivar-futebol-feminino.html>
7. Campanha da Confederação de Rugby do Brasil: <https://brasilrugby.com.br/2019/05/22/com-brasileira-world-rugby-lanca-campanha-global-para-revolucionar-o-rugby-feminino/>



EMPODERA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

4

NALTY



MÓDULO 3 - CONTRA-ATAQUE: AUTOESTIMA, LIDERANÇA E PROTAGONISMO DE MULHERES NEGRAS

O Módulo 3 do Guia de atividades do Pretas em Campo tem por objetivo refletir sobre os diversos mecanismos utilizados para a desvalorização de todas as características associadas à negritude e, principalmente, contribuir para o processo de desconstrução de um padrão de beleza que não se assemelha à realidade social majoritária do país, além de resgatar e valorizar as diversas lideranças negras que contribuíram para o avanço da nossa sociedade em diversas instâncias tais como educação, ciência, política, entre outras, que foram propositalmente apagadas pelo simples fato de serem negras.

SESSÃO 19 - IDENTIDADE NEGRA E SUA CONSTRUÇÃO

OBJETIVO:

- Reconhecer a identidade negra e discutir sobre como ela é construída na sociedade brasileira.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- tiras de papel, caneta, fita adesiva, cones e bolas.

HABILIDADES:

- Técnicas: passe, drible, condução, controle de bola
- Táticas: transição ofensiva, cobertura defensiva e igualdade numérica
- Físicas: tempo de reação, agilidade, força e velocidade.
- Socioemocionais: tomada de decisão e empatia

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Nesta sessão, será abordado o tema da identidade negra, a importância de entender o que é identidade e como ela é pensada a partir do recorte racial.
- Identidade é um processo permanentemente inacabado que é construído de acordo com as diferenças.¹ Ao inserirmos o recorte racial evidenciamos a identidade negra como parte da composição da identidade nacional, já que, numa nação na qual quase 56% da população se auto-declara negra (entre pretos e pardos)², é inegável que a construção desta identidade passe pela cultura afro-brasileira.
- A identidade negra, portanto, passa por essa construção que, a cada momento, muda. Porém, é preciso entender que numa sociedade na qual o corpo negro é apontado como tal antes mesmo de se auto-reconhecer, a identidade não será formada somente a partir do olhar de dentro (de si mesmo), mas também pelo olhar de fora (do olhar do outro).³
- Como já foi falado, a construção da identidade é algo social, ou seja, é influenciada socialmente pela cultura na qual vivemos. Com isso a discriminação, o preconceito racial e o racismo são dificultados.

1 FERNANDES, B, V; SOUZA, C, C, C,M. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros • n. 63 • abr. 2016 (p. 103-120).

2 IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica. n.48, 2022.

3 GOMES, N, L. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. p. 1- 14. UFMG.

tadores da formação da identidade negra, pois os mesmos inferiorizam e estigmatizam o corpo negro, reduzindo-o a algo ruim e feio, limitando este corpo apenas a sua cor, que no caso da pessoa negra, é vista como suja e inferior.

- O resultado desta estigmatização é a negação do que é criado e inventado por pessoas negras ou, até mesmo, a negação da possibilidade de ser uma pessoa negra. Como exemplos, podemos citar a negação dos produtos culturais, como o samba, a capoeira, e o jongo, bem como das religiões, como a umbanda e o candomblé, os quais são fortemente reduzidos à nocividade. Outro exemplo são os estereótipos criados em relação ao cabelo crespo, endredado e trançado, que são considerados sujos, feios e duros. Tal reflexão nos ajuda a perceber como a construção da identidade pode afetar, de formas diferentes, a pessoa negra e a pessoa branca.
- Perceber-se é um passo de extrema importância para o enfrentamento ao racismo, tanto para as pessoas negras, quanto para as pessoas brancas. Com isso, desconstruir visões e ideias estigmatizadas e estereótipos sobre a cultura negra e o ser negro são um grande passo para o enfrentamento desses estereótipos.
- Para que possamos realizar a autopercepção de uma melhor forma, é preciso analisar a identidade negra fora dos padrões que as inferiorizam. Portanto, ao falarmos na identidade negra é necessário desconstruir o que a estigmatiza, tendo um olhar justo dela. A partir disto, será possível que por meio da autopercepção possamos construir nossa própria identidade, livres de estereótipos que limitam as vivências do ser negro. Tal percepção auxiliará na identificação da autodeclaração, que para além da cor de pele, também passa pelo reconhecimento dos fenótipos, que são características físicas ligadas a um determinado grupo racializado.
- Os fenótipos ligados ao corpo negro não se limitam a cor de pele, mas também a textura do cabelo, lábios, formato do nariz, entre outros, que devem ser percebidos pela própria pessoa que está se avaliando, por isso chamamos de autodeclaração, pois é um processo no qual o indivíduo reconhece a si próprio se manifestando como tal. Entretanto, os fenótipos não são marcados apenas por questões biológicas, mas também pelo racismo e a forma como essa violência é acionada no dia a dia da pessoa negra por meio da discriminação e do preconceito racial.
- O papel da/o educadora/or é, portanto, auxiliar na autopercepção da/o educanda/o por meio da valorização e exaltação da cultura negra e também da desconstrução dos estigmas e estereótipos gerados a partir do racismo.
- A importância de reconhecer a identidade negra, seja individual (por si própria/o) ou coletivamente (pela sociedade na qual está inserida/o) se dá não só pela diminuição de violências geradas a partir dos estigmas e estereótipos, como também na formação identitária de outros grupos que também devem ser racializados.
- Não é só a população negra que se autodeclara em relação à raça/cor, a população indígena, branca e amarela também deve se autodeclarar como tal (segundo o IBGE).
- Além disso, fazemos parte de uma população miscigenada, permeada por diversas culturas e isso também influencia na construção identitária dos grupos formados a partir desta miscigenação, na qual os fenótipos são diferentes e a construção da identidade também passa por tais diferenças.

- Compreender as diferenças é essencial para não atribuir a identidade negra (ou qualquer outra) a uma coisa só. De forma prática, vamos pensar no cabelo crespo, que é uma identidade do movimento black power, que uma pessoa negra pode aderir ou não, e isso não a fará menos ou mais negra, já que esse não é o único fenótipo associado ao negro. Infelizmente, por vivermos num sistema racista isso não a isentará de passar por ações discriminatórias e/ ou preconceituosas já que, independente do estilo de cabelo utilizado, ela ainda passará por tais violências.

Para saber mais

LEITURA

-  **Identidade negra e racismo**

VÍDEO

-  **SER BRASILEIRO: QUAL A MINHA IDENTIDADE? | LILIA MORITZ SCHWARCZ**
-  **O que é identidade? Duas minas com opiniões diferentes sobre isso cozinhando juntas**





BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma. Inicie a oficina relembrando o módulo anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as sessões do módulo que mais chamaram a atenção e que elas mais gostaram. Por ser a primeira sessão do módulo três, explique que o objetivo do módulo é abordar temáticas que dialoguem sobre a construção da autoestima, liderança e protagonismo da mulher negra e que, a partir desse módulo, elas irão desenvolver bastante as habilidades direcionadas aos esquemas de ataque e defesa do futebol.

ATIVIDADE 1

- Inicie a atividade com uma roda de conversa e distribua para as meninas um pedaço de papel e uma caneta.
- Informe que, individualmente, elas irão se descrever de acordo com as características que você irá falar para o grupo (**folheto 1**).
- Reforce que é importante colocar as características que elas identificam nelas mesmas.
- Com as características já escritas, cole cada uma delas nos cones e os posicione conforme a **figura 2**. Essas características serão utilizadas na atividade 3.

ATIVIDADE 2

- Inicie a atividade utilizando uma dinâmica divertida para separar as participantes em grupos de 5 integrantes.
- Deixe organizado no campo/quadra cones demarcatórios enfileirados, conforme a **figura 1**.
- Oriente as participantes dos grupos que se posicionem em campos opostos (um grupo de frente para o outro).
- Explique que um grupo irá representar o ataque e o outro grupo, posicionado do outro lado, irá representar a defesa.
- Em seguida, diga que a movimentação do ataque e da defesa será realizada a partir do que chamaremos de movimentação simples.
- Cada menina do seu grupo terá um número de 1 a 5. Tanto na defesa, como no ataque.
- Toda vez que for falado um número, a participante que representa esse número terá que avançar e tentar chegar primeiro que sua adversária e encostar no cone posicionado à sua frente. As demais meninas da sua equipe deverão acompanhar, de forma que não ultrapasse a menina, cujo número foi falado na rodada. Como exemplo dessa movimentação segue este vídeo de apoio: <https://www.youtube.com/watch?v=OY-N4omousc> (segundo 0 a 19)
- Informe os números de maneira dinâmica para que todas as meninas se movimentem, acompanhando sempre o número da rodada.

FIGURA 1

Organização das participantes na atividade 2



ATIVIDADE 3

- Nesta parte, faremos o mesmo movimento da atividade 2, porém será introduzida a bola ao ataque.
- O ataque deverá ir até a bola para tentar o chute até um dos cones, que estarão posicionados na área do gol com as auto descrições escritas na atividade 1 (**figura 2**).
- A defesa deverá se movimentar de forma específica, como mostra o vídeo de orientação: <https://www.youtube.com/watch?v=OY-N4omousc> (1'20)
- Ao seu sinal, a equipe atacante deverá avançar, de forma que consiga realizar um chute para acertar um dos cones que estão sendo defendidos.
- Também ao seu sinal a defesa irá subir impedindo o ataque de avançar e/ ou acertar o cone.
- Se a sinalização for "número 1", a participante que representa esse número deverá avançar com seu time, pegar a bola e trocar passes para que a equipe tente acertar um dos cones posicionados no gol. A defesa deverá tentar impedir que a equipe adversária derrube um dos cones.
- Troque as posições "ataque" e "defesa" para que todos os grupos vivenciem as duas movimentações de jogo.
- Ao final da atividade, peça para as meninas pegarem os cones derrubados e forme uma roda para que elas possam compartilhar as características coladas nos cones e derrubadas pelos grupos.
- A atividade será organizada de acordo com o número de participantes presentes no dia e deve ter o objetivo de tornar o exercício mais dinâmico. Caso o grupo tenha um quantitativo muito grande de participantes, divida o campo/quadra em 2 espaços, caso o contrário, utilize o campo/quadra todo.

FIGURA 2

Organização das participantes da atividade 3

**RODA DE CONVERSA**

A reflexão sobre a identidade negra nesta roda de conversa partirá da autopercepção das participantes, portanto, as estimule a pensar e diferenciar quais são as suas próprias características e quais são as características que outras pessoas apontam nelas. Utilize aqueles exemplos de características escritas no início da atividade como apoio, e desenvolva a conversa esclarecendo o conceito de identidade e o que significa identidade negra. É importante evidenciar a sua exaltação, explicitando belezas e pontos positivos sobre o que caracteriza a identidade negra.

- O que vocês acharam da atividade?
- Como foi para vocês descrever suas próprias características?
- Vocês tiveram alguma dificuldade em descrever suas características?
- Quais características vocês derrubaram durante o jogo?
- Algumas dessas características que vocês escreveram foi algo que disseram sobre você ou é como você se enxerga?
- Algumas das características que vocês derrubaram no jogo também poderiam descrever vocês?
- Como vocês se sentem quando alguém descreve uma característica sua?
- Vocês acham que essas características fazem parte da construção da sua identidade?
- O que é identidade para você?
- O que poderia ser identidade negra?
- Vocês acham que sua identidade é algo que nunca vai mudar? Por quê?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse primeiro encontro, você pode propor um jogo de futebol/futsal para poder introduzir o esquema de ataque e defesa, focando na manutenção da posse bola do ataque, por meio dos fundamentos que serão abordados ao longo do módulo, serão eles: chute, drible/ finta e controle de bola, respeitando a progressão pedagógica, ou seja, partindo do mais simples para o mais complexo.



FOLHETO 1

Utilize as perguntas deste folheto para as meninas escreverem as respostas em tiras de papel e, depois, cole as tiras nos cones para a atividade.

**Como é seu cabelo?
Qual a textura e a
curvatura do seu cabelo?**

**Qual o formato
do seu rosto?**

**Qual a cor do
seu cabelo?**

**Qual o tamanho
do seu cabelo?**

**Qual a cor da
minha pele?**



**Para qual direção
meu cabelo cresce?**



SESSÃO 20 - PADRÃO DE BELEZA: O QUE É BONITO?

OBJETIVO:

- Desconstruir o padrão de beleza imposto e desenvolver novas perspectivas do seu eu.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- cones demarcatórios, cartolina, canetinha, colete em cor variada, bolas, fita adesiva.

HABILIDADES:

- Técnica: controle de bola e drible
- Física: força, velocidade e orientação espacial
- Socioemocionais: empatia e confiança.

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS⁴

- Para falarmos sobre padrão de beleza, é necessário pensarmos sobre a construção da imagem corporal, que é a representação corporal construída mentalmente, que não está ligada somente aos aspectos físicos, mas também aos sentimentos, pensamentos e ações relacionadas aos aspectos corporais⁵. Diversos fatores sociais influenciam a imagem corporal: a mídia, as pessoas da família e os amigos são os principais. À medida que esta construção é realizada, ela passa a conter conotações positivas “relacionadas a uma satisfação corporal” ou prejudiciais “relacionadas a uma insatisfação corporal”.
- Podemos dizer então que padrão de beleza é um conjunto de características

físicas imposto como modelo a ser seguido, tanto para mulheres, quanto para homens. Esses padrões são hegemônicos, ou seja, impõe como soberano/modelo o seguinte: corpos brancos, magros, texturas de cabelos lisos, olhos claros, entre outros.

- Os padrões de beleza são reforçados e reproduzidos pelas mídias que conhecemos, seja na televisão, por meio das propagandas, novelas e programas em geral, seja na internet e diversos outros espaços. Nessas mídias, fica perceptível o padrão de beleza evidenciado, especificamente aqueles voltados aos corpos de meninas e mulheres.⁶

4 SANTOS, T. J.; O negro no espelho: imagens e discursos nos salões de beleza étnicos. Estudos afro-asiáticos. (38) • Dez 2000 <https://doi.org/10.1590/S0101-546X2000000200003>

5 MOREIRA, Marília Diógenes. CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NAS REDES SOCIAIS. Percursos Linguísticos, [S.L.], v. 10, n. 25, p. 144-162, 31 out. 2020. Universidade Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.47456/pl.v10i25.30680>.

6 ONU MULHERES. Uma Vitória Leva à Outra. Brasília. 2019.

- Por conta dessa influência e imposição sobre os corpos femininos, o padrão de beleza pode ocasionar uma construção negativa da auto-imagem e, ainda, causar danos físicos e emocionais. Portanto, questionar este padrão é muito importante para a construção positiva da imagem corporal de meninas e mulheres.
- O padrão de beleza se modifica com o passar do tempo e com a cultura, ou seja, é uma construção social que irá variar de acordo com a dimensão temporal e cultural. O que é belo hoje pode não ser amanhã, a beleza como é vista no Brasil não é a mesma vista em outro lugar do mundo.
- Além disso, é necessário pensar como isso influencia na construção da imagem corporal de meninas e mulheres negras. Se mais da metade da população é negra, o padrão hegemônico vigente não contempla a diversidade encontrada na população.
- Uma das formas que o racismo se manifesta é pela detenção do poder, aqui imposta pelo que é belo e não belo, aceitável e não aceitável. O padrão de beleza que vemos sendo enaltecido hoje, tido como belo e aceitável, é o branco, magro e loiro, enquanto o negro, o não magro e o crespo são vistos como feio e inaceitável. À medida que um é colocado como superior ao outro, por conta da cor de pele negra, entre outros fenótipos, o padrão de beleza vai se enquadrando mais e mais no sistema racista.
- Questionar-se sobre a quantidade de corpos negros numa campanha publicitária e/ou como ele é mostrado auxilia na discussão sobre a temática e também no enfrentamento ao racismo.
- Pelo fato do padrão de beleza não incluir corpos diferentes do hegemônico, é necessário evidenciar com a sua turma que, apesar de tal imposição, não significa que a beleza definida por esses padrões é a única possível e, também, que não é um padrão que define a construção (positiva) de sua imagem corporal.

Para saber mais

VÍDEO

 **A miss negra que sofreu racismo e os padrões de beleza | Spartakus**

 **GORDOFOBIA E RACISMO - PADRÕES DE BELEZA SÃO PARA NÓS?**

 **OS PADRÕES DE BELEZA PELA HISTÓRIA | Conexões Históricas | Episódio 08**

MÚSICA

 **MC CAROL - Levanta Mina**

 **O Projeto Dove pela Autoestima e Steven Universo: Merecemos Brilhar! Vídeo Musical**

BOAS-VINDAS

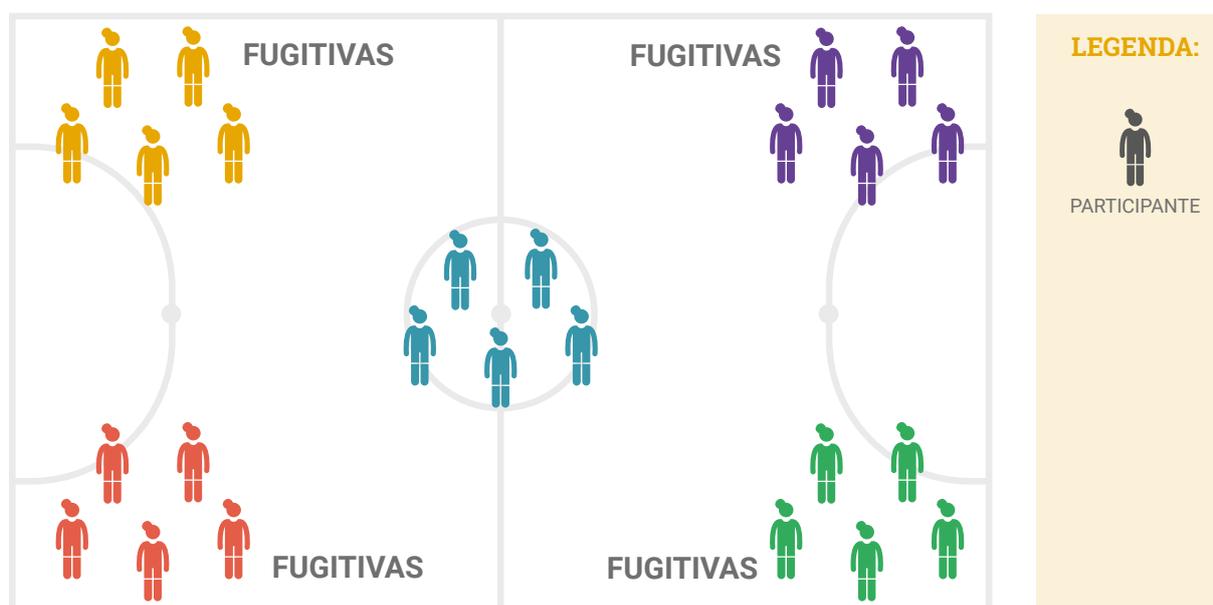
Nesse momento, de reencontrar e acolher a turma, busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção e que elas mais gostaram. Introduza a temática do dia conversando com as meninas o que elas consideram como padrão de beleza.

ATIVIDADE 1

- Para esta atividade, será preciso utilizar uma dinâmica para dividir a turma em 5 grupos. Dependendo da quantidade de participantes, você também poderá fazer menos grupos.
- Posicione cada grupo, conforme indica a **figura 1**: quatro grupos posicionados em cada extremidade da quadra/campo e um grupo posicionado no meio da quadra/campo.
- Informe às participantes que o grupo posicionado ao centro da quadra/campo possui a função de ser a “pegadora” da atividade e cada participante dos grupos localizados nas extremidades do campo/quadra possui a função de ser a “fugitiva”.
- Solicite para que cada grupo localizado nas extremidades da quadra/campo crie um nome para seus grupos. Peça para que elas elaborem nomes dentro da temática do projeto.
- Ao seu sinal, escolha dois grupos e fale em voz alta os seus nomes para que essas equipes troquem de posições sem que as “pegadoras” consigam capturá-las/tocá-las. Caso isso aconteça, a participante que foi pega deverá trocar de função e lugar, assim, a “fugitiva” passa a ser “pegadora” e vice-versa.
- Se possível, utilize coletes para identificar as participantes que estão no grupo das “pegadoras” e dê início a atividade.

Figura 1

Posicionamento inicial da atividade 1



ATIVIDADE 2

- Realize uma dinâmica para separar as participantes em 4 equipes.
- Na quadra/campo, esquematize quatro zonas para posicionar as equipes (**figura 2**).
- Utilize o **folheto 1** como dicas para as atividades a serem desenvolvidas em cada uma das zonas demarcadas.
- Nas zonas, devem conter também uma cartolina com uma pergunta e ao final da realização do exercício técnico, elas devem refletir e responder a essa pergunta.
- As perguntas contidas nas cartolinas devem estar relacionadas com o que a sociedade pensa sobre o padrão de beleza e o que é padrão de beleza para as participantes (**folheto 1**).
- Explique o seguinte: nas zonas de desenvolvimento técnico, elas terão até 5 minutos para realizar a atividade proposta e, após o término do tempo ou da atividade, elas devem responder a pergunta exposta na cartolina.
- Após os 5 minutos de atividade, estipule um tempo para as meninas responderem e, depois, peça para os grupos se deslocarem para outra zona. A troca de zona tem por finalidade fazer com que as participantes respondam diferentes perguntas e estimulem outras competências técnicas do futebol. Realize essa movimentação em sentido horário, a fim de facilitar a orientação e movimentação das equipes.
- Reforce junto às participantes a necessidade e a importância delas escreverem e pensarem em características diferentes.
- Finalize a atividade quando todos os grupos passarem por todas as zonas.

Figura 2

Esquema de posicionamento da atividade 2



RODA DE CONVERSA

Utilize este momento para refletir com as participantes sobre o que é padrão de beleza e, através das respostas obtidas na atividade 2, desenvolva a conversa a fim de desconstruir os ideais hegemônicos de padrão de beleza impostos. Não deixe de enfatizar as condições colocadas ao corpo negro em relação ao padrão de beleza, ressaltando a beleza negra e também fazendo uma reflexão sobre como o que é imposto como beleza tem características apenas de pessoas brancas.

- O que vocês acharam da atividade?
- Como foi para vocês ter que escrever na cartolina algumas características físicas que consideram bonitas? Foi fácil ou foi difícil escrever?
- O que é beleza?
- Quem decide o que é bonito e o que não é?
- Vocês acham que existe uma característica física que a sociedade gosta/reforça/valoriza mais?
- Vocês acham que existe um padrão de beleza? Qual padrão é esse?
- Vocês acham que o padrão de beleza muda?
- O padrão de beleza pode gerar algum tipo de problema? Se sim, como ele pode nos afetar?
- Quais as principais problemáticas que esse padrão de beleza pode trazer para as mulheres negras?
- Vocês acham que o padrão de beleza pode reforçar estereótipos? Como?
- Esses estereótipos reforçam o racismo? Se sim, de que forma?
- O que a sociedade pode fazer para não reforçar os padrões de beleza?
- O que podemos fazer para desconstruir esses padrões que reforçam o racismo?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esta sessão, você pode realizar exercícios e/ou jogos respeitando a progressão pedagógicas que trabalhem os seguintes fundamentos do futebol, controle de bola e drible. Prepare exercícios e/ou jogos variando o nível de dificuldade, partindo do mais simples para o mais complexo.

FOLHETO 1

Escreva as perguntas deste folheto nas cartolinas que estarão expostas nas zonas. Nele também contém algumas dicas de atividades que podem ser realizadas em cada uma das zonas durante o tempo estipulado.

ZONA DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO 1

Objetivo: Controle de bola <https://www.youtube.com/watch?v=UzfhHBH9FS4>

- Atividade: cada participante deverá realizar a quantidade máxima de embaixadinhas que conseguir, quando o grupo tiver acumulado um saldo de, no mínimo, 15 embaixadinhas ex.: uma menina faz 3, a outra 2, até somar as 15 embaixadinhas feitas durante o tempo da atividade (5min), elas poderão responder a pergunta apresentada na cartolina.
- Pergunta para colocar na cartolina: Quais características físicas você considera bonita?

ZONA DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO 2

Objetivo: estimular o controle de bola <https://www.youtube.com/watch?v=UzfhHBH9FS4>

- Atividade: cada participante deverá realizar o máximo de embaixadinhas que conseguir e realizar a transferência de domínio para estimular a lateralidade. Ex.: realizar 2 embaixadinhas com a perna direita e 2 embaixadinhas com a perna esquerda
- Pergunta para colocar na cartolina: Qual/quais a/s característica/s física/s que a sociedade considera mais bonita?

ZONA DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO 3

Objetivo: estimular o desenvolvimento do drible https://www.youtube.com/watch?v=LUgD_ekkBEQ

- Atividade: realização do drible de um ponto ao outro.
- Pergunta para colocar na cartolina: Qual influenciadora digital/ atleta/ cantora/ atriz ou pessoa famosa que você acha bonita?

ZONA DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO 4

Objetivo: estimular o desenvolvimento do drible https://www.youtube.com/watch?v=LUgD_ekkBEQ

- Atividade: realização do drible em zig- zag
- Pergunta para colocar na cartolina: qual é a sua característica que você acha mais bonita?

SESSÃO 21 - AUTOESTIMA DA MULHER NEGRA

OBJETIVO:

- Construção da autoestima negra como enfrentamento ao racismo

MATERIAIS UTILIZADOS:

- cartolina ou folha de flipchart, canetinha, pedaços de papel ou post-it, cones, bolas

HABILIDADES:

- Técnica: condução de bola, controle de bola e drible
- Física: Velocidade e agilidade
- Socioemocionais: Engajamento com as pessoas e resiliência emocional

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Para esse módulo, é importante compreender o conceito de autoestima, que engloba um conjunto de sentimentos e pensamentos de uma pessoa. Estão relacionados a sua capacidade de valorizar as suas próprias características e competências. Refere-se ao quanto a pessoa está satisfeita ou insatisfeita com as situações diárias vividas.
- Ele influencia na forma como a pessoa elege suas metas, como ela se aceita e valoriza e como projeta suas expectativas para o futuro. A autoestima é considerada um fator primordial para bons resultados na adolescência e na vida adulta, influencia no desenvolvimento acadêmico, nos relacionamentos interpessoais e nas atividades diárias de trabalho e, assim, é um indicador de saúde mental.
- Ser mulher e ser negra significa conviver constantemente junto a uma sociedade que ataca de diversas formas a saúde mental, da infância até a fase adulta. Essas agressões e micro agressões são manifestadas de diversas formas e em diferentes locais, tais como: nas propagandas publicitárias, no não interesse em elaborar produtos específicos para cabelos cacheados e crespos, na imposição em alisar os cabelos, na reduzida disponibilidade de maquiagem para pele negra, na falta de representatividade de pessoas negras nos espaços de decisão, nas relações afetivas, no que tange a não idealização da mulher negra quando se pensa as relações amorosas configurando no que se define por solidão da mulher negra⁷, entre outras.

⁷ Para entender melhor sobre o assunto indicamos a leitura do texto de Reeh Ribeiro para a Geledés. RIBEIRO, R. Não é apenas estar sozinha: a solidão da mulher negra assume diversas formas. Geledés, 2022. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/nao-e- apenas-estar-sozinha-solidao-da-mulher-negra-assume-diversas-formas/> Acesso em: 20/02/2023.

- Essa dinâmica social, que impõe uma cultura colonizadora e eurocentrada, contribuiu para que a mulher negra construísse um sentimento de inferioridade, alimentando uma visão degenerativa sobre si, que resulta, na maioria das vezes, em uma ação de aversão a tudo o que se refere a negritude.
- É importante entender que a autoestima não é estática, ela faz parte de um processo que oscila a cada momento. A forma como a pessoa se observa e se sente é fundamental para (re)significar, modificar e rejeitar construções racistas ligadas à cultura afro-brasileira e africana.

Para saber mais

VÍDEO

 **Amor ao cabelo**

 **A importância da estética e autoestima negra: geração tombamento é política?**

LEITURA

 **Autoestima das mulheres negras: precisamos nos amar e descobrir nossas identidades**

 **Os efeitos do racismo na autoestima da mulher negra**



BOAS-VINDAS

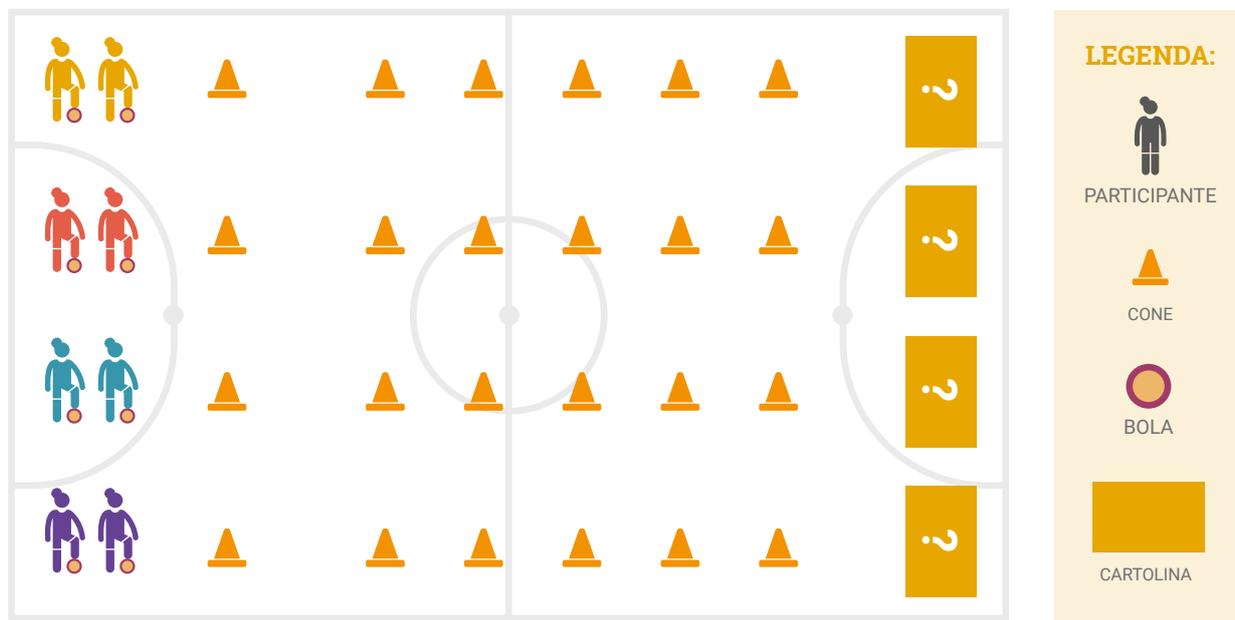
Nesse momento, de reencontro e acolhimento da turma, busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a sua atenção. Para essa atividade, é importante iniciar a sessão perguntando às participantes sobre o que elas lembram do conceito de identidade negra e padrão de beleza, uma vez que são conceitos parecidos e que podem se misturar.

ATIVIDADE 1

- Em uma roda de conversa, realize uma breve introdução sobre a sessão, reflita com as meninas sobre o que é autoestima e como ela pode ser construída.
- Em seguida, distribua post-it ou pequenos pedaços de papel para cada participante e peça para que elas pensem sobre características delas - físicas ou não - que podem ser melhoradas ou que provoquem algum desconforto.
- Peça para elas que escrevam 2 ou mais características: cada post-it ou pedaço de papel deve conter apenas uma característica.
- Esse processo é pessoal, por isso é importante que elas não compartilhem e nem perguntem para outras pessoas.
- Em seguida, utilize uma dinâmica para separar o grupo em 4 equipes.
- Cada equipe deverá ficar atrás de cones posicionados em uma das linhas de fundo da quadra/campo, afastados por aproximadamente um metro e meio (**figura 1**).
- Prepare com antecedência o circuito da atividade que será desenvolvida com as meninas.
- Nesse circuito de atividades, alinhe à frente de cada equipe uma sequência de cones separados entre si para que, ao seu sinal, uma participante de cada equipe conduza a bola realizando o fundamento do drible até a outra extremidade da quadra/campo (**figura 1**).
- Posicione os cones com um distanciamento favorável para que as participantes consigam ir realizando o drible até o lado oposto da quadra/campo. Como sugestão, você pode utilizar um desses dribles que são demonstrados no vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=e1FybUPBaQ8>
- Ao término dessa atividade, as participantes encontrarão uma cartolina ou flip-chart (pode posicioná-lo no chão ou fixá-lo em algum local à frente das equipes).
- Peça para que elas colemb os post-it ou pedaços de papel que escreveram na cartolina ou flip-chart.
- Cada menina deve realizar a atividade técnica do drible pelo menos 3 vezes.
- Uma sugestão é realizar algumas rodadas antes do início da atividade para que as participantes vivenciem o movimento e depois realizar a atividade com o objetivo final de colar as características escritas.

Figura 1

Orientação da organização do circuito de atividades a serem desenvolvidas na atividade 1 e atividade 2



ATIVIDADE 2

- Quando todas as participantes tiverem concluído a atividade 1, peça para que formem uma roda novamente e escrevam nos post-its ou nos pedaços de papéis qualidades/habilidades/características físicas, que lhes traga conforto ou que as agrade muito.
- Após esse momento de reflexão e escrita, oriente uma voluntária para que se posicione no meio da cartolina ou folha de flip-chart (pode ser deitada ou em pé) e peça para as outras participantes fazerem o contorno do seu corpo com o auxílio de uma canetinha.
- Dependendo do tamanho da participante, junte 2 ou mais cartolinas ou folhas de flip-chart.
- Feito essa dinâmica, posicione a folha com o contorno do corpo da participante no local onde estava posicionado a cartolina da atividade 1.
- Oriente as participantes para retornarem com a sua equipe nos mesmos lugares da atividade 1 para realizar mais uma vez a sequência de dribles.
- Porém, desta vez, elas irão colar os pedaços de papel ou post-its ao redor do contorno do corpo.
- Finalize quando todas tiverem realizado a atividade pelo menos 3 vezes ou quando todos os pedaços de papel ou post-its tiverem sido colados.

RODA DE CONVERSA

Para dar início a conversa, utilize as escritas feitas pelas meninas durante as atividades. Aqui é importante que elas entendam o que é autoestima para que, assim, seja possível construir estratégias para o aumento da sua própria autoestima. Problematize com as meninas sobre como o racismo atravessa e tensiona meninas e mulheres negras acerca da sua autoestima.

- Como foi para vocês refletir sobre as características a serem melhoradas ou que não se sentem confortáveis?
- E como foi refletir sobre as qualidades?
- Sobre o que foi mais fácil pensar? Por quê?
- O que vocês entendem por autoestima?
- Vocês acreditam que essas características que não nos agradam afetam a autoestima? Se sim, de que forma?
- Refletir sobre nossas qualidades nos ajuda a construir a autoestima? Por qual motivo?
- O que pode ser feito para ter uma boa autoestima?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esta sessão, você pode realizar exercícios e/ou jogos respeitando a progressão pedagógica, que trabalhem os seguintes fundamentos do futebol, controle de bola, condução e drible. Prepare exercícios e/ou jogos variando o nível de dificuldade, partindo do mais simples para o mais complexo.



SESSÃO 22 - ESTÉTICA NEGRA

OBJETIVO:

- Valorizar a estética construída pela população negra e refletir sobre sua relação com o enfrentamento ao racismo.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- cones e bolas.

HABILIDADES:

- Técnica: finalização, condução, drible, passe e controle de bola
- Tática: ataque e defesa em igualdade numérica.
- Física: velocidade, orientação espacial e agilidade.
- Socioemocionais: confiança e empatia.

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS⁸

- Ao pensar sobre estética ou ao pesquisar no google sobre o assunto nos deparamos com informações ligadas a beleza e também a um padrão ideal corporal, o branco. Porém, nesta sessão, iremos abordar a estética não apenas para falar sobre beleza, mas também sobre o papel da expressão estética negra para a consciência racial e também como movimento de mudança para exterminar com noções racistas sobre o padrão de beleza.
- Para mulheres negras, a estética irá atravessar campos como o da autoestima, do autocuidado, da autopercepção, entre outras características relacionadas a si mesmas como mulher negra, um exemplo comum é a transição capilar, experiências passadas e vivenciadas por muitas meninas e mulheres que causa reflexões acerca de sua estética. É por meio da transição capilar que muitas meninas e mulheres se percebem como negras, e empoderam-se racialmente, desconstruindo padrões racistas e reconhecendo as diversas noções de beleza.
- É importante frisar que a estética negra **NÃO** se estagna numa única versão ou num único modelo, é necessário tomar

8 GAMA, I, C, A; OLÍMPIO, R. O Peso Do Racismo Sob A Estética Da Mulher Negra: Um Paradoxo Da Isonomia Social Brasileira. In: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, 10, 2018, Uberlândia. Anais. p 1- 17.

cuidado com o perigo da história única.⁹ Dentro desta estética, existem diversas maneiras de meninas/os, mulheres e homens negras/os se expressarem. A estética negra pode ser exaltada tanto por um corpo magro, quanto por um corpo gordo, tanto por uma pessoa com mais idade, quanto por uma pessoa jovem, etc.

- A discussão, assim como a valorização da estética negra, é algo novo, que há algum tempo não era citado em meios de comunicação, comércio, entre outros. A indústria de cosméticos, por exemplo, passou a enxergar o público negro como consumidores recentemente e, assim, incluiu produtos básicos de cuidado, voltados para o corpo negro, tais como: bases, cremes hidratantes, protetor solar, creme de cabelo, escovas específicas para cabelos crespos e cacheados. A inexistência de produtos voltados para o corpo negro perdurou por muito tempo, fazendo com que os estereótipos como a mulher negra suja, descuidada, relaxada, etc, fossem criados e reforçados, auxiliando na auto rejeição da identidade negra que não via seus corpos representados num lugar de cuidado e espaços que promovessem o mesmo.
- Este cenário teve grandes mudanças, tais como: melhora da auto aceitação e da autoestima, bem como a valorização da estética negra. Esses fatores abriram espaço para que corpos negros fossem finalmente representados não só na indústria de cosméticos, como na televisão e em publicidade.
- Em março de 2023, no município do Rio de Janeiro, foi instituído no calendário

oficial de datas comemorativas o Dia Municipal do Cabelo Crespo, a ser comemorado, anualmente, no dia 15 do mês de setembro. Tal medida visa estimular um movimento de valorização dos traços historicamente associados à negritude.

- A estética negra é um termo que surge para discutir a importância de reconhecer as diversas expressões da população negra, tais como as corporais e artísticas. Essas expressões tem sido utilizadas pelo movimento negro como ferramentas de enfrentamento ao sistema racista. Por meio da expressão da estética negra é feita a reafirmação da cultura que influencia diferentes esferas da sociedade como na: política, econômica, de urbanização da cidade, dos processos de afirmação étnica e da percepção da diversidade.¹⁰
- Nesta atividade, o conceito de estética negra será abordado a partir de conteúdos criados por influenciadoras digitais negras que abordam a temática racial. Para isso, pesquise alguns nomes de influenciadoras digitais/ blogueiras ou utilize o folheto 1 com resumo da história de mulheres negras influenciadoras que abordam esta temática.

9 ADICHIE, Chimamanda. Os perigos de uma história única. Youtube: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>. Acesso em: 24 jan. 2023.

10 GOMES, N, L. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. p. 1- 14. UFMG.

Para saber mais

VÍDEO

 Estética é menos importante? |
Papo De Pretas

 EMPODERAMENTO ESTÉTICO E
CONSCIÊNCIA RACIAL |

 #TIBNegro: 10 influenciadores negros
para você seguir

 ABDIAS DO NASCIMENTO E O
QUILOMBISMO | Jaqueline Conceição

 Sobre Mulher, Negritude e Consciência /
Soul Vaidosa

 Na Pele | Episódio 7 | Estética Preta

LEITURA

 Além do Fio – A estética negra e o
racismo

 Exposição valoriza estética feminina
negra e busca resgate da ancestralidade





BOAS-VINDAS

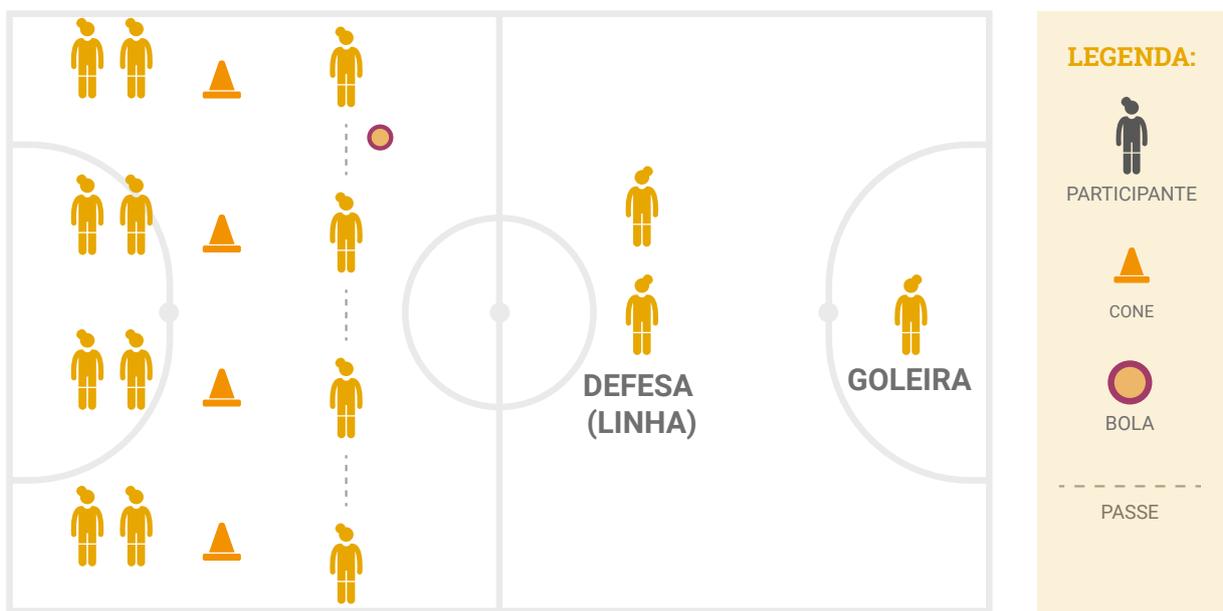
Nesse momento, de reencontro e acolhimento da turma, inicie a oficina lembrando a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a sua atenção. Diga para as meninas que a temática do dia se relaciona com as que já vimos neste módulo, mas que será importante elas prestarem atenção nas diferenças entre elas.

ATIVIDADE 1

- Utilize uma dinâmica para separar as meninas em 4 grupos.
- Posicione os grupos na área do gol e pergunte se três meninas gostariam de ser voluntárias.
- As voluntárias devem iniciar na posição de defesa, sendo duas delas defendendo na linha e uma no gol. As meninas que estarão posicionadas no cone devem ser as atacantes (**figura 1**).
- Ao seu sinal, todas as primeiras meninas dos grupos devem sair ao mesmo tempo da seguinte forma: ir tocando a bola até o campo de ataque e tentar realizar um chute direto para o gol.
- Após o chute, se elas acertarem o gol, terão o direito de pegar um dos resumos das mulheres influenciadoras (**folheto 1**).
- Após a atividade ser realizada algumas vezes, troque as posições das participantes do ataque e da defesa para que elas vivenciem outras posições no jogo.
- Feito isso, faça uma roda de conversa para que as meninas possam ler sobre as influenciadoras digitais. Nesse momento, discuta sobre o tema da beleza negra e os seus diferentes tipos. Reflita sobre o que é aceitável para um corpo negro e o que não é.
- Aproveite também para apresentar as mulheres influenciadoras negras e reflita com as meninas sobre a importância do trabalho dessas mulheres.

Figura 1: Esquema de jogo

Esquema de posicionamento em campo na atividade 1



ATIVIDADE 2

- Peça para as participantes voltarem para os seus grupos e explique que elas terão que imaginar um produto destinado a meninas e mulheres negras e, com isso, criar um comercial voltado para a valorização da estética negra, que será publicado em uma rede social.
- Incentive as meninas a serem criativas, lembre que pode ser qualquer produto (inventado ou não) que tenha por objetivo valorizar a estética negra.
- O comercial poderá ser no formato que elas preferirem. Elas podem, por exemplo, criar uma propaganda em forma de vídeo ou imagem (desenho).

RODA DE CONVERSA

Aproveite este momento para refletir junto com as meninas sobre a importância da estética negra como forma de enfrentamento ao racismo através da valorização da cultura negra. Nos dois primeiros módulos do Guia, foram apresentados conceitos relacionados às violências causadas pelo racismo, portanto, é importante que ao tratar de assuntos que envolva a autoestima, autoconfiança, estética, cultura negra e tantos outros conceitos e concepções relacionadas às pessoas negras, esses temas sejam abordados de forma que valorizem e exaltem a cultura negra de forma positiva, e que não sejam somente problematizados.

- O que vocês acharam da atividade?
- Vocês conheciam essas mulheres?
- Sobre o que elas falam?
- Vocês acham importantes os assuntos que elas falam? Por quê?
- Para vocês, o que é uma beleza negra?
- Vocês acham que a beleza negra é aceitável?
- É importante pensar sobre os produtos voltados para a estética negra? Por quê?
- Vocês conhecem algum produto voltado para a população negra? Como ele é?
- Vocês acham que a estética negra ajuda no enfrentamento ao racismo? Como?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro, você pode propor um jogo de futebol/futsal para poder trabalhar ataque contra defesa, iniciando com superioridade numérica do ataque e em seguida alterar para jogos em igualdade numérica, por meio dos fundamentos que foram abordados nesta sessão, respeitando a progressão pedagógica, partindo do mais simples para o mais complexo.

FOLHETO 1

Utilize este folheto para a atividade 1 e apresente as Influenciadoras Negras durante a roda de conversa. Você também pode adicionar outras mulheres que abordam esta temática, de acordo com o contexto das participantes. Caso tenha acesso a internet ou impressora, você também pode mostrar para as meninas essas mulheres.

ROSÂNGELA SILVA:

Começou como blogueira e youtuber para mostrar que as mulheres negras podem usar tudo, não precisando ficar presas a regras para o tom de pele. Hoje, tem sua própria linha de maquiagem chamada Nega Rosa.

ANA PAULA XONGANI:

É multi-empresária nas áreas de moda e comunicação. Atua há mais de dez anos como CEO, co-fundadora e estilista do Ateliê Xongani. Em sua empresa de comunicação, carinhosamente chamada de APX, ela produz conteúdos próprios, para empresas e grandes marcas sobre os mais diversos assuntos.

GABI DE PRETAS:

Criadora do canal "De Pretas" e utiliza esta plataforma para abordar a importância de colocar em pauta assuntos sobre a cultura negra.

XAN RAVELLI:

É negra, feminista e mãe de dois filhos. Em 2013, iniciou no canal Soul Vaidosa, mesmo nome de seu blog, com vídeos sobre resenhas de produtos capilares e dicas para cuidar de cabelos crespos. Com o tempo, o tema do canal foi evoluindo para temas relacionados à militância negra e feminista.

ALINE MAIA:

É professora de dança, coreógrafa e dançarina que já atuou em conjunto com grandes cantoras, como Ludmila, Flora Matos e Karol Conka. Por conta da pandemia, em 2020, ela criou um método de dança para ensinar coreografias a suas alunas de forma online. Além disso, Aline cria diversos vídeos curtos para a sua mídia social, evidenciando a moda e a música que surgem das periferias.

NÁTALY NERI:

É criadora de conteúdo desde 2015 na internet, contando, atualmente, com mais de 1 milhão de seguidores em suas redes sociais. Desenvolve temas como veganismo, sustentabilidade, estilo de vida focado no autoconhecimento e respeito consigo mesmo, moda consciente e relações raciais, sociais e de gênero.

PATRÍCIA AVELINO:

Comanda o canal Patrícia Avelino - Beleza Negra e utiliza as redes sociais para falar sobre os cuidados do cabelo de pessoas negras e como utilizar diversos tipos de maquiagem para a pele preta.

LUIZA BRASIL:

a jornalista Luiza Brasil usa seu perfil para trazer informações relevantes de moda e beleza, além de discutir temas urgentes na sociedade atual, como racismo, diversidade e política.

SESSÃO 23 - NEGRITUDE E BRANQUITUDE

OBJETIVO:

- Refletir sobre as diferenças impostas para o que é ser negro e o que é ser branco no Brasil.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- papéis, fita adesiva, cones e bolas.

HABILIDADES:

- Técnica: condução, controle de bola e passe.
- Física: agilidade, velocidade e coordenação
- Socioemocionais: respeito e capacidade de se colocar no lugar da outra pessoa.

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Para termos uma compreensão ampla do que é ser negra/o e do que é ser branca/o no Brasil, é necessário falarmos sobre a negritude e branquitude.
- Negritude é um conceito utilizado para unir mulheres e homens negras e negros em diáspora. A negritude pode ser entendida como elo de uma construção identitária em torno da cultura negra, que não se faz somente pela cor da pele, mas também pela forma na qual a pessoa negra em diáspora se identifica e se expressa¹¹
- A partir da tomada de consciência histórica frente às violências sofridas pela população negra, a negritude se faz soberana como uma formação política que irá visibilizar as condições da pessoa negra na sociedade. Portanto, a negritude, quando reconhecida, será também um ato político.
- Já a branquitude é lida como um conceito que irá racializar o corpo branco, que também passa pela construção racial (socialmente) a partir dos lugares de privilégios que ocupa dentro da sociedade.¹²

11 MUNANGA, K. Negritude: Uso e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

12 SCHUCMAN, Lia V. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. Psicologia e Sociedade, 26(1), 83-94. 2014.

O privilégio branco ou da branquitude é uma expressão utilizada para chamar atenção para as desigualdades sociais entre os grupos racializados, onde a pessoa branca é favorecida dentro de uma série de estereótipos por causa da sua cor de pele. Vale frisar que o privilégio, dentro deste contexto, não tem a ver com o esforço realizado por uma pessoa, e sim com as condições colocadas em detrimento de sua cor a partir das relações de poder dentro de um sistema racista.¹³

Assim como a negritude deve ser valorizada e pensada politicamente, a branquitude deve ser reconhecida em relação aos seus privilégios.

Racismo é uma violência que atravessa toda a sociedade, independente do seu grupo racial, portanto, é extremamente necessário racializar outros grupos além do negro, para que, assim, possamos construir uma consciência racial ampla e refletir sobre como tais violências afetam a sociedade.

Para saber mais

VÍDEO

 O que é raça? Uma reflexão sobre eugenia e branquitude | O Enigma da Energia Escura

 Aula | Chegou a hora de falarmos sobre branquitude

 Brancos também devem falar sobre racismo? | Karol Pinheiro em papo Kabelo | Salon Line

 Os africanos - Raízes do Brasil #3

LEITURA

 A atualidade da negritude

 Definições sobre a branquitude

MÚSICA

 Negra Li - Raízes ft. Rael

13 SCHUCMAN, Lia V. A relação entre branquitude e privilégio. Ciência Hoje, outubro de 2020. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-relacao-entre-branquitude-e-privilegio/>



• **BOAS-VINDAS**

Nesse momento, de reencontro e acolhimento da turma, inicie a oficina lembrando a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas. Diga para as meninas que a temática que será trabalhada nesta sessão fala sobre conceitos que são pouco discutidos, porém muito importantes quando se trata do enfrentamento ao racismo.

ATIVIDADE 1

- Inicie a atividade separando a turma em 4 grupos. Para isso, realize um sorteio utilizando tiras de papéis: em cada papel, deve estar escrito o grupo que a participante irá fazer parte. Divida as participantes de forma que haja 2 grupos representando a categoria branca e 2 grupos representando a categoria negra.
 - Os grupos serão compostos por números diferentes de integrantes. Por exemplo: em uma turma de 20 pessoas, em quatorze pedaços de papéis, estará escrito “negras” e, em seis pedaços, estará escrito “brancas”. É importante que a quantidade total de integrantes nos dois grupos classificados como “negras” seja superior à somatória dos grupos das “brancas”.
- Utilizando o exemplo acima, com essa divisão, os grupos ficariam da seguinte forma:**
- » grupo 1 categoria branca: 3 pessoas;
 - » grupo 2 categoria negra 7 pessoas;
 - » grupo 3 categoria branca: 3 pessoas;
 - » grupo 4 categoria negra: 7 pessoas.
- Prepare o campo/quadra de jogo com os desafios descritos e informe aos grupos que o objetivo é alcançar a linha de chegada, para assim, responder a pergunta final (**figura 1**).
 - » **DESAFIO 1:** driblar a bola até o cone demarcado e, depois, realizar um passe para a próxima participante.
 - » **DESAFIO 2:** realizar uma estafeta. Para isso, forme uma fila onde as participantes devem passar a bola realizando um passe por debaixo das pernas de todas do grupo até chegar na última pessoa da fila. Nesse momento, a última participante deve conduzir a bola até o início da fila e repetir a atividade, até que o grupo consiga chegar ao outro lado do espaço de jogo.
 - » **DESAFIO 3:** conduzir a bola de costas até o cone demarcado e, depois, realizar um passe para a próxima participante.
 - O desafio é considerado como feito, quando todas da equipe tiverem passado por toda a atividade. Depois de realizar o desafio, poderão seguir para o próximo até a linha de chegada no final.
 - Conforme os grupos forem terminando, informe que a pergunta final a ser respondida em conjunto é: existe diferença entre ser negra/o e branca/o no Brasil?
 - Dê um tempo para que os grupos reflitam sobre a pergunta.

Figura 1

Esquema de jogo da atividade 1



ATIVIDADE 2

- Depois que todos os grupos tiverem terminado os desafios, reserve 5 minutos para que todas possam refletir sobre a pergunta.
- Para esse momento, é importante que você informe às participantes dos grupos que essa reflexão é coletiva e que todas têm a possibilidade de expor seus pensamentos.
- Feito isso, reúna todos os grupos numa única roda de conversa e peça para compartilhar suas reflexões.
- Após o debate, pergunte o que poderia ser feito em relação à atividade para mudar o resultado final do desafio, sem que altere o número de integrantes por equipe. Peça para elas pensarem em alternativas que contemplem ambos os grupos.
- Determine o tempo de 10 minutos para que elas possam reformular a atividade. Quando terminar, peça para elas colocarem em prática para sabermos o que mudou.

RODA DE CONVERSA

Nesta roda de conversa é importante observar bem as reações dos grupos ao longo das atividades para assim introduzir a temática a partir das perguntas orientadoras. A atividade tem como objetivo promover uma melhor compreensão sobre privilégio branco, um assunto que poderá surgir a partir da experiência trazida pelo desafio proposto, visto que, alguns grupos vão terminar bem antes que outros por conta da formação de cada um deles. Neste momento, converse também sobre a importância da conscientização de pessoas brancas sobre o tema e a importância de reconhecer os privilégios. Não deixe de enfatizar as alterações no 2ª momento da atividade feita pelas participantes e, ao destacar as diferenças, reforce a negritude a partir de um lugar de valorização da estética e cultura negra.

- Como vocês se sentiram realizando essa atividade?
- Acharam que foi mais fácil ou mais difícil para algum grupo? Por qual motivo?
- Na segunda fase da atividade, o que mudou?
- Alguém de vocês já havia parado para refletir sobre o que é ser negra/o no Brasil?
- Ser negra/o é a mesma coisa que ser branca/o no Brasil?
- Como percebemos essa diferença entre pessoas brancas e negras na sociedade?
- Como e onde estão essas diferenças?
- Qual o papel das pessoas brancas no enfrentamento ao racismo?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro, você pode propor exercícios e/ou jogos, que sejam focados nos fundamentos técnicos trabalhados, utilizando pequenos jogos respeitando a progressão pedagógica, partindo do mais simples para o mais complexo, do mais fácil para o mais difícil.



SESSÃO 24 - REPRESENTATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DE OCUPAR ESPAÇOS

OBJETIVO:

- Pensar a representatividade negra nos espaços, a partir do acesso das mulheres negras na política.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- cone, bola, pedaço de papel, caneta e coletes

HABILIDADES:

- Técnica: drible, condução de bola e finalização
- Tática: Amplitude, cobertura ofensiva
- Física: agilidade, coordenação motora e elaboração temporal.
- Socioemocionais: autoconfiança

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- “Hoje, representatividade, vem do ato de sentir-se representado, por alguém ou movimento mais influente, geralmente nas grandes mídias. Representatividade é, também, a qualidade de nos sentirmos representados por um grupo, indivíduo ou expressão humana, em nossas características, sejam elas físicas, comportamentais ou socioculturais” (FARIAS, 2018)¹⁴.
- A representatividade de mulheres em geral e de mulheres pretas na política ainda tem andado a passos curtos, mesmo que a permissão para o voto feminino no Brasil tenha ocorrido em 1932, ou seja, passados 90 anos, o Brasil ainda tem como representantes políticos um público majoritariamente de homens brancos.
- Os dados da Organização das Nações Unidas (ONU) e pela União Interparlamentar (UIP) mostram que o Brasil ocupa a 143ª posição, dentre 193 nações no ranking de representatividade feminina no parlamento¹⁵. Um número alarmante que afasta as mulheres e, principalmente, as mulheres negras, da possibilidade de pautar e reivindicar seus direitos e suas necessidades.
- De acordo com o infográfico da Câmara Legislativa Brasileira, em 2018, o número de pessoas eleitas foi 513. Desse total, apenas 24% são pretas ou pardas e apenas 77 são mulheres. Este dado expressa a

14 FARIAS, Jordão. A (falta) de representatividade negra : uso, sentido e efeitos na sociedade brasileira. Medium. 2018. Disponível em: <https://medium.com/@fariasjordao/a-falta-de-representatividade-negra-usos-sentidos-e-efeitos-na-sociedade-brasileira-16f89770927b>. Acesso em: 4 nov. de 2022.

15 UIP - União Interparlamentar. Monthly ranking of women in national parliaments. Disponível em: <https://data.ipu.org/women-ranking?month=4&year=2021>. Acesso em: 24 jun. 2022.

necessidade de maior representação de mulheres no geral e de mulheres negras ocupando espaços como esse, que são essenciais para iniciar mudanças que beneficiem todas as pessoas.

- Por muito tempo, o Estado deixou de elaborar políticas públicas que garantiam a participação de pessoas negras na sociedade não apenas no ambiente político, mas também em sua manifestação religiosa, na expressão de sua cultura, na garantia de acesso à educação e em diversos outros espaços. O Estado não apenas deixou de se preocupar, como, de maneira contrária, formulou leis que dificultavam os acessos aos direitos humanos básicos a pessoas negras.
- Exemplos dessa omissão aos direitos humanos básicos são: a escravização no Brasil, que durou de 1535 até 1888; leis que contribuíram para limitar a expressão cultural, como a da criminalização da capoeira, exposta na seção XIII do código penal de 1890; Lei nº 1 de 1837, que proibia pessoas pretas de frequentar a escola pública, ainda que fossem livres ou libertas.
- Os avanços no âmbito político, no que se refere a políticas públicas voltadas à seguridade da população negra, sempre seguiram a passos curtos e limitados. Por isso a participação de pessoas negras nesses espaços se torna necessária.
- Com o intuito de contornar essa desigualdade política, foram criadas leis que reservam cotas mínimas para candidaturas de pessoas afro-brasileiras nas eleições e que obrigam os partidos a anteciparem o fundo eleitoral para financiamento da candidatura de mulheres negras.
- Algumas políticas públicas já foram elaboradas a fim de garantir a oportunidade de acesso e, principalmente, permanência de diversos grupos sociais na política. Contudo, ainda há um grande percurso pela frente para garantir que, suas vozes, reivindicações e necessidades sejam, de fato escutadas, validadas e cumpridas.

Para saber mais

VÍDEO

 **Representatividade política: por que isso importa? | AzMina**

 **A importância da mulher na política**

 **CNN no Plural: Representatividade na política ainda é um desafio**

LEITURA

 **13 mulheres negras brasileiras de destaque na política**

 **Gênero e número**

 **Mulheres Negras Decidem**



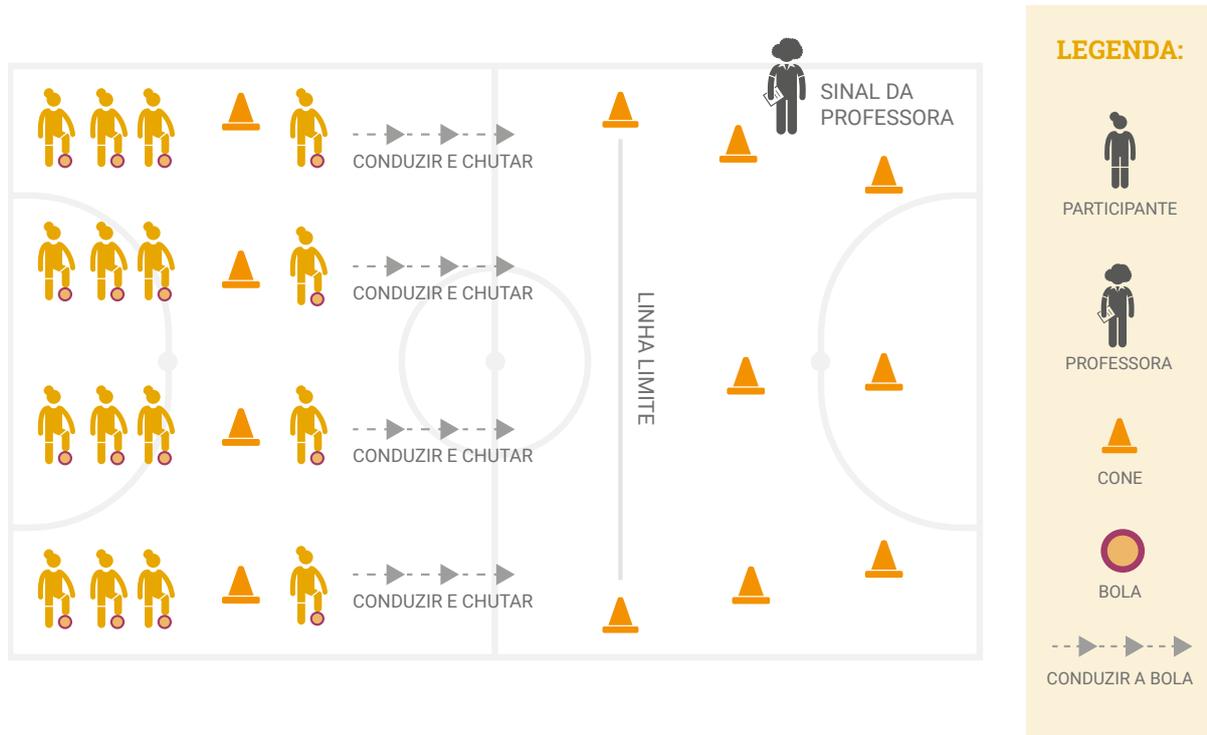
BOAS VINDAS

Nesse momento, de reencontro e acolhimento da turma, inicie o dia lembrando a sessão anterior e estimule a reflexão do tema com as seguintes perguntas: conseguimos questionar nossos direitos em todos os espaços? É importante se organizar coletivamente? Por que? Qual a importância de se ter mulheres em espaços de decisão? Diga para as meninas que a temática do dia se relaciona a várias outras temáticas já abordadas, mas nesta sessão, iremos pensar sobre a importância em ter representantes negras na política.

ATIVIDADE 1

- Utilize uma dinâmica para separar o grupo em 4 equipes.
- Oriente cada grupo a se posicionar nos cones alinhados na linha de fundo da quadra/campo. Posicione os cones a uma distância aproximada de um metro e meio um do outro.
- Distribua na outra extremidade da quadra/campo cones posicionados de forma aleatória e espalhados (**figura 1**).
- Cada cone terá informações sobre dados da participação de mulheres negras na política ou uma "bomba" (**folheto 1**).
- Ao seu sinal, a primeira menina de cada uma das equipes deve iniciar a condução da bola, realizando dribles até um ponto limite (**figura 1**). Aproveite esse momento para ensinar um novo drible para as participantes ou para treinar os dribles que elas já aprenderam.
- Ao chegar no ponto limite, a participante realizará um chute em direção a um dos cones dispostos na extremidade da quadra/campo com o objetivo de derrubá-lo.
- Se o cone derrubado corresponder a uma "bomba", a participante retorna a sua equipe sem nenhum dado, se o cone derrubado contiver um dado, a participante retorna a sua equipe com uma informação.
- Ganha o time com o maior número de informações adquiridas.
- Ao final da atividade, peça para que as meninas guardem os dados coletados para a roda de conversa final.

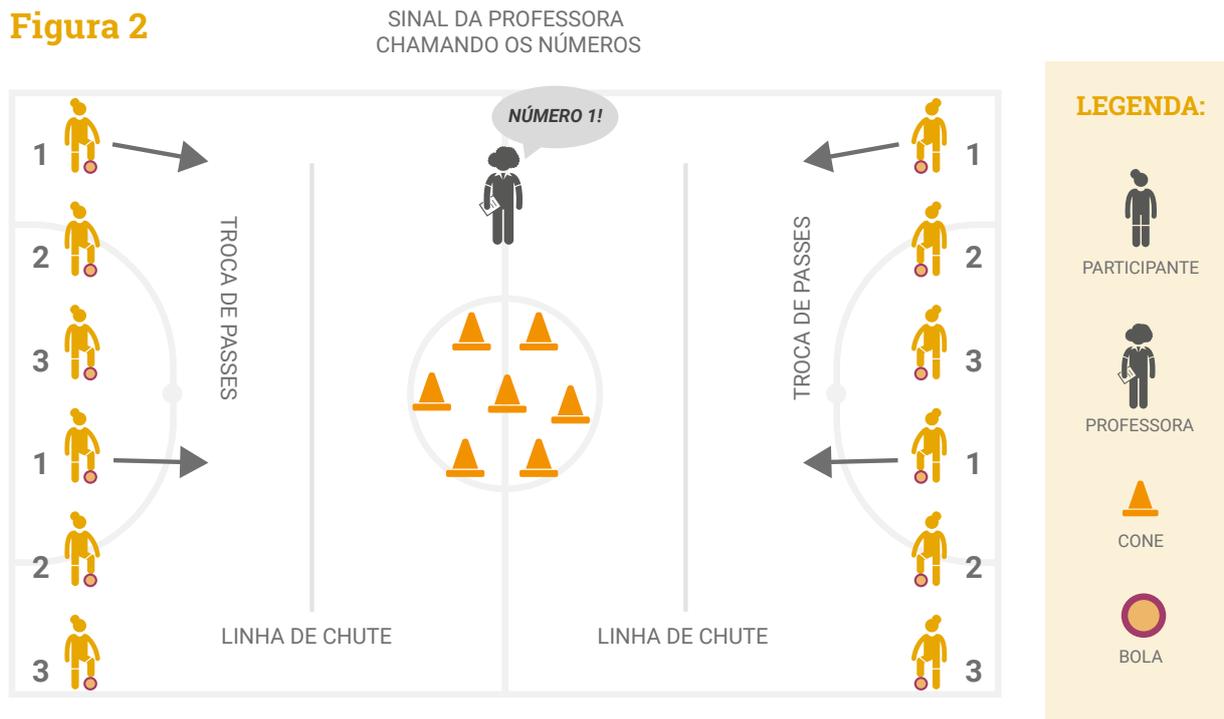
Figura 1



ATIVIDADE 2

- Utilize uma dinâmica para separar o grupo em 2 equipes.
- Cada equipe irá se posicionar da seguinte forma: uma ao lado da outra, em uma extremidade da quadra/campo.
- Em seguida, numere as participantes de cada equipe com números de 1 a 4. Por exemplo: em uma turma de 20 pessoas, terão cinco pessoas com cada número. Explique que você irá falar um número de 1 a 5. As participantes que representam este número devem sair, realizando a troca de passes com a pessoa do mesmo número da sua equipe, até chegarem ao centro da quadra/campo. **(figura 2)**
- No círculo central, estarão dispostos cones que irão simbolizar “bombas” ou informações que elas deverão coletar.
- Uma das participantes deverá realizar um chute com o objetivo de derrubar um cone.
- Caso o cone derrubado seja uma “bomba”, a equipe posiciona o cone no local novamente e retorna a posição inicial.
- Caso o cone derrubado seja uma informação, a equipe coleta esse cone e retorna a posição inicial.
- Ganha a equipe que, ao término, tiver o maior número de cones.
- As informações da segunda atividade serão sobre mulheres negras que foram referências no cenário político do Brasil **(folheto 2)**.

Figura 2



RODA DE CONVERSA

Utilize os dados dispostos na atividade para sensibilizar o grupo em relação à representatividade de mulheres negras na política. A métrica usada foi a porcentagem, portanto, dê exemplos quantitativos próximos das meninas para que os dados sejam mais acessíveis e fáceis de compreender (por exemplo: 24%, ou seja, apenas 24 pessoas a cada 100 na câmara são negras). Apresente as mulheres negras descritas no folheto 2, enfatizando a pauta política na qual elas tiveram maior incidência e relevância. Assim, introduza a temática a partir das seguintes perguntas orientadoras.

- O que vocês acharam dos dados da primeira atividade?
- O que vocês acham que esses dados significam?
- Vocês acham que a quantidade de mulheres nesses cargos é satisfatória?
- Por qual motivo vocês acham que a participação de mulheres negras na política ainda é pouca?
- Qual a importância de ter mais pessoas que representem pessoas negras?
- Vocês conheciam algumas dessas mulheres?
- Saberiam falar quem elas são?
- Qual a importância delas para o cenário político?
- Vocês conhecem alguma candidata negra na política? Qual o nome dela/s?
- Como a participação de mulheres negras na política pode contribuir para o enfrentamento ao racismo?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esta sessão, você pode realizar exercícios e/ou pequenos jogos com o objetivo de trabalhar com os fundamentos apresentados nas atividades anteriores, aproveitando as divisões dos grupos e a disposição na quadra, para focar no desenvolvimento tático da cobertura ofensiva e defensiva, utilizando coringas nas laterais para quem está atacando, com o intuito de ampliar a visão de jogo e a gestão do espaço. Estímulos como a limitação da quantidade de toques na bola, aumentará a quantidade de passes entre as participantes. Ao final é sugerido um momento de finalização individual para o gol, ou seja, cada participante fará chutes na direção do gol, partindo da marca do pênalti. Além desta prática é importante orientar sobre as regras de quando a arbitragem pode definir o pênalti. Todos os exercícios de jogos devem respeitar uma progressão pedagógica, que vai do mais simples para o mais complexo, e do mais fácil para o mais difícil.

FOLHETO 1

Dados da participação das mulheres na política. Utilize esse folheto como exemplo de informações para a atividade. Você também pode buscar informações que se encaixem em seu contexto. Como dica para a dinâmica das atividades você poderá colar as informações dentro do cone, sendo um cone para cada informação. No caso das "bombas", você poderá escrever em um papel "bomba" e colar dentro do cone também ou os cones sem informações podem significar as bombas do jogo.

Nas eleições de 2018, apenas 24% das pessoas candidatas eleitas na Câmara Legislativa foram pretas ou pardas.

Nas eleições de 2018, apenas 77 das 513 pessoas candidatas eleitas para a Câmara legislativa foram mulheres.

Nas eleições municipais de 2020, de acordo com o TSE, 66% das candidaturas eram de homens e 34% de mulheres.

De acordo com o TSE, nas eleições municipais de 2020, das 557.129 pessoas candidatas que pleitearam uma vaga no cenário político, 48,07% se autodeclararam brancas, 39,47% se autodeclararam pardas, 10,52% se autodeclararam pretas e 0,4% se autodeclararam indígenas.

De acordo com o TSE, nas eleições de 1994, de todo o território brasileiro, das 6623 pessoas candidatas às eleições, 93% eram homens e apenas 7% eram mulheres.

A permissão para o voto feminino no Brasil ocorreu a partir do primeiro código eleitoral brasileiro em 1932. Tem apenas 90 anos que as mulheres possuem seu direito ao voto.

De acordo com o TSE, nas eleições de 2022, dentre as 22 pessoas que se candidataram à presidência: 15 eram Brancas (68,18%), 5 eram Pretas (22,73), 1 era Parda (4,55%) e 1 era indígena (4,55%).

FOLHETO 2

Neste folheto, estão descritos pequenos resumos das histórias de mulheres que foram/ são parte da representatividade negra na política. É importante que para essa atividade você conheça um pouco mais a história dessas mulheres, então, caso não conheça alguma, busque saber mais sobre ela! Você também pode buscar outras mulheres que são ou foram importantes na política. Se for possível, busque a imagem delas para mostrar às meninas.

MARIELLE FRANCISCO DA SILVA

Foi socióloga e política brasileira, que dedicou esforços e lutou pelos direitos das mulheres, do **povo preto**, da **favela**, das pessoas **LGBTs** e de todas que viviam sob qualquer forma de opressão. Foi **brutalmente assassinada** ao final da conclusão de uma das suas atividades com um grupo de mulheres.

ANTONIETA DE BARROS

Foi educadora e jornalista brasileira, que atuou na luta para a garantia do direito ao voto das mulheres e para o acesso das mulheres negras nos espaços de decisão, é a **primeira mulher a integrar a Assembleia Legislativa de Santa Catarina**.

THEODOSINA ROSÁRIO RIBEIRO

Formada em filosofia, letras e direito. Foi a primeira vereadora negra da Câmara Municipal de São Paulo e a primeira mulher negra a ocupar uma vaga de deputada estadual na Assembleia Legislativa de São Paulo.

BENEDITA SOUSA DA SILVA SAMPAIO

Formada em serviço social, já foi vereadora do Rio de Janeiro, deputada federal, atuou como titular da Subcomissão dos Negros, das Populações Indígenas e Minorias e, em 1994, elegeu-se senadora, tornando-se a **primeira mulher negra a ocupar uma vaga no Senado**.

MARIA OSMARINA MARINA SILVA VAZ DE LIMA

É ambientalista, historiadora, pedagoga e construiu sua carreira política no Brasil, foi senadora pelo estado do Acre, ministra do meio ambiente e **candidata à presidência da república**.

JANETE PIETÁ

Arquiteta e professora formada em história, foi a primeira mulher a se formar no SENAI em 1977 e a **primeira parlamentar afro-descendente eleita pelo partido dos trabalhadores** para a câmara dos deputados em São Paulo

JUREMA BATISTA

Formada em português e literatura, foi eleita vereadora, deputada estadual e presidiu a comissão de combate à Discriminação de Etnia, Religião e Procedência Nacional. É autora de uma das leis que **garante 40% de pessoas negras na propaganda** oficial no município do Rio de Janeiro e **autora do disque denuncia em combate à discriminação**.

CLAUDETE ALVES

Formada em pedagogia, especialista em administração escolar e mestra em ciências sociais, foi vereadora na cidade de São Paulo e é autora da Lei n. 13.707/2003, que instituiu o 20 de novembro, **Dia Nacional da Consciência Negra**, como feriado na cidade de **São Paulo** (posteriormente o dia passou a ser comemorado nacionalmente por meio da Lei n. 12.519/2011).

SESSÃO 25 - PRETAGONISTAS

OBJETIVO:

- Conhecer mulheres negras líderes no período colonial
- Refletir sobre a importância de falar sobre essas mulheres

MATERIAIS UTILIZADOS:

- bola, cones, pedaços de papel, caneta e coletes

HABILIDADES:

- Técnica: controle de bola, condução, finta, drible e finalização
- Tática: Igualdade numérica, superioridade numérica, cobertura ofensiva
- Física: velocidade, força e resistência
- Socioemocionais: confiança e resiliência.

NOTAS

- Durante anos, diversas personagens mulheres que participaram de momentos históricos no Brasil deixaram de ser referenciadas nos livros de história, assim, suas contribuições para as grandes mobilizações sociais que resultaram na garantia de direitos da população e no fim de um período escravista não foram devidamente reconhecidas e, principalmente, não foi dado o devido grau de importância a elas.
- No período colonial, mais de 4 milhões de pessoas foram traficadas da África para o Brasil, em média, 45% de toda a população que foi obrigada a deixar o continente africano foram levadas para o Brasil. Só no Rio de Janeiro, principal porto da época, cerca de dois milhões¹⁶ de pessoas chegavam em navios negreiros, de onde também eram vendidas e encaminhadas a diversas outras cidades.
- Essa quantidade imensa de pessoas foi obrigada a deixar seus pertences pessoais, abandonar suas famílias, culturas, tradições, religiões, territórios e, assim, iniciou-se um processo de invisibilização e ocultação das diversas formas de contribuição cultural e social dessas populações, que não foram devidamente legitimadas e assimiladas pelo “saber” ocidental.
- Além desse contexto de retirada populacional dos seus territórios e da invisibilização de suas contribuições, outros eventos contribuíram para que a história não fosse contada, considerando todas as partes presentes no contexto histórico. No Brasil, em dezembro de 1890, o então ministro da fazenda assinou um despacho ordenando a destruição de todos os dados e documentos referentes à escravidão no Brasil. Eventos como esse contribuíram para que uma parte da história do Brasil fosse perdida.

¹⁶ Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (org.). Centenas de documentos preservados no Arquivo Central do Poder Judiciário contam a luta de escravos por liberdade. Disponível em: <https://www.tjrj.jus.br/web/guest/noticias/noticia/-/visualizar-conteudo/5111210/36780263>. Acesso em: 15 jul. 2022.

- Grandes marcos foram propositalmente “esquecidos” e não referenciados, com o intuito de sustentar uma relação de poder existente na época. Logo, resgatar os nomes, identidades e contribuições dessas grandes lideranças é uma forma de contar parte da história do Brasil, entender as desigualdades do presente, fortalecer as manifestações e expressões culturais que foram estigmatizadas e reafirmar uma identidade negra que, por muito tempo, foi estereotipada.
- Muitas pessoas escravizadas possuíam uma posição social altamente importante dentro dos seus territórios - eram chefes de estado, rainhas, reis, princesas e príncipes- e foram retiradas dos seus países de origem. Quando não ocupavam essas posições, eram mulheres extremamente articuladoras, com uma análise crítica para o desenvolvimento de esquemas de fuga, que mobilizaram muitos grupos a fim da libertação. Grandes heroínas, que aqui iremos conhecê-las.

Para saber mais

VÍDEO

 **Mulheres Fantásticas | Dandara**

 **Zacimba Gama**

 **Maria Felipa - Cordel Animado**

 **O Brasil depois da abolição da escravatura - Nostalgia animado - ft Rael**

 **Clipe oficial Mangueira 2019**

LEITURA

 **Vozes de resistência no Brasil colonial: o protagonismo de mulheres negras**

 **Documentos históricos Digitalizados**

 **Catálogo de dados sobre o tráfico de escravos**

 **A luta esquecida dos negros pelo fim da escravidão no Brasil**

 **Linha do tempo - escravo nem pensar**

 **Linha do tempo do quilombo**

 **Chegada do primeiro navio negreiro**

 **A chamada “escravidão moderna, ou escravidão negra”**



BOAS-VINDAS

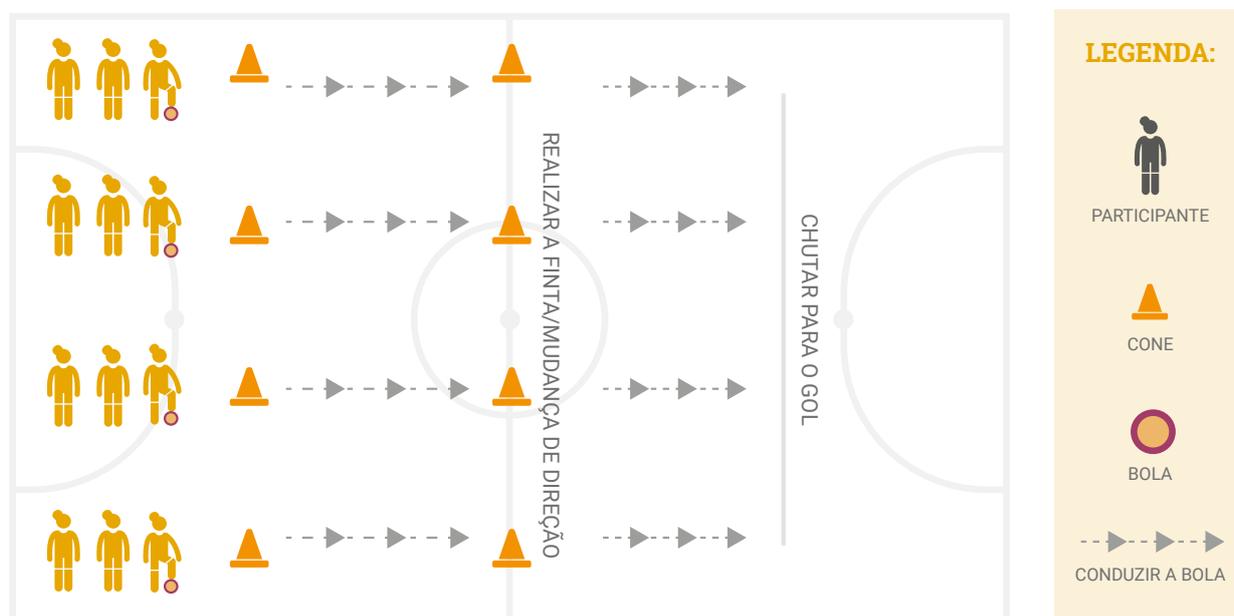
Nesse momento, de reencontro e acolhimento da turma, inicie a oficina lembrando a sessão anterior. Diga para as meninas que a temática do dia se relaciona a várias outras temáticas já abordadas, mas nesta sessão iremos pensar sobre a importância de mulheres que fazem parte da história brasileira.

ATIVIDADE 1

- Utilize uma dinâmica para separar as participantes em quatro grupos.
- Após a separação dos quatro grupos, as participantes serão orientadas a ficarem na linha de fundo de um dos lados do campo/quadra.
- Cada grupo estará em fila e cada participante de cada grupo, terá a posse de uma bola.
- Ao sinal da professora, as primeiras participantes de cada fila, deverão correr conduzindo a bola até o meio do campo/quadra.
- Haverá um cone no meio do campo e as participantes deverão fazer uma finta com o corpo (ou seja, fingir que irá passar por um lado do cone, e passar pelo outro lado).
- Após ultrapassar o cone, cada participante deverá continuar conduzindo até o local indicado, e finalizar para o gol.
- Caso a participante realize um gol, peça para que ela pegue um momento histórico (**folheto 1**) e retorne em velocidade ao seu grupo para que outra integrante dê continuidade a atividade.
- Ao final, peça para os grupos guardarem os momentos históricos para a próxima atividade.

FIGURA 1

Posicionamento das participantes em campo na atividade 1

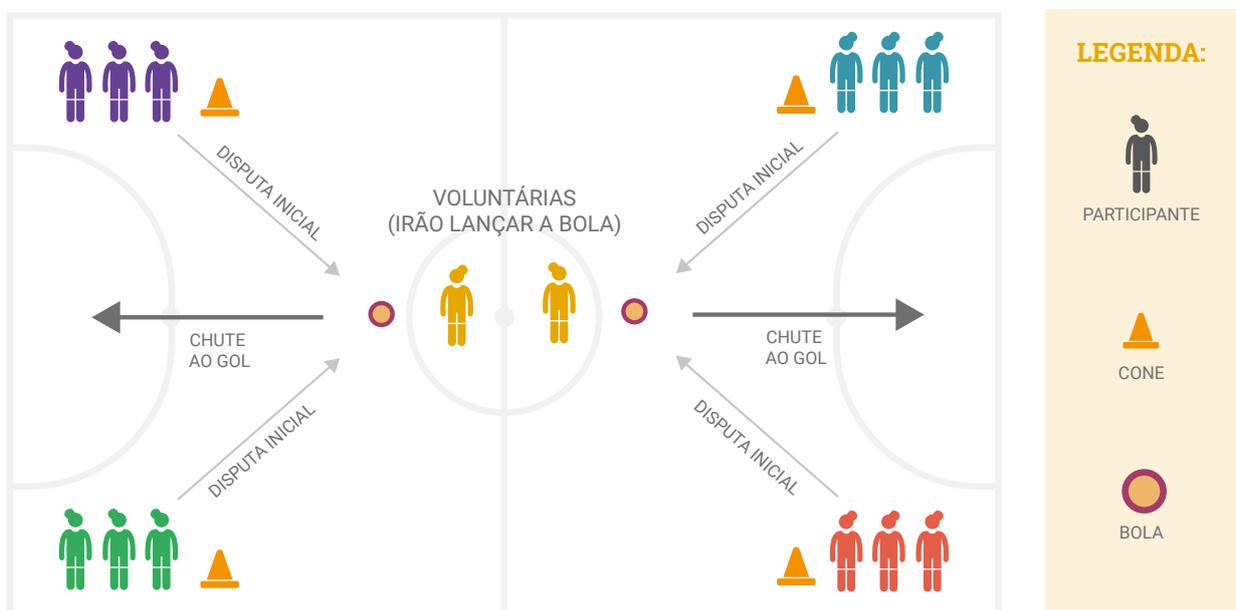


ATIVIDADE 2

- Ainda com os quatro grupos formados, posicione duas filas no fundo do campo/quadra ao lado das balizas do gol. Os outros dois grupos deverão se posicionar do lado oposto e também formar uma fila (**figura 2**).
 - Ao seu sinal, as duas primeiras pessoas de cada fila devem correr e disputar a bola que será lançada em velocidade em direção ao gol oposto.
 - Como sugestão você pode pedir para duas meninas voluntárias para jogar a bola em velocidade para os grupos.
 - Quem pegar a bola deve chutar de primeira e marcar um gol.
 - A cada gol marcado, as equipes recebem o nome e o resumo histórico de uma mulher negra referência de liderança no período colonial (**folheto 2**).
 - Quando todos os nomes forem recolhidos, peça para que as meninas em seus grupos leiam as histórias das mulheres que conquistaram e vejam a história daquela que mais chamou a sua atenção.
- Dê aproximadamente 5 minutos para elas conhecerem as mulheres.
 - Ao término, solicite aos grupos que leiam atentamente o momento histórico da atividade 1 que o grupo conseguiu pegar e monte uma linha do tempo de acordo com as datas. Esta linha do tempo deve ser montada em conjunto com todos os grupos. Você pode desenhar em uma cartolina uma linha do tempo apenas com anos simbólicos ou utilizar cones para representar as datas.
 - Explique que cada data corresponde a um momento histórico do Brasil e que, em cada uma delas, líderes negras participaram ativamente para auxiliar a contornar as diversas situações de violência que ocorreram com homens e mulheres negras.
 - Após este momento, peça para as meninas colocarem as mulheres que conseguiram adquirir na atividade 2 na linha do tempo montada junto aos momentos históricos.

FIGURA 2

Posicionamento das participantes em campo na atividade 2



RODA DE CONVERSA

Aproveite os folhetos utilizados ao longo das atividades como apoio para a roda de conversa. Reforce a leitura sobre as mulheres apresentadas no folheto 2 e não deixe de relacionar os feitos das protagonistas com o contexto histórico de sua época. Além disso, aproxime a ideia de protagonismo com ações e exemplos do cotidiano das meninas.

- O que acharam das atividades?
- Já ouviram falar de alguma dessas mulheres?
- O que mais chamou a atenção na história dessas mulheres?
- O que a história dessas mulheres têm em comum?
- O que é ter/ ser uma protagonista para vocês?
- Vocês acham que elas foram protagonistas das suas próprias histórias? Por quê?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esta sessão, você pode realizar pequenos jogos, priorizando inicialmente a igualdade numérica, através do 1 contra 1, e ir progredindo para jogos 2 contra 1, 2 contra 2, 3 contra 2, 3 contra 3, 4 contra 3, 4 contra 4. Para estimular a qualidade na finalização coloque coletes nos ângulos inferiores das balizas, para serem alvos, com o intuito de estimular a finalização rasteiro. Prepare exercícios variando o nível de dificuldade, partindo do mais simples para o mais complexo.

FOLHETO 1

Ano e contexto histórico

Neste folheto, estão as datas que representam alguns marcos na história do Brasil, nele contém as datas para a linha do tempo e um pequeno resumo deste momento, de acordo com o ano. Lembrando que, o ano auxiliará apenas como forma de apoio e o contexto histórico será reservado para o recorte.

É importante que para essa atividade você conheça um pouco mais sobre esses momentos, então, caso não conheça, busque saber mais sobre ele! No “para saber mais” desta sessão, você irá encontrar alguns vídeos e textos que podem te apoiar com a linha do tempo.

1444

A chamada “escravidão moderna, ou escravidão negra” começou com o tráfico africano no século XV, por iniciativa dos portugueses (em 1444, estes começam a adquirir escravos negros no Sudão), com a exploração da costa da África e a colonização das Américas.

1850

Assinatura da Lei Eusébio de Queiroz, que proíbe transatlântico de escravos.

1871

Aprovação da Lei do Ventre Livre, que concedeu a liberdade de filhos e filhas de escravos nascidos a partir desta data.

1530

Chegada do primeiro navio negreiro no Brasil

1885

Publicação da Lei do Sexagenário, que tornava livre os escravos com mais de sessenta e cinco anos.

1600

Surgimento dos primeiros quilombos no Brasil

1888

O Brasil é o último país da América Latina a abolir a escravidão, por meio da assinatura da Lei Áurea. a partir desta data, fica proibido o direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra.

1700

Revoltas populares (Revolta dos Alfaiates - 1798; Revolta dos Cabanos - 1835; Revolta dos Malês - 1835; Revolta dos Balaíos - 1838)

FOLHETO 2 - LIDERANÇAS

DANDARA DOS PALMARES:

conhecida como uma grande guerreira, viveu no Quilombo dos Palmares, um dos maiores quilombos do Brasil colonial, no **século XVII (1601 até 1700)**. Desde pequena, auxiliava na construção política e social da comunidade e, na maioridade, participou em embates físicos diretos, utilizando técnicas da capoeira e contribuiu para a elaboração de estratégias de resistência do quilombo. Junto ao seu companheiro Zumbi dos Palmares, foram os últimos líderes do quilombo dos Palmares.

ZACIMBA GABA (SÉCULO XVII):

foi uma princesa da nação Cabinda, em Angola, trazida para o Brasil em **1690**, após os europeus invadirem seu território, levando ela e seu povo para serem escravizados. Após anos de tortura e violências que Zacimba vivia como escravizada, ela envenenou o dono da fazenda em que era mantida presa, liderou uma fuga com as pessoas escravizadas no local e fundou um quilombo no norte do Espírito Santo.

FELIPA MARIA ARANHA:

nascida aproximadamente entre os anos de 1720 e 1730, ainda jovem foi capturada e vendida como escravizada em 1740 e levada para localidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará (atual capital do estado do Pará). Em 1750, fugiu com outras pessoas escravizadas e foi uma das lideranças responsáveis por criar o quilombo do Mola, sendo um dos maiores modelos de resistência à escravidão.

PRINCESA AQUALTUNE:

durante uma batalha entre o Reino do Congo e de Portugal em **1665**, a princesa Aqualtune foi capturada e levada como escrava para o Brasil, foi vendida como escrava reprodutora. Ao saber da resistência negra no Brasil dentro dos quilombos, ela se reuniu ao grupo, foi uma das lideranças centrais na construção do quilombo dos Palmares e lutou pela liberdade em nome da sua ancestralidade de reis e rainhas livres e contra as diversas violências. Aqualtune foi mãe de diversas lideranças negras, como Ganga Zuma e Gana e avó de Zumbi dos Palmares.

FRANCISCA DA SILVA DE OLIVEIRA:

mais conhecida como Chica da Silva. Ela era filha da então escrava Maria da Silva e do português Antônio Caetano de Sá e, como era filha de uma escrava, também virou escrava. Chica da Silva alcançou sua alforria após se unir a João Fernandes de Oliveira. Ela tornou-se uma das mulheres mais ricas e mais importantes da sociedade de Minas Gerais no **século XVIII** ao se inserir na elite da época e ascender socialmente.

ESPERANÇA GARCIA:

em 06 de setembro de 1770, Esperança Garcia enviou uma carta ao Governador da Capitania de São José do Piauí, Gonzalo Lourenço Botelho de Castro. A carta denunciava violências e demandava justiça. Duzentos e quarenta e sete anos depois, Esperança Garcia recebeu o título simbólico de primeira mulher advogada do Piauí.

ADELINA (A CHARUTEIRA) - FINAL DO SÉCULO XVIII:

nascida em São Luís do Maranhão, no Século XIX, era filha de uma mulher escravizada e de um senhor muito rico que prometeu sua liberdade quando ela fizesse 17 anos. Porém ele não cumpriu sua promessa e Adelina usava sua influência, por saber ler e escrever e conhecer grande parte da cidade, para apoiar os movimentos abolicionistas da época. Conhecida como "a charuteira", por produzir e vender charutos após seu pai perder grande parte de sua riqueza.

EVA MARIA DE BONSUCCESSO:

ficou conhecida por desafiar e colocar atrás das grades um conhecido de Dom Pedro I, aproximadamente em 1811. Na época, Eva Maria não era uma pessoa escravizada e vendia couves e bananas no Rio de Janeiro, parte de suas rendas conquistadas pelas vendas eram destinadas aos chefes escravocratas. Em um dia comum, a cabra de José Inácio de Souza passou e pegou algumas de suas mercadorias, enquanto Eva Maria do Bonsucesso tentava recuperar suas mercadorias, José deu um tapa em seu rosto. Com isso, Eva correu atrás de seus direitos e conseguiu depois de muita luta e apoio que o homem branco fosse preso.

MARIA FELIPA DE OLIVEIRA:

descendente de negros escravizados vindos do Sudão (Norte da África), ela era uma capoeirista habilidosa, pescadora, marisqueira e realizava trabalhos braçais. Engajou-se ativamente na luta pela independência do Brasil, na Bahia entre **1822 a 1823**. No ano de 1823, Maria liderou um grupo de 200 pessoas, entre elas mulheres negras e indígenas, para enfrentar embarcações portuguesas no litoral de Itaparica.

MARIA ESCOLÁSTICA DA CONCEIÇÃO NAZARÉ:

conhecida como Yalorixá Menininha do Gantois foi descendente de escravos africanos e é considerada uma das grandes mães de santo do candomblé do Brasil, ícone da luta contra a intolerância religiosa em Salvador. Foi uma das principais articuladoras do término das restrições aos cultos religiosos.

TIA SIMOA:

importante liderança na mobilização de jangadeiros contra o transporte de pessoas escravizadas para a capital da província do Ceará, no **século XIX**. Ela foi protagonista da "Greve dos Jangadeiros" (1881), onde foi decretado o fim do embarque de pessoas escravizadas em Fortaleza.

TEREZA DE BENGUELA:

conhecida como Rainha Tereza, ela viveu no **século XVIII (1701 até 1800)**. Com a morte do seu companheiro José Piolho, Tereza tornou-se líder do Quilombo Quariterê e, sob sua liderança, a comunidade negra e indígena resistiu a escravidão por duas décadas. Essa rainha comandou a estrutura política, econômica, administrativa e de defesa do quilombo, resistindo fortemente até 1770, quando o quilombo foi destruído.

MARIANA CRIOLA:

foi uma mulher negra costureira e escravizada. Aclamada como "Rainha do quilombo" foi uma das líderes da rebelião no vale do café em Paty dos Alferes, no Rio de Janeiro. Em uma das maiores fugas de escravos do Rio de Janeiro em **1838**, sua captura ficou marcada ainda por muita luta e resistência ao gritar "Morrer sim, se entregar não!"

LUÍSA MAHIN:

trazida para o Brasil no início do **século XIX** (1801 até 1900), ela esteve envolvida na articulação de muitas revoltas, utilizou suas habilidades com a escrita e leitura para fazer circular mensagens pelas ruas de Salvador para escravos e não escravos. Sua casa serviu como pólo de articulação das revoltas e, assim, Luisa participou da última grande revolução de escravos ocorrida na Bahia em **1835**, a Revolta do Malês.

ANASTÁCIA (SÉCULO XVIII - 1701):

mulher escravizada e amordaçada pelo resto de sua vida por resistir aos incontroláveis assédios e violências sexuais que sofria diariamente. Anastácia acabou se tornando um símbolo de resistência e luta contra o sistema escravista. Posteriormente, também acabou santificada por algumas religiões por ter realizado alguns milagres.

ACOTIRENE (FINAL DE 1500 E INÍCIO 1700):

uma das primeiras mulheres a habitar o Quilombo dos Palmares, também responsável por receber e cuidar das pessoas escravizadas fugitivas. Era consultada para todos os assuntos, desde questões familiares até questões político-militares. Foi a matriarca do Quilombo dos Palmares.



FOLHETO 3

Este folheto contém dicas de vídeo e leituras das mulheres líderes do folheto acima. Fique por dentro e aproveite para conhecer mais sobre essas mulheres!

DANDARA DOS PALMARES: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/dandara-guerreira-que-viveu-no-brasil-e-prefereiu-morte-a-escravidao/>

PRINCESA AQUALTUNE: <https://www.geledes.org.br/aqualtune-princesa-no-congo-mas-escrava-no-brasil/>

ZACIMBA GABA (SÉCULO XVII): <https://cearacriolo.com.br/zacimba-gaba-a-princesa-angolana-escravizada-que-lutou-pela-liberdade-de-seu-povo/>

FRANCISCA DA SILVA DE OLIVEIRA: <https://www.geledes.org.br/chica-da-silva/>

FELIPA MARIA ARANHA: <https://www.youtube.com/watch?v=3z4iiJ6lsFg>

ESPERANÇA GARCIA: <https://www.youtube.com/watch?v=6H6aKoLy0N0>

ADELINA (A CHARUTEIRA) - FINAL DO SÉCULO XVIII: <https://www.youtube.com/watch?v=1IyauKtVfdY>

EVA MARIA DE BONSUCESSO: https://www.youtube.com/watch?v=t_hOxv-Z8EC4

MARIANA CRIOULA: <https://revistavaledecafe.com.br/2021/05/13/marianna-crioula-a-rainha-guerreira-da-insurreicao-de-1838/>

MARIA ESCOLÁSTICA DA CONCEIÇÃO NAZARÉ: <https://zumbidospalmaredu.br/conheca-mae-menininha-do-gantois-simbolo-da-luta-contra-a-intolerancia-religiosa/>

TIA SIMOA: <https://www.youtube.com/watch?v=kS6hG2ATSXM>

TEREZA DE BENGUELA: <https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/220-tereza-de-benguela-a-escrava-que-virou-rainha-e-liderou-um-quilombo-de-negros-e-indios>

MARIA FELIPA DE OLIVEIRA: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/12/maria=-felipa-de-oliveira/#:~:text=Descendente%20de%20negros%20escravizados%20vindos,%2C%20conhecidas%20como%20%E2%80%9Cganhadeiras%E2%80%9D>

LUÍSA MAHIN: https://www.geledes.org.br/luiza-mahin/?gclid=CjwKCAjwzeqVBhAoEiwAOrEmzbifA_Tnvv1FzOZ19lubUfsgIOx6BLa-D-qhkH_6N3S3jreBGH-fa_hoCIPcQAvD_BwE

ACOTIRENE (FINAL DE 1500 E INÍCIO DE 1700): <https://anamon-tenegro.org/cfcam/2018/03/23/mulheres-de-luta-acotirene/#:~:text=A-cotirene%20ou%20Arotirene%20>

ANASTÁCIA (SÉCULO XVIII - 1701): <https://www.youtube.com/watch?v=rIJ9a-qDlvec>

SESSÃO 26 - LIDERANÇA PRETA, MULHERES QUE MUDARAM O JOGO

OBJETIVO:

- Conhecer mulheres em cargos de liderança no futebol.
- Promover a reflexão quanto à liderança negra e representatividade racial.
- Refletir sobre as habilidades de liderança.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- bolas, arcos, cones, papel, caneta.

HABILIDADES:

- Técnica: finta, condução de bola e drible
- Tática: Igualdade numérica, Cobertura defensiva
- Física: velocidade e agilidade
- Socioemocionais: reconhecer e entender seus próprios valores, liderança e valorização da autoestima.

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Segundo Turano e Cavazotte (2016), a liderança pode ser compreendida como “um processo interativo no qual líderes influenciam seus seguidores para empreender esforços e alcançar objetivos transformadores dos contextos em que atuam.”¹⁷
- Sendo assim, qualquer pessoa pode desenvolver seu caráter de líder, ocupar determinada posição de liderança e desempenhar a função de líder, ou seja, liderança é também uma habilidade que, assim como qualquer outra, pode ser estimulada e desenvolvida independentemente do sexo (classificação médica que, a partir de características biológicas, como hormônios e cromossomos, divide as pessoas em sexo feminino, sexo masculino e intersexo).
- Logo, podemos entender que a falta de liderança das meninas e mulheres nas mais diversas áreas não está ligada à sua incapacidade, e sim ao contexto em que vivemos, no qual a maioria dos cargos de liderança ainda é ocupada por homens brancos. No Brasil, nos últimos 11 anos houve uma mudança considerável no aumento de mulheres em cargos de liderança e, atualmente, esse número equivale a 39%¹⁸.

17 TURANO, Lucas Martins; CAVAZOTTE, Flávia. Conhecimento Científico sobre Liderança: uma análise bibliométrica do acervo do the leadership quarterly. Revista de Administração Contemporânea, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 434-457, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2016140075>

18 GRANT THORNTON (Brasil). Women in Business 2021 : Janela de oportunidades. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.granthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/women-in-business-2021/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

- Tais dados nos mostram uma visão otimista do cenário de equidade e igualdade em relação ao gênero, já que é possível perceber o aumento da liderança ao longo dos anos. Ainda assim, os 39% estão longe de serem o ideal para as mulheres brasileiras.
- Para entendermos melhor tal contexto é necessário diferenciar os termos de igualdade e equidade. **Igualdade** é algo universal, que abrange todas as pessoas, de forma proporcional a toda uma sociedade, como por exemplo os deveres e direitos de uma população ou os direitos humanos que também se abrangem a todos de uma forma igualitária. Já a **equidade** reconhece que nem sempre esses direitos e deveres vão se aproximar da mesma forma para todas as pessoas, ou seja, irá colocar as diferenças à mostra para que seja possível que os direitos e deveres sejam oportunizados para toda a sociedade de forma justa.
- No mercado de trabalho, as mulheres negras são 51,6% da força de trabalho, sendo superiores em quantidade do que as mulheres não negras e, ainda assim, são as que têm o menor rendimento mensal.
- O rendimento mensal não é avaliado apenas em relação à formação e qualificação das mulheres negras, ainda assim, seria equivocado dizer que esse grupo não tem a capacitação necessária, já que 50,3% das pessoas universitárias são pretas e pardas.
- Com as políticas públicas direcionadas à população negra, foi possível que a mesma tivesse acesso à educação, saúde, concursos, entre outros e, com isso, alcançasse espaços antes não ocupados. As cotas raciais, por exemplo, elevaram o acesso da população negra ao ensino superior, porém, não garante a inserção ao mercado de trabalho, já que neste processo essas pessoas encontram barreiras impostas pelo racismo.
- A falta de meninas e mulheres em cargos de liderança retira a oportunidade de outras meninas verem pessoas como elas ocupando aquele espaço e, com isso, enfraquece a busca por esses lugares de poder e ascensão, é aí que encontramos a importância da representatividade negra nos espaços de liderança. Além disso, a liderança também está ligada ao empoderamento. À medida que uma menina e/ ou mulher negra desenvolve sua liderança, ela também constrói seu empoderamento, que serão fundamentais para o enfrentamento ao racismo.
- Vimos neste guia de atividades que racismo é um sistema de poder que cria vantagens e desvantagens, tendo a cor de pele como marcador fundamental, inferiorizando o corpo negro e estabelecendo o branco como superior. Esta mesma lógica se coloca ao tratarmos de racismo e liderança feminina. A mulher negra é inferiorizada, subalternizada e desqualificada nesse processo de construção do caráter de liderança. Isso se reflete na ausência de meninas e mulheres negras exercendo a liderança e também na negação do corpo negro como potente líder. Portanto é necessário modificar o olhar e não mais enxergar meninas e mulheres negras numa permanente vulnerabilidade, e sim como potencialidade.
- No âmbito esportivo, esses dados também não são diferentes, mesmo que as mulheres estejam ocupando mais espaço na prática de esportes, ainda assim enfrentam grandes barreiras para fazer parte deste meio e, quando

falamos de cargos de liderança, esse número é ainda menor. O número de mulheres dentro do Comitê Olímpico Internacional (COI) é de 34.3% e apenas 13 mulheres são presidentes de Comitês Olímpicos nacionais.

- Existe uma desproporcionalidade entre homens e mulheres que praticam alguma atividade ligada ao esporte, além disso, as chances de uma mulher negra praticar um esporte são inferiores às da mulher branca. Porém, na modalidade do futebol, há uma inversão, uma vez que a mulher negra é a que tem mais chance de praticar do que a mulher branca. Apesar disto, a ocupação de cargos diversos no futebol por mulheres negras é bem inferior à dos homens, sejam eles brancos ou negros.¹⁹
- Com isso, o intuito desta sessão é fazer com que as meninas reflitam sobre essas questões e enxerguem novas possibilidades como cenário de mudança, além disso, elas irão conhecer algumas mulheres que ocupam cargos de liderança dentro do esporte.

Para saber mais

VÍDEO

 **Mulheres em Cargos de Liderança | Nubiha Modesto**

 **Liderança Feminina Sem Atalhos - Nina Silva - Episódio 5**

 **Mulheres negras: TECNOLOGIA influenciando FUTUROS - Canal Preto**

 **Nina Silva: "Times complexos requerem cada vez mais diversidade"**

LEITURA

 **'Mulher indígena é o futuro': a luta de lideranças dentro e fora de aldeias**

 **Sete lições de liderança que aprendi com mulheres negras**

19 MARTINS, Mariana Zuaneti; SILVA, Kerzia Railane Santos; VASQUEZ, Vitor. As mulheres e o país do futebol: intersecções de gênero, classe e raça no Brasil. Movimento, v. 27, 2021.



BOAS-VINDAS

Nesse momento de reencontro e acolhimento da turma, inicie a oficina lembrando a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a sua atenção. Diga para as meninas que a temática que será trabalhada na sessão terá grande relevância para a vida delas e nas suas tomadas de decisão.

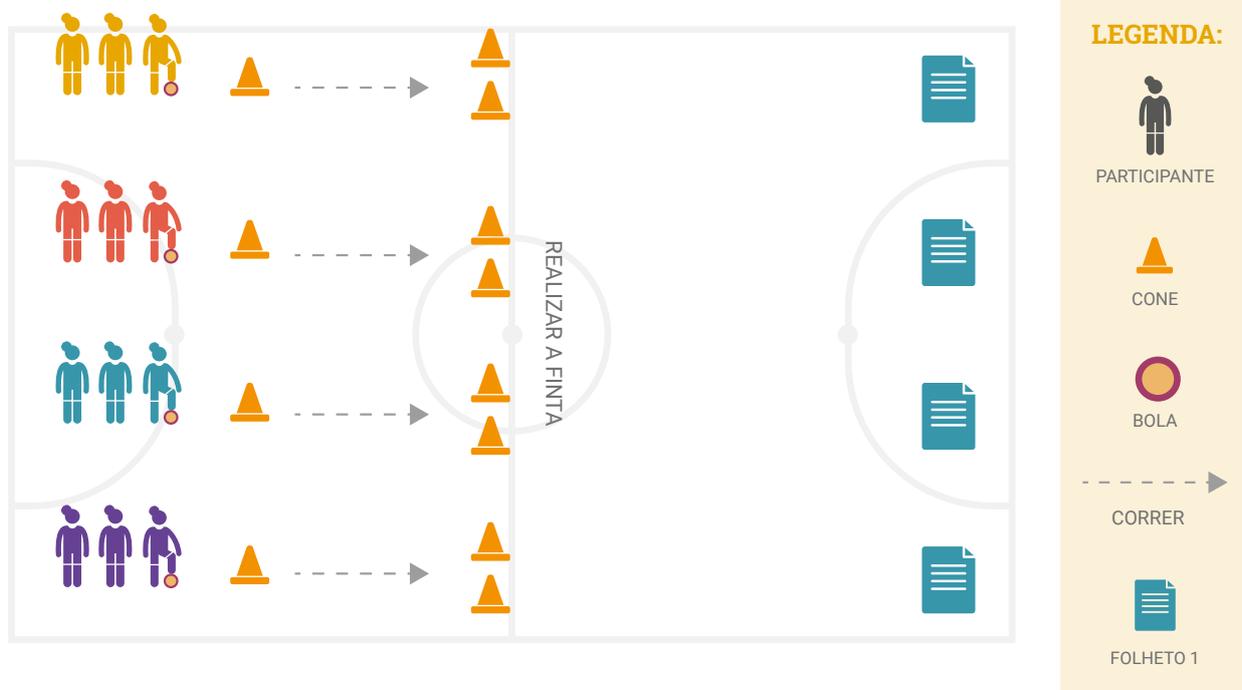
ATIVIDADE 1

- Para essa atividade, será necessário utilizar uma dinâmica para separar as meninas em quatro grupos.
- Cada grupo será identificado de acordo com nomes de mulheres negras que assumiram um local de liderança no futebol brasileiro.
 - » **GRUPO 1:** Aline Pellegrino - Coordenadora de competições da confederação brasileira de futebol
 - » **GRUPO 2:** Dillma Mendes - Treinadora da Seleção Brasileira feminina de futebol 7
 - » **GRUPO 3:** Renata Koki - Consultora técnica do Fortaleza e primeira mulher negra a ser técnica na série A1
 - » **GRUPO 4:** Lucimara Ferreira - Primeira mulher negra a integrar a diretoria do Ponte Preta.
- Para essa atividade você precisará: deixar separado o nome completo de algumas representantes do futebol e em pedaços de papel, escreva o nome dessas mesmas mulheres, porém, separado por letras ou sílabas, de acordo com o **folheto 1**. O nome de cada uma delas deve ser escrito na mesma quantidade de pedaços de papel. Você também pode imprimir e recortar as sílabas do **folheto 1**.
- Posicione a 1,5m de distância à frente de cada uma das equipes dois cones e, um bambolê a 1,5m dos cones com o nome e as sílabas e letras de cada uma das mulheres como mostra a **figura 1**.
- Explique que, ao seu sinal, a primeira menina deve sair em velocidade e realizar o movimento de finta nos dois cones posicionados a frente da sua fileira e sair em velocidade novamente até onde estarão os nomes das mulheres (**figura 1**).
- Como apoio, observe esse vídeo explicativo <https://www.youtube.com/watch?v=9sAWQBs5Z6k> (minuto 3'30").
- Diga que neste momento elas precisam passar por todas as fileiras para conhecer o nome de todas as mulheres do jogo, ou seja, quando a menina realizar a finta no seu grupo, ela passa para equipe a sua direita e, assim, sucessivamente até conhecer todas as mulheres e retornar ao seu grupo.
- Reforce que é importante elas realizarem a finta para o lado direito e, quando trocar de grupo, precisam realizar para o lado esquerdo. Nesta parte, elas irão realizar o movimento sem bola.
- Quando todas as participantes tiverem realizado a passagem por todas as equipes e descoberto o nome de todas as lideranças presentes, lembre com elas quais foram os nomes lidos e retire os nomes dos bambolês deixando apenas as sílabas para a próxima atividade.

- Explique que agora você irá introduzir a bola para elas realizarem o mesmo movimento de finta. Reforce que é importante elas trabalharem os dois lados de maneira alternada durante a atividade.
- Após elas realizarem o movimento de finta com a bola, devem conduzir a bola até o local onde os pedaços estão separados e, quando chegar no ponto final, elas terão que recolher uma sílaba e retornar para a sua fileira passando a bola para que a próxima participante dê sequência a atividade.
- Após todas as meninas terem realizado a atividade e quando todas as sílabas tiverem sido recolhidas, solicite que elas juntem as sílabas e descubra o nome dessa mulher que representa a sua equipe.

Figura 1

Posicionamento das participantes em campo na atividade 1



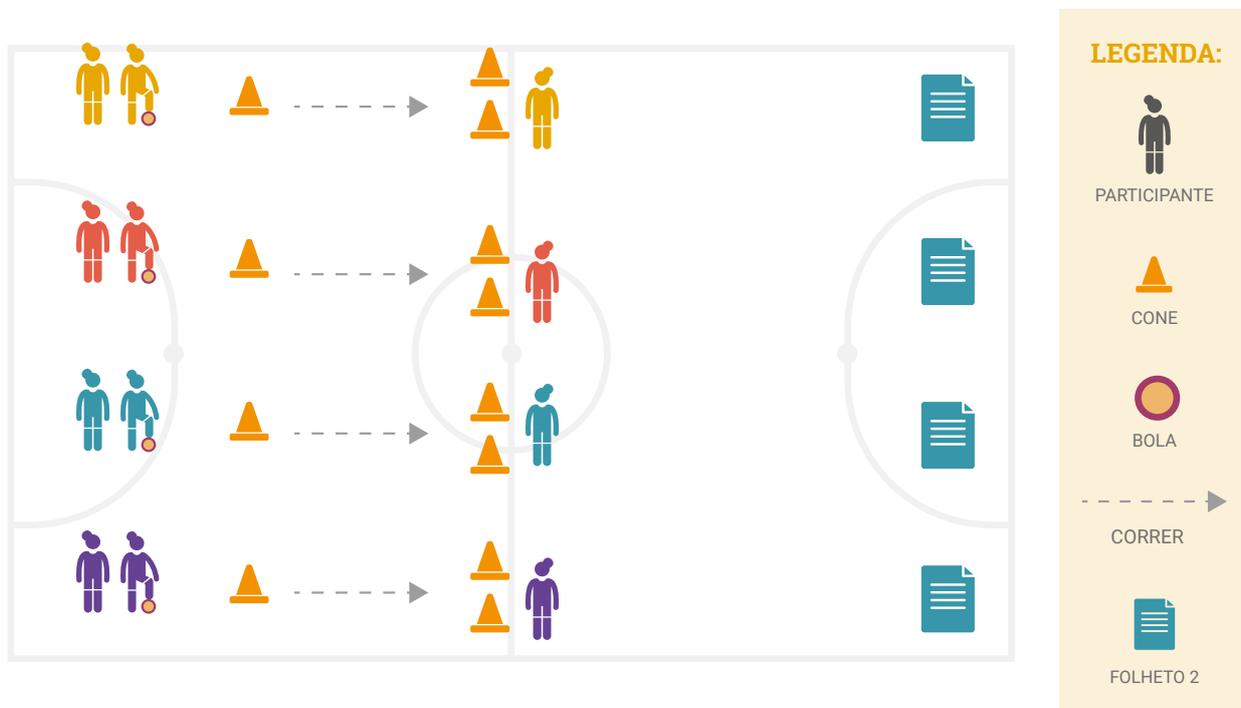
ATIVIDADE 2

- Após elas terem juntado as sílabas e formado o nome da representante, informe que agora elas irão recolher fragmentos de um texto que conta a história da liderança de cada grupo (**folheto 2**).
- Para isso, elas devem realizar o mesmo movimento da atividade anterior com a bola, porém agora terá uma menina voluntária em cada um dos grupos que irá tentar roubar a bola da equipe.

- Explique que, ao seu sinal, a menina com a posse de bola precisa enganar a adversária utilizando o movimento de finta e, além disso, deve escolher um lado para sair com a bola. A menina sem a bola precisa se deslocar em direção a ela para tentar tirar a sua bola (**figura 2**). Realize a atividade algumas vezes para as meninas treinarem o movimento.
- Após elas realizarem algumas vezes o movimento, explique que você irá adicionar as histórias das mulheres de cada uma das equipes para que elas peguem quando conseguirem sair por um dos lados.
- Caso a bola seja perdida, ela deverá voltar para o final da fila sem nenhum pedaço da história que representa a mulher da sua equipe. Caso ela consiga sair com a bola para uma das laterais, a menina poderá pegar um pedaço da história. Depois de um tempo, você pode escolher outra voluntária para que todas realizem os movimentos.
- Quando todos os pedaços das histórias tiverem sido recolhidos, reserve um tempo para o grupo formar a frase correta da história da mulher que o representa.
- Após elas montarem as frases, peça para pensarem em conjunto com o seu grupo quais as habilidades de liderança elas acham que essas mulheres têm.
- Encerre a atividade juntando todas as meninas. Solicite que cada grupo faça uma apresentação da sua história e compartilhe as habilidades elencadas.

Figura 2

Posicionamento das participantes em campo na atividade 2



RODA DE CONVERSA

Utilize o exemplo das líderes negras citadas ao longo da atividade como apoio para introduzir a temática através das perguntas orientadoras. Refletir sobre as habilidades de liderança pode ser um desafio para algumas meninas, portanto, utilize as perguntas abaixo como guia para desenvolver e aprofundar a reflexão sobre o tema e enfatize a importância de haver mais meninas negras na liderança.

- Foi difícil descobrir o nome das suas equipes? Por qual motivo?
- O que acharam da história de vida dessas mulheres? Vocês conhecem alguma delas?
- O que elas possuem em comum?
- O que é ser líder para vocês?
- Quais as principais habilidades de liderança foram necessárias para que elas alcançassem essa posição?
- Quais as habilidades de liderança que cada uma de vocês acreditam que possuem? E quais as habilidades de liderança precisam desenvolver?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro, você pode propor um jogo de futebol/futsal para trabalhar de maneira global, todos os fundamentos e o conjunto de competências táticas, ofensivas, defensivas e de transição. Pense em atividades que contemplem uma boa progressão pedagógica, partindo do mais simples para o mais complexo.

FOLHETO 1

Utilize as sílabas para a atividade 1 e as posições de acordo com a figura 1. Lembre-se que as sílabas precisam ser de acordo com os grupos nomeados. Exemplo: grupo Aline Pellegrino, precisa ter as sílabas de acordo com o nome desta liderança.

ALINE PELLEGRINO

A	L	I	N	E	PE	LL	E	GRI	NO
---	---	---	---	---	----	----	---	-----	----

DILLMA MENDES

D	I	LL	M	A	M	E	N	D	ES
---	---	----	---	---	---	---	---	---	----

RENATA KOKI

R	E	N	A	T	A	K	O	K	I
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

LUCIMARA FERREIRA

L	U	C	I	M	A	RA	FE	RRE	I	RA
---	---	---	---	---	---	----	----	-----	---	----

FOLHETO 2

Utilize este folheto como apoio e lembre-se de separar a frase em pequenos fragmentos para a atividade.

ALINE PELLEGRINO:

Professora de educação física, ex jogadora da seleção brasileira, atuou enquanto zagueira e atualmente assume a coordenação das competições femininas da Confederação Brasileira de Futebol.

Professora de educação física

ex jogadora da seleção brasileira, atuou enquanto zagueira

e atualmente assume a coordenação das

competições femininas da Confederação Brasileira de Futebol.

DILMA MENDES:

Campeã junto a seleção brasileira na copa do mundo de futebol de sete de 2019, atualmente é técnica da seleção brasileira feminina de futebol de sete e subsecretária da Secretaria do esporte, lazer e juventude de Camaçari.

Campeã junto a seleção brasileira na copa do mundo

de futebol de sete de 2019

atualmente é técnica da seleção brasileira

feminina de futebol de sete e subsecretária

da Secretaria do esporte, lazer e juventude de Camaçari.

RENATA APARECIDA DA COSTA:

Ex jogadora da seleção brasileira, atuava na zona de defesa como zagueira, participou enquanto auxiliar técnica em diversos clubes de futebol e em 2021 assumiu a consultoria técnica do futebol feminino do Fortaleza.

Ex jogadora da seleção brasileira,

atuava na zona de defesa como zagueira,

participou enquanto auxiliar técnica em diversos

clubes de futebol e em 2021 assumiu a consultoria

técnica do futebol feminino do Fortaleza.

LUCIMARA FERREIRA:

Conselheira estadual da OAB e integrante do conselho do direito e defesa da mulher do município de Campinas- SP é a primeira mulher negra na diretoria executiva e a segunda a ocupar uma cadeira na Ponte Preta.

Conselheira estadual da OAB e integrante do

conselho do direito e defesa

da mulher do município de Campinas- SP

é a primeira mulher negra na diretoria executiva e

a segunda a ocupar uma cadeira na Ponte Preta.

SESSÃO 27 - MULHERES E MENINAS OLÍMPICAS

OBJETIVO:

- Conhecer a trajetória de meninas e mulheres negras nos Jogos Olímpicos.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- bambolês, cones, bolas, fitas adesivas, canetas, barbante e colete

HABILIDADES:

- Técnica: drible, condução e finalização chute
- Física: força, agilidade e coordenação motora
- Socioemocionais: empatia e respeito

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- As olimpíadas como conhecemos faz parte de uma era chamada de jogos olímpicos modernos, que teve início em 1896, através do Barão Pierre de Coubertin. Os jogos olímpicos foram criados com o objetivo de utilizar o esporte como estratégia de promoção da paz, da união e do respeito. Os aros olímpicos representam esse elo, a união dos 5 continentes. As cores azul, amarelo, preto, verde e vermelho foram escolhidas por serem comuns às bandeiras dos países membros do Comitê Olímpico Internacional. Nessa época, as mulheres eram proibidas de participar dos jogos. Então, os 14 países que participaram dos primeiros jogos da era moderna enviaram apenas atletas homens para as competições de atletismo, ciclismo, esgrima, ginástica, halterofilismo, luta, natação e tênis.
- Em 1900, a tenista Charlotte Cooper conseguiu o marco histórico ao ser a primeira mulher a participar dos jogos olímpicos que ocorreram em Paris. No Brasil, Maria Lenk escreveu uma nova história para as mulheres, sendo a primeira mulher brasileira a participar dos jogos olímpicos em 1932.
- Mesmo com a lenta inserção da mulher nos grandes eventos esportivos, somente em 1948 que a **primeira mulher negra**, Melânia Luz, integra a comissão olímpica brasileira nos jogos olímpicos de Londres. Por meio deste panorama, é possível perceber o quão desigual é e foi a oportunidade de acesso para as mulheres e, principalmente, para a mulher negra.
- Durante muito tempo, mulheres foram limitadas para participar do megaevento olímpico, eram proibidas de se envolverem como atletas, sendo submetidas a espaços simbólicos como o de entrega de medalhas. Acreditava-se que as mulheres eram frágeis demais para realizar a prática do esporte. Essa visão se alterou com o tempo através de mulheres que lutaram para ocupar esses espaços e hoje já é possível observar mudanças para alcançar a equidade

de gênero, que foram construídos a longo prazo a partir da inserção dessas mulheres pioneiras nos esportes.

- A importância do esporte na vida de meninas e mulheres vai além do físico, já que o mesmo pode ser uma ferramenta de transformação social, por meio dele as meninas desenvolvem habilidades para as suas vidas. Para meninas e mulheres negras, o esporte é uma das formas de alcançar a ascensão social e, com ela, a possibilidade de pertencer a classes sociais que historicamente foram impedidas de alcançar. Portanto, ter a representação de meninas e mulheres nesses espaços é fundamental para que seja possível vislumbrar a ocupação de novos lugares. Além de também ser um ambiente onde meninas e mulheres pretas têm a oportunidade de desenvolverem suas habilidades, contribuindo assim para o seu empoderamento.
- Os Jogos Olímpicos de Tóquio, que ocorreram em 2021, contribuíram como um marco histórico na mobilização do debate a respeito da saúde mental nos espaços esportivos. Debate esse, exposto ao público por mulheres negras. Diante das diversas desigualdades de acesso encontradas pelas mulheres, questões da vida diária, a expectativa gerada ao redor dos resultados de atletas olímpicas, a saúde mental delas precisa de atenção.
- Com isso, apresentaremos nesta sessão nomes de mulheres negras atletas que fizeram e fazem parte dos jogos olímpicos sendo destaque em sua modalidade esportiva ao redor do mundo.

Para saber mais

VÍDEO

 **PRETAS no Esporte**

 **Fala de Fernanda Garay**

 **Negros e negras que fizeram história nas Olimpíadas**

LEITURA

 **A imprensa negra e o futebol em São Paulo no início do século**

 **Anéis Olímpicos**

 **Pioneiras: Melânia Luz, a 1ª negra brasileira em Olimpíadas**



BOAS-VINDAS

Nesse momento, de reencontro e acolhimento da turma, busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a sua atenção, informe que, assim como a sessão anterior, nos esportes, muitas mulheres contribuíram e contribuem para que haja maior representatividade, assim, pergunte a elas se conhecem atletas olímpicas negras. Caso elas não conheçam, você pode apresentar a elas algumas, tais como: Rebeca Andrade (ginástica), Daniele dos Santos (ginástica), Irenice Maria Rodrigues (atletismo), Formiga (futebol), Rafaela Silva (judô), Aída dos Santos (atletismo), Rosângela Santos (atletismo), entre outras. Lembre as meninas que esta é a última sessão do módulo e que, a partir do próximo encontro, serão discutidos temas novos.

ATIVIDADE 1

- Inicie a atividade perguntando para as meninas se elas sabem o que os anéis olímpicos representam. Converse com elas sobre esse tema e esclareça possíveis dúvidas.
- Logo após essa conversa inicial, utilize uma dinâmica divertida para separar as meninas em 4 equipes.
- Prepare o espaço de atividade com antecedência. Dentro de um dos gols da quadra/ campo, distribua alguns cones, que irão servir de alvo e representarão os anéis olímpicos (**figura 1**).
- Aproximadamente 5m da linha da área do pênalti, posicione os cones para marcar a saída de cada equipe. Oriente as meninas de cada grupo para que façam uma fila atrás desses cones (**figura 1**).
- Explique que uma por vez deverá driblar a bola até a linha da área penal, chegando nessa linha, elas devem chutar a bola e tentar acertar um dos alvos posicionados no gol.
- Como sugestão de drible, assista o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ic77ft4N8Bc> (minuto 3')
- Ao acertarem o alvo, elas devem formar uma fila do outro lado da quadra. No entanto, aquelas que errarem voltam para o final da fila que iniciaram.
- No outro gol, também terão alvos, que serão representados por bambolês. Prenda esses bambolês nas traves e no travessão. Se possível, use cores diferentes para que cada uma delas represente um anel olímpico. As meninas irão realizar o mesmo movimento de drible e chute, ainda separadas por equipes.

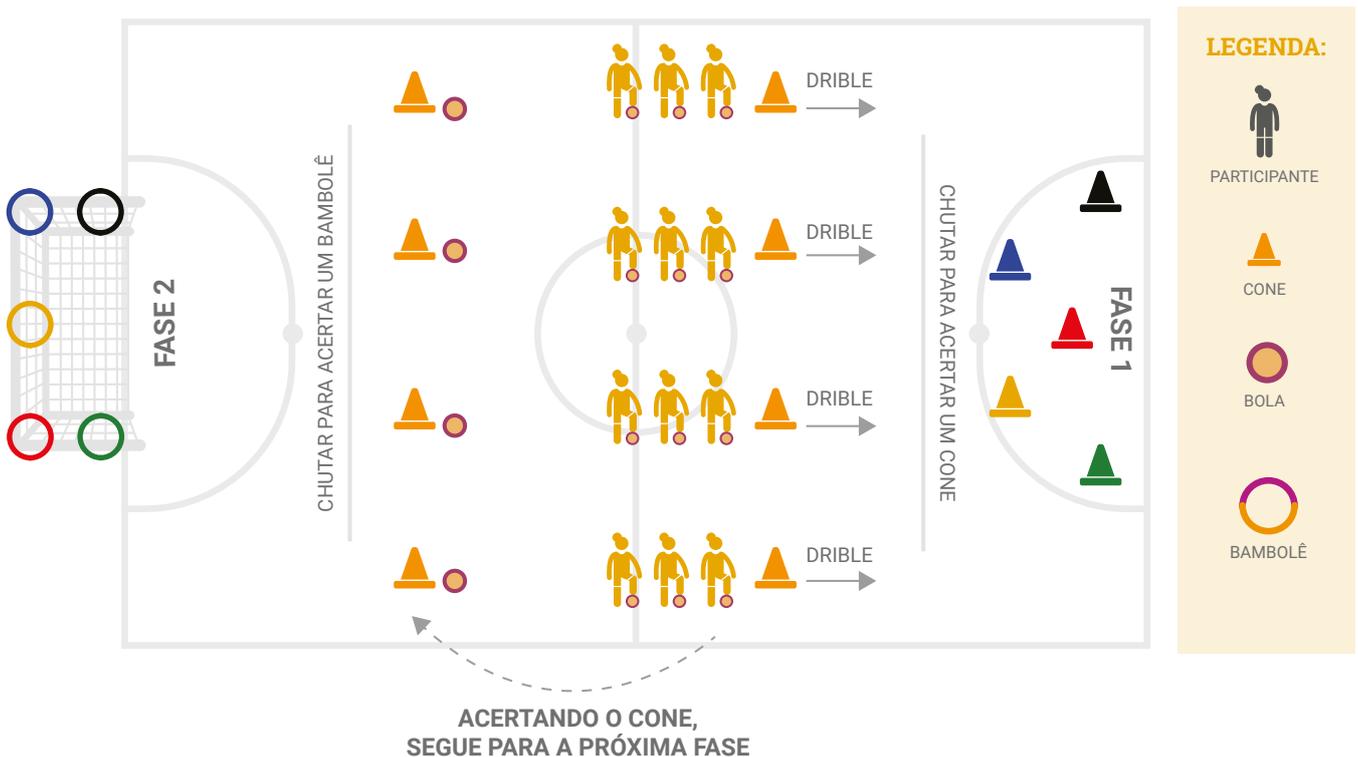
Se possível, distribua cones com cores diferentes para facilitar a diferenciação entre os anéis olímpicos. Exemplo:

- » **Cone/Bambolê Azul: Europa**
- » **Cone/Bambolê Amarelo: Ásia**
- » **Cone/Bambolê Preto: África**
- » **Cone/Bambolê Verde: Oceania**
- » **Cone/Bambolê Vermelho: Américas**

- Todas as equipes devem começar tentando acertar os cones (indicado como fase 1, na **figura 1**). A medida que elas forem acertando, devem se posicionar do outro lado do campo e tentar acertar os bambolês que estarão pendurados (indicado como fase 2, na **figura 1**).
- Caso não tenha a quantidade de cones e bambolês com cores distintas, redistribua as cores de forma que consiga mostrar para as participantes que cada bambolê e cada cone representa um anel olímpico ou escreva em um papel os nomes dos continentes e cole junto aos cones e bambolês.
- Como esta atividade trabalha o chute com bola rasteira e chute com bola alta, você pode adaptar os materiais caso não tenha o suficiente, apenas é importante manter a dinâmica da atividade para as meninas vivenciarem os dois tipos de chutes. Outra dica importante é fazer com que as meninas vivenciem as diferentes posições, sendo assim, você pode sugerir que elas troquem de fila a cada rodada.
- Com o término da atividade, reúna as meninas e explique que, além dos cones e bambolês representarem um anel olímpico, eles também representam uma atleta olímpica que se destacou em seu continente e que vocês irão falar mais sobre isso na roda de conversa.
- Utilize o **folheto 1** contendo alguns nomes de atletas olímpicas para a roda de conversa e aproveite para apresentar essas atletas para as meninas. Você também pode pesquisar outras atletas negras que fizeram parte da história dos jogos olímpicos.

Figura 1

Fase 1 - Chute ao cone e Fase 2 - Chute ao bambolê



RODA DE CONVERSA

Ao longo deste módulo, foram trabalhadas questões como a autoestima da mulher negra, a identidade negra, representatividade, entre tantos outros temas voltados para a valorização do corpo negro. Com isso, para esta roda de conversa, apresente as atletas negras enfatizando as suas potências em diferentes países do mundo.

- Vocês sabiam sobre os anéis olímpicos?
- Vocês sabem quais países estão localizados nesses continentes?
- Conhecem alguma atleta mulher desses países e continentes? E atletas negras?
- Vocês conheciam algum desses nomes?
- Vocês acham que é necessário colocar essas mulheres em evidência? Por quê?
- Vocês acham que essas mulheres podem ser importantes para outras pessoas? Por quê?
- Caso vocês tivessem a oportunidade de conhecer essas mulheres, o que vocês diriam para elas?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro, você pode propor um jogo de futebol/futsal, para dar ênfase no fundamento de drible, aumente a quantidade de toques na bola, antes do chute. Priorize o jogo que contemple uma boa progressão pedagógica, partindo do mais simples para o mais complexo.

FOLHETO 1

Neste folheto, estão sendo apresentadas atletas olímpicas negras por continente. Você também pode adicionar outras atletas negras olímpicas para apresentar às meninas. Querendo conhecer mais sobre a história dessas mulheres, acesse os links descritos abaixo de cada uma delas.

AZUL - EUROPA

França: Clarisse Agbegnenou/ judô

Atleta profissional de judô francesa, campeã mundial em 2014, nas olimpíadas de Tóquio, conquistou a medalha de Ouro.

Para saber mais, acesse o link: <https://www.judosamuraikan.com.br/2019/09/a-espetacular-clarisse-agbegnenou.html>

AMARELO - ÁSIA

Japão: Naomi Osaka/ tênis

Tenista profissional japonesa, sendo a primeira tenista a acender a pira olímpica. É uma atleta referência por abordar a importância da saúde mental nos esportes e no ativismo negro, principalmente no continente asiático.

Para saber mais acesse o link: <https://olympics.com/pt/atletas/naomi-osaka>

VERMELHO - AMÉRICAS

EUA: Raven Saunders/ atletismo

Atleta norte-americana de arremesso de peso, medalhista olímpica nos jogos olímpicos de Tóquio, protagonizou a primeira manifestação de protesto no momento da premiação.

Para saber mais, acesse o link:

<https://www.acidadeon.com/esportes/Conheca-Raven-Saunders-atleta-LGBT-QIA-que-protestou-em-um-podio-das-Olimpiadas-20210802-0081.html>

PRETO - ÁFRICA

Senegal: Khadjou Sambe/ surfista

Surfista senegalesa, foi a primeira surfista profissional do Senegal e participou da primeira edição dos jogos olímpicos a ter o surf como modalidade oficial. Além disso, Khadjou também ensina meninas negras do lugar em que mora a surfar e a desenvolver suas habilidades físicas e mentais. Numa entrevista, ela fez o seguinte depoimento: "Vou surfar, uma negra a representar o meu país, Senegal, a representar a África."

Para saber mais, acesse o link: <https://www.plataformamedia.com/2020/08/28/primeira-surfista-profissional-do-senegal-eleva-modalidade-no-pais-e-vai-aos-jogos-olimpicos/>

VERDE - OCEANIA

Austrália: Cathy Freeman

É uma ex-velocista australiana, que se especializou no evento de 400 metros, atualmente a classifica como a nona mulher mais rápida de todos os tempos. Ela se tornou a campeã olímpica dos 400 metros femininos nos Jogos Olímpicos de Verão de 2000, nos quais ela acendeu a chama olímpica. Freeman foi a primeira pessoa indígena australiana a se tornar uma medalhista de ouro dos Jogos da Commonwealth aos 16 anos em 1990.

Para saber mais, acesse o link: <https://observatorioracialfutebol.com.br/conheca-a-historia-de-cathy-freeman-que-uniu-a-australia-nos-jogos-olimpicos-de-sydney/>



MÓDULO 4 - GOL DA VIRADA: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E MUDANÇA DE CENÁRIO

O módulo 4 do Guia de Atividades do Pretas em Campo tem como objetivo geral refletir sobre formas possíveis e reais de combater os diversos mecanismos no qual o racismo atua, principalmente em ações sutis do cotidiano. Ao longo do módulo, trabalharemos o enfrentamento e o combate ao racismo dialogando, em um espaço seguro, sobre os diversos sentimentos que manifestamos ao encarar diretamente uma situação de racismo. Ao mesmo tempo, trabalharemos possibilidades materiais que colaboram para a mudança de cenário, por exemplo, através de políticas públicas, leis de enfrentamento ao racismo, mas também através do conhecimento sobre essa causa. Assim, o módulo busca contribuir para que meninas e jovens mulheres construam uma consciência racial, de forma que elas saibam identificar práticas racistas e combatê-las.

SESSÃO 28 - ESTRATÉGIAS ANTIRRACISTAS

OBJETIVO:

- Apresentar o termo antirracismo
- Refletir sobre estratégias possíveis de enfrentamento ao racismo.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bola de futebol, cones, papel, caneta e coletes.

HABILIDADES:

- Técnica: Passe
- Tática: Ofensiva, ataque contra defesa
- Física: Tempo de reação e resistência
- Socioemocionais: Trabalho em grupo, empatia e gestão de conflitos.

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 20 minutos

NOTAS

- “Numa sociedade racista não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”. Considerando e referenciando a frase da filósofa Angela Davis, enquanto sociedade que se propõe a combater as diversas nuances e sutilezas do racismo, necessita-se que sejam articuladas diversas estratégias antirracistas.
- O antirracismo é uma ação que se propõe a coibir todo e qualquer tipo de violência com base em percepções sociais preconceituosas e na valorização e resgate histórico de culturas que por anos foram apagadas e desvalorizadas.
 - » o resgate histórico das diversas lideranças negras que durante anos não foram mencionadas nos livros de história;
 - » a elaboração de políticas públicas que se proponham a reduzir a desigualdade social existente, que impossibilitou o acesso de pessoas negras nos espaços culturais, escolares, esportivos e de decisão.
 - » o apoio e real reconhecimento de autoras/es negras/os a fim de não contribuir para a destruição e inferiorização das diversas formas de saber local e científico;
 - » a construção de canais de denúncia de racismo e de amparo às vítimas.
- Esse módulo nos convida a refletir e principalmente construir coletivamente práticas para contornar tais situações.
 - » a busca de informações sobre o que é racismo e o questionamento individual e subjetivo sobre o sistema de privilégios na sociedade;

Pensar em práticas antirracistas engloba um conjunto de ações, como:



Para saber mais:

VÍDEOS:

 **ANTI-RACISTA NA QUARTA-FEIRA
POS BLACKOUTTUESDAY | Ana Paula
Xongani**

 **Lili entrevista | Silvio Almeida**

 **O que é Racismo Estrutural?**

 **O racismo no Brasil é um problema
de todos | Mini Saia | Saia Justa**

LEITURA:

 **Racismo Estrutural |
Silvio Luis de Almeida**



BOAS VINDAS

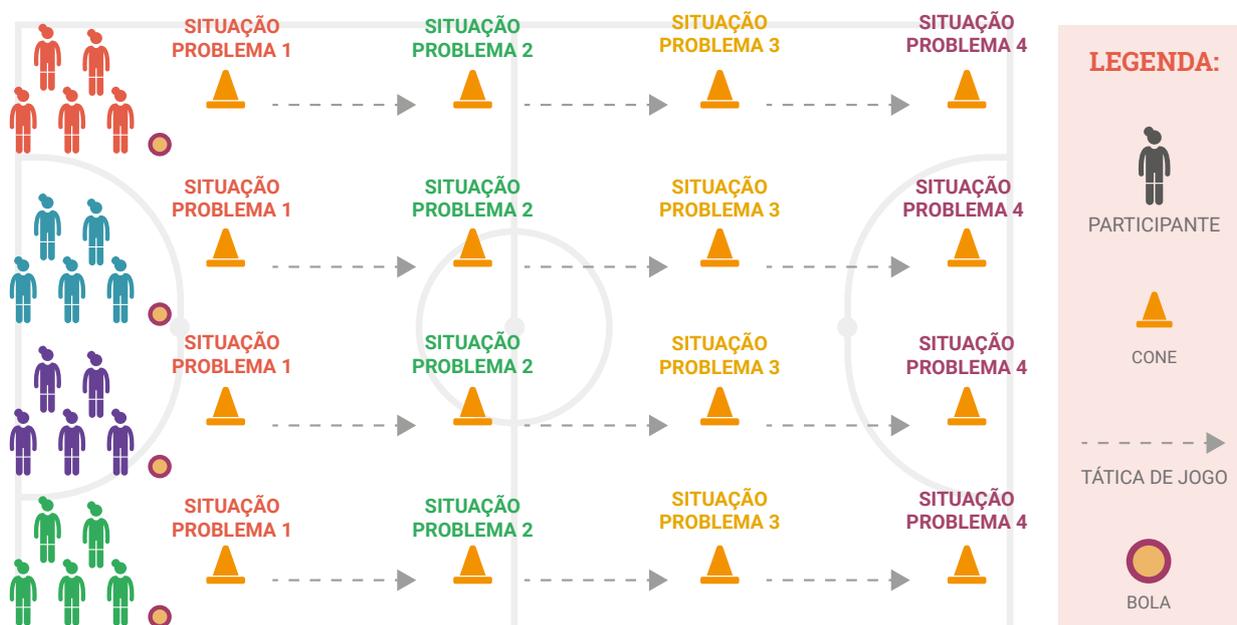
Momento de reencontrar e acolher a turma, lembre a temática da sessão anterior, busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas. Informe a elas que a partir deste momento elas irão construir juntas, formas de contornar todas as situações que elas tiveram conhecimento nos módulos 1, 2 e 3. Realize uma chuva de ideias a respeito das principais palavras, frases ou expressões que passam na cabeça delas sobre as temáticas que elas já conversaram até o momento.

ATIVIDADE

- Utilize uma dinâmica divertida e lúdica para separar a turma em 4 equipes e as posicione nas laterais do campo/ quadra, de forma que iniciem de lados opostos (**figura 1**).
- Distribua para cada equipe uma bola.
- Em grupos, as participantes devem chegar até o outro lado se posicionando de forma ofensiva tomando a melhor decisão para atacar.
- Para isso, elas deverão, a cada ponto, elaborar uma tática de jogo ou um “passe ensaiado” e executar ele para chegar em pontos sinalizados com cones.
- A equipe só poderá se movimentar para o cone seguinte após construir um esquema tático ou “passe ensaiado” diferente do anterior. Uma sugestão é separar alguns minutos para que as meninas elaborem os esquemas ou passes que serão realizados na atividade.
- Em cada cone será colocado alguma situação problema no qual elas deverão encontrar uma melhor solução para resolvê-lo ao final da atividade (**folheto 1**).
- Serão 4 situações problemas para cada equipe. Os cones devem estar posicionados com uma distância mínima de 1,5 metros um do outro com um bom espaço para as meninas realizarem as movimentações do esquema ou passe que irão utilizar (**figura 1**).
- Diga a elas que após terem passado por todos os cones juntas, agora elas terão que encontrar soluções e estratégias para contornar as situações problemas recolhidas.
- Ao finalizar a atividade inicie a roda de conversa.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento em campo

**RODA DE CONVERSA**

Durante a atividade, as participantes colocaram em prática o conjunto de ações necessárias para construir atitudes antirracistas. Logo, evidencie cada ação que as meninas fizeram ao longo do exercício com o auxílio das perguntas orientadoras, e busque explicar o termo antirracismo e criar em conjunto com as participantes noções e estratégias antirracistas.

- O que as participantes acharam da atividade? Encontraram alguma dificuldade?
- Foi fácil se posicionar para atacar? Por quê?
- Como seu grupo se organizou para construir os esquemas de jogo? Quais estratégias vocês utilizaram?
- Foi importante se organizar? Faz diferença?
- Vocês acham que as situações que recolheram durante a atividade acontecem?
- Vocês acham que as pessoas sabem o que fazer nessas situações?
- O que vocês fariam caso uma dessas situações acontecesse?
- Pensando sobre o tema do nosso programa, como podemos criar estratégias para combater o racismo?
- Vocês sabem o que é antirracismo?
- Quais estratégias antirracistas podemos utilizar no nosso dia a dia?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode propor um jogo de futebol/futsal que trabalhe o posicionamento do ataque de forma introdutória para assim verificar o entendimento da turma quanto ao fundamento tático e para que possa desenvolvê-lo nas aulas seguintes (fundamentos técnicos).



FOLHETO 1

Utilize essas situações problemas para a atividade, caso precise, acrescente mais situações, elabore histórias diferentes de acordo com o contexto. Cada grupo receberá uma situação por objetivo cumprido a cada rodada.

SITUAÇÃO PROBLEMA 1

Adriana é uma menina negra de 14 anos. Um dia um colega dela disse a ela que o cabelo dela é duro e que parece com um bombril

O que aconteceu nessa situação? o que pode-se fazer para enfrentar essa situação?

SITUAÇÃO PROBLEMA 2

Carlos é um homem negro e advogado de uma grande empresa internacional que tirou o dia para fazer compras em um shopping de luxo, enquanto estava parado em frente a um manequim, um jovem perguntou o valor de uma blusa para ele, ao informar que ele não trabalhava na loja, o jovem comenta que achava que ele era um vendedor.

O que aconteceu nessa situação? o que pode-se fazer para contornar essa situação?

SITUAÇÃO PROBLEMA 3

Mariana é uma estudante que ingressou no ensino superior por meio das cotas e no seu primeiro dia de aula, um professor diz que não é a favor de nenhuma ação afirmativa para inserção de pessoas negras na universidade

O que aconteceu nessa situação? o que pode-se fazer para contornar essa situação?

SITUAÇÃO PROBLEMA 4

Matheus é um jovem negro formado em farmácia e em busca do um primeiro emprego foi deixar currículo em uma empresa, a secretária informou a ela que para o perfil dele, teria apenas a vaga de segurança.

O que aconteceu nessa situação? o que pode-se fazer para contornar essa situação?



SESSÃO 29 - DICIONÁRIO ANTIRRACISTA

OBJETIVO:

- Refletir sobre o racismo no vocabulário brasileiro.
- Ressignificar expressões racistas.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- cones, bolas, fita adesiva e tiras de papel

HABILIDADES:

- Técnica: Passe, drible, condução e finalização.
- Tática: ataque contra defesa, manutenção da posse de bola com quem ataca.
- Física: tempo de reação, orientação espacial e agilidade
- Socioemocionais: perseverança frente a objetivos, regulação de emoções e empatia

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 20 minutos

NOTAS

- Nosso vocabulário é permeado por diversas palavras racistas que reforçam e auxiliam na reprodução de estereótipos que discriminam e geram preconceito ao corpo negro. A palavra tem poder, é através dela que nos comunicamos e expressamos símbolos e significados.
- Os povos africanos escravizados já tinham consigo uma diversidade linguística com os seus próprios símbolos e significados que com o processo da escravidão foi apagado e silenciado através da imposição da língua portuguesa. Ainda assim, a população negra, originada de povos africanos que residiram no Brasil no contexto escravocrata, contribui para a formação da linguagem brasileira utilizada atualmente pois a mesma difere do mesmo idioma português de outras regiões.
- O racismo também pode surgir de palavras e/ou expressões para reproduzir os estereótipos racistas, ou seja, tendo uma sociedade estruturada pelo racismo a simbologia e significados serão traduzidos na linguagem falada por essa mesma sociedade.
- Por exemplo, a expressão “a dar com pau” provém de uma situação cruel passada por pessoas africanas escravizadas. Quando a pessoa escravizada se recusava a comer como forma de protesto, já que preferia morrer a ser escravizada, era forçada a ingerir o alimento através de uma colher que era utilizada para jogar a comida goela abaixo. Assim como essa há outras palavras e expressões que retratam a condição de oprimido da população africana e negra no Brasil e que é reproduzida sem que haja um questionamento de sua origem.

- Assim como existem tais palavras e expressões racistas também há palavras e expressões criadas a partir da africanidade que nos foi herdada como por exemplo cafuné, xodó, cafundó, entre outras enraizadas em nossa língua. Ressignificar o vocabulário racista é urgente, porém, também é necessário repensar o papel destes povos africanos na formação da oralidade brasileira que nos deixou símbolos e significados como forma de resistência.

Para saber mais

VÍDEO

 **16 termos racistas para abolir do seu vocabulário**

 **Tire o racismo do seu vocabulário**

 **Você está sendo RACISTA e não sabe - Canal Preto**

 **Dez expressões racistas que você fala sem perceber**

MÚSICA

 **Rebecca, Elza Soares - A Coisa Tá Preta (Clipe Oficial)**

 **Rincon Sapiência - A Coisa Tá Preta**

LEITURA

 **O RACISMO SUTIL POR TRÁS DAS PALAVRAS**

 **"As línguas são a base do racismo"**



• **BOAS-VINDAS**

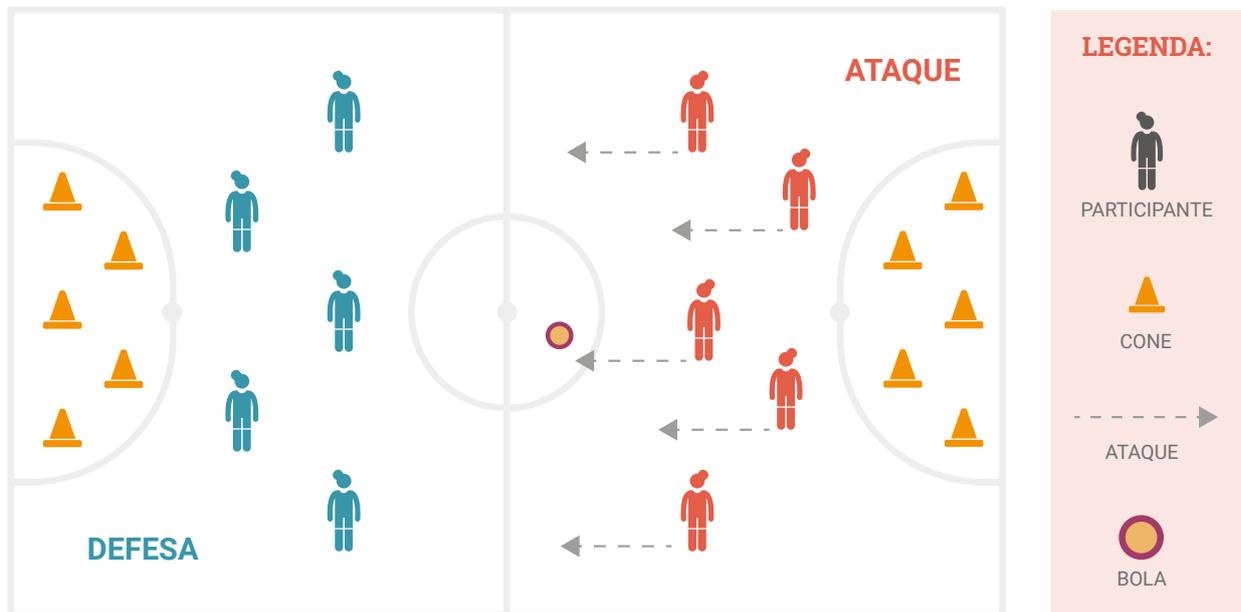
Momento de reencontrar e acolher a turma, iniciando a oficina lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas e que elas mais gostaram. Diga para as meninas que a temática que será trabalhada na sessão é uma reflexão sobre como falamos e porque falamos.

ATIVIDADE

- Utilize uma dinâmica para dividir a turma em duas equipes. Caso o número de participantes seja superior a 12 meninas aproximadamente, divida a turma em quatro equipes e realize dois jogos simultaneamente. Desta forma todas conseguem participar da atividade.
- Cada equipe irá atacar ou defender por um tempo determinado.
- Durante o primeiro tempo de jogo, uma equipe só irá atacar enquanto a outra só irá defender e após o primeiro tempo haverá a troca entre ataque e defesa. Sendo assim, a equipe que estava atacando passa a defender e a equipe que estava defendendo passa a atacar.
- A equipe que estará atacando deverá tentar derrubar os cones com expressões racistas posicionados no fundo do seu campo de jogo.
- A equipe que representa a defesa terá como objetivo não deixar que a outra equipe acerte os cones.
- Como dica, dependendo do andamento do jogo, adicione uma condição: o gol será válido apenas se a bola passar por todas as integrantes da equipe e/ou além de defender os cones a equipe também poderá tentar interceptar a bola, ou seja, tirar a bola da equipe adversária.
- Nos gols posicione cones com palavras e/ou expressões preconceituosas, estereotipadas de cunho racista. Veja alguns exemplos no **folheto 1**.
- A equipe atacante terá como objetivo derrubar os cones localizados dentro da delimitação do gol. Somente no final da partida elas poderão pegar os cones derrubados.
- Com a finalização da atividade peça para cada equipe recolher os cones derrubados e inicie a roda de conversa pedindo para que elas leiam o que está escrito nos cones.
- Após a roda de conversa reserve um momento para para que elas criem novas formas de se expressar sem que sejam utilizadas palavras ofensivas ou que remetem a preconceitos raciais.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento do time durante a atividade



RODA DE CONVERSA

Nesta roda de conversa será fundamental desconstruir os sentidos dados às expressões e palavras racistas utilizadas na atividade. Por isso, é de suma importância que as meninas entendam o significado de tais expressões, pois isso possibilitará desconstruir as noções racistas dadas a elas e, assim, ressignificar tais expressões. Além disso, compartilhe e reflita com as meninas sobre as expressões orais e linguísticas criadas a partir da africanidade.

- O que acharam da atividade?
- Qual foi a parte mais difícil?
E a mais fácil?
- Vocês olharam o que tinha escrito nos cones?
- Vocês já escutaram alguma dessas palavras que acabaram de ler?
- Assim como a atividade, tem pessoas que reproduzem estas palavras e expressões?
- Vocês acham que no dia a dia essas expressões aparecem?
Como vocês se sentem?
- Vocês acham que elas podem ser ofensivas para alguém? Se sim, consegue dizer o porquê?
- Sabendo das origens dessas palavras, faz diferença dar outros significados para estas palavras?
- Essas palavras/ termos/ expressões podem ser substituídas? Como?
- O que podemos fazer para que a sociedade reflita sobre isso?



Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode propor um jogo de futebol/futsal que trabalhe a movimentação do ataque contra a defesa de forma introdutória para que a turma possa desenvolver sua capacidade de gerir seu espaço de jogo. Atividades como pequenos jogos irão auxiliar na melhora da percepção espacial da turma. O importante é pensar nas atividades respeitando a progressão pedagógica.

FOLHETO 1

Utilize as expressões racistas do folheto para a atividade e como apoio da roda de conversa seguem alguns exemplos de como substituir as expressões por outras palavras ou frases. Ao selecionar as expressões, se atente ao contexto temporal das participantes e tenha cuidado para não reforçar o racismo nas palavras e nem reproduzi-las.

Abaixo palavras e/ou expressões racistas e sua substituição:

A Coisa Tá Preta

Exemplo de substituição: **a situação está desconfortável**

Cor do pecado

Não utilizável

Criado Mudo

Exemplo de substituição: **mesa de cabeceira**

Denegrir

Exemplo de substituição: **difamar**

Mulata

Exemplo de substituição: **parda**

Morena da cor de Jambo

Não utilizável

Disputar a Nega

Exemplo de substituição: **desempatar**

Cabelo Pixaim

Exemplo de substituição: **cabelo crespo**

Lista Negra

Exemplo de substituição: **lista proibida**

Beleza Exótica

Exemplo de substituição: **bonita**

Meia Tigela

Exemplo de substituição: **mediano**

Fazer algo nas coxas

Exemplo de substituição: **mal- feito**

Doméstica

Exemplo de substituição: **trabalhadora**

Chuta que é macumba

Não utilizável

Preto de alma branca

Exemplo de substituição: **uma boa pessoa**

Serviço de preto

Exemplo de substituição: **tarefa realizada de forma errada**

Amanhã é dia de branco

Exemplo de substituição: **dia de trabalhar**

Inhaca

Exemplo de substituição: **mau odor**

Samba do crioulo doido

Exemplo de substituição: **confusão**

Inveja branca

Exemplo de substituição: **troque por um elogio**

SESSÃO 30 - LITERATURA INFANTO JUVENIL PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS

OBJETIVO:

- Romper com o olhar vicioso do racismo na prática literária.
- Apresentar literaturas com protagonistas negras.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- cones, bolas, balão, tiras de papel, canetas e barbante.

HABILIDADES

- Técnica: controle de bola, condução e domínio.
- Física: orientação espacial, velocidade e tempo de reação
- Socioemocionais: abertura ao novo e estimulação da criatividade.

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1h40min

NOTAS

- Podemos dizer que a literatura é um conjunto de arte literária que irá retratar um determinado período de tempo de um país, uma época, etc. Com isso a literatura por si só e mais ainda enquanto infanto juvenil tem importância na construção do imaginário da leitora que aqui será relacionado com sua autopercepção e autodeclaração. Logo a partir da literatura infanto-juvenil haverá forte representação sobre a identidade negra brasileira.
- Tal representação por um tempo se referiu a corpos negros os animalizando, os tornando infantis de forma pejorativa, incapazes de obter sucesso, entre outras formas de inferiorização o que ajuda a afastar a identificação da população negra com a sua identidade e/ou negritude.
- Porém, as escritas dedicadas à literatura infanto juvenil tem se modificado em relação às relações étnicos-raciais tendo como ponto de partida a representação positiva do corpo negro enaltecendo os fenótipos, a ancestralidade e as vivências do corpo negro o que auxilia na humanização e naturalização desse corpo na sociedade.
- Nesse sentido, é importante compreender que as histórias sejam elas, literárias ou não, sobre a população negra brasileira se faz presente na construção identitária do país e que não são compostas apenas das mazelas geradas pela escravidão e sim pelo intercâmbio de informações e saberes compartilhados a partir da afro-descendência.

- As autoras negras brasileiras têm grande influência na desconstrução de estereótipos raciais criados a partir da literatura e suas escritas são fontes de inspiração para o empoderamento de meninas e mulheres negras. Como sugestão, utilize autoras negras no processo de enfrentamento ao racismo de suas oficinas, aulas e etc. Vale frisar também que as narrativas positivas sobre o corpo negro na literatura-infantil auxiliará na identificação racial negra e também na quebra de estigmas geradas a partir da construção do ser negro nas escritas literárias.

Para saber mais

VÍDEO

 **CULTNE - Literatura Infantil - Renato Nogueira**

 **LITERATURA INFANTOJUVENIL AFROCENTRADA, REPRESENTAÇÃO NEGRA E REPRESENTATIVIDADE**

 **ESCRITORAS NEGRAS: protagonismo de resistência - Canal Preto**

 **Escrevivência - Episódio 01 da série Ecos da Palavra**

 **A marca da oralidade - Episódio 02 da série Ecos da Palavra**

 **Hair Love | Oscar®-Winning Short Film (Full) | Sony Pictures Animation**

 **Clélia Rosa - Trabalhando relações étnico-raciais na educação**

LEITURA

 **A negritude em primeiro plano nos livros infantojuvenis**

 **CARTA CAPITAL (org.). Conceição Evaristo: "A invisibilização paira sobre o sujeito negro"**



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma, iniciando a oficina lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas e que elas mais gostaram. Diga para as meninas que nesta sessão iremos imaginar muitas coisas boas e a temática que será trabalhada irá servir para a desconstrução sobre o que é ser negra/o.

ATIVIDADE 1

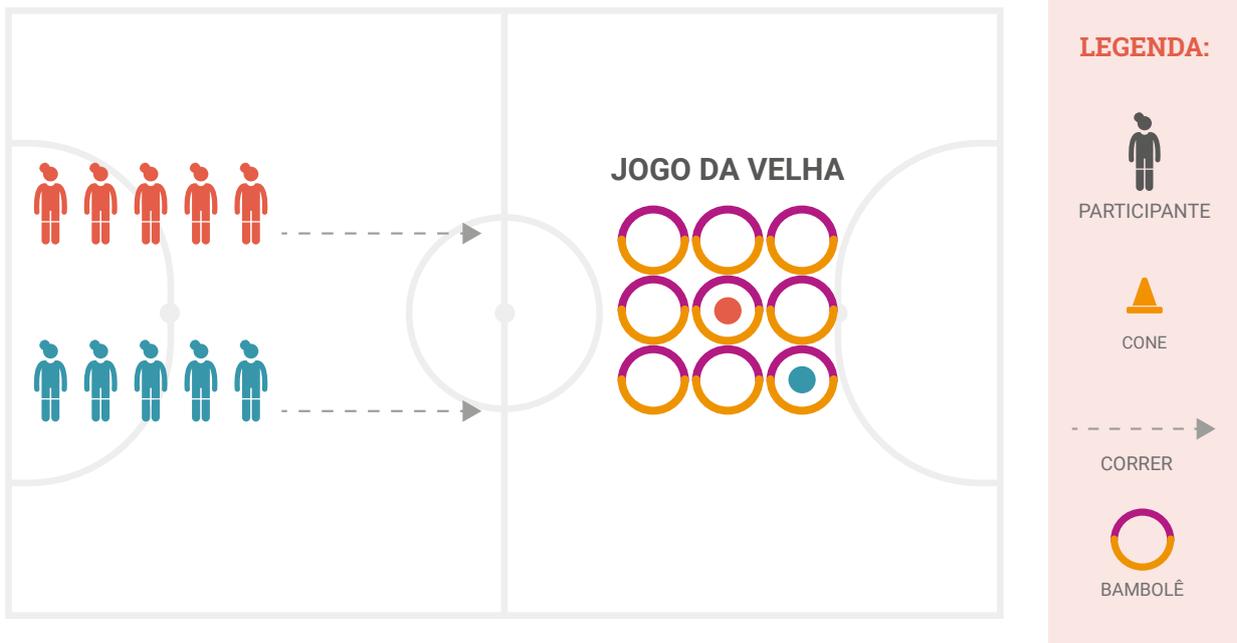
- Inicie a atividade com uma roda de conversa e peça para elas pensarem sobre:
 - » Quem são as mulheres protagonistas das histórias para crianças? Como elas são? O que elas fazem? Qual o papel delas dentro da história?
- Distribua um pedaço de papel para as meninas escreverem rapidamente o nome de alguma personagem de histórias que elas conheçam. Feito isso, recolha os papéis e inicie a atividade 2.

ATIVIDADE 2

- Utilize uma dinâmica para dividir as meninas em duas equipes (**grupo A e grupo B**). Caso o número de participantes seja superior a 16 meninas, uma sugestão é dividir o grupo em 4 e realizar dois jogos simultâneos para que elas vivenciem mais a atividade proposta.
- Posicione os grupos na linha de fundo da quadra/campo de acordo com a **figura 1**.
- Explique que esta atividade é semelhante ao jogo da velha, onde as equipes terão que formar uma linha (horizontal, vertical ou diagonal) de três cones ou coletes da mesma cor nas colunas dos bambolês.
- Reforce que elas precisam correr em velocidade, pois nesta atividade elas irão trabalhar o movimento de Sprint (arrancada).
- Como apoio de aquecimento e movimentação você pode assistir a esse vídeo: <https://www.youtube.com/shorts/0vYWQpn486A>
- Como apoio para execução da atividade você pode assistir a esse vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=hfP4vKMtFmA> (minuto 1 '38").
- Informe que ao seu sinal a primeira participante de cada uma das equipes deverá correr em velocidade e colocar o cone/colete em um dos bambolês posicionados à frente de cada uma das equipes (**figura 1**). A próxima jogadora só poderá sair quando a anterior retornar para a sua equipe.

- Esta dinâmica deverá ser repetida até que uma das equipes formem uma linha de cones/coletes na vertical, horizontal ou diagonal. Quando uma equipe completar o jogo, ela ganhará um trecho de uma história (**folheto 1**).
- Repita a atividade até que todas as histórias tenham sido distribuídas.

FIGURA 1

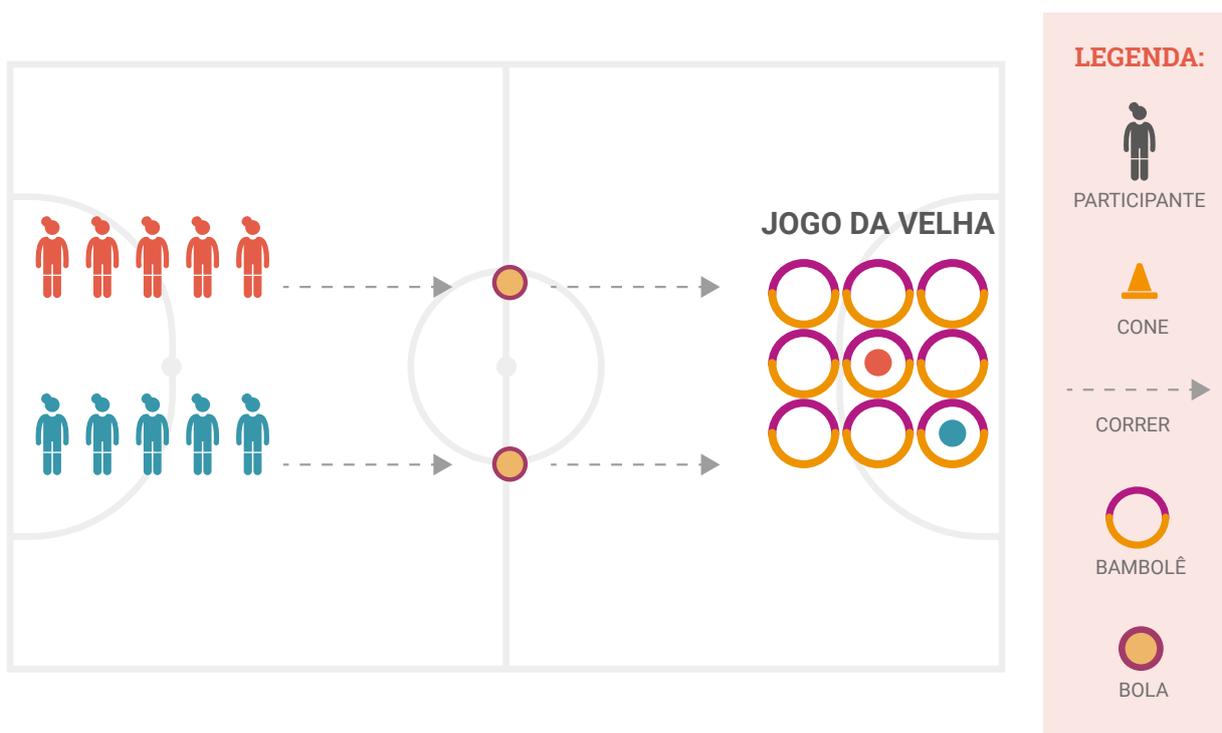


ATIVIDADE 3

- Repita a mesma dinâmica, porém inclua a bola durante a atividade e para isso aumente o espaço de jogo (**figura 2**).
- Nesta rodada o objetivo das meninas é que elas corram em velocidade, dominem a bola, realizem o jogo da velha e retornem deixando a bola no meio do campo/quadra (**figura 2**).
- O grupo vencedor da rodada ganhará uma história do **folheto 2**.
- Repita a atividade até que as histórias tenham terminado.
- Ao final junte as meninas para uma roda de conversa e peça para que os grupos compartilhem as histórias que adquiriram nas atividades.

FIGURA 2

Nesta atividade as meninas precisam correr em posse da bola, colocar o cone/colete no jogo da velha, retornar com a bola para o meio da quadra e voltar correndo para sua fila.



RODA DE CONVERSA

Nesta roda de conversa será necessário que as participantes compreendam como as pessoas personagens de histórias afrocentradas contribuem para o desenvolvimento da identidade racial de meninas e meninos negras/os e também para a construção de práticas antirracistas de pessoas brancas. Além disso, será interessante refletir com as participantes sobre como é importante buscar conteúdos que tenham um olhar negro, pois assim podemos traçar novas possibilidades para as relações étnico-raciais.

- Quais histórias vocês pegaram?
- Vocês já tinham ouvido falar sobre alguma dessas histórias?
- Alguma dessas histórias tem mulheres que vocês escreveram no início da atividade? Quem foi?
- Qual a característica dessas mulheres que vocês escreveram?
- Alguma delas eram mulheres pretas?
- Vocês acham que nessas histórias tem mais protagonistas pretas ou brancas? Por quê?
- Existe alguma diferença entre as histórias?
- Qual a importância para jovens e mulheres negras terem personagens que as representem nos livros infantis e juvenis?
- Vocês gostariam de indicar algum livro ou filme onde a personagem principal é uma mulher negra?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode propor um jogo de futebol/futsal que trabalhe o posicionamento e a movimentação da defesa e do ataque, além de executar jogadas ensaiadas com velocidade, priorizando inicialmente atividades mais simples e fáceis e progredindo para atividades complexas e difíceis.

FOLHETO 1

PEQUENA SEREIA

Ariel, é uma sereia adorável e ficou encantada com o mundo humano. Seu pai sempre deu ordens para que ninguém se aproximasse do mundo dos humanos, inclusive ela. Desrespeitando o pedido do pai, Ariel faz um acordo com uma bruxa do mar e troca sua bela voz por penas. No meio de toda essa trama Ariel encontra um lindo príncipe e se apaixonou.

BRANCA DE NEVE

A rainha malvada morre de ciúmes da beleza de Branca de Neve e manda matá-la. Logo, descobre que a jovem não morreu e está morando na floresta com sete anões. A princesa então é envenenada pela rainha e só o beijo de um príncipe pode salvá-la.

CINDERELA

Cinderela era filha de um comerciante rico, porém quando seu pai morreu, a madrasta malvada e as duas filhas maltratavam muito Cinderela. Um dia houve um baile, mas Cinderela não poderia ir pois tinha de limpar a casa e não tinha um vestido bonito para usar na festa. Sua fada madrinha apareceu e limpou toda a casa num piscar de olhos e deu um vestido lindo para Cinderela, porém, ele só duraria até meia noite. O príncipe se apaixonou por Cinderela e, na volta para casa, ela deixou cair na escada seu sapatinho de cristal. Querendo encontrá-la, o príncipe ordenou que todas as moças do reino experimentassem o sapato. Cinderela experimentou e o sapato serviu. A jovem e o príncipe se casaram e viveram felizes para sempre.

BELA ADORMECIDA

O enredo segue o destino de uma jovem princesa que é amaldiçoada logo após nascer. Ofendida por não ter sido convidada para o seu batismo, uma bruxa invade a festa e anuncia que a menina será picada pelo fuso de um tear e entrará num sono profundo, parecido com a morte. Apenas o beijo de um amor verdadeiro poderia acordar a Bela adormecida. Um príncipe que morava próximo ao local, ficou sabendo da história e resolveu ir até lá. Assim, que encontrou a jovem ele se apaixonou no mesmo instante e beijou a Bela adormecida que acordou do seu sono profundo e ele viveram felizes para sempre.

BELA E A FERA

Bela é uma jovem destemida que, em troca da liberdade do pai, oferece a sua companhia a um monstro que vive num castelo enfeitado. O que ela mais tarde vem a perceber é que, debaixo da sua estranha aparência, ele é na realidade um príncipe sob uma maldição. O feitiço apenas poderá ser quebrado se, apesar do seu aspecto ameaçador, ele conseguir conquistar o afeto de um coração puro. Apesar do receio inicial, Bela torna-se amiga dos empregados do castelo - também eles sob encantamento -, que a ajudarão a encontrar o caminho para o velho e cansado coração do Monstro. Quando a trama é resolvida, o príncipe e Bela se casam e vivem felizes para sempre.

FOLHETO 2

AMORAS (LIVRO)

Conta a história de uma garotinha que conversa com seu pai debaixo de uma amoreira. Nesta conversa ele comenta sobre a beleza das amoras que quanto mais pretas, mais doces elas são. É aí que a menina se reconhece e assimila sua própria identidade.

HISTÓRIA DA PRETA

Nesta obra, Preta nos conta histórias de um povo africano que veio ao Brasil escravizado e que sofreu, mas construiu aqui um novo lar. A personagem conta assim histórias sobre a sua ancestralidade, "histórias sobre a sua própria história". Trata da importância de preservarmos as nossas histórias como uma forma de não perdermos nossa memória e nossa identidade, e assim a nossa autoestima.

QUANDO ME DESCOBRI NEGRA

Esta obra traz uma série de situações de racismo que parecem sutis para quem não passa por elas e que muitas vezes podem não ser percebidas e com muitos sentidos. Mas, para quem vive, são situações dolorosas. Certamente, falar sobre a consciência negra nos ajuda a compreender e nomear o que é racismo, tanto para quem o vivencia quanto para quem o observa ou o comete.

COR DE PELE

As crianças estavam empolgadas naquela manhã. De repente, Zaila pediu emprestado o lápis cor de pele. Mas que cor de pele será que Zaila queria? Vamos descobrir juntos? De maneira muito dinástica a autora faz trazer uma reflexão sobre o que conhecemos do lápis cor de pele.

PRINCESAS NEGRAS (LIVRO)

Elas estão nas escolas, nas universidades e em diversos postos de trabalho. As princesas negras são inteligentes, lutadoras, espertas e aprendem muito com suas mães e avós. São especiais, com seus cabelos crespos e sua ancestralidade. Descubra mais sobre as princesas negras no livro de Edileuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles. Quem sabe você não convive com uma, ou é uma delas?

ALAFIÁ (LIVRO)

O livro 'Alafiá, a princesa guerreira' narra as aventuras e a trajetória de uma princesa negra do antigo reino de Daomé, que acabou sendo escravizada e trazida para o Brasil durante a "colonização" portuguesa. A princesa guerreira e quilombola Alafiá é uma personagem fictícia, que nasceu em 2003 como um conto escrito pela professora Sinara Rúbia, durante a construção da monografia do curso de letras, na Universidade Estácio de Sá (UNESA).



Para saber mais sobre os livros e histórias de pessoas negra acesse os links:

 **Representatividade Negra na Literatura Infantil: Veja 10 Livros para Ler com os Pequenos**

 **Cor de pele:**

 **Professora Lança livro sobre a história de uma Princesa negra**

 **10 livros que trazem representatividade negra para as histórias infantis**

 **Princesas negras - Edileuza Penha de Souza e Ariane Celestino Meireles**



SESSÃO 31 - CONHECENDO AS LEIS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO

OBJETIVO:

- Conhecer as leis que auxiliam no enfrentamento ao racismo.
- Reconhecer as leis já existentes como uma vitória para desconstrução dos estigmas raciais.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- bola e colete

HABILIDADES:

- Tática: Cobertura ofensiva e cobertura defensiva
- Técnica: chute, controle de bola
- Física: velocidade, força e tempo de reação
- Socioemocionais: Abertura do novo e empatia

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 10 minutos

NOTAS

- Passados aproximadamente 135 anos a partir da data onde fica proibido o direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, o “fim” da escravidão no Brasil”, nota-se ainda, diversas situações no contexto social onde pessoas negras vivenciam violências e agressões comparadas ao período colonial e muitas vezes sob o mesmo argumento de tal período.
- Pensando em formas de tornar um ambiente seguro para se viver e reconhecendo o quão prejudicial são determinadas práticas e atitudes, grandes movimentos se mobilizam a fim de reafirmar sob a forma de lei e a materializar mecanismos judiciais de punição às situações que violentam os direitos humanos ou seja, formas de punição ao racismo.
- Como exemplo dessa materialização, surge a lei nº 7716/89, conhecida como a lei do racismo e a Injúria expressa no artigo 140 do código penal (Decreto de lei nº 2.848/40) que define e pune, de formas distintas, os crimes de racismo e injúria racial.
- A lei nº 7716/89 também conhecida como Lei Caó¹ em razão do nome do seu autor Carlos Alberto de Oliveira, define os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. A lei pune todo o ato que impeça o acesso de alguém em algum tipo de estabelecimento (comercial, esportivo, restaurantes, transportes, convivência social e familiar), tal qual, dificulte o acesso ou utilize um tratamento diferenciado em espaços formais de trabalho.

¹ Os 33 anos da lei Caó, Geledés, 2022. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/os-33-anos-da-lei-cao/> Acesso em: 27/03/2023

- Como forma de auxiliar a diferenciação dos dois mecanismos, o **racismo** é um crime contra a coletividade e não contra uma pessoa específica, o crime de racismo é **imprescritível** e isso significa que ele pode ser julgado a qualquer momento independente da data em que ele ocorreu e **inafiável**, ou seja ele não admite pagamento de fiança para soltura da pessoa ou pessoas que cometeram o crime. **A injúria racial** é quando uma ou mais pessoas são vítimas de algum tipo de discriminação associado ao uso de expressões depreciativas referentes a raça ou a cor que afetem a honra de alguém.² A partir de 2021 o Supremo Tribunal Federal tornou **imprescritível** o crime de injúria racial equiparando-a ao crime de racismo e assim, tornando mais rígida a penalização para quem violentar alguma pessoa e no dia 11/01/2023 a lei foi sancionada.
- Através da luta do movimento negro, aqui no Brasil, as discussões sobre a questão racial avançaram e a partir do levantamento dessa pauta, foi possível a elaboração ou adaptação de diversas leis com o recorte racial.

Para saber mais

VÍDEO

 **A lei vale pra quem? Racismo no BRASIL - Canal Preto**

 **Me chamaram de “macaco”, Como reagir? - Canal Preto**

LEITURA

 **Lei do Racismo**

 **Sancionada lei que tipifica como crime de racismo a injúria racial**

 **Entenda o que muda com a equiparação de injúria racial ao crime de racismo**

2 BRASIL. Decreto-lei nº 7.716/89, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.



BOAS-VINDAS

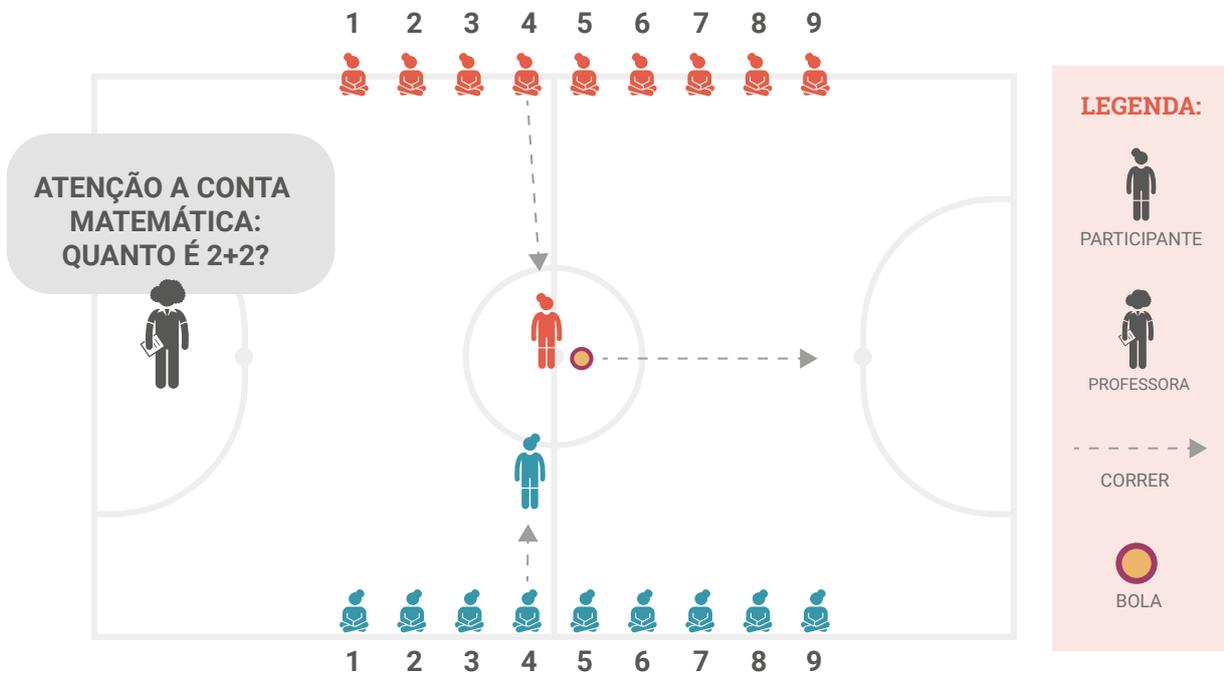
Momento de reencontrar e acolher a turma, iniciando a oficina lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas e que elas mais gostaram. Diga para as meninas que a temática que será trabalhada na sessão relaciona-se a importantes marcos em nossas leis que ajudam no enfrentamento ao racismo e na punição a situações de racismo que as pessoas negras vivenciam diariamente.

ATIVIDADE

- Inicie a atividade utilizando uma dinâmica divertida para separar as participantes em dois grupos.
- Solicite para que cada grupo se posicione em uma lateral da quadra/campo e fiquem sentadas alinhadas uma ao lado da outra (**figura 1**).
- Posicione uma bola no meio da quadra/campo.
- Cada participante de cada grupo será identificado com uma numeração (ex.: 1,2,3,...)
- Explique que você irá falar uma situação matemática ou apenas um número e caso esse resultado/número seja correspondente a identificação das participantes, elas terão que se levantar e correr em direção a bola.
- A menina que chegar na bola primeiro, precisará realizar um chute ao gol sem que a sua adversária consiga tirar a sua posse de bola.
- A participante que realizar o chute ao gol primeiro poderá responder a pergunta do questionário contendo questões a respeito da Lei de racismo e a injúria.
- Caso a participante acerte a resposta do questionário sua equipe recebe um ponto.
- Caso a participante não responda corretamente à pergunta do questionário, a outra equipe tem direito de resposta e caso acerte o ponto irá para sua equipe.
- Incentive que as meninas de cada equipe comemorem cada gol realizado pela colega.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes no campo. Esta figura representa a situação de jogo: a participante do **grupo A** conseguiu chegar primeiro e precisará correr em posse da bola para realizar o gol. A participante do **grupo B**, mesmo não tendo chegado primeiro, pode tentar roubar a bola.



RODA DE CONVERSA

Busque aproximar as leis trabalhadas na atividade com o cotidiano das meninas, trabalhando exemplos práticos de situações racistas, para que possa ficar algo bem elucidado para as participantes. Reforce com elas a importância de ter as informações sobre as leis que abordam as questões raciais, pois elas são a garantia de nossos direitos e também servem como autodefesa.

- Todas conseguiram acertar o gol? Qual foi a maior dificuldade?
- No dia a dia é sempre que conseguimos alcançar nossos objetivos?
- Pensando sobre o tema de hoje, o que o gol marcado poderia representar?
- Vocês conhecem alguma lei para acesso e garantia de direitos a espaços de formação e oportunidades?
- É importante a gente conhecer todas essas leis? Por quê?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode utilizar a estrutura da atividade para iniciar a prática esportiva e trabalhar ataque contra defesa em igualdade numérica. Quem estiver atacando irá focar na cobertura ofensiva, e quem estiver defendendo irá focar na cobertura defensiva. Outra sugestão é fazer um jogo que envolva todas as participantes.

FOLHETO 1

Utilize essas perguntas para a atividade. As respostas em negrito correspondem às alternativas corretas.

1. Injúria Racial e Racismo são as mesmas coisas? Sim ou Não?

Resposta: Não

2. O que é Injúria racial?

- a. **Injúria racial é ofender alguém com base na sua raça, cor e etnia**
- b. Injúria racial é ofender a um grupo com base na sua raça, cor e etnia
- c. Injúria racial é gritar com alguma pessoa no meio da rua

Resposta A: De acordo com o Código Penal, no seu artigo 140, Injuriar é ofender alguém, tal qual a sua dignidade ou o decoro, a injúria racial consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia

3. O que é Racismo?

- a. **É uma forma de discriminação que leva em conta a “raça” como fundamento de práticas que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencam.³**
- b. É o juízo acerca de um determinado grupo racial baseado em estereótipos que pode ou não resultar em práticas discriminatórias nocivas
- c. É a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados

Resposta: A

4. Desde qual ano existe a lei do racismo?

- a. 1988
- b. **1989**
- c. 1990

Resposta: B

5. Em qual artigo do código penal está inserido o ato de Injúria?

- a. 139
- b. **140**
- c. 141

Resposta: B

³ ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo. 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/92/edicao-1/racismo>. Acesso em: 19 jul. 2022.

6. A Lei do racismo pode ser chamada por qual outro nome?

- a. Lei Palmares
- b. Lei Áurea
- c. **Lei Caó**

Resposta C: A lei 7.716/1989 ou Lei Caó, foi assinada em 05 de janeiro de 1989 pelo então presidente da república José Sarney e passou a ser conhecida pelo nome do seu autor Carlos Alberto Caó de Oliveira, ex-deputado, jornalista, advogado e militante do movimento negro.

7. Os crimes de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional NÃO são mencionados na lei de racismo. Verdadeiro ou falso?

Resposta: Falso, de acordo com a Lei 7.716/1989 no Art. 1º "Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional."

8. A lei do Racismo é Imprescritível, o que isso significa?

- a. **Ele pode ser julgado a qualquer momento independente da data em que o crime aconteceu ocorreu**
- b. Significa que após oito anos do ocorrido a situação não pode ser mais julgada e a pessoa não será mais punida.
- c. O crime pode ser julgado a qualquer momento, mas precisa aguardar 24 horas para que o juiz pense sobre o caso

9. Em qual código está inserida a Injúria racial?

- a. Código de ética
- b. **Código penal**
- c. Constituição federal de 1988

Resposta B: O código penal é um conjunto de regras utilizadas para punir e evitar crimes que descumpram as normas estabelecidas pela Constituição vigente.

10. Das opções, qual delas se refere à lei de racismo?

- a. Lei 10639/2003
- b. Lei 11.645/2008
- c. **Lei 7.716/1989**

Resposta: C

SESSÃO 32 - INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

OBJETIVO:

- Entender o que é intolerância religiosa
- Refletir sobre como a intolerância religiosa contribui para a reprodução do racismo

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, folhas, canetas, cones e demarcadores

HABILIDADES:

- Tática: Posicionamento de jogo
- Técnica: Passe, drible, condução, controle de bola, cabeceio e finalização
- Física: Velocidade, força e resistência
- Socioemocionais: Tomada de decisão, cooperação, comunicação

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora 40 minutos

NOTAS

- Mundialmente, no dia **21 de janeiro** é comemorado o Dia da religião e no mesmo dia no Brasil, desde 2007, por meio da Lei 11.635/07 foi instituído o Dia nacional de Combate à Intolerância Religiosa⁴, a data visa alertar a população sobre os perigos da discriminação e principalmente do preconceito religioso que gera violência. No Brasil, o dia foi escolhido, pois coincide com a morte da yalorixá Mãe Gilda (Gildásia dos Santos e Santos), em 2000. Após seu terreiro ter sido atacado e destruído, o estado de saúde da sacerdotisa se agravou e ela faleceu.
- A intolerância religiosa se caracteriza pela discriminação contra as pessoas de diferentes grupos e crenças religiosas.

Tais atitudes se expressam por meio de julgamentos degradantes, piadas, exposição ofensiva da manifestação religiosa do outro, nos atos de violência física, na destruição material dos espaços físicos de cultos, na propagação de falsas informações a respeito das religiões e entre diversas outras formas.

- Por anos e em diversos lugares do mundo, a intolerância religiosa foi motivo de diversos conflitos e que segundo o autor Sidnei Nogueira⁵ “suas formas de manifestação têm sido modificadas de acordo com a organização política, cultural e econômica de cada sociedade em determinado tempo e espaço”. Por isso é muito importante conversar sobre essa temática a fim de desmistificar

4 BRASIL. Decreto-lei nº 11635, de 27 de dezembro de 2007. Institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa.

5 NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância Religiosa. São Paulo: Pólen, 2020. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Intolerancia_Religiosa_Feminismos_Plurais_Sidnei_Nogueira.pdf?1599239392 Acesso em: 22 jul. 2022.

os estereótipos construídos às diversas manifestações religiosas e principalmente as das religiões de matrizes africanas.

- O artigo 5 da Constituição Federal de 1988 assegura enquanto direito e garantia fundamental individual e coletiva a liberdade e a não privação de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos. Tal qual a intolerância religiosa é crime com pena prevista na lei de racismo (Lei 7.716/89). Contudo, mesmo com garantia e pena previstas em leis, nota-se elevados índices de intolerância religiosa com o passar dos anos.
- Por anos no Brasil, era proibido por lei, no código penal de 1830 em seu Art. 276, a celebração de qualquer religião que não fosse a do Estado, no caso, a religião católica. Essas proibições corroboraram para um ambiente que julga, demoniza, violenta e cria estigmas que marcaram de forma pejorativa qualquer religião que não a predominante. Deste modo, a branquitude impõe sua religião como a única possível de ser seguida, detendo assim todo o poder na construção de ideias sobre o que é certo ou não, e de todos os costumes e valores consolidados socialmente, caracterizando, assim, o **racismo religioso**.⁶
- As religiões de Matrizes Africanas estão entre as religiões que mais sofrem com o preconceito de intolerância religiosa no Brasil e sentem fortemente os impactos da **violência** e os estigmas sociais relacionados a elas até hoje, esse contexto acaba impactando e contribuindo para o ocultamento e silenciamento de uma cultura e até mesmo no afastamento e perda de vínculo com toda uma ancestralidade ligada a religião.
- Em 2021 o Disque 100 registrou ao todo 583 denúncias de violação de religião ou crença, até metade do ano de 2022, o número de denúncias estava em torno de 383⁷ e esse número tende a ficar maior até o final deste mesmo ano. Esses números indicam a necessidade da sociedade em dialogar sobre os impactos físicos, psicológicos, culturais e estruturais que a intolerância religiosa pode ocasionar.
- Para além dos números, a intolerância religiosa, quando praticada contra as religiões de matriz africana, é caracterizada como racismo religioso, já que, além de não tolerarem uma religião ou crença diferente da sua própria, as pessoas a discriminam por ser ligada à negritude.
- Estimular e proporcionar espaços de diálogo para refletir sobre esse contexto é fundamental para construir uma sociedade consciente da sua diversidade, livre de preconceitos e discriminações e aberta para exercer sua fé e cultura. Assim, o respeito às diferenças, no sentido de cuidar, conhecer e principalmente considerar a existência de múltiplas religiões é um caminho para criar uma sociedade mais humana, aberta ao diálogo e com relações mais saudáveis.
- Quando levanta-se a pauta e bandeira do respeito, é importante cultivar junto às participantes o sentimento de cuidado e legitimidade das diversas formas que a sociedade manifesta sua fé.

6 idem, NOGUEIRA.

7 MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/2021>. Acesso em: 18 de abr. 2023.



Para saber mais

VÍDEO

 O que define uma religião? | Frank Usarski

 A VIOLÊNCIA contra religiões
AFRO - Canal Preto

 Jesus contra a intolerância
religiosa - Henrique Vieira

 Intolerância Religiosa em 2019 | Conexão

 Explicando a intolerância
religiosa para crianças

 Na Pele | Episódio 8 | Deus Preto

 Racismo Religioso

LEITURA

 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA -
NOGUEIRA, Sidnei Barreto. Intolerância
Religiosa. São Paulo: Pólen Livros, 2020

 Por que ensinar a história da África
- Munanga, Kabengele Por que ensinar
a história da África e do negro no Brasil
de hoje?. Revista do Instituto de Estudos
Brasileiros [online]. 2015, v. 00, n. 62

 Painel de Dados da Ouvidoria
Nacional de Direitos Humanos



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma, iniciando a oficina lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram ao conhecer as leis de enfrentamento ao racismo e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas e que elas mais gostaram. A sessão atual refere-se a uma temática que gera grandes debates no contexto social, em diversos territórios, pode ser recebido com muita resistência, por isso, abordar Intolerância religiosa, requer um mapeamento prévio do grupo no qual a atividade está sendo desenvolvida e principalmente reforçar a necessidade do respeito entre as pessoas em manifestar livremente sua religião e fé.

ATIVIDADE 1

- Inicie a atividade utilizando uma dinâmica divertida para separar a turma em 4 equipes.
- Informe que nessa atividade elas irão realizar um desafio.
- O desafio será pensar no esquema tático da sua equipe e criar uma tática de jogo, ou seja uma jogada.
- Vale ressaltar para as participantes a diferença entre tática de jogo, que diz respeito ao gerenciamento do espaço de jogo das jogadoras, e esquema tático, que diz respeito à posição das jogadoras no campo de jogo.⁸
- Caso você utilize o futsal como esporte, no **folheto 1** apresentamos alguns esquemas táticos dessa modalidade e você pode compartilhar com as meninas. Caso você utilize outra modalidade, pesquise sobre os esquemas táticos para apresentar às participantes.
- Cada equipe receberá 1 bola, uma folha e caneta para auxiliar na criação do esquema tático. Você pode dividir a quadra em 4 espaços e distribuir os grupos para que elas possam elaborar seus esquemas e suas jogadas (**figura 1**).
- Circule pelos grupos e converse com elas sobre como será o esquema tático da equipe.
- Ao concluírem a criação da tática de jogo, cada equipe deverá apresentar ele durante uma partida de futebol (**figura 2**).
- As equipes que ficarão de fora devem observar a partida e ver se conseguem analisar qual esquema tático cada uma das equipes está utilizando.
- Reforce que o desafio só será finalizado se todas as integrantes do grupo tiverem participado. Para isso, estipule um tempo de jogo para cada equipe disputar a sua partida.
- Após todas as equipes terem vivenciado e praticado seus esquemas táticos e suas jogadas, informe que haverá uma mudança na dinâmica da atividade.
- Nesse segundo momento a bola passará a simbolizar o respeito e com isso as equipes poderão apresentar seus esquemas sem a interferência das adversárias.
- Deixe que as equipes se organizem durante a partida para apresentar seus esquemas e depois inicie a roda de conversa.

⁸ Para aprofundar seus conhecimentos sobre a tática no futebol indicamos o livro Para um Futebol Jogado com Ideias: Concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes - 2ª Edição

FIGURA 1

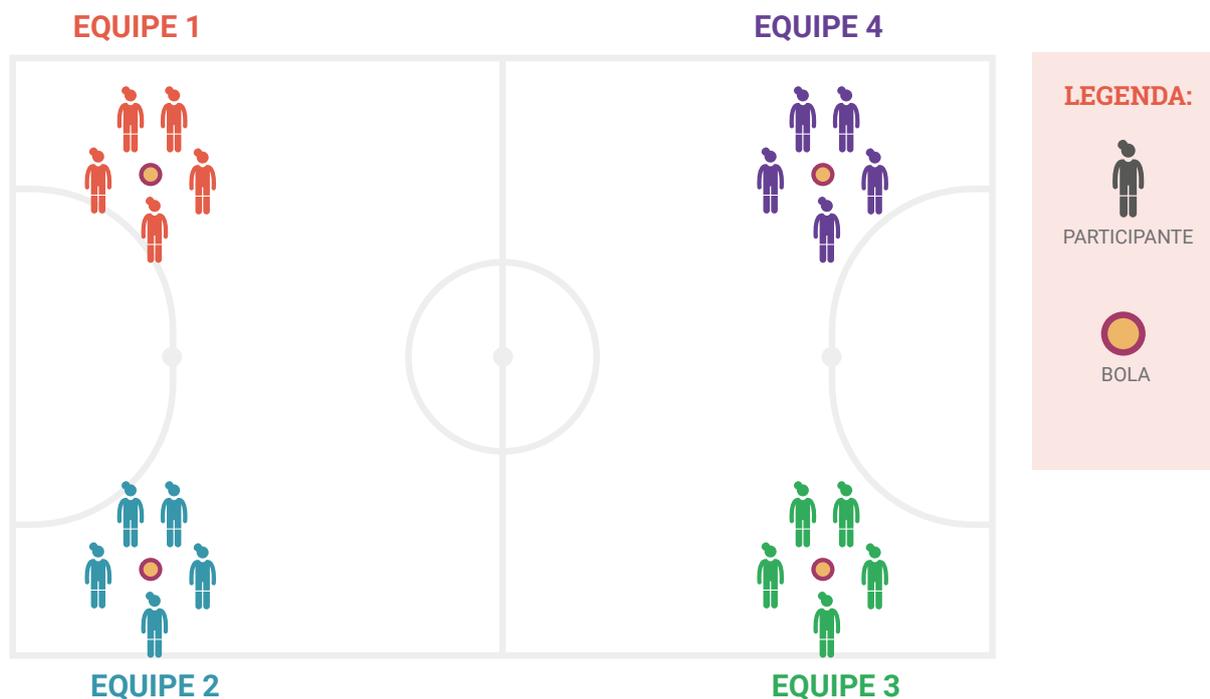
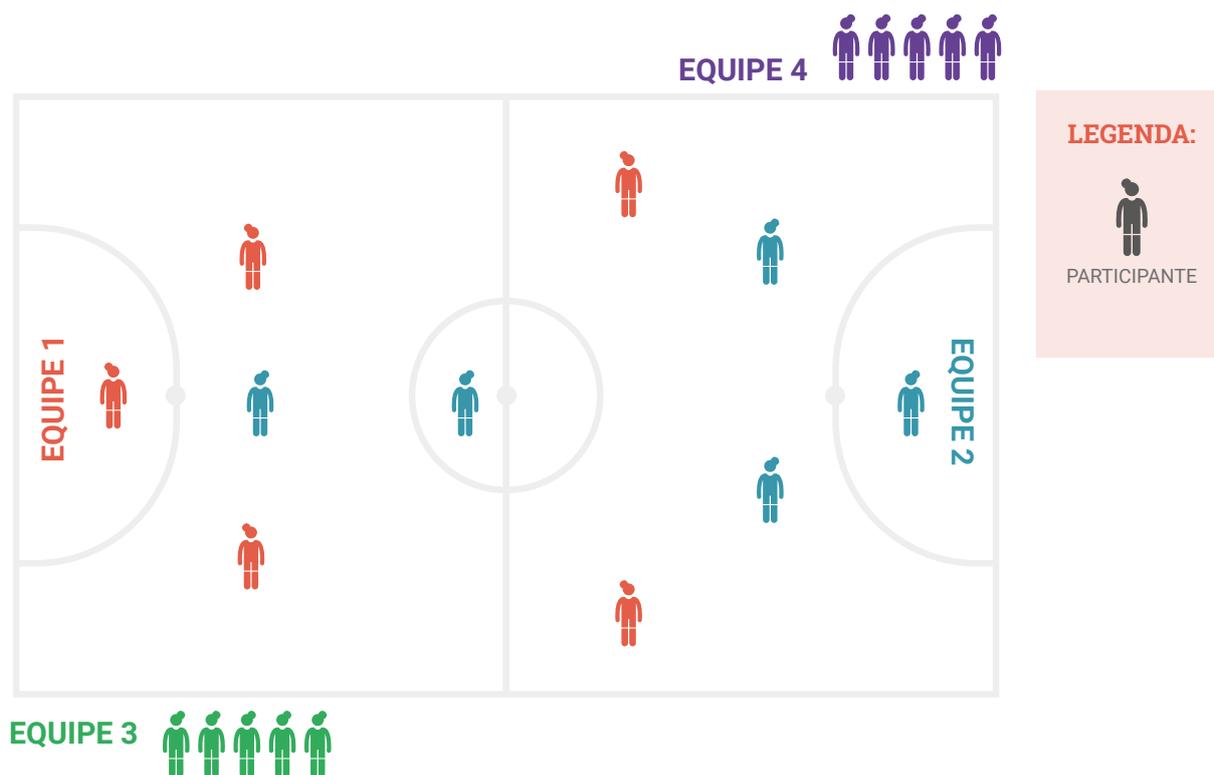


FIGURA 2

Esta figura representa um exemplo de como as participantes podem se posicionar de acordo com o esquema tático que elas escolheram. Este exemplo demonstra o esquema **2x2** (equipe 1) e o **3x1** (equipe 2). No **folheto 1** existem mais tipos de exemplos dos esquemas táticos do futsal.



RODA DE CONVERSA

Para esta roda de conversa, reforce os acordos de convivência a fim de propiciar um espaço seguro para que as participantes possam compartilhar de maneira leve suas vivências e dúvidas sobre o assunto. Além disso, é preciso escurecer as ideias, ou seja, partindo de uma perspectiva negra é necessário dizer, por exemplo, que as religiões de matriz africana não são do demônio e que nem todo crente é igual, a fim de desconstruir preconceitos e discriminações acerca das religiões. Pontue também, a diversidade religiosa existente no Brasil e aproveite para dizer e enfatizar que o país exerce a laicidade.

- Como foi para vocês esquematizar uma estratégia de jogo?
- Dentro do grupo existiu alguma discordância?
- Qual foi o jogo mais fácil, o primeiro ou o segundo? Por quê?
- O que acharam quando houve algum tipo de interferência?
- Vocês acham que as pessoas de diferentes tipos de religiões sofrem com algum tipo de interferência como foi no primeiro jogo? Quais?
- Vocês acham que no dia a dia quando abordamos a temática sobre religião também é assim?
- Acham que existe alguma divergência entre as religiões?
- Acham que algumas religiões não são respeitadas? Por quê?
- O que vocês acham que pode ser feito para que haja respeito às religiões?

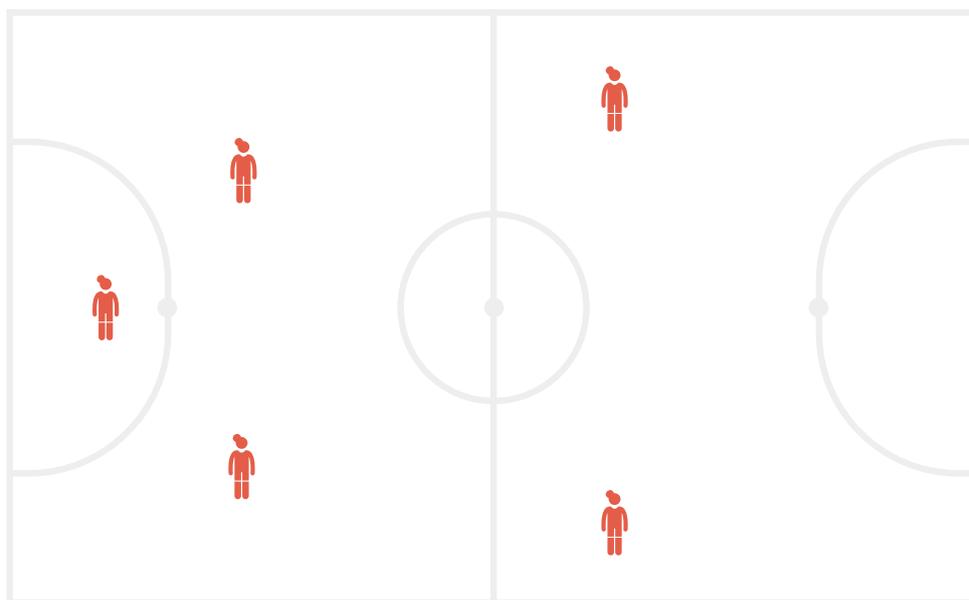
Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode propor um jogo de futebol/futsal que trabalhe o posicionamento, deslocamento e movimentação ofensiva. Também utilize exercícios que possibilitem noções do sistema tático da modalidade esportiva em conjunto com a turma, além de tentar visualizar e prever situações futuras, de acordo com cada posicionamento, deslocamento e movimentação.

FOLHETO 1

Neste folheto você encontra alguns esquemas táticos do futsal que podem ser apresentados para as meninas. Caso você utilize outra modalidade, pesquise os esquemas táticos e apresente para elas. É importante reforçar que as posições das jogadoras devem ser construídas em conjunto de acordo com as habilidades de cada integrante da equipe.

ESQUEMA 2x2

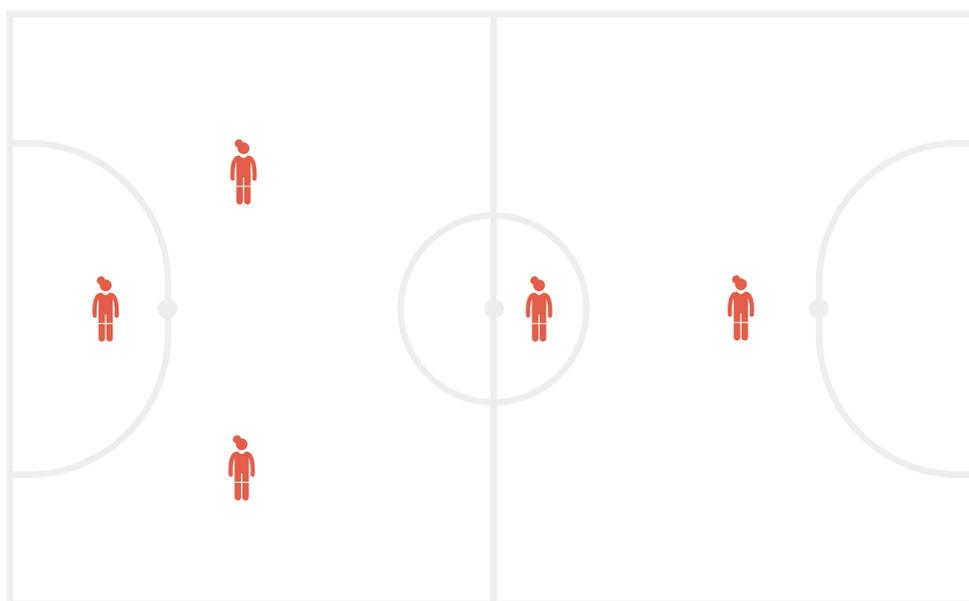


LEGENDA:



PARTICIPANTE

ESQUEMA 2x1x1

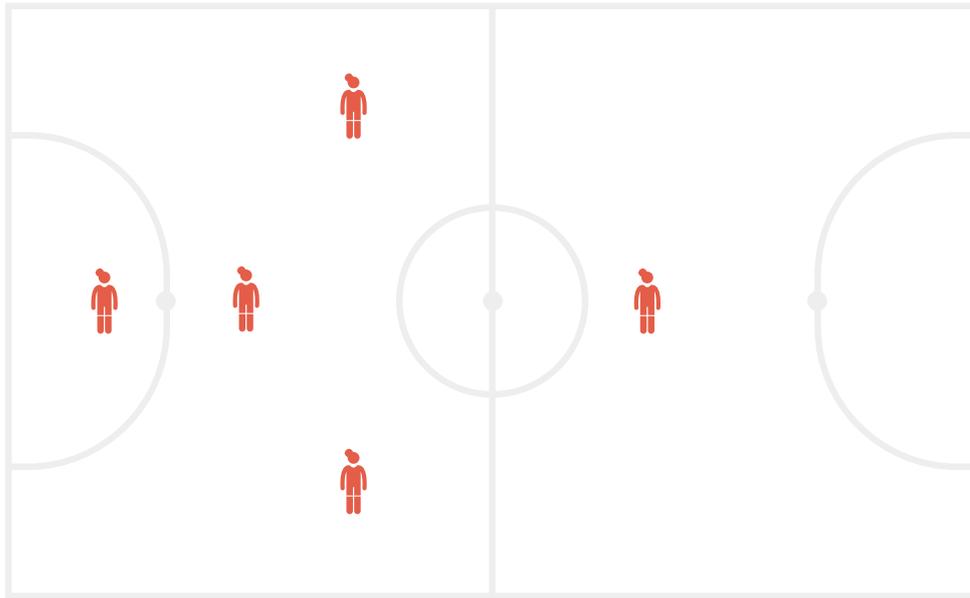


LEGENDA:



PARTICIPANTE

ESQUEMA 3x1

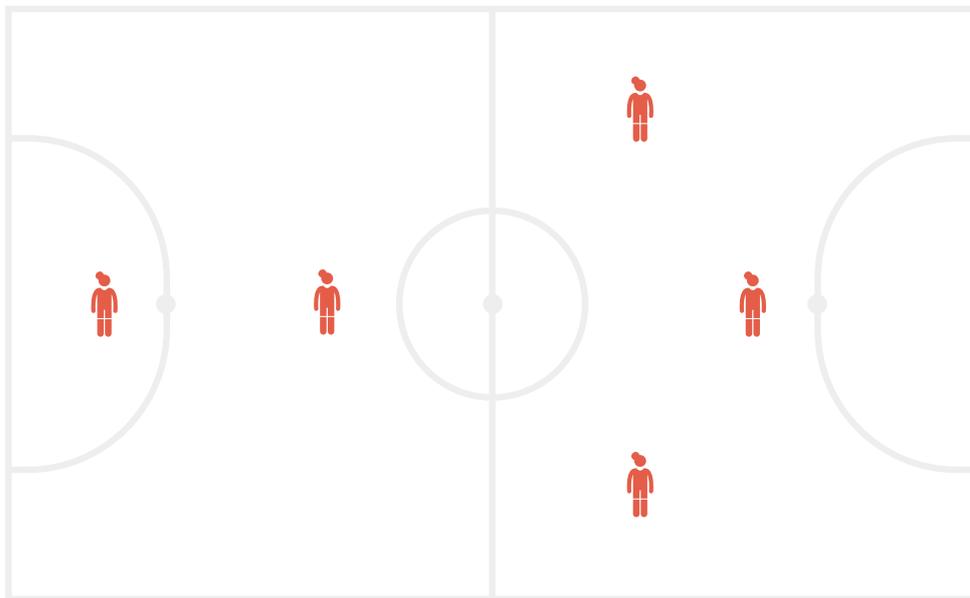


LEGENDA:



PARTICIPANTE

ESQUEMA 1x3

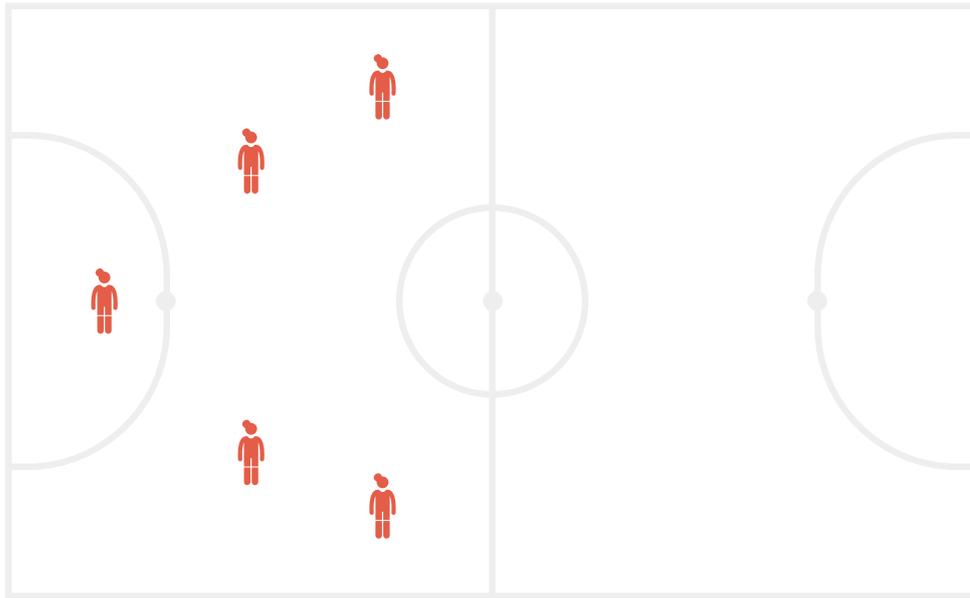


LEGENDA:



PARTICIPANTE

ESQUEMA 4x0

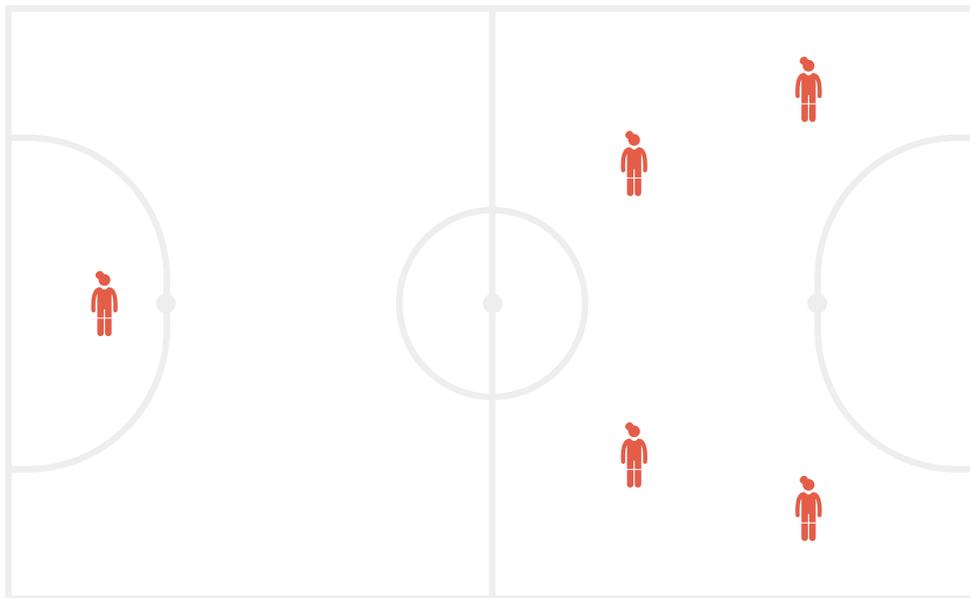


LEGENDA:



PARTICIPANTE

ESQUEMA 0x4



LEGENDA:



PARTICIPANTE



SESSÃO 33 - AÇÕES AFIRMATIVAS

OBJETIVO:

- Apresentar o conceito das ações afirmativas.
- Conhecer formas de acesso aos espaços formativos.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Cones, bolas, coletes, pedaços de papel

HABILIDADES:

- Tática: Igualdade numérica
- Técnica: Condução de bola, drible, finalização, chute.
- Física: Velocidade e agilidade.
- Socioemocionais: Responsabilidade, senso crítico e organização

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Ação afirmativa é uma medida de redistribuição de bens direcionados a grupos que são excluídos de forma sócio-econômica e culturalmente na sociedade tendo como dimensão temporal o passado e o presente⁹, ou seja, são medidas determinadas pelo estado, que tem como objetivo, eliminar desigualdades existentes historicamente até os dias de hoje.
- Tais medidas têm como efeito combater as discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero, de classe ou de casta como mostra o GEEMA¹⁰. Para conferir leia o para saber mais desta sessão.
- Por abordar grupos diversos as ações afirmativas são separadas por modalidades que abrangem questões sociais e raciais, ou seja, a classe social e/ou sua cor.
- Ao atribuir a ação afirmativa apenas ao recorte de classe (renda familiar), diminuimos a potencialidade em atingir possíveis pessoas beneficiárias já que elas podem estar em grupos socialmente excluídos de formas diferentes. Isso se dá por conta das desigualdades de oportunidades que distinguem um grupo do outro.
- Por exemplo, dentre os grupos mais vulneráveis há mulheres e pessoas autodeclaradas pardas e pretas, portanto a cor será um fator determinante ao pensarmos nas diferentes oportunidades entre branquidade e negritude.

9 DAFLON, T; FERES, J, J; CAMPOS, L, A. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. Cadernos de Pesquisa [online]. 2013, v. 43, n. 148 [Acessado 20 Julho 2022], pp. 302-327. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000100015>>. Epub 25 Jun 2013. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000100015>.

10 GEEMA. O que são ações afirmativas. Gemaa.iesp.uerj.br. Disponível em: <https://gemaa.iesp.uerj.br/o-que-sao-acoes-afirmativas/> Acesso em: 20/07/2022.

- Isto será um fator determinante para entender a cota racial como reparação histórica já que por consequência do período de escravidão no Brasil a população negra foi proibida de acessar diversos espaços, sejam eles educativos e/ou mercado de trabalho, entre outros.
- Vale ressaltar que as cotas raciais são utilizadas e comuns em diversos países como na Índia e nos Estados Unidos e que aqui no Brasil sua atribuição confere às cotas um direito aos grupos nela citados. Além disso, especificamente, as cotas raciais são abordadas no Estatuto da Igualdade Racial que institui o combate contra as discriminações raciais e desigualdades raciais que afligem a população¹¹ negra brasileira.
- Pensar no acesso às instituições de ensino, mercado de trabalho, etc está relacionado, também, a refletir sobre a permanência destes grupos a estas instituições, empresas, organizações, entre outras, como exemplos, as Ifes (instituições federais de ensino superior) onde foi criado o decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010¹² que diz respeito ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que dá suporte financeiro às Ifes a fim de criar políticas de permanência aos seus estudantes.

Para saber mais

VÍDEO

 **Cotas raciais: privilégio ou reparação?**

 **COTAS raciais NÃO SÃO um favor! - Canal Preto**

 **“As OPORTUNIDADES que o BRANCO teve, o NEGRO NÃO TEVE” - COTAS - Canal Preto**

 **Bia Ferreira - Cota Não é Esmola | Sofar Curitiba**

LEITURA

 **O que são ações afirmativas?**

 **Linha do tempo**

 **Estatuto da desigualdade Racial**

 **Cotas raciais até durarem as desigualdades**

11 BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 julho de 2010. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm>

12 BRASIL. . Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 29 mar. 2023.



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma, iniciando a oficina lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram ao conversar sobre a intolerância religiosa e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas e que elas mais gostaram. Logo depois, inicie a sessão apresentando a temática que será desenvolvida no dia.

ATIVIDADE 1

- Utilize uma dinâmica para separar a turma em 4 grupos.
 - Monte um circuito com os quatro exercícios diferentes que estão descritos ao final desta atividade.
 - Caso seja possível, imprima os pedaços das histórias como mostra os **folhetos 2 e 3** desta sessão ou você também pode escrever as histórias em tiras de papel. Este material ficará nos circuitos de acordo com a **figura 1**.
 - Antes de iniciar a atividade faça uma demonstração em cada um dos exercícios para que as meninas saibam o que deve ser feito no circuito.
 - Informe que elas terão 5 minutos em cada um dos exercícios.
 - Após os 5 minutos os grupos devem pegar os seus perfis (pedaços de histórias) que estarão dispostos na atividade (**figura 1**).
 - Cada grupo deverá ter duas histórias ao final da atividade, sendo assim no exercício 1, vão conter as “partes 1” da primeira história e no exercício 2, as “parte 2” da primeira história. O mesmo irá acontecer com o exercício 3, parte 1 da segunda história e o exercício 4 parte 2 da segunda história.
 - Numere os grupos de 1 a 4 e explique que os grupos devem pegar os perfis de acordo com a numeração do **SEU GRUPO**. Exemplo: Grupo 1 deve recolher todos os papéis escritos “perfil 1” e “perfil 1.1”, o Grupo 2 deve recolher os papéis escritos “perfil 2” e “perfil 2.2”, e assim seguirá respectivamente para os outros grupos.
 - Lembre-se que os perfis estão divididos em duas partes como mostra o **folheto 2**.
- Exemplo (Folheto 2 e 3):**
- » **Exercício 1** contém todas as “Parte 1” dos perfis 1 a 4 (**folheto 2**)
 - » **Exercício 2:** contém todas as “Parte 2” dos perfis 1 a 4 (**folheto 2**)
 - » **Exercício 3:** contém todas as “Parte 1” dos perfis 1.1 a 4.1 (**folheto 3**)
 - » **Exercício 4:** contém todas as “Parte 2” dos perfis 1.1 a 4.1 (**folheto 3**)
- Finalize até que os grupos tenham passado por todos os circuitos e tenham pegado todos os perfis.
 - Ao final do circuito cada um dos grupos deve reunir os seus perfis e juntar as histórias da forma correta.
- Tipos de exercício para o circuito:**
- » **EXERCÍCIO 1 (Figura 1)** - Peça para que uma voluntária fique no gol e as outras participantes formem uma fila de frente para ele. Posicione 3 bolas com aproximadamente 1,5m de distância entre elas

próxima a área. Explique que neste exercício a primeira da fila deve sair em direção a primeira bola, chutar para o gol, deslocar de forma lateral até a bola do centro, voltar de costas até o cone inicial e chutar a bola novamente. Ela deve repetir esse movimento até chutar todas as três bolas para o gol. Após a finalização, a menina volta para o final da fila para as próximas participantes realizarem os mesmos movimentos até o tempo estimado da atividade (5 minutos).

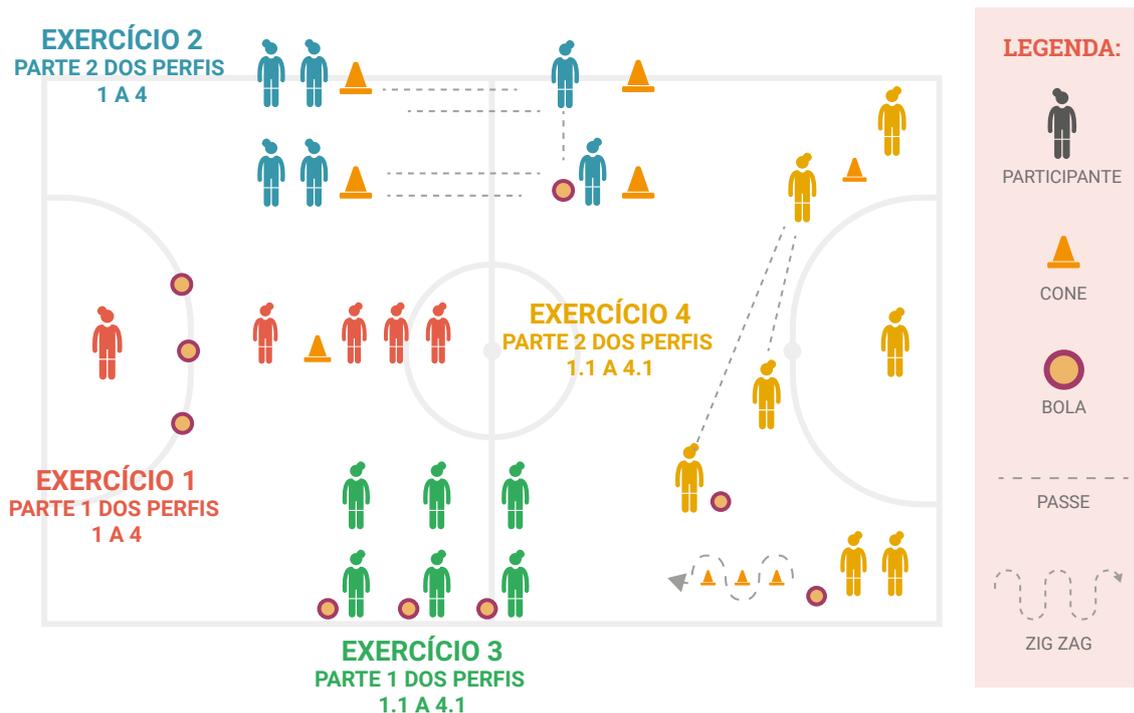
- » **EXERCÍCIO 2 (Figura 1)** - Forme duas filas, uma do lado da outra com aproximadamente 1,5m de distância. Explique que as meninas devem correr olhando para sua dupla até chegar no ponto delimitado. Chegando do outro lado elas precisam voltar com a posse da bola, dando passes uma para a outra e mantendo os olhares entre elas. Repita a atividade com todas as meninas do grupo até terminar o tempo estipulado. Reforce a importância do contato visual durante o exercício e a atenção para o espaço e os próprios movimentos.

- » **EXERCÍCIO 3 (Figura 1)** - Para este exercício o grupo deverá formar duplas e as duplas devem se posicionar uma de frente para a outra. Uma participante deverá jogar a bola com as mãos para a sua dupla e esta deve realizar um passe alto, correr em direção a participante que jogou a bola com as mão e voltar para o ponto inicial de costas.

- » **EXERCÍCIO 4 (Figura 1)** - Peça para as meninas formarem uma fila do lado direito e uma fila do lado esquerdo do gol. Escolha duas voluntárias, uma para ser a goleira e outra para ficar na marca do pênalti. Explique que a bola vai sair com a primeira menina posicionada na fila do lado direito do gol, ela deve realizar um zigue-zague, dar um passe para a menina posicionada do lado esquerdo. Esta deverá receber a bola, passar para a menina localizada na marca do pênalti que deve finalizar com um chute ao gol. Após a primeira rodada elas trocam de posição para que todas as meninas vivenciem diferentes posições.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento dentro do campo



ATIVIDADE 2

- Divida a quadra/campo em duas partes.
- Será realizado um mini esquema de jogo com gol reduzido
- Informe as participantes que a cada gol realizado, elas terão o direito de escolher um tipo de cota ou vaga que se adeque ao perfil da equipe (**folheto 4**).
- Estipule um tempo de jogo e deixe que ao final da partida elas decidam qual tipo de cota ou vaga gostariam de escolher.
- Durante a roda de conversa utilize esta atividade para as meninas refletirem sobre o acesso às ações afirmativas que existem. Explique que caso a equipe não consiga realizar um gol, isso não significa que ela não teve direito a ação afirmativa, mas que, a ação afirmativa estava disponível enquanto direito dela, porém a informação quanto a esse direito não foram acessíveis ou informadas.

RODA DE CONVERSA

Para esta roda de conversa é muito importante deixar explícito o que são as ações afirmativas, quais são as suas modalidades e o porquê da existência de cada uma dessas cotas. Além disso, explique para as participantes como e em quais das cotas elas podem estar concorrendo para ingressarem em espaços de formação.

- O que vocês acharam dos perfis? Alguém poderia compartilhar com o grupo?
- Quais direitos vocês escolheram para os perfis de vocês?
- Foi fácil ou difícil escolher uma dessas ações? Por quê?
- Quem ficou sem ações como se sentiu?
- Vocês já sabiam da existência das ações afirmativas?
- Vocês sabem o que esses direitos significam?
- Vocês saberiam dizer o que são ações afirmativas?
- Vocês sabem porque elas existem?
- Qual a importância de saber sobre essas ações?
- A ação afirmativa é algo positivo ou negativo?
- Quem pode ser contemplada por essas ações?
- Vocês sabiam que existiam as modalidades das ações afirmativas?
- Vocês conhecem alguém que poderia estar sendo contemplada por alguma modalidade de ação afirmativa?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode propor um jogo de futebol/futsal que trabalhe movimentações de jogo ofensivo, ataque contra defesa. Como dica você pode utilizar jogadoras coringa que podem jogar nas duas equipes e assim dar ênfase a cobertura ofensiva trabalhando a mobilidade e penetração da defesa oposta, e defensiva, dando ênfase em cobertura defensiva e contenção.

FOLHETO 1

Perfis dos grupos: Como apoio este folheto contém os perfis completos. No folheto 2 você encontrará os perfis já separados de acordo com os exercícios.

Histórias 1

Perfil 1 - Alessandra é uma mulher negra, residente em uma comunidade de São Paulo. Desde pequena estudou em escola pública e pela noite trabalha como garçonete para auxiliar na renda da família.

Perfil 2- Zuzu é uma jovem negra que fez todo o seu ensino fundamental e médio em escola particular. Seus pais apoiaram e incentivaram muito para que ela fizesse uma faculdade e ela conseguiu. Hoje em dia ela faz engenharia naval em uma das melhores faculdades públicas da sua cidade.

Perfil 3- Jessica é uma adolescente parda que realizou todo o ensino fundamental e médio em escola pública. Durante esse processo sua família batalhou bastante vendendo doces em frente a escola para que eles juntassem dinheiro para sustentar a família e comprar os materiais pedagógicos para ela e os dois irmãos.

Perfil 4- Samela é uma jovem indígena que estudou no ensino fundamental em escola particular e o seu ensino médio em uma das melhores escolas federais da sua cidade e o seu desejo é passar na faculdade de direito para ser uma advogada. Seus pais tem uma boa condição financeira e pagou um cursinho para ela realizar os concursos de ingresso para a faculdade.

Histórias 2

Perfil 1.1- Mila é uma jovem branca da periferia que sempre sonhou em ingressar na universidade federal, cursou o ensino fundamental e médio na rede pública de ensino. Como sua família não tinha condição de pagar um curso preparatório, ela se inscreveu no pré-vestibular social vinculado a uma organização que desenvolve atividades com jovens para poder tirar uma boa nota no Enem.

Perfil 2.1- Laísa é uma jovem branca que sempre frequentou as melhores instituições de ensino. Durante a adolescência, enquanto realizava o curso de inglês, também fez um preparatório para auxiliar a rotina de estudos dela e assim ingressar no curso de medicina de uma das universidades públicas referências em pediatria do Brasil.

Perfil 3.1- Cristina é uma jovem parda que sempre estudou em escola pública e quando entrou para o ensino médio ela realizou uma prova em uma escola particular de referência e bilingue na região em que ela mora. Assim que ela passou para escola conseguiu uma bolsa de estudos para realizar um intercâmbio internacional e aprimorar seus conhecimentos na língua inglesa.

Perfil 4.1- Laila é uma mulher indígena que sempre sonhou ser professora e descobriu que para isso teria que cursar faculdade de pedagogia, porém, ela não poderia pagar pelo curso em uma faculdade particular, então decidiu que iria fazer uma faculdade pública. Ela passou para a faculdade pública mas ainda tem muita dificuldade para permanecer nela. Laila ainda procura formas de se manter lá dentro e finalmente se tornar professora.

FOLHETO 2

Neste folheto você irá encontrar as partes de cada um dos perfis que devem estar posicionados de acordo com a explicação da atividade.

» Utilize estes perfis para colocar no EXERCÍCIO 1. Após as meninas realizarem esta atividade, elas devem pegar a parte do perfil que corresponda ao seu grupo.

PERFIL 1

Parte 1: Alessandra é uma mulher negra, residente em uma comunidade de São Paulo (...)

PERFIL 2

Parte 1: Zuzu é uma jovem negra que fez todo o seu ensino fundamental e médio em escola particular. Seus pais apoiaram e incentivaram muito para que ela fizesse uma faculdade e ela conseguiu. (...)

PERFIL 3

Parte 1: Jessica é uma adolescente parda que realizou todo o ensino fundamental e médio em escola pública. (...)

PERFIL 4

Parte 1: Samela é uma jovem indígena que estudou no ensino fundamental em escola particular e o seu ensino médio em uma das melhores escolas federais da sua cidade e o seu desejo é passar na faculdade de direito para ser uma advogada (...)

» Utilize estes perfis para colocar no EXERCÍCIO 2. Após as meninas realizarem esta atividade, elas devem pegar parte do perfil que corresponda ao seu grupo.

PERFIL 1

Parte 2: (...) Desde pequena estudou em escola pública e pela noite trabalha como garçõnete para auxiliar na renda da família.

PERFIL 2

Parte 2: (...) Hoje em dia ela faz engenharia naval em uma das melhores faculdades públicas da sua cidade.

PERFIL 3

Parte 2: (...) Durante esse processo sua família batalhou bastante vendendo doces em frente a escola para que eles juntassem dinheiro para sustentar a família e comprar os materiais pedagógicos para ela e os dois irmãos.

PERFIL 4

Parte 2: (...) Seus pais tem uma boa condição financeira e pagou um cursinho para ela realizar os concursos de ingresso para a faculdade.

FOLHETO 3

» Utilize estes perfis para colocar no EXERCÍCIO 3. Após as meninas realizarem esta atividade, elas devem pegar parte do perfil que corresponda ao seu grupo.

PERFIL 1.1

Parte 1: Mila é uma jovem branca da periferia que sempre sonhou em ingressar na universidade federal, cursou o ensino fundamental e médio na rede pública de ensino (...)

PERFIL 2.1

Parte 1: Laísa é uma jovem branca que sempre frequentou as melhores instituições de ensino (...)

PERFIL 3.1

Parte 1: Cristina é uma jovem parda que sempre estudou em escola pública e quando entrou para o ensino médio ela realizou uma prova em uma escola particular de referência e bilingue na região em que ela mora. (...)

PERFIL 4.1

Parte 1: Laila é uma mulher indígena que sempre sonhou ser professora e descobriu que para isso teria que cursar faculdade de pedagogia, porém, ela não poderia pagar pelo curso em uma faculdade particular, (...)

» Utilize estes perfis para colocar no EXERCÍCIO 4. Após as meninas realizarem esta atividade, elas devem pegar parte do perfil que corresponda ao seu grupo.

PERFIL 1.1

Parte 2: (...) Como sua família não tinha condição de pagar um curso preparatório ela se inscreveu no pré vestibular social vinculado a uma organização que desenvolve atividades com jovens para poder tirar uma boa nota no Enem.

PERFIL 2.1

Parte 2: (...) Durante a adolescência, enquanto realizava o curso de inglês, também fez um preparatório para auxiliar a rotina de estudos dela e assim ingressar no curso de medicina de uma das universidades públicas referências em pediatria do Brasil.

PERFIL 3.1

Parte 2: (...) Assim que ela passou para escola conseguiu uma bolsa de estudos para realizar um intercâmbio internacional e assim, aprimorar seus conhecimentos na língua inglesa.

PERFIL 4.1

Parte 2: (...) então decidiu que iria fazer uma faculdade pública. Ela passou para a faculdade pública mas ainda tem muita dificuldade para permanecer nela. Laila ainda procura formas de se manter lá dentro e finalmente se tornar professora.

FOLHETO 4

Utilize este folheto ao final da atividade 2. Peça para as meninas escolherem as ações que se encaixam no seu perfil.

Para saber mais sobre as leis de cotas acesso o link:

<http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>

Tipos de cotas e sua modalidade ações afirmativas:

**Vaga reservada para
pessoas com renda familiar
igual ou inferior a 1,5
salário mínimo per capita.**

**Vaga reservada para
estudantes de escolas
públicas.**

**Vaga reservada para
pessoas autodeclaradas
pretas, pardas ou
indígenas.**

**Vaga reservada para ampla
concorrência.**



SESSÃO 34 - ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO NO ESPORTE

OBJETIVO:

- Conhecer estratégias de enfrentamento ao racismo nos esportes
- Criar estratégias de enfrentamento ao racismo em atividades esportivas

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, cones, coletes, papel e canetas.

HABILIDADES:

- Tática: Igualdade numérica, ataque contra defesa
- Técnica: controle de bola, passe, condução, drible e recepção
- Física: Velocidade, agilidade, resistência e orientação espacial
- Socioemocionais: Integração e respeito às diferenças

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 40 minutos

NOTAS

- O ambiente esportivo sempre foi um espaço de grande estímulo à competição e que por muito tempo contribuiu também para a manutenção e sustentação de ideias onde a raça branca era superior à raça negra. Essas ideias são mantidas até hoje, através de atitudes que ferem a integridade física, moral, social e até psicológica de atletas e pessoas que acompanham os eventos esportivos.
- Contudo, ele também é um grande aliado no combate e enfrentamento ao racismo dado a grande visibilidade que ele tem nos diversos meios de transmissão de notícias como por exemplo: a televisão, internet, rádio, jornal, álbum de figurinhas, músicas e etc. A adesão a prática do futebol pela população, o engajamento que a prática esportiva proporciona por meio do movimento corporal, a ascensão econômica que ele gera às pessoas a partir da inserção nas profissões ligadas ao meio esportivo, são exemplos de emancipação que vinculada ao corpo negro e contribui para legitimação e pertencimento a espaços que antes eram negados.
- A história do futebol em território nacional ainda está sendo contada, tal qual, a história geral do Brasil. O futebol iniciou-se no Brasil de forma mais sistemática e orgânica por meados do século XIX aproximadamente em 1895, influenciado por Charles William Miller e praticado inicialmente pela elite branca de São Paulo. Existem relatos de atividades similares, contudo "o que Miller introduziria no Brasil seria o perfil competitivo do futebol, com suas regras, limitações e artimanhas" (GUTERMAN, 2009)
- O futebol ganhou repercussão no Brasil aproximadamente no final da abolição em

1888, logo a participação de pessoas negras era extremamente restrita e/ou proibida.

- Mesmo com o avanço das reivindicações de participação das pessoas negras, em 1921, Epitácio Pessoa, então presidente do Brasil, recomendou que não se incluíssem “mulatos” na seleção brasileira, a fim de que, a seleção brasileira que iria para Buenos Aires deveria transmitir uma melhor imagem para outras nações.
- Nesse contexto, diversos atletas de futebol brasileiros tentam contornar tal situação e fazer valer seu direito à prática esportiva indo na contramão do que a sociedade vigente preservava.
- De acordo com o Observatório da Discriminação Racial no Futebol¹³, o time de futebol Juventude foi o primeiro clube brasileiro punido por racismo em 2005. Nesse caso, o time foi responsabilizado diretamente pelas manifestações racistas da sua torcida. Atitudes como esta, expressam o quanto tardio foi a elaboração de políticas de combate e enfrentamento ao racismo no futebol.
- Assim, no Brasil, temos algumas leis que propõem punir quem pratica atos racistas contra qualquer pessoa em ambiente esportivo e documentos que se baseiam em ações de enfrentamento e conscientização a respeito da temática.
- O estatuto de defesa do torcedor (Lei Nº 10.671/03) é um exemplo de documento que proíbe o acesso e permanência, em ambiente esportivo, qualquer torcedor sob a posse de cartaz, bandeiras, símbolos, sinais ou que reproduzam cânticos de ofensa em caráter discriminatório, racista e xenofóbico.
- Na sessão 3 do Código Disciplinar da Fifa no artigo 55 pune qualquer pessoa que praticar atos discriminatórios por motivos de cor, raça, religião, etnia e idioma, suspendendo a presença da pessoa em futuras partidas e com a aplicação de multa.
- Em 2022, a Confederação Sul-Americana de Futebol, alterou o artigo 17 do código disciplinar a fim de aumentar a punição para qualquer jogador ou oficial que insulte a dignidade de alguém ou a um grupo por motivos de: cor de pele, raça, sexo ou orientação sexual, etnia, idioma, credo ou origem. As punições giram em torno de suspensão na participação dos jogos, pagamento de multa, jogo sem a participação de torcedores e dependendo do caso, sanções adicionais.
- O Código brasileiro de Justiça Desportiva em seu Art. 243-G pune qualquer ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito em razão de origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou pessoa com deficiência: (Incluído pela Resolução CNE nº 29 de 2009).
- Vários outros documentos estão disponíveis para criar um ambiente esportivo mais democrático, acessível e seguro para quem se envolve com o esporte, além das diversas punições previstas em leis e códigos de conduta que formalizam e especificam qual o posicionamento dos diversos órgãos no que tange o combate e enfrentamento ao racismo e principalmente a real disposição e predisposição para combatê-lo.
- Contudo, criar espaços que dialoguem sobre cada especificidade, possibilita o processo de reflexão interna e a partir daí, pode-se chamar a sociedade para auxiliar e combater qualquer prática discriminatória.

13 OBSERVATÓRIO RACIAL FUTEBOL. O primeiro clube brasileiro punido por racismo. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/historias/o-primeiro-clube-brasileiro-punido-por-racismo/>. Acesso em: 26 jan. 2023



Para saber mais

LEITURA

 A discriminação racial e a legislação do futebol brasileiro

 Com medidas contra corrupção e preconceito, Lei Geral do Esporte é aprovada na CCJ

 A inserção do negro no futebol brasileiro



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma, iniciando a oficina lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes que elas mais gostaram. Realize uma chuva de ideias sobre onde elas viram mulheres e/ou pessoas negras que foram impedidas de acessar ou frequentar certos espaços e assim, inicie a explicação da sessão.

ATIVIDADE 1

- Para essa atividade, utilize uma dinâmica para separar a turma em duas equipes. Dependendo do número de participantes você também pode dividir a turma em quatro equipes e criar dois espaços de jogo na quadra/campo.
- Posicione cones demarcatórios ou materiais alternativos para simular um círculo central entre as equipes e coloque uma bola no meio desse círculo (**figura 1**).
- Informe que as equipes devem formar uma fileira de frente uma para a outra como ilustra a **figura 1**.
- Ao seu sinal, a última integrante de cada equipe deverá realizar uma volta completa ao redor do círculo e o objetivo dela é ir até a bola e conduzi-la até a linha limite do seu campo (**figura 2**).
- Caso a participante não consiga pegar a bola, a função e objetivo dela será tentar retirar a bola da outra participante e conduzi-la para a linha limite oposta.
- Caso a integrante que alcançou a bola primeiro consiga chegar na linha sem que tenha sido retirada a posse de bola dela, a equipe ganhará um cartão contendo uma informação (**folheto 1**).
- Caso a integrante que ficou na função de retirar a bola consiga conduzir a bola a linha oposta, a equipe dela ganhará um cartão contendo uma informação (**folheto 1**).
- Deixe a atividade acontecer até que os cartões (situações) tenham acabado.

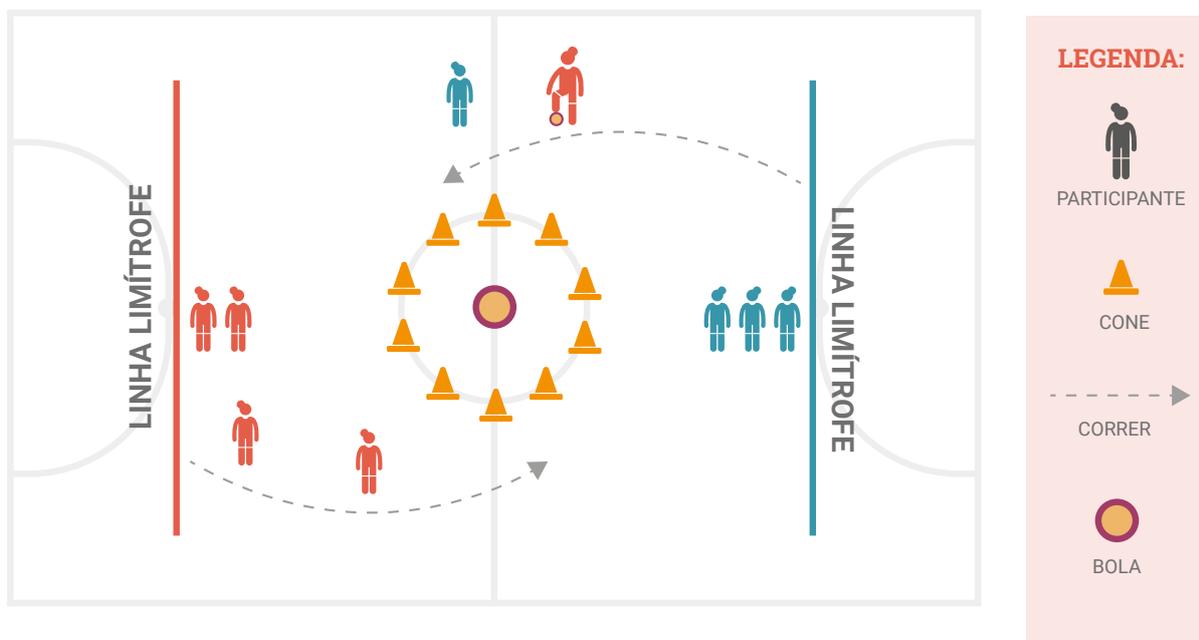
FIGURA 1

Posicionamento atividade 1



FIGURA 2

Esta figura exemplifica a movimentação da atividade, caso uma das equipes pegue a bola primeiro e avance para a linha limite.

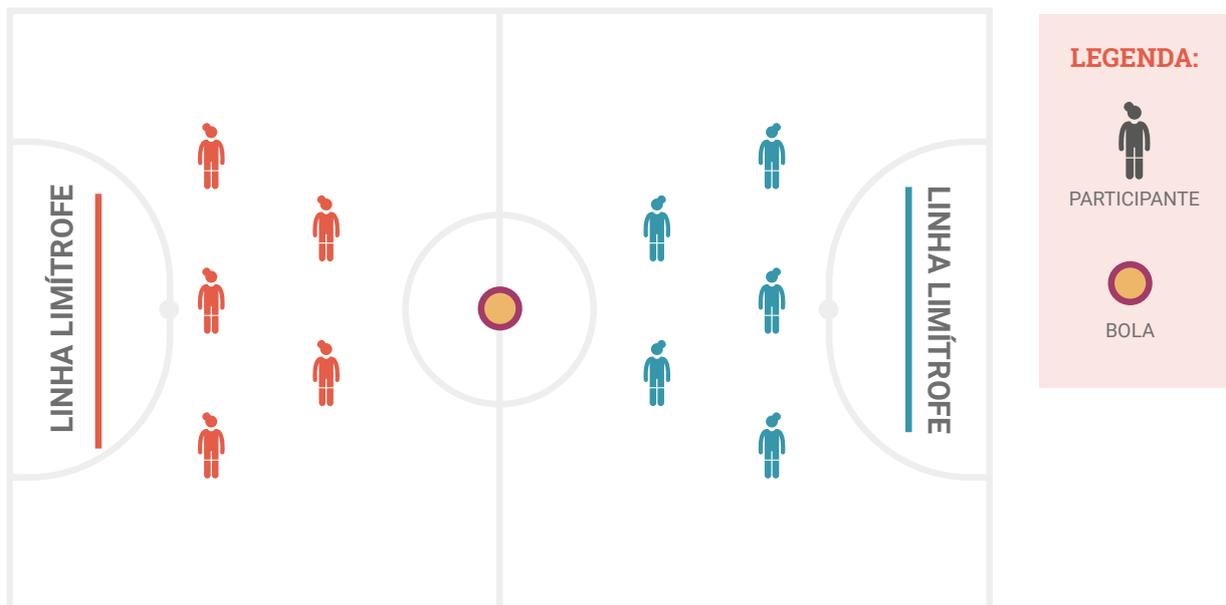


ATIVIDADE 2

- Na segunda parte, o objetivo será captar o maior número possível de cartões informativos da equipe oposta que foram conquistados na atividade 1.
- Organize as equipes conforme a **figura 3**.
- Utilize uma dinâmica para sortear qual grupo irá iniciar com a bola.
- Para conseguir um cartão da equipe adversária, o grupo que iniciar com a bola deverá realizar uma troca de passes entre si, realizando uma invasão ao campo adversário até ultrapassar a linha limite, sem deixar a equipe adversária roubar a bola.
- A equipe oposta deverá tentar recuperar a posse da bola e assim, realizar trocas de passe entre si a fim de, alcançar a linha limite da equipe adversária.
- Ganha um cartão da equipe adversária o grupo que alcançar a linha limite primeiro. Como sugestão você também pode estipular um tempo (3 minutos) para que a equipe que está atacando ultrapasse a linha limite.
- Realize a atividade algumas vezes e em seguida reúna as meninas para a atividade 3.

FIGURA 3

Posicionamento atividade 2



ATIVIDADE 3

- Após a realização das atividades, solicite que as participantes leiam atentamente cada cartão informativo e reserve um tempo para que elas consigam ler esses cartões conquistados.
- Após todas terem lido os cartões, informe a elas que cada grupo agora, faz parte de uma grande organização/federação esportiva na função de presidentes e coordenadoras gerais e que elas estão prestes a realizar um grande evento esportivo.
- A partir dos casos expostos nos cartões informativos, cada grupo irá elaborar uma política institucional ou um código de conduta de enfrentamento ao racismo para o evento que elas irão construir e organizar.
- Auxilie as participantes utilizando como base perguntas para que essa ação tenha maior consolidação e aproximação à realidade, exemplo: Qual será o evento esportivo? Qual esporte? Como ele vai acontecer? Qual a política de enfrentamento ao racismo e o código disciplinar do evento?

RODA DE CONVERSA

Para esta roda de conversa explique o que é um código de conduta e apresente os exemplos de códigos de conduta no ambiente esportivo. Como exemplo, você pode utilizar códigos de outros ambientes como a nossa casa, escola, entre outros. É importante que as meninas saibam que através de algumas atitudes como a criação e estabelecimento de um código de conduta também é possível criar uma estratégia de enfrentamento ao racismo.

- O que vocês acharam das atividades?
- Quais foram as informações resgatadas pelas equipes de vocês?
- Como se sentiram com a mudança de objetivo da primeira atividade e da segunda atividade?
- Quais foram as diferenças entre uma atividade e a outra atividade?
- Como se sentiram tendo que construir o código de conduta e/ou a política interna de enfrentamento ao racismo para um evento de vocês?
- Qual a importância de ter esse tipo de documento?
- Quais as consequências para a população de não se criar códigos de conduta de combate e enfrentamento ao racismo?
- O que as organizações esportivas podem fazer para construir e divulgar as práticas de conduta para a sociedade?

Dica de atividades esportivas a serem desenvolvidas nesse dia

Para esse dia você pode realizar um jogo de futebol e focar no ataque e contra ataque das equipes. Estimule as meninas a pensarem sobre situações de jogo para atacar e contra atacar.



FOLHETO 1

Situações de atletas reais que foram vítimas de racismo no ambiente esportivo

Durante uma partida do Candangão Feminino, realizada no dia 13 de novembro, entre os clubes Cresspom e Aruc, a jogadora Thamires da Conceição, mais conhecida como Buga, sofreu ataques racistas de um torcedor do time rival.

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2021/11/20/futebol-feminino-e-marcado-pela-luta-contra-o-preconceito-e-tambem-contra-o-racismo>

Corinthians repudia racismo sofrido contra Adriana, chamada de 'macaca' por jogadora do Nacional

Fonte: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/corinthians-repudia-racismo-contra-adriana-chamada-de-macaca-por-jogadora-do-nacional.html>

Jogadora relata racismo em jogo contra Sport, e árbitra registra na súmula: "Me chamaram de macaca"

Fonte: <https://ge.globo.com/pe/futebol/futebol-feminino/noticia/2022/07/04/jogadora-relata-racismo-em-jogo-contra-sport-e-arbitra-registra-na-sumula-me-chamaram-de-macaca.ghtml>

Torcedores denunciam cânticos racistas em alto-falante do Estádio

Fonte: <https://observatorioracialfutebol.com.br/torcedores-denunciam-canticos-racistas-em-alto-falante-do-estadio/>

Goleiro é alvo de racismo após falha durante o jogo

Fonte: <https://mundorubronegro.com/flamengo/futebol/hugo-souza-e-alvo-de-racismo-nas-redes-sociais/>

Comentarista diz que atleta “é burro e está na senzala” e pede desculpa

Fonte: <https://observatorioracialfutebol.com.br/comentarista-diz-que-marinho-e-burro-e-esta-na-senzala-e-pede-desculpa/>

Funcionária é demitida por denunciar caso de racismo

Fonte: <https://folhasantista.com.br/esporte/sem-dar-explicacao-santos-demite-funcionaria-que-denunciou-conselheiro-por-assedio-e-racismo/>

Jogadores de um time foram alvos de racismo durante a volta para casa após treino, quando uma passageira de ônibus acionou a polícia contra os jogadores por os considerar “suspeitos”

Fonte: <https://observatorioracialfutebol.com.br/jogadores-do-paysandu-sao-alvos-de-racismo-na-saida-da-curuzu/>

Torcedor é flagrado imitando um macaco para a equipe adversária

Fonte: <https://observatorioracialfutebol.com.br/torcedor-do-gremio-e-flagrado-imitando-macaco-para-colorados-na-arena/>

Goleiro e time relatam ofensas racistas e o time todo abandona a partida

Fonte: <https://ge.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/goleiro-e-atacante-relatam-ofensas-racistas-e-time-abandona-partida-do-sub-18-no-campo-do-der-em-santarem.ghtml>

SESSÃO 35 - REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO RACISMO

OBJETIVO:

- Identificar o racismo em suas discriminações e preconceitos nas redes sociais
- Conhecer os meios de denúncia contra o racismo e como realizá-la

HABILIDADES:

- Técnica: passe
- Física: agilidade, tempo de reação e velocidade
- Socioemocionais: perseverança frente aos objetivos e tolerância ao estresse.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- tag rugby ou tiras de papel, canetas, bolas e coletes.

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- As redes sociais são um forte meio de comunicação para transmitir informações diversas no Brasil e no mundo, sejam de infinitos produtos de beleza, alimentício, notícias boas e ruins, entre outros. Sendo assim é um espaço que propaga diversos assuntos, um exemplo disso foi durante a pandemia onde um dos assuntos que mais tiveram repercussão mundial foi a hashtag blackout tuesday (tradução literal: apagão terça-feira) um movimento em apoio ao Black Lives Matter/ Vidas Negras Importam que iniciou uma série de protestos contra a desigualdade racial e violência policial contra a população negra.
- Tal movimento demonstra que o confronto ao racismo se estrutura de diferentes formas, no Brasil e no mundo. Por conta dessas estruturas encontradas em dimensões sociais e econômicas da sociedade também poderá ser encontrada nas redes sociais já que a mesma reproduz os assuntos que permeiam a sociedade.
- Nas redes sociais o racismo irá acontecer através de preconceitos e discriminações por conta da sua cor, sua vestimenta como por exemplo o turbante, por seus traços corporais, entre outros fenótipos que se aproximem da sua negritude.
- A forma de combater os ataques racistas virtuais é denunciando, mesmo que você não seja a vítima é importante denunciar e também ajudar a vítima com possíveis provas como por exemplo salvar o link de uma matéria racista de um site, tirar foto do comentário racista da pessoa que está seguindo, etc.
- Existem alguns meios que garantem a punição de crimes virtuais que geralmente irão se enquadrar em discurso de ódio. A denúncia poderá ser feita através do disque 100, em delegacias especializadas como o DECRADI (Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância) e DRCI (Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática) além das centrais de atendimento ao cidadão criadas por cada estado, no caso do Rio de Janeiro é chamado de central 1746.



Para saber mais

VÍDEO

 É possível construir uma internet mais representativa? | algoritmos racistas #OUTROS500

 CULTNE - As redes sociais e os afrodescendentes - 2011

 PRESENÇA DIGITAL NEGRA - BLACK DIGITAL INFLUENCERS (INFLUENCIADORES DIGITAIS NEGROS E NEGRAS)

LEITURA

 Jovem que denunciou comentários racistas na web fica aliviada com identificação de autor: 'Não pode ficar impune'

 zezehbarbosa _oficial Amor é uma forma de resistência! |

 Racismo é crime saiba com denunciar

 RJ tem novo canal para denúncias de racismo e preconceito religioso



• **BOAS-VINDAS**

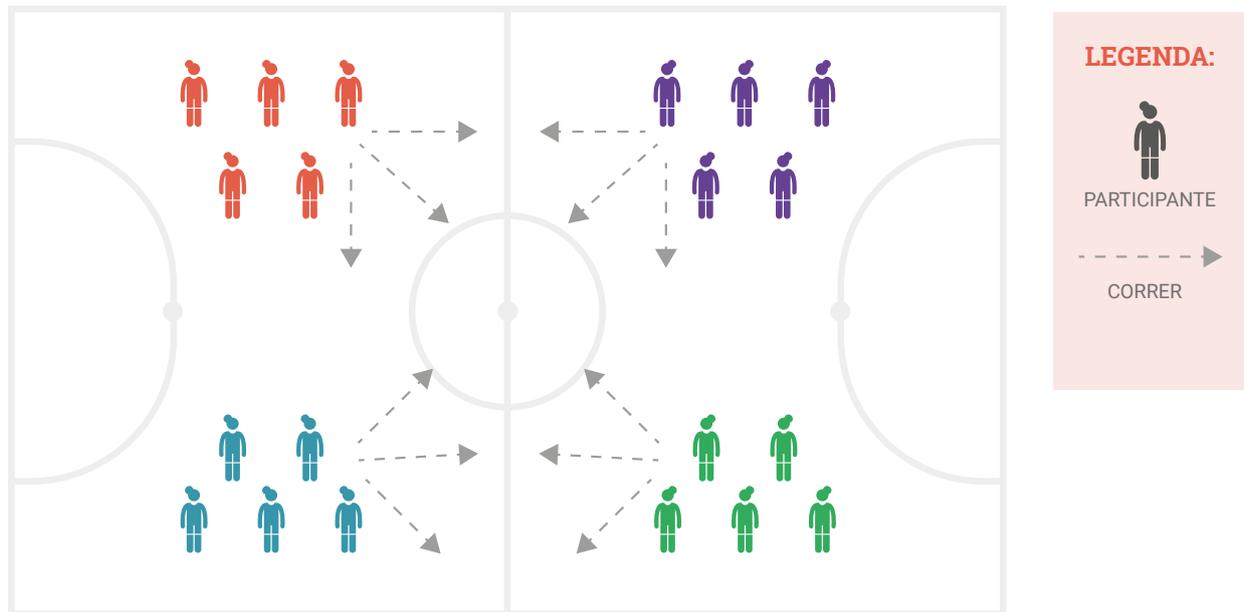
Momento de reencontrar e acolher a turma, iniciando a oficina lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas e que elas mais gostaram. Diga para as meninas que a temática que será trabalhada na sessão será importante para combater o racismo no seu dia a dia.

ATIVIDADE 1

- Para esta atividade propomos o “rouba tag”, um pique-pega onde cada menina irá receber uma fita tag (utilizada para o desenvolvimento das habilidades do rugby) que também pode ser adaptada por tiras do tecido TNT ou tiras de papel/jornal.
- Em cada tag ou fita terá um tipo de conteúdo diferente representando o que foi compartilhado na internet como por exemplo comentários, postagens, entre outros.
- Cada tipo de conteúdo terá uma cor diferente (**folheto 1**) que retratam ações de discriminação e preconceito racial e/ou que se enquadram na lei do racismo. Você pode colar ou escrever essas situações na fita/tag.
- Separe as meninas em quatro grupos que serão identificados por cores de acordo com o **folheto 1**. Como dica você pode identificar o grupo com cores diferentes de papel, ou escrever com cores diferentes as situações ou até mesmo usar símbolos para marcar as fitas/tag de cada equipe (bolinha, estrela, hashtag e arroba).
- Cada grupo deverá colocar sua tag/fita na cintura (lado direito ou esquerdo) antes de iniciar a atividade. Explique que elas precisam defender a tag/fita da sua cor e tentar pegar o máximo de tags/fitas dos outros grupos.
- Reforce que elas não podem defender as tags ou fitas segurando com as mão ou com os braços.
- Explique que quando uma menina pegar um tag ou fita da outra equipe precisa guardar para a contagem de pontos final.
- Deixe a atividade acontecer até que todas as equipes tenham suas tags ou fitas perdidas por outras equipes ou estipule um tempo de 10 minutos.
- Ao final do jogo peça para elas se agruparem novamente para ler o que está escrito em cada tag/fita e converse sobre as situações de vídeo e imagens. Aproveite para perguntar se elas conhecem exemplos reais sobre essas situações e peça para elas compartilharem com o grupo.
- Após essa conversa, faça uma reflexão com as meninas sobre como podemos movimentar as redes sociais para que essas atitudes não aconteçam.
- Estimule elas para que criem uma hashtags (jogo da velha) que podem ser utilizadas numa campanha de enfrentamento ao racismo, diga para escreverem num pequeno pedaço de papel e guardar pois será utilizada na próxima atividade.

FIGURA 1

Nesta atividade as participantes poderão se movimentar livremente para tentar pegar as tags/fitas das outras equipes.

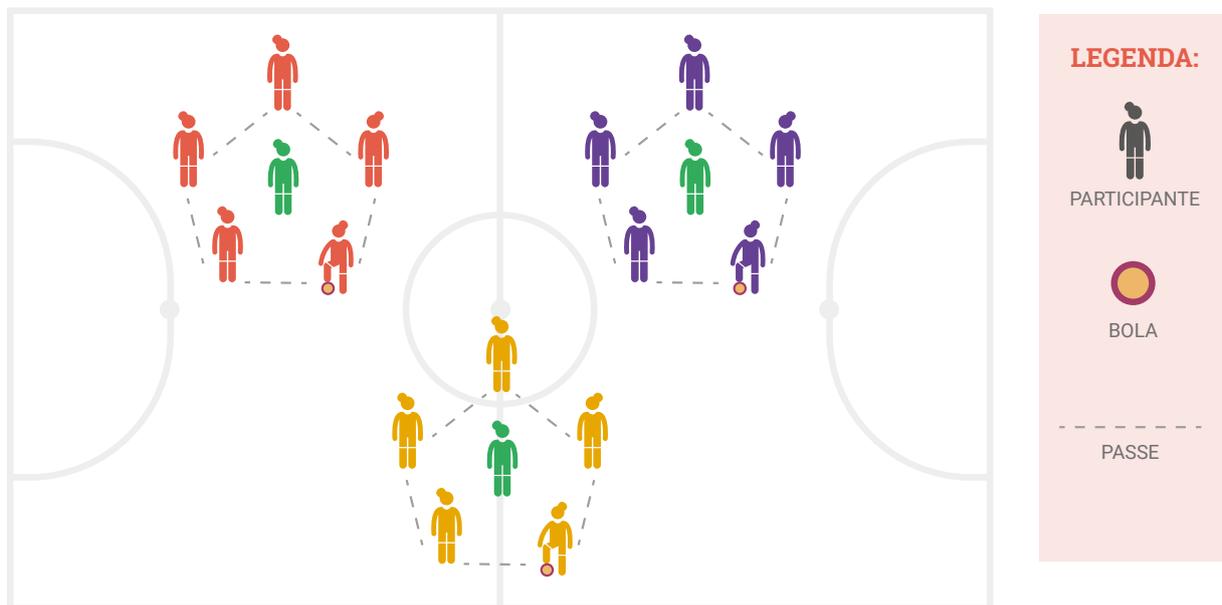


ATIVIDADE 2

- Utilize uma dinâmica para dividir as meninas em grupos de 5 pessoas no máximo.
- Solicite que as participantes formem um círculo com no máximo 5 integrantes em cada, a quantidade de círculos pode variar de acordo com a quantidade de participantes e também do número de bolas.
- Dentro de cada círculo haverá uma menina no centro e enquanto as demais meninas tocam a bola com os pés, a do centro deverá tentar interceptar (**figura 1**).
- Diga que as meninas que estão realizando os passes não podem passar a bola mais de uma vez para as integrantes que estão do seu lado. Sendo assim, elas devem realizar os passes para as participantes mais distantes.
- Toda vez que a menina que estiver no centro interceptar a bola ela trocará de posição com a pessoa que perdeu a bola e também deve trocar sua hashtag.
- Repita a dinâmica até que todas tenham se posicionado pelo menos um vez no centro do círculo e tenham trocado suas hashtags.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento das participantes dentro do campo

**ATIVIDADE 3**

- Ainda com a turma dividida por grupos diga que nesta atividade elas terão que criar campanhas em conjunto utilizando como ponto de partida as hashtags que pegaram na atividade 2.
- Para auxiliar as meninas na parte da criação das campanhas mostre para elas os diferentes meios de denúncia contra as violências causadas pelo racismo. No folheto 2 você encontrará alguns desses meios e os procedimentos necessários para realizá-los.
- Esta campanha deverá ser criada de forma teatral e o grupo irá apresentar para a turma a sua campanha.
- Enfatize para a turma que não existe uma campanha ruim ou boa e nem certa ou errada e que o propósito da atividade é pensar em formas de passar informação para quem está assistindo a apresentação.

RODA DE CONVERSA

Para esta roda de conversa é necessário enfatizar para as meninas que a internet num geral e especificamente nas redes sociais existem algumas regras e mesmo que o racismo seja cometido através do ambiente virtual o crime será passível de punição. Além disso, aproveite a atividade da campanha para introduzir temáticas que promovam a valorização da cultura afro-brasileira.

- O que acharam da sessão?
- Qual das atividades mais gostou?
- Teve alguma atividade que sentiu ter mais dificuldade? Por quê?
- Vocês já ouviram falar sobre essas atitudes racistas nas redes sociais? Alguém saberia dar um exemplo de algo que aconteceu?
- Quais hashtags vocês criaram para combater essas atitudes?
- Como vocês se sentiram sabendo que a hashtag de vocês estava sendo compartilhada?
- Existe alguma outra forma de combatermos o racismo através das redes sociais? Qual?
- Como foi fazer a campanha?
- Conheciam os meios de denúncia apresentados?
- Eles são eficazes? Dão certo?
- As campanhas podem ajudar a disseminar esse tipo de informação? Como?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode propor um jogo de futebol/futsal que trabalhe movimentações de jogo ofensivo, utilizando coringas com o time que está atacando, com foco no fundamento do passe, para isso é importante inicialmente limitar a quantidade de passes e com o passar do tempo, tirar as limitações, estruturando de maneira progressiva, de forma simples, partindo do mais fácil para o mais difícil.

FOLHETO 1

Utilize este folheto para a atividade 1 e distribua uma situação para cada uma das meninas de cada equipe, por exemplo, caso cada equipe tenha 5 integrantes você deve distribuir 5 situações do exemplo amarelo para equipe amarela, 5 do verde para equipe ver, 5 do azul para equipe azul e 5 do vermelho para equipe do vermelho. Este número pode variar de acordo com a quantidade de pessoas na turma. Você pode criar as situações ou pegar situações reais de acordo com o contexto e distribuir para os grupos.

AMARELO:

comentários racistas em fotos da rede social de uma blogueira negra e /ou indígena.

VERDE:

postagens que relatam atitudes racistas de uma rede social em forma de vídeos ou fotos.

AZUL:

denúncias de violência policial contra pessoas negras nas redes sociais ou em manchetes virtuais.

VERMELHO:

vídeos que utilizam falas racistas como se fosse algo engraçado nas redes sociais.

FOLHETO 2

Utilize esse folheto como apoio para a criação das campanhas das meninas, como dica você pode escrever em uma cartolina os números e perguntar a elas se elas conhecem ou sabem como funciona, podendo facilitar a criação das campanhas com os números para denúncia.

DISQUE 190

- Este telefone é o da polícia, indicado para situações em que o denunciante está presenciando o crime de injúria racial ou racismo no momento em que está sendo o ocorrido. Ao chamar a viatura policial o agressor é conduzido de forma imediata para a delegacia mais próxima.
- O boletim de ocorrência poderá ser feito presencialmente na delegacia mais próxima ou virtualmente com isso será necessário ter o máximo de informações possíveis sobre o que aconteceu como por exemplo:
 - » Dados do agressor: nome completo/ apelido, local onde mora ou pode ser contactado
 - » Descrição do local: endereço, local e horário do crime.
 - » Dados das testemunhas/ pessoas que presenciaram o crime: nome completo/ apelido, local onde mora ou onde pode ser contactado.
 - » Descrição do crime: contar com maiores detalhes sobre o que aconteceu.

DISQUE 100

- O disque 100 é o canal de denúncia dos direitos humanos que recebem denúncias 24 horas por dia, todos os dias da semana por telefone, email, ou aplicativos como whatsapp e o telegram.
 - » telefone: 100
 - » email: ouvidoria@mdh.gov.br

- » aplicativo: Direitos Humanos Brasil
- » whatsapp: 61 99656-5008
- » telegram: digitar "DireitosHumanosBrasil" na busca do aplicativo.
- Em casos de violência policial, por exemplo, é necessário algumas informações sobre o suspeito como: registro, nome, batlhão, número ou placa da viatura. Já da vítima é necessário o nome e o endereço para contato além das informações sobre o horário e local onde ocorreu a violência.

CENTRAL 1746 DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO DO RIO DE JANEIRO

- Criada em 2011 tem o objetivo de atender a população carioca de diversas formas servindo também como canal de denúncia para diferentes tipos de crimes e violências. Na central 1746 a diversos meios de atendimento, pelo telefone 1746, pelo aplicativo para smartphone (disponível para Android e iOS), pelo portal 1746.rio, presencialmente nas Gerências Executivas Locais (GEL) e pelos canais digitais WhatsApp (número (21) 3460-1746) e Facebook Messenger (facebook.com/Central1746).
- Para casos de injúria racial, racismo, preconceito religioso, entre outros de cunho racial é preciso fazer o requerimento por meio dos serviços que abrangem a Cidadania e Direitos Humanos.

DECRADI - DELEGACIA DE CRIMES RACIAIS E DELITOS DE INTOLERÂNCIA

- Delegacia especializada em registrar e investigar casos que tenham como motivação crimes de ódio e discriminação, como racismo, injúria, xenofobia, homofobia e outros tipos de preconceito.
- » Na cidade do Rio de Janeiro está localizada na R. do Lavradio, 155 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20230-070.
- O atendimento pode ser feito presencialmente ou através do email decra-dipcerj@gmail.com onde também são recebidas as denúncias que também devem ser descritas contendo detalhes sobre o ocorrido.

DELEGACIA DE REPRESSÃO AOS CRIMES DE INFORMÁTICA

- Nos casos de crimes virtuais também há uma delegacia especializada que é a DRCI localizada na Av. Dom Hélder Câmara, 2066 - Maria da Graça, Rio de Janeiro - RJ, 21050-455 para denúncias presenciais. Seu atendimento pode ser realizado através do telefone (21) 2202-0277 ou do email drci@pcivil.rj.gov.br
- Conteúdos que incitam a violência por meio da discriminação por raça, cor, etnia, religião, entre outros, são enquadrados como discurso de ódio e assim considerados crimes cibernéticos.
- Para que a denúncia seja rica em detalhes é necessário que a vítima ou o denunciante consiga o maior número possível de evidências que comprove a situação criminosa, como capturas de tela, áudios, vídeos e fotos que serão as provas documentais. Essas provas devem ser registradas em uma ata notarial no cartório e encaminhadas para a delegacia, DRCI, Ministério Público ou conselho tutelar caso a vítima seja uma criança.

Fonte: Denunciar violação de direitos humanos (Disque 100) <https://www.gov.br/pt-br/servicos/denunciar-violacao-de-direitos-humanos>

Cartinha: https://www.1746.rio/portal/++theme++rio1746/downloads/Cartilha_ao_Cidadao_21x21cm.pdf



SESSÃO 36 - MAPEAMENTO DE COLETIVOS SOCIAIS

OBJETIVO:

- Conhecer espaços que dialoguem com interesses pessoais e coletivos
- Ampliar redes de apoio

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Cones, cartolina, papel ofício, canetas, bolas, escada de agilidade/bambolê

HABILIDADES:

- Técnica: condução, drible
- Física: Velocidade, resistência e agilidade
- Socioemocionais: Abertura ao novo, trabalho em grupo e criatividade

TEMPO DE DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 20 minutos

NOTAS

- Nesta atividade as meninas irão compartilhar e ampliar seu conhecimento a respeito da disponibilidade de serviços, recursos e locais existentes na comunidade na qual elas estão inseridas e assim, contribuir para a estimulação do sentimento de pertencimento ao território e valorização das características e potencialidades locais.
- Para isso, é importante compreender o conceito do mapa enquanto uma representação gráfica sobre determinado espaço e/ou localidade. Por meio dele, é possível estimular um esquema mental que seja mais significativo quando abordamos determinados espaços geográficos e, então, auxiliar no processo de associação e reflexão das mudanças geradas nesse espaço em decorrência dos movimentos históricos vivenciados pela sociedade.
- Com o passar dos anos, o espaço geográfico foi/é constantemente modificado devido a diversos fatores: ambientais, crescimento urbano, exploração das matérias primas e etc. Considerar esses fatores no momento de observar o território no qual as participantes estão inseridas poderá auxiliar no processo de entendimento das principais demandas de sua comunidade.
- Pensar o território significa ir para além do espaço geográfico, é também entender as diversas relações sociais envolvidas nesse espaço, logo, a forma na qual cada grupo social ocupa, convive e interage com os espaços, direciona a forma na qual esse território será lido, interpretado e vivenciado pelo restante da população.
- Dito isso, para além da dimensão física, envolve-se também uma relação afetiva e principalmente uma relação de poder no

espaço onde as interações acontecem. É nesse contexto que diversos grupos foram desapropriados dos seus espaços físicos e direcionados para outros e novos significados foram construídos em cima deles.

- E no que diz respeito ao avanço das pautas referentes às demandas da população negra, o resgate e principalmente vivência de diversas atividades relacionadas à matriz africana (cultura, religião, linguagem...) é de fundamental importância o resgate ao sentimento de pertencimento dado o longo período no qual todas as atividades relacionadas à negritude eram silenciadas, estigmatizadas ou associadas a tudo o que é ruim.
- Assim, mapear a comunidade é uma alternativa para que as participantes busquem e se envolvam em espaços que se proponham a contribuir no desenvolvimento de habilidades pessoais relacionadas a qualificação profissional, na participação de grupos por áreas de interesse em comum e criem novos elos e redes de apoio e principalmente na manutenção e resgate de tradições culturais.

Para saber mais:

VÍDEO

 **Negritude, cultura e resistência**
| **O Enigma da Energia Escura**

 **Entenda o conceito de Território**

 **O cientista que expandiu as fronteiras da geografia: Milton Santos**

DOCUMENTÁRIO

 **Territorialidade - Documentários**

ÁUDIO

 **Bia Ferreira - Boto fé**



BOAS VINDAS

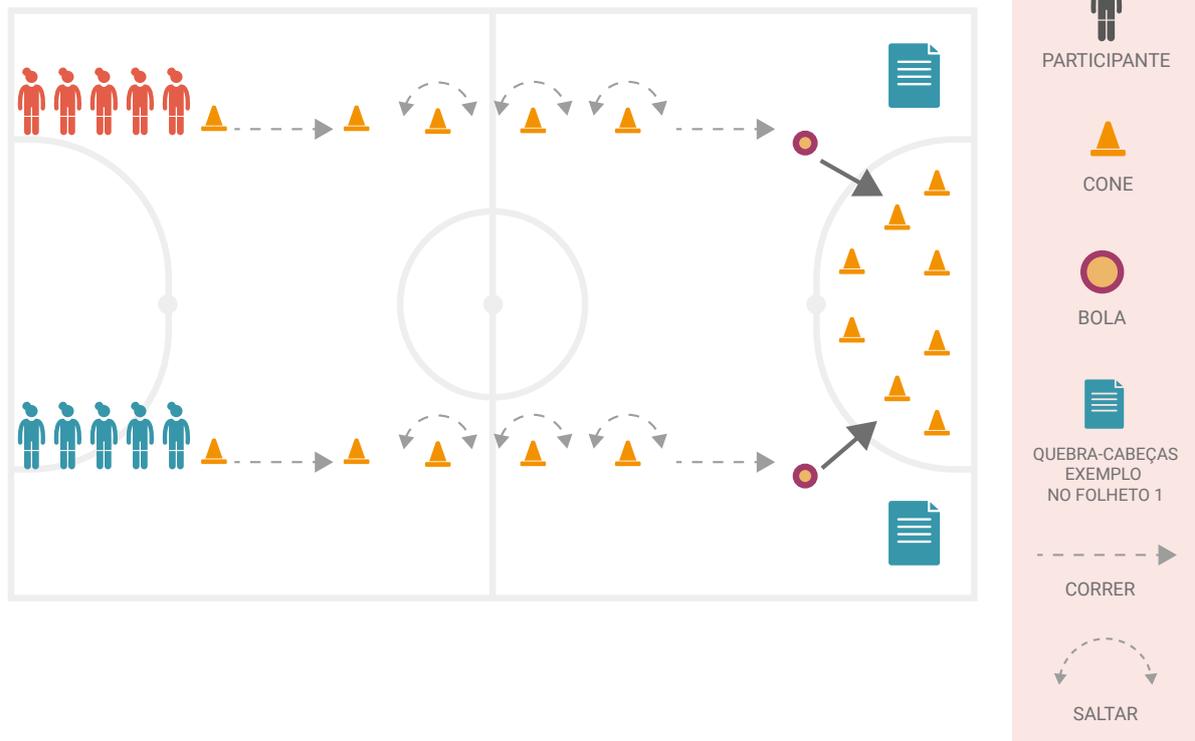
Momento de reencontrar e acolher a turma, iniciando a oficina lembrando sobre a sessão anterior. Busque saber como elas se sentiram e quais foram as partes que elas mais gostaram. Inicie a sessão questionando o grupo se elas conhecem a região e o território no qual elas estão inseridas e pergunte onde fica localizado alguns espaços de convivência (exemplo: Mercado, Posto de saúde, alguma instituição que realiza atividades gratuitas e etc) e em seguida inicie as atividades.

ATIVIDADE 1

- Para essa atividade, será necessário construir um quebra cabeça do território/ bairro no qual o projeto está sendo desenvolvido. Como apoio, veja o exemplo do **folheto 1**.
- Inicie a atividade utilizando uma dinâmica lúdica para separar a turma em dois grupos ou mais dependendo do número de participantes e posicione as meninas de acordo com a **figura 1**.
- Explique para cada grupo que o objetivo da atividade é unir os pedaços para formar a imagem completa do seu território.
- Contudo, cada equipe irá realizar uma sequência de atividades até chegar ao ponto final onde irá recolher um pedaço do mapa para juntar e formar a imagem da sua comunidade.
- Como proposta de sequência de atividade, posicione seguidas estações de exercícios (**figura 1**):
 - » **Exercício 1:** correr em velocidade até o cone posicionado à frente.
 - » **Exercício 2:** saltar os cones
 - » **Exercício 3:** correr e chutar a bola para acertar um dos cones a frente.
- Informe que elas só poderão pegar os pedaços do mapa, caso consigam acertar um dos cones.
- Apenas quando todos os pedaços do quebra-cabeça forem recolhidos, as participantes poderão se juntar para uní-los e assim formar a imagem completa do quebra cabeça.
- Caso tenha disponível, utilize cartolinas para que as meninas cole as partes do quebra cabeça.
- Quando todas as equipes estiverem com a imagem completa, peça que observem com calma o território na qual elas residem, pergunte onde o projeto é desenvolvido, a rua onde elas moram e, se conhecem os limites do bairro e as fronteiras que realizam com bairros vizinhos.

FIGURA 1

Posicionamento do grupo



ATIVIDADE 2

- Dê continuidade a atividade anterior e pergunte às meninas se elas conhecem algum coletivo que realiza atividades que visam o desenvolvimento do território nas diversas áreas existentes: cultura, educação, empregabilidade, esporte, saúde, segurança, alimentação, ambiente e sustentabilidade, inclusão e etc.
- Para apoiar, pergunte se elas conhecem alguém que faça distribuição de alimentos ou alguém que faça doação de roupas, entre outras.
- Peça para os grupos se reunirem novamente e escrevam no mapa onde ficam localizadas essas ações, coletivos ou pessoas. Elas podem adicionar mais ações caso surja durante a conversa com o grupo delas.
- Estipule um tempo de 15 minutos e finalize a atividade 2.

ATIVIDADE 3

- Faça uma atividade rápida para divisão de grupos com até 5 pessoas para que as meninas troquem de grupos e vejam os outros mapas.
- Explique agora que todas já compartilharam sobre esses coletivos nos novos grupos, elas precisam refletir sobre o que sentem falta na comunidade e precisam criar um coletivo ou ação de apoio para esta localidade.

RODA DE CONVERSA

Para esta roda de conversa é importante que as meninas possam se encontrar através do mapa e assim criar um maior pertencimento com o território onde estão localizadas. Além disso, explique que dentro de uma localidade existem diversas maneiras de estar engajada com a comunidade, seja auxiliando na manutenção da praça, da calçada de sua rua ou participando de algum coletivo ou até realizando encontros no bairro com meninas para praticar algum esporte.

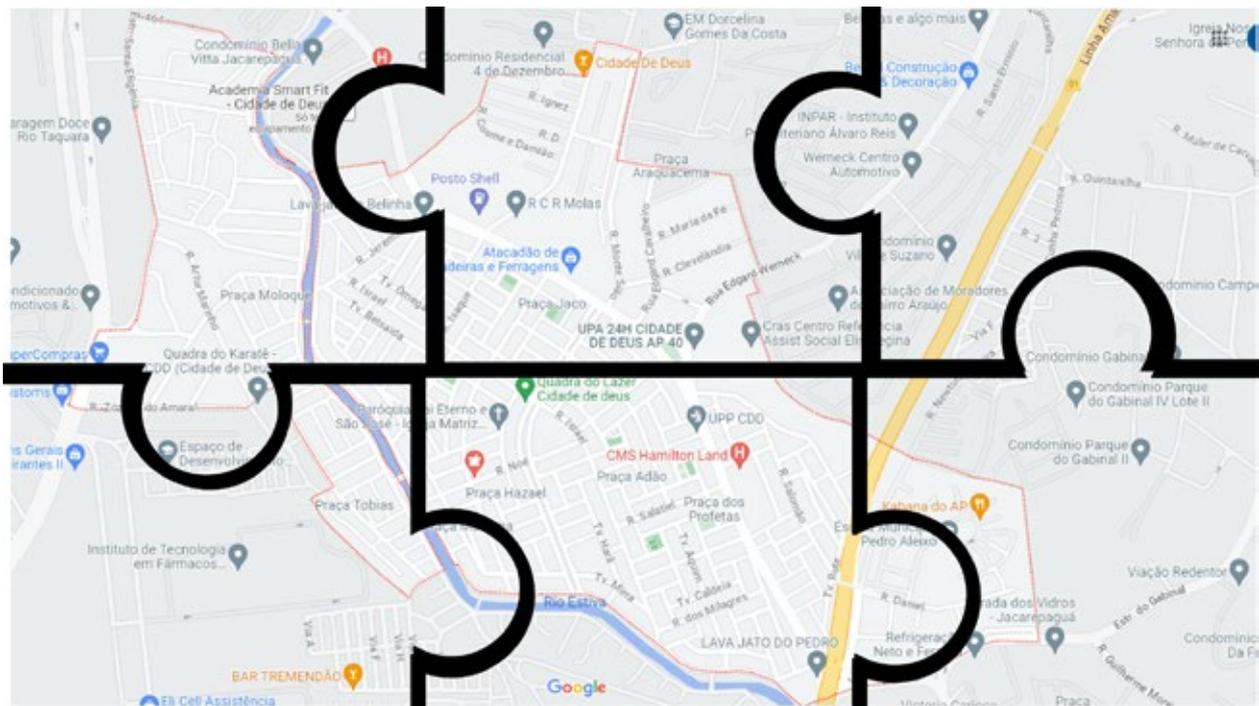
- Como foi para vocês buscar fragmentos para formar um mapa?
- Tiveram facilidade de reconhecer os locais para juntar os pedaços?
- Conheciam todas as regiões que constituem o bairro/território de vocês? Quais locais/ruas vocês não conheciam?
- Vocês já tinham conhecimento dos coletivos formados na localidade em que vocês moram?
- Quais vocês conheciam e qual a atividade que eles desenvolvem? Quais vocês não tinham conhecimento?
- Vocês acham importante que as pessoas tenham conhecimento sobre essas ações? Por quê?
- Qual tipo de atividade vocês acreditam que precisa na sua região?
- Quais atividades vocês criaram?
- Vocês acham possível que essas atividades sejam colocadas em prática? Como?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode propor exercícios que estimulem a resistência, agilidade e velocidade voltados para o futebol/futsal estruturados progressivamente, partindo do mais fácil para o mais difícil. Vale fazer um circuito com diferentes desafios e estimular o grupo a participar.

FOLHETO 1

Exemplo de imagem do mapa de um território com explicação para recorte do quebra-cabeça. Uma dica é imprimir o mapa da internet ou adicionar em um folha de papel os principais pontos do território para as meninas localizarem e desenharem outros lugares e ruas. Você pode desenhar no mapa marcação do quebra cabeça, de acordo com este folheto e recortar o mapa para utilizar os pedaços na atividade.





MÓDULO 5 - A CAMINHO O PÓDIO: AÇÕES DE ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

O módulo 5 do Guia de Atividades do Pretas em Campo tem por objetivo proporcionar que as participantes coloquem em prática aquilo que elas aprenderam até aqui. Para isso, algumas estratégias relacionadas à construção de projetos e ações comunitárias serão desenvolvidas neste módulo, a fim de facilitar esse processo.

SESSÃO 37 - AÇÕES QUE FAZEM A DIFERENÇA

OBJETIVOS:

- Identificar as dificuldades de mobilização relacionadas à cidadania, que atingem o território;
- Refletir sobre ações comunitárias que podem contribuir para a melhora da qualidade de vida da população do território;
- Definir as temáticas centrais das ações comunitárias a serem criadas pelas participantes do projeto.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bambolê, bola, cone, cartolina e canetas/lápis

HABILIDADES:

- Técnica: Chute, drible, passe, condução e controle
- Tática: Transição ataque e defesa, igualdade numérica.
- Física: Orientação espacial, tempo de reação e agilidade.
- Socioemocionais: Iniciativa social e entusiasmo.

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Refletir acerca do território envolve repensar um conjunto de ações ligadas ao pertencimento e envolvimento com o local no qual diferentes grupos de pessoas interagem. Levando em consideração que o Brasil, por muito tempo, foi um território colonizado, em que diversas atividades típicas da população nativa foram bruscamente interrompidas e diversos grupos trazidos na base da força e violência tiveram que recriar novos hábitos, pensar em ações que fazem a diferença é, antes de tudo, refletir a qual grupo essa ação será direcionada. Isso possibilitará auxiliar minimamente grupos que historicamente foram e são marginalizados a terem maiores oportunidades de viver plenamente na sociedade.
- Assim, ao pensar em cidadania faz-se necessário levar em consideração os diversos momentos em que diferentes grupos (como pessoas indígenas, descendentes de pessoas escravizadas, pessoas com deficiência, mulheres, e etc) não tiveram a oportunidade de participar na condição de poder de voz e no direcionamento para a garantia de seus direitos.

- Segundo Hullen (2018), “os direitos sociais e as políticas e programas sociais chegaram tardiamente no Brasil”, o que mostra que, mesmo pensando cidadania enquanto uma construção coletiva, ela por muito tempo não foi acessível para os variados grupos.
- A cidadania faz parte de um conjunto de direitos que possibilita com que as pessoas participem ativamente de todas as decisões do seu povo nas instâncias políticas, civis e sociais.
- Esse módulo busca estimular as participantes a construir projetos de forma coletiva, pensando nas necessidades do território em que elas moram, e em ações que elas tenham vontade e se sintam confortáveis de participar.

Para saber mais

VÍDEO

 **Aula 3 - Engajamento Comunitário**

LEITURAS

 **Mulheres Negras Rumo a Um Planeta 50-50 em 2030 : Ações Digitais**

 **Cidadania e direitos sociais no Brasil: Um longo percurso para o acesso aos direitos fundamentais**

1 HULLEN, Angélica Cristina Nagel. Cidadania e direitos sociais no Brasil: um longo percurso para o acesso aos direitos fundamentais. Rev. Secr. Trib. Perm. Revis., [S.L.], v. 6, n. 11, p. 213-227, 26 abr. 2018. Tribunal Permanente de Revisão do MERCOSUL. <http://dx.doi.org/10.16890/rstpr.a6.n11.p213>.



BOAS-VINDAS

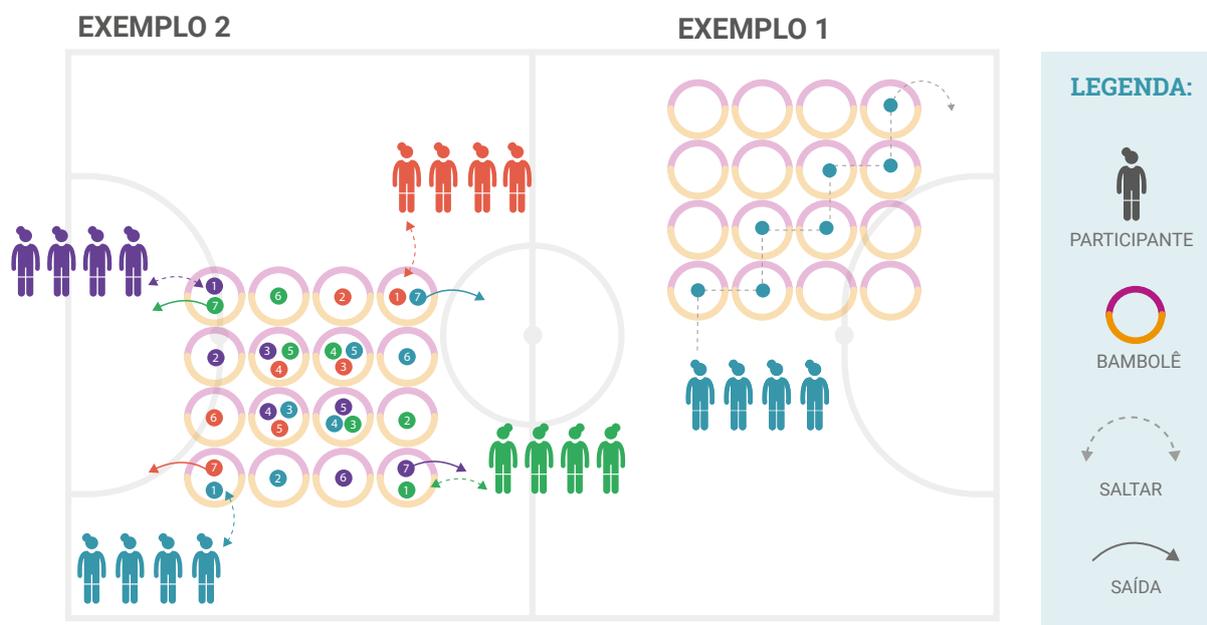
Momento de reencontrar e acolher a turma. Busque saber como elas se sentiram na última sessão e quais foram as partes das atividades que mais chamaram a atenção delas e que elas mais gostaram até aqui. Compartilhe com as participantes que, a partir desse momento, vocês irão iniciar o módulo cinco. Por ser a primeira sessão, explique o objetivo do módulo e comece a situar a turma sobre a temática a ser trabalhada. Converse com a turma sobre ações comunitárias e a importância de se ter um bom engajamento comunitário. Se possível, dê exemplos de lideranças engajadas na própria comunidade.

ATIVIDADE 1

- Antes de iniciar a atividade organize os bambolês de acordo com a **figura 1**.
- Em seguida, explique para as participantes que essa atividade chama-se amarelinha africana.
- Oriente às participantes a se posicionarem de acordo com a **figura 1**.
- Explique que, de forma ritmada, elas precisam dar pulos dentro do bambolê seguindo uma sequência: sempre para frente e, em seguida, para a direita. Reforce que elas precisam realizar esse movimento juntas e ao mesmo tempo para a atividade dar certo.
- O objetivo é que elas realizem os pulos dentro dos bambolês sem que uma encoste na outra até chegar à posição oposta na qual estava posicionada inicialmente.
- Como dica você pode pesquisar sobre a amarelinha africana e adicionar música para realizar a atividade.
- Quando todas realizarem a atividade, informe a elas a origem dessa brincadeira e reflita sobre a necessidade de todas estarem conectadas para que a dinâmica dê certo. Esta é uma atividade coletiva que mostra a importância da cooperatividade no território, já que sempre precisamos de alguém para começar um movimento e depois uma pessoa vai puxando a outra, até formar uma rede de apoio.

FIGURA 1

Esquema de posicionamento dos bambolês para a amarelinha africana. O exemplo 1 representa a movimentação de um grupo. Como progressão você pode ir adicionando os grupos aos poucos como demonstra o exemplo 2 da figura. Lembre-se que o movimento sempre será para frente e para direita independente da posição do grupo.

**ATIVIDADE 2**

- Nesta parte iremos relembrar o que foi falado na sessão 9 do módulo 4 e resgatar o mapa feito neste último encontro para, assim, realizar uma chuva de ideias.
- Para isso, utilize um papel ou cartolina e, conforme as meninas forem relembrando as ações faladas naquela sessão, anote para que fique visível a todas.
- Logo após a chuva de ideias, utilize uma dinâmica para dividir a turma em grupos com 5 integrantes cada.
- Explique que, em conjunto, elas devem pensar em temáticas para as ações comunitárias que fazem ou poderiam fazer a diferença em seu território. Reflita junto com elas, como por exemplo, o que elas gostariam que tivesse em sua comunidade.
- Informe às participantes que as temáticas das ações comunitárias serão promovidas por elas próprias, após a finalização do módulo 5. Assim, em cada sessão do módulo 5 elas irão construir essa ação comunitária em conjunto.
- Procure elencar e pontuar as ações comunitárias que já existem no território e enfatize as pautas abordadas por cada uma dessas ações.
- Aguarde alguns minutos para que as participantes possam realizar a atividade e faça algumas perguntas orientadoras para auxiliar:

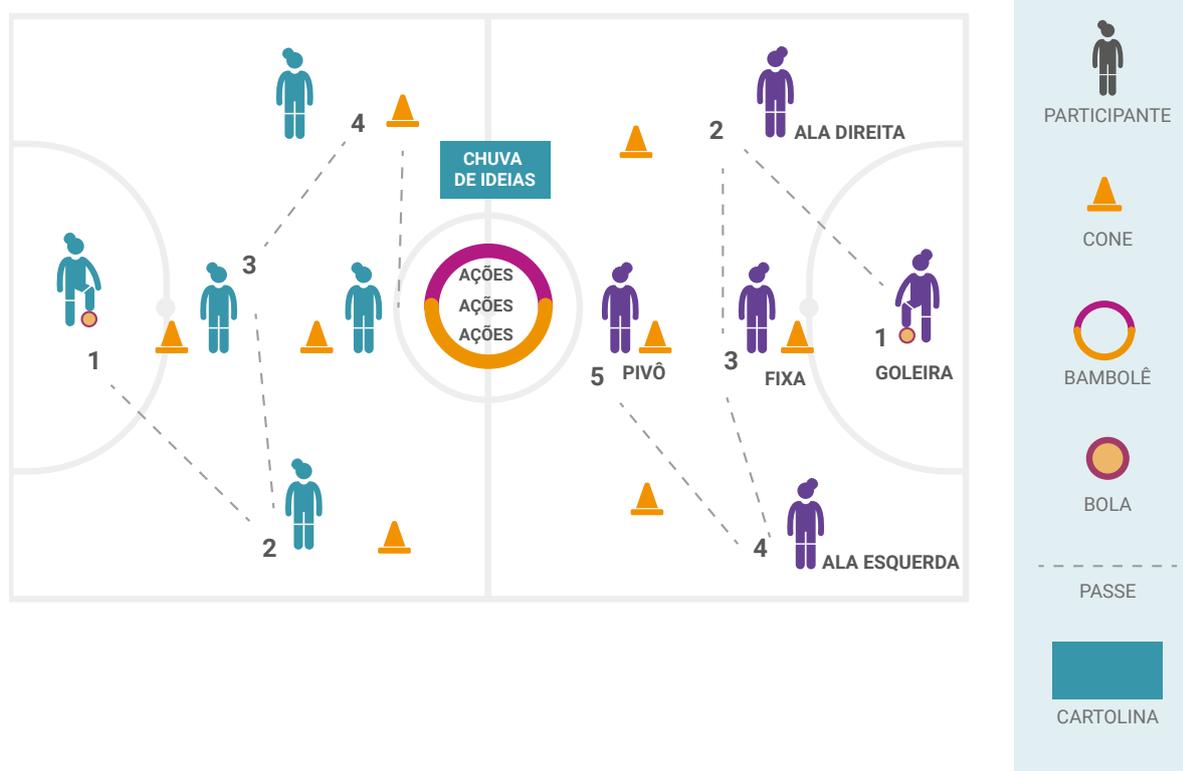
- » Quais ações comunitárias não existem e vocês gostariam que tivesse no território?
 - » Quais ações comunitárias existem no território e vocês gostariam de complementar ou participar?
 - » Existe alguma temática que vocês gostam e acham que seria bom a comunidade ter acesso?
- Após a reflexão, peça para as meninas escreverem suas ideias em tiras de papel de forma legível, pois elas serão utilizadas na atividade seguinte.

ATIVIDADE 3

- Nesta parte da sessão, marque as posições da modalidade esportiva com cones na quadra/campo e deixe uma cartolina na linha central da quadra/campo, de forma que fique visível para toda a turma (**figura 2**).
- A cartolina servirá para que as meninas possam colar as ideias que tiveram de ações comunitárias para o seu território.
- Cole algumas fitas adesivas na cartolina para que as meninas coloquem as suas ações durante a atividade.
- Dois grupos sempre devem estar na quadra realizando a atividade, por isso, demarque as posições com cones de cores diferentes direcionados um para cada gol, de acordo com a **figura 2**.
- Inicie a atividade lembrando sobre os nomes das posições da modalidade esportiva. Esta atividade está desenhada de acordo com as demarcações do futsal, mas você pode alterar de acordo com a sua modalidade.
- Após a explicação peça para as meninas do grupo se distribuírem em cada posição já demarcada na quadra/campo (**figura 2**).
- Depois de posicionadas, as participantes devem trocar passes entre si iniciando sempre pela goleira e finalizando na pivô. Aquela que estiver com a bola, antes de realizar o passe, deverá se deslocar para frente e para trás e, em seguida, realizar o passe.
- Quando todas as meninas da equipe tiverem realizado os passes, a menina que está na posição de pivô deverá correr e colar na cartolina uma das ações pensadas da chuva de ideias do seu grupo.
- Deixe as ações posicionadas no centro da quadra para a pivô recolher uma de cada vez e colar na cartolina da chuva de ideias.
- Repita este exercício até que todas as ações dos grupos sejam coladas na chuva de ideias. Durante o jogo, peça para as meninas trocarem de posições, assim podem vivenciar cada uma delas.
- Sempre deverá haver dois grupos dentro do espaço de jogo e a troca de passes será feita de forma simultânea com cada grupo.
- Quando as duas equipes finalizarem, inicia-se uma nova partida com os outros grupos.
- Peça para os grupos que estiverem de fora, dependendo do número de participantes, auxiliarem na colagem das ações feitas na chuva de ideias.

- Após a finalização das atividades, reúna as meninas em roda e mostre como ficou a chuva de ideias da turma.
- Após a roda de conversa, peça para que as meninas escolham 4 ações comunitárias ou temas de ações que elas mais gostaram marcando a opção escolhida com um "x" ao lado da ação. Dê um tempo para que elas pensem e, conforme elas forem escolhendo os temas, peça para que elas marquem na cartolina as ações que mais gostaram.

FIGURA 2



RODA DE CONVERSA

Para esta mediação, após os compartilhamentos e reflexões sobre as ações, converse com as meninas sobre a importância delas fazerem parte de sua comunidade e pensem em construir ações que façam a diferença em seu território. Explique também que elas terão a oportunidade de criar uma ação para realizar em suas comunidades.

- O que acharam das atividades?
- Vocês conheciam a amarelinha africana?
- Como se sentiram ao fazer os movimentos da amarelinha? Foi diferente?
- Como foi pensar nas ações comunitárias? Já participaram de alguma?
- Vocês gostariam de compartilhar algo sobre as ações que pensaram?
- Tiveram ações comunitárias em comum?
- Vocês acham que é importante fazer ações para mobilizar e conscientizar pessoas em prol de uma causa? Por quê?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia:

Para esse encontro você pode introduzir para a turma os nomes das posições da modalidade do futebol que você trabalha, e em seguida organizar um jogo em que cada participante inicie em uma posição e no decorrer do jogo modifiquem suas posições para que possam experimentar todas elas. Pense num jogo que promova a participação de todas e respeite a progressão pedagógica partindo do mais simples para o complexo.



SESSÃO 38 - AGORA É A NOSSA VEZ

OBJETIVOS:

- Apresentar o método de análise FOFA;
- Definir grupos de desenvolvimento das ações comunitárias.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, cones, bambolês, Folhas de papel e canetas

HABILIDADES:

- Técnica: Condução de bola, passe,
- Física: Velocidade e agilidade
- Socioemocionais: Autoconhecimento, autogerenciamento e relacionamento interpessoal

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- O processo de construção de qualquer ação comunitária leva tempo e precisa de uma sistematização para que tenha o resultado esperado por quem organiza e para que os objetivos principais sejam alcançados.
- Entende-se que na faixa etária da maioria das participantes, essa sistematização é pouco estimulada, e algumas participantes podem levar um tempo maior para conseguir expor suas ideias no papel e cumprir as metas traçadas de forma mais fácil ou possível.
- Para facilitar o processo de construção das diversas ações que serão desenvolvidas pelas participantes, sugerimos apresentar a análise SWOT (traduzindo utilizaremos a análise FOFA), uma ferramenta de gestão que mapeia as principais potencialidades e fragilidades de uma organização. No caso, auxiliará as participantes a reconhecerem suas forças e fraquezas dentro da elaboração do projeto e a identificarem as oportunidades e ameaças que podem surgir e facilitar ou dificultar o processo de construção e realização das atividades.
- A sigla **SWOT/FOFA** significa **F**orças (**S**trengths), **F**raquezas (**W**eaknesses), **O**portunidades (**O**pportunities) e **A**meaças (**T**hreats). No Brasil, é conhecida como análise FOFA e levá-la em consideração auxiliará os grupos a reconhecer o potencial e os limites de cada tema, levando em consideração a comunidade/ território na qual as ações serão desenvolvidas.
- Assim, o desenvolvimento da análise **FOFA** estará composto por quatro elementos que estruturam e direcionam a forma de condução e mapeamento das características de qualquer grupo:
 - » **FORÇA:** Indica quais as qualidades que o grupo/pessoa/local tem e que podem ser o diferencial para a execução da ação.

- » Pense em perguntas como: Que recursos físicos/financeiros/pessoais vocês possuem? Quais são as especialidades de cada participante do grupo? O que diferencia esse grupo dos outros? Quais são as suas principais qualidades positivas?
- » **FRAQUEZAS:** São características que você e/ou seu grupo precisa melhorar porque pode fazer com que a execução da ação encontre diversos empecilhos.
- » Pense em perguntas como: Quais são as principais áreas de melhoria? Entre o grupo, o que dificulta o alcance das metas? O que está faltando (recursos, tecnologia, metodologias, pessoas etc.) para a execução da ação?
- » **OPORTUNIDADES:** As oportunidades são eventos externos que não controlamos, mas que podemos utilizar para alcançar os objetivos da ação e facilitar o processo de construção.
- » Pense em perguntas como: Qual a característica das pessoas que queremos atingir com a nossa ação/projeto? Como a comunidade irá enxergar nossa ação/

projeto? Como a nossa ação/projeto pode contribuir para a melhoria da nossa comunidade? Existem recursos externos que podemos usar para atingir as nossas metas? O que tem de parecido na nossa comunidade e que podemos aproveitar? O que ou quem na comunidade pode apoiar a nossa ação?

- **AMEAÇAS:** É tudo aquilo que pode impactar de maneira ruim o projeto, mas que não conseguimos dar conta de resolver antes e durante a execução da ação/projeto.
- Pense em perguntas como: Tem muita gente falando dessa temática? Essa ação/projeto não é necessário? Como sua comunidade vê a temática da ação/projeto que o grupo quer abordar? Existem outros grupos que falam a mesma temática da ação/projeto na comunidade? O que pode colocar em risco a execução da nossa ação comunitária?
- Assim, construa junto às participantes esse documento para elas analisarem o perfil inicial delas e de projeção futura para o desenvolvimento das ações.

Para saber mais

VÍDEO

 O que é análise SWOT?

LEITURA

 Análise SWOT/FOFA: o que é e como usá-la (com exemplos)



BOAS-VINDAS

Momento de reencontrar e acolher a turma, busque saber como elas se sentiram e quais foram as atividades que mais chamaram a atenção delas e que elas mais gostaram até aqui. É importante que as participantes tenham acesso a todos os folhetos/materiais que são utilizados para construção das atividades, assim, lembre-se de deixá-los sempre disponíveis. Reforce que esse é um momento em que elas terão maior participação e irão assumir papéis de maior liderança.

ATIVIDADE 1

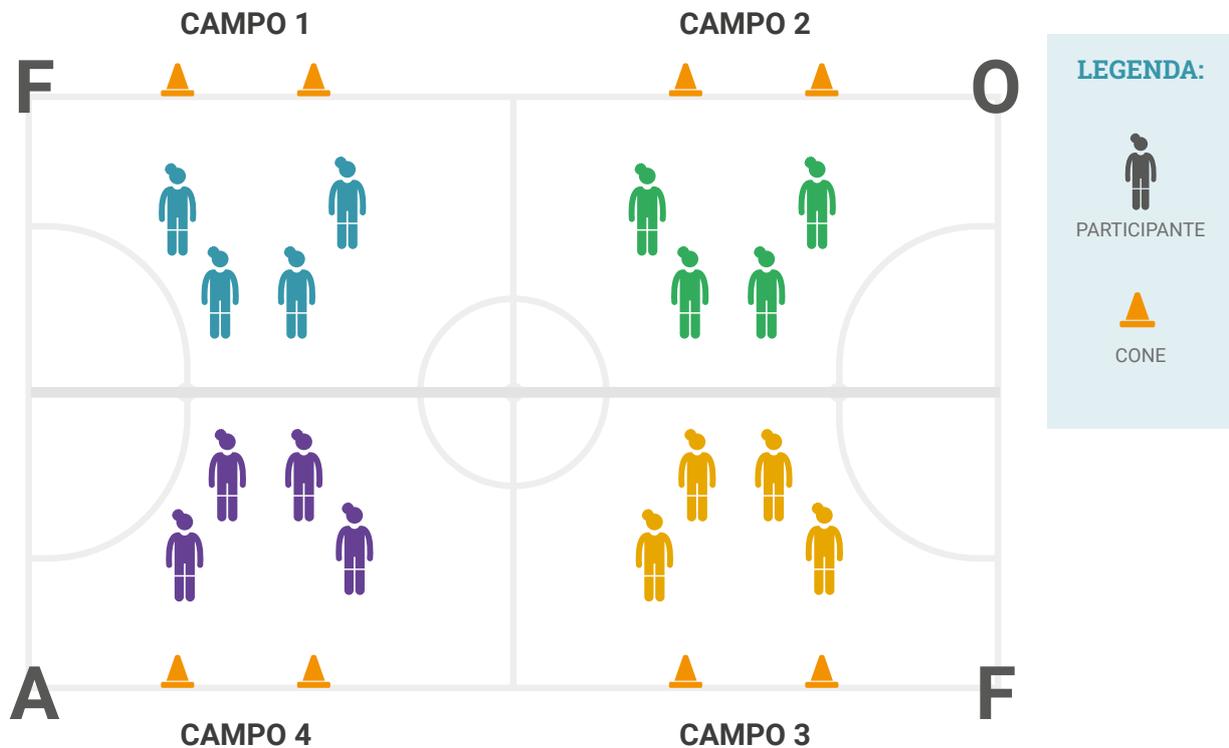
- Reúna as meninas em roda e explique que você irá distribuir quatro bolas para a turma e, ao seu sinal, elas precisam se movimentar pelo espaço trocando passes entre elas.
- Quando você falar “stop” as participantes precisam se dividir em 4 grupos com o mesmo número de participantes, tendo como referência as meninas que estão com a bola neste momento.
- Realize essa atividade algumas vezes e depois mantenha os grupos formados para a próxima atividade.

ATIVIDADE 2

- Para essa atividade utilizaremos um mini jogo para apresentar o método de análise FOFA, a fim de conhecer ferramentas que contribuem para um projeto e/ou ação. Portanto, inicie a atividade introduzindo o que é a matriz FOFA.
- Para isso utilize o **folheto 1** como apoio e as dicas da seção “para saber mais.” Explique de maneira dinâmica e utilizando exemplos para que as meninas entendam melhor cada ponto da análise.
- Nesta atividade será preciso dividir a quadra em dois mini campos para que as equipes disputem as partidas simultaneamente, com duração de 5 minutos cada partida (**figura 1**).
- Em cada extremidade da quadra coloque um bambolê e um cone sinalizando uma das letras da matriz FOFA. Sendo assim, o campo 1 de jogo deverá ter na sua extremidade um cone com a letra “F”, o campo 2 um cone com a letra “O”, o campo 3 um cone com a letra “F”, e o campo 4 um cone com a letra “A”. Cada uma dessas extremidades devem ter as perguntas referentes a letra, de acordo com o **folheto 2**, para que as meninas respondam a cada final de cada partida.
- Explique às meninas que cada partida terá 5 minutos de duração e, após esse tempo, elas devem se encaminhar até a extremidade, onde os cones estarão posicionados, para responder a pergunta que está no seu campo de jogo.
- Dê um tempo para que os grupos respondam as perguntas (**folheto 2**) e peça para elas trocarem de campo. Para facilitar o deslocamento, diga para as meninas trocarem os campos no sentido horário.
- Finalize a atividade quando todos os grupos tiverem passado por todas as letras da análise FOFA.

FIGURA 1

Esquema de deslocamento de cada equipe durante a atividade



ATIVIDADE 3

- Esta atividade será destinada para a definição dos grupos das principais ações comunitárias que foram escolhidas na sessão 1 deste módulo.
- Com isso, peça para as meninas escreverem em um papel as duas ações ou temáticas que mais lhe chamaram atenção, colocando uma ordem de prioridade, sendo 1 de maior prioridade e 2 menor prioridade. Assim, será possível formar um critério de divisão destes grupos. Esse número pode ser alterado de acordo com a quantidade de meninas na turma e o cronograma do projeto.
- Será muito importante que as meninas fiquem em um grupo onde se sintam confortáveis com a ação comunitária que irão desenvolver, e que sua escolha e preferência seja respeitada neste processo.

RODA DE CONVERSA

Para esta mediação, explique para as meninas sobre a importância de reconhecer a força, a oportunidade, as fraquezas e as ameaças, seja em relação a ação de engajamento do Pretas em Campo ou qualquer outro projeto que elas estiverem inseridas. Tente sempre dar exemplos plausíveis de seu cotidiano para que auxilie na melhor compreensão da temática que está sendo desenvolvida.

- O que acharam das atividades?
- Foi fácil identificar as forças e fraquezas do seu time? Por quê?
- Foi fácil identificar as ameaças e oportunidades que podem influenciar os projetos de vocês? Por quê?
- Pensando nas ações de vocês, o que podem ser as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças? **(Folheto 3)**
- Como a análise FOFA contribui para a ideia de projeto/ação do grupo?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode introduzir com a turma a discussão sobre o que é gestão de espaço de jogo na modalidade do futebol. Desenvolva atividades onde todas as participantes possam experimentar todas as posições. Tente apresentar os esquemas que serão aplicados nas sessões seguintes e pense em exercícios que promovam a progressão pedagógica partindo do mais simples para o complexo.

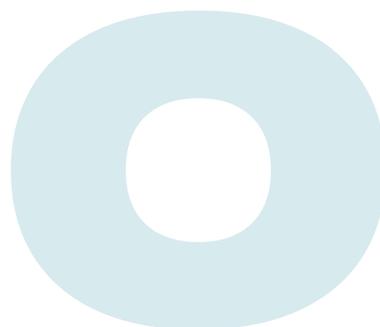
FOLHETO 1

Exemplo de desenho da análise FOFA.

FORÇA: Que recursos físicos/financeiros/pessoais vocês possuem? Quais são as especialidades de cada participante do grupo? O que o diferencia esse grupo dos outros? Quais são as suas principais qualidades positivas?



FRAQUEZAS: Quais são as principais áreas de melhoria? Entre o grupo, o que dificulta o alcance das metas? O que está faltando (recursos, tecnologia, metodologias, pessoas etc.) para a execução da ação?



OPORTUNIDADES: Qual a característica das pessoas que queremos atingir com a nossa ação/projeto? Como a comunidade irá enxergar nossa ação/projeto? Como a nossa ação/projeto pode contribuir para a melhoria da nossa comunidade? Existem recursos externos que podemos usar para atingir as nossas metas? O que tem de parecido na nossa comunidade e que podemos aproveitar? O que ou quem na comunidade pode apoiar a nossa ação?



AMEAÇAS: Tem muita gente falando dessa temática? Essa ação/projeto não é necessário? Como sua comunidade vê a temática da ação/projeto que o grupo quer abordar? Existem outros grupos que falam a mesma temática da ação/projeto na comunidade? O que pode colocar em risco a execução da nossa ação comunitária?



FOLHETO 2

Utilize este folheto para a atividade 2 e distribua as perguntas de acordo com cada um dos campos como mostra a figura 1

- » **F- FORÇAS (pontos fortes):** O que a minha equipe faz bem no jogo? Qual o diferencial da minha equipe?
- » **O- OPORTUNIDADES:** Qual o objetivo da minha equipe? O que podemos fazer para chegar neste objetivo?
- » **F- FRAQUEZAS (pontos fracos):** Quais são as principais fraquezas do meu grupo? O que não fazemos bem? O que poderia melhorar?
- » **A- AMEAÇAS (riscos):** O que pode acontecer para não chegarmos no nosso objetivo?

FOLHETO 3

Utilize este folheto para apoiar as meninas a responderem as perguntas sobre o seu próprio projeto. Você pode apresentar as perguntas durante a roda de conversa.

- » **F- FORÇAS (pontos fortes):** Quais são as principais qualidades do meu projeto?
- » **O- OPORTUNIDADES:** Qual o objetivo do meu projeto? Como a nossa ação/projeto pode contribuir para a melhoria da nossa comunidade?
- » **F- FRAQUEZAS (pontos fracos):** Quais são as principais desvantagens do meu projeto?
- » **A- AMEAÇAS (riscos):** O que pode atrapalhar a ação comunitária durante o seu processo e o dia da execução?



SESSÃO 39 - ORGANIZANDO NOSSAS IDEIAS

OBJETIVO:

- Elaborar os objetivos das ações de cada grupo e esquematizar o esboço dessas ações.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Coletes, cones, tiras de papel, fita adesiva, cartolina, folha de papel A4, e canetas.

HABILIDADES:

- Técnica: Passe, drible, chute, condução, finalização, controle de bola
- Tática: Apresentar algumas possibilidades de esquema tático do futsal ou futebol Ex: 2x2- 3x1 ou 4,4,2 - 3, 5,2
- Física: Velocidade, agilidade e tempo de reação
- Socioemocionais: Assertividade e iniciativa social

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1 hora e 30 minutos

NOTAS

- Ao longo da vida, vários fatores influenciam o processo de construção da identidade pessoal de uma criança ou adolescente: a família, sociedade, educação, cultura e etc. Em diversos espaços, a participação das meninas é reprimida, por isso, criar espaços onde as participantes se sintam confortáveis para expor suas ideias e se sentirem bem recebidas, é fundamental para que elas criem boas estratégias, saibam como arrecadar recursos e desenvolvam os conhecimentos necessários para iniciar projetos e iniciativas dentro das suas comunidades.
- A construção e escrita detalhada de cada processo de um projeto, muitas vezes pode ser algo desafiador para jovens que nunca tiveram contato com essa sistematização. Contudo, esse processo de escrita tem como função a construção de um caminho para a realização bem sucedida da ação que elas irão executar na comunidade delas.
- Outros objetivos que a construção do projeto de ação das participantes irá apoiar é a apresentação do projeto para quem nunca escutou sobre ele; o auxílio e suporte para as participantes no processo de captação de recurso; a clareza no acompanhamento das metas traçadas no projeto e alinhamento entre as integrantes do mesmo grupo, entre outros.
- Assim, toda ação precisa de um projeto escrito que dê sustentação teórica para que elas reforcem e argumentem sobre a importância da ação delas na

comunidade e, para isso, apresentamos um modelo com tópicos e perguntas a serem respondidas pelas participantes, a fim de direcioná-las para a escrita.

- Os elementos selecionados para a construção do projeto de ação que as participantes irão realizar na comunidade são:
 1. **Introdução:** apresentar resumidamente a ação comunitária delas
 2. **Objetivo geral e específicos:** descrever o que elas querem alcançar no final da ação
 3. **Justificativa:** escrever o quão relevante é a ação desenvolvida por elas diante do contexto comunitário
 4. **Beneficiárias:** indicar para quais pessoas elas estão desenvolvendo a atividade (gênero, idade, nível escolar, apenas participantes do projeto, responsáveis, professoras/es...)
 5. **Equipe:** indicar as meninas que são responsáveis pela organização da ação e qual a função de cada uma.
 6. **Método:** essa é uma das partes mais importantes, neste tópico elas irão escrever sobre cada detalhe do desenvolvimento da atividade, seja a parte estrutural, como financeira, e de planejamento de dias e horários das atividades.
 7. **Resultados esperados:** nessa última etapa, elas irão descrever o que elas acham que vai acontecer de positivo e, até mesmo, os pontos que podem melhorar na comunidade após a realização da ação.

Para saber mais:

VÍDEOS

-  [Como elaborar um projeto social](#)
-  [O que é um projeto social?](#)

LEITURA

- [Capítulo 1- Participação Infantojuvenil na RNBE: crianças e adolescentes com direitos iguais. contido no livro: Rodas de diálogo sobre educação positiva: um caminho possível para a participação infantojuvenil](#)



• **BOAS-VINDAS**

Momento de reencontrar e acolher a turma, e buscar saber como elas se sentiram na última sessão. Pergunte quais são as expectativas delas para o desenvolvimento das ações mediadas por elas. Nessa sessão, informe também que elas irão iniciar o processo de materialização das ações comunitárias e que, inicialmente, essa parte pode ser um pouco confusa e, por isso, será necessário muita atenção, colaboração e articulação para o desenvolvimento do projeto delas.

ATIVIDADE 1

- Inicie a atividade utilizando uma dinâmica para separar a turma em quatro equipes.
- Posicione as participantes no espaço de jogo de acordo com o esquema tático 2x2 ou 3x1 (**figural**), podendo ser adaptado conforme o nível técnico da turma e conforme a modalidade.
- É importante ressaltar junto às participantes que existem outros esquemas de jogo, porém, nessa sessão, elas irão conhecer esses esquemas em específico ou caso a turma já trabalhe outros esquemas você também pode adicioná-los na atividade.
- O espaço de jogo deverá ser dividido em quatro partes com 4 mini gols em cada lateral. Em cada mini campo será colocado cones demarcatórios ou coletes com cores que diferenciam cada equipe. Esses materiais auxiliarão as meninas participantes a identificarem os posicionamentos dos esquemas táticos (**figura 1**).
- Oriente às participantes a andarem no espaço de forma aleatória, caminhando, trotando, correndo, entre outras maneiras, o ideal é que você crie variações a cada rodada. Como progressão você também pode adicionar a bola para que elas troquem passe durante a movimentação.
- Quando você falar um esquema de posicionamento, as meninas devem correr e se posicionar conforme o esquema sinalizado dentro do seu próprio grupo. Exemplo: Quando você falar “2x2”, as equipes precisam correr e se posicionar nos cones, de acordo com esse esquema de jogo (**figura 1**).
- A cada rodada, uma das meninas da turma poderá levantar um dos cones onde haverá um ou mais papéis contendo um dos tópicos existentes em um escopo de projeto (**folheto 1**). Isso será feito até que as meninas tenham pego todos os tópicos contidos num escopo.
- Reforce que os grupos não podem pegar as mesmas palavras por grupo e que a cada rodada apenas uma menina do grupo pegará uma tira de papel do seu cone.
- Crie tiras de papel de acordo com o **folheto 1** e adicione algumas palavras que não fazem parte do escopo de um projeto, por exemplo: inglês, facilitadora, professora, alunas, futebol, etc.
- Explique que elas só podem pegar uma tira de papel por rodada. Desse modo, você pode colocar mais de uma tira de papel embaixo dos cones, ou também deixar cones sem as tiras, ou cones com palavras do escopo, ou ainda com palavras aleatórias.

- Quando todas as tiras forem pegas, reúna as meninas em roda e coloque os tópicos num lugar visível para todas as meninas da turma.
- Pergunte às meninas se elas sabem o que é um escopo de um projeto e separe junto com elas as palavras que fazem parte do escopo (**folheto 1**).
- Após a separação das palavras pergunte se elas sabem o que significa cada parte desse escopo.
- Depois que as meninas entenderem o que significa um escopo, peça para que elas se reúnam com os seus grupos e escrevam o escopo do seu projeto.
- Lembre-as que esse escopo é algo resumido explicando tudo aquilo que elas pretendem fazer e que precisa ser criado de maneira coletiva.
- Compartilhe o **folheto 1** para apoiar na escrita do escopo delas.

FIGURA 1

Esta figura representa um exemplo de como você pode posicionar os cones na atividade e de como as meninas podem se posicionar de acordo com o esquema de jogo falado.



ATIVIDADE 2

- Após finalizarem o resumo do projeto, relembre as meninas sobre a análise FOFA (módulo 5: sessão 37).
- Peça para que elas façam essa análise das ações que pretendem fazer.
- Dê alguns minutos e reúna as meninas em roda novamente.

RODA DE CONVERSA

Para esta mediação, informe que as atividades realizadas são importantes para organizar a ação de engajamento que elas estão planejando. O projeto da ação de engajamento comunitário feito na atividade anterior irá auxiliar na execução da própria ação e também a guiar cada integrante do grupo pois, ao final, elas saberão a responsabilidade de cada menina inserida na ação para que assim suas ideias possam sair do papel.

- O que acharam das atividades?
- Foi difícil criar o escopo do projeto? Por quê?
- Como foi fazer a análise FOFA das ações? Por quê?
- Como foi pensar nas responsabilidades de cada integrante do grupo?
- Quais os próximos passos para realizarmos as ações criadas?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Para esse encontro você pode propor um jogo de futebol/futsal para trabalhar com as meninas esquemas de jogo da modalidade, resgatando o que foi trabalhado na aula anterior e priorizando atividades que promovam a progressão pedagógica partindo do mais simples para o complexo.

FOLHETO 1

1. INTRODUÇÃO

Sobre o que é a minha ação comunitária?

2. OBJETIVO GERAL

Qual o objetivo da minha ação?

3. OBJETIVO ESPECÍFICO

Qual o objetivo foco da minha ação?

4. JUSTIFICATIVA

Porque a minha ação é importante?

5. BENEFICIÁRIAS

Quem é o público que vai ser beneficiado com a minha ação?

6. EQUIPE

Quem faz parte da minha equipe?
Quem ficará responsável por cada uma das tarefas da nossa ação?

7. MÉTODO

Como vou realizar minha ação?
Quando vou realizar minha ação?
Onde vamos realizar nossa ação?
Quais apoios preciso para realizar a ação planejada?

8. RESULTADO ESPERADOS

O que queremos alcançar com essas ações?

SESSÃO 40 - FAZENDO ACONTECER

OBJETIVOS:

- Entender quais os tipos de informações que devem constar em uma divulgação;
- Criar maneiras de divulgação da ação comunitária.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bolas, coletes, caneta/lápis e papel

HABILIDADES:

- Técnica: condução, drible, finalização, passe
- Tática: Modelos de jogo e esquema tático
- Física: Força, agilidade e orientação espacial
- Socioemocionais: Iniciativa social, assertividade e entusiasmo

TEMPO DE ATIVIDADE:

- 1hora e 30minutos

NOTAS

- Qualquer grupo que tenha como objetivo o desenvolvimento de uma ação comunitária, espera que haja engajamento e participação da comunidade para que se alcance com êxito os objetivos da atividade/ação.
- Contudo, captar pessoas para participar de qualquer ação, inclui uma gama de estratégias que requer uma mobilização que leva tempo, organização interna das pessoas envolvidas e um planejamento estratégico.
- Pensando na diversidade de territórios e contextos sociais, políticos e financeiros, diversos fatores contribuem para que ações sociais com grande impacto não sejam aderidas pelas pessoas que moram na comunidade e esses fatores precisam ser identificados e levados em consideração.
- Atualmente, a internet é um recurso primordial para se realizar a divulgação de eventos e ações, porém, devemos levar em consideração que a exclusão digital ainda é um grande fator que dificulta a participação, aderência e, principalmente, o acesso a informação de diversos grupos sociais (como, por exemplo, grupos de quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, pessoas com baixa renda, pessoas em situação de rua e etc). Isso é mais um reflexo da exclusão social e da desigualdade no Brasil.
- Diante disso, traçar um planejamento de divulgação e se necessário, inscrição nas ações comunitárias é importante para que se tenha aderência e sucesso na atividade proposta. Algumas questões devem ser levadas em consideração nesse processo:
 - » **Acessibilidade:** Corresponde a possibilidade de condição de acesso e superação das barreiras existentes para a efetiva participação das pessoas nos diversos espaços.

- » **Mídias Sociais:** Refere-se às plataformas e tecnologias existentes de compartilhamento de informações/ conteúdos e interação pessoal.
- » **Identidade Visual:** São elementos visuais contidos em uma divulgação e que são utilizados como forma de tornar mais atraente o que se pretende divulgar. Nestes elementos está contido, por exemplo, a cartela de cores das postagens, as imagens que serão utilizadas, o logotipo da ação/projeto e etc.
- » **Criatividade:** É um conjunto de ações e habilidades que se desenvolve ao longo do tempo, e que facilita a criação de ideias novas, dinâmicas lúdicas e permite criar novas estratégias para se resolver os problemas.
- » **Tema:** É aquilo que o grupo quer abordar, sobre o que se trata o evento.
- » **Característica do público:** Reconhecer o público para que se crie propostas de divulgação que dialoguem e cheguem a esse público.
- » **Proposta:** Pensar em formas de divulgar a ação comunitária de forma objetiva (Por quê? Para quem? Quando? Onde? O quê?).
- » **Tempo:** O espaço tempo para divulgação de eventos devem ser levados em consideração, por exemplo: tempo para divulgar, tempo para inscrição, tempo para realização do evento, tempo para captar recursos, tempo para comprar itens necessários para a ação, tempo de encerramento, tempo de prestação de contas e etc.

Para Saber Mais

VÍDEOS

 **Influenciadores digitais negros: Ricardo Silvestre conta mais | Não Enrola com Xongani**

LEITURA

- **O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira²**

² Almeida, Lília Bilati de et al. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management [online]. 2005, v. 2, n. 1



BOAS VINDAS

Momento de reencontrar, acolher a turma e buscar saber como as participantes se sentiram nas últimas sessões e quais as principais dúvidas que elas têm para escrever o projeto delas. Por ser uma atividade que elas não estão acostumadas, é possível que elas encontrem algumas dificuldades pelo trajeto, por isso, crie um ambiente onde seja possível a troca entre as participantes para que elas compartilhem suas ideias e experiências.

ATIVIDADE 1

- Para esta atividade, utilize uma dinâmica para separar a turma em 4 equipes.
- Em seguida, solicite que cada equipe pense em formas de divulgação do seu time.
- Informe que cada grupo irá promover e aumentar o engajamento da sua equipe de forma que tenham mais pessoas assistindo as partidas ou simplesmente conhecendo a sua equipe.
- Para isso, auxilie as participantes com algumas perguntas orientadoras:
 - » Qual o nome da equipe?
 - » Qual o horário, data e local dos jogos/treinos?
 - » Por que é importante conhecer times femininos?
 - » Como fazer para ter mais informações sobre a equipe e os jogos?
- Estipule um tempo para as meninas pensarem sobre essa divulgação, e peça para deixá-la bem definida. Elas podem escrever em uma folha de papel para sistematizar a proposta de divulgação do seu time.
- Em seguida, informe que será realizada uma partida de futebol entre as equipes
- Caso o número de jogadoras seja grande, solicite que, enquanto acontece uma partida, as outras equipes estejam apresentando os seus planos de divulgação umas para as outras.
- Todas as 4 equipes devem realizar a partida de futebol e divulgar o que pensaram.
- Depois que todas as equipes jogarem, passe para a próxima atividade.

ATIVIDADE 2

- Essa atividade será destinada para as meninas criarem a divulgação das ações comunitárias que foram decididas no escopo de seus projeto. Deixe as meninas bem confortáveis e diga que existem várias formas de divulgação, e que elas deverão pensar no formato que for melhor para o grupo.
- Não deixe de enfatizar que existem algumas informações que não podem deixar de ter na divulgação como: horário, data, local, inscrição, nome da ação, quem pode participar, por que ela está sendo realizada, entre outras.
- Também é necessário pensar como a divulgação será feita, por exemplo, por meio das redes sociais, com cartazes, verbalmente, etc. Certifique-se que os espaços que as meninas irão realizar a divulgação são seguros e se podem ser feitas divulgações nestes locais.
- Disponibilize materiais para que os grupos possam criar cartazes sobre a ação comunitária, e criar uma apresentação sobre a ação comunitária desenvolvida.

RODA DE CONVERSA

Converse com as meninas sobre a importância de definir alguns pontos estratégicos para a divulgação de suas ações. Auxilie as participantes de acordo com a ação planejada e dê o suporte necessário. É importante citar alguns exemplos de divulgação de diferentes materiais para apoiar as suas ideias e proponha algumas formas de divulgação de acordo com o material disponível para isso.

- Como foi criar um material de divulgação das ações de vocês?
- Quem são as pessoas responsáveis pela divulgação das ações?
- Por onde podemos fazer a divulgação das nossas ações?
- Como vocês pensaram em divulgar essas ações? Por que pensaram nessas estratégias?

Dicas de atividades esportivas a serem desenvolvidas neste dia

Aproveite a atividade para criar um ambiente onde as participantes que estão do lado de fora do jogo tenham um olhar crítico referente ao jogo das companheiras e observem os diferentes tipos de estratégias táticas do futebol/futsal utilizadas, bem como a forma como as jogadoras se posicionam em jogo.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- BOTH, L, J, R, G; OLIVEIRA, J, K. A Mulher Negra Em Cargos De Liderança: A Influência Do Colonialismo E Do Feminismo Negro Nas Relações De Trabalho Da Mulher Negra. Cad. Esc. Dir. Rel. Int. (Unibrasil), Curitiba-Pr | Vol. 27, Nº 2, Jul/Dez 2017, P. 71-91.
- BRASIL, INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO. Dieese, 2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/infografico/2022/mulheresBrasileRegioes.html> Acesso em: 04/07/2022.
- BRITO, Jadir Anunciação de . Direitos humanos, saúde mental e racismo : diálogos à luz do pensamento de Frantz Fanon. 1a. ed. Rio de Janeiro: Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, 2020. v. 2. 272p .
- CAMPOS, J, L, A; DAFLON, V, T; FERES, J. Ações Afirmativas Raciais No Ensino Superior Público Brasileiro: Um Panorama Analítico. Cadernos de Pesquisa v.43 n.148 p.302-327 jan./abr. 2013
- EM FAVOR DE IGUALDADE RACIAL, Rio Branco – Acre, v. 3 n. 1, p. 118-132, ago/jan 2020
- FARIAS, L, G, S, et al. A institucionalização do racismo contra negros(as) e as injúrias raciais no esporte profissional: o contexto internacional. Movimento, v.26, p. e26074, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/104354> Acessado em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.104354>
- FERNANDES, Viviane Barboza; SOUZA, Maria Cecilia Cortez Christiano de.
- Identidade Negra entre exclusão e liberdade. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, [s.i.], n. 63, p.103-120, abr. 2016.
- GAMA, I, C, A; OLÍMPIO, R. O Peso Do Racismo Sob A Estética Da Mulher Negra: Um Paradoxo Da Isonomia Social Brasileira. In: Copene, 10, 2018, Uberlândia- MG. Caderno de Resumos. p1- p36.
- LIMA, T, C, S; PEREIRA, A, A. Performance e Estética nas Lutas do Movimento Negro Brasileiro para Reeducar a Sociedade. Revista Brasileira de Estudos da Presença [PERIÓDICO], v. 9, p. 1-30, 2019.
- LIMA, M; MACHADO, M, R, A; NERIS, N. Racismo e Insulto Racial na Sociedade Brasileira. Novos Estudos. CEBRAP, São Paulo, v 35.03, p. 11-28. novembro, 2016. DOI:<http://dx.doi.org/10.25091/S0101-3300201600030001>
- LOURO, G, L. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. 6 - Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MAPA DA DESIGUALDADE. Casa Fluminense, 2020. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/mapa-da-desigualdade/> Acesso em: 04/07/2022.
- MARTINS, M, Z; SILVA, K, R, S; VASQUEZ, V. As mulheres e o país do futebol: intersecções de gênero, classe e raça no Brasil. Movimento (Porto Alegre), v. 27, e27006,

- jan./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/109328>. Acesso em: 01/07/2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.109328>
- MUNANGA, K. Negritude: Uso e Sentidos. 3- Belo Horizonte, MG: Ática, 2009.
 - PORTELA, J, A, S. Diagnóstico Cidade de Deus. In: Núcleo de Gestão Social/Farmanguinhos. 2017. p2- 54.
 - RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo (SP). Schwarcz S.A, 2019.
 - SALES, M, A. Quando o Colégio Se Transforma Em Quilombo: Relações Étnico-Raciais A Partir Do Projeto Cabeça De Negro. Dez- 2021. 167f. Dissertação, Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
 - SCHUCMAN, Lia V. A relação entre branquitude e privilégio. Ciência Hoje, outubro de 2020. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-relacao-entre-branquitude-e-privilegio/>
 - SCHUCMAN, Lia V. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. Psicologia e Sociedade, 26(1), 83-94. 2014.
 - Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira: 2021 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2021. 206 p. : il. - (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, ISSN 1516-3296 ; n. 44).
 - SOUZA, M, A; Gênero E Raça: A Nação Construída Pelo Futebol Brasileiro. Cadernos pagu (6-7) 1996: pp.109-152

INTRODUÇÃO

- ALTMANN, Helena et Al. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. Revista Estudos Feministas. Florianópolis. 26, 1. Maio, 2017.
- Currículo. Uma Vitória Leva a Outra, 2021. Disponível em: <https://www.umavitoria-levaaoutra.org.br/curriculo> Acesso em: 16/11/2022.
- DAMÁSIO, Bruno F.; EDUCAÇÃO, Grupo Semente. Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria (nota técnica). Temas em Psicologia, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 2043-2050, 2017. Associação Brasileira de Psicologia.
- Apostila do treinador 14+. Treino Social, 2016. Disponível em <https://socioemocionais.esportemais.org/treino-social>. Acesso em 24 fev. 2023.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016, 1p- 171p.
- IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica. n.48, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf Acesso em: 10 fev. 2023.
- IPEAFRO. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/acoes/pesquisa/adinkra/> . Acesso em: 16 nov. 2022.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência. 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia-2021completo.pdf> Acesso em: 10 fev. 2023.

MÓDULO 1

- ALMEIDA, S. L. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.
- Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2001. 55 p.
- ANDRÉ, Maria da Consolação. O ser negro: a construção da subjetividade em afrobrasileiros. Brasília: LGE, 2008.
- CARNEIRO, S. A miscigenação racial no Brasil. 2009. Geledés. Disponível em: https://www.geledes.org.br/miscigenacao=-racial-brasil/?gclid=Cj0KCQiAxbefBhDfARIsAL4XLRo5R-5x7Yt8J3S3VPVcKopS8Ys_qcPjm4ZrTb-bJzqbLc9hHFoViEjA8aAv6iEALw_wcB Acesso em: 16 fev. 2023.
- DJOKIC, A. Colorismo: o que é, como funciona. 2015. Geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/colorismo-o-que-e-como-funciona/> Acesso em: 13 fev. 2023.
- IBGE. Características Étnico-Raciais da População: Classificações e Identidades. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.
- IBGE. Os indígenas no Censo Demográfico 2010: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.
- Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Fundamentos Adaptados ao Distanciamento Social. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/05/100/6d72257e-fc69-48dd-a873-b44a5f9be42a.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- Os povos indígenas e o Português do Brasil. 2022. Museu da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/os-povos-indigenas-e-o-portugues-do-brasil/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- SIMÕES, Nataly. Mulheres sul-africanas lideraram ações de resistência ao regime segregacionista na defesa dos direitos da população não branca. In: ALMA PRETA. Conheça quatro ativistas negras importantes na luta contra o apartheid. [S. l.]: Pedro Borges, 2019. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/conheca-quatro-ativistas-negras-importantes-na-luta-contra-o-apartheid>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- TEIXEIRA, I. M.; SILVA E. P. História da eugenia e ensino de genética. História da Ciência e Ensino, V. 15, 2017 - pp. 63-80. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/hcensino/article/view/28063/22596>. Acesso em: 24 fev. 2023.

MÓDULO 2

- ALTMANN, Helena; FERNANDES, Simone Cecília. MULHER E ESPORTE: palavras iniciais sobre os desafios ao ensino na escola. *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, [S.L.], v. 8, n. 13, p. 126, 16 jun. 2014. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v8e132014126-140>.
- Atlas da violência 2019. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA; FBSP, 2019.
- BERNARDES, M, N. Questões de raça na luta contra a violência de gênero: processos de subalternização em torno da Lei Maria da Penha. *REVISTA DIREITO GV | SÃO PAULO | V. 16 N. 3 | e 1968 | 2020. BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022.*
- CANDIDO, R, M; JÚNIOR, F, J. Representação e estereótipos de mulheres negras no cinema brasileiro. *Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 27(2): e54549DOI: 10.1590/1806-9584-2019v27n254549*
- Comunidade de Aprendizagem de Futebol para o Desenvolvimento. 2016. Manual Futebol Para o de Desenvolvimento para Multiplicadores. V. 2.0. GIZ: Stephan Gonrtz.
- Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Fundamentos, 2021. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/folhetos/Folhetos-UVLO-7.pdf> Acesso em: 26 fev. 2023.
- Currículo Uma Vitória Leva à Outra, Módulo Fundamentos Adaptados ao Distanciamento Social. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/05/100/6d72257e-fc69-48dd-a873-b44a5f9be42a.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Ano 15. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=15> Acesso em: 03 mar. 2022.
- Leite, Tatiana Henriques; Marques, Emanuele Souza; Esteves-Pereira, Ana Paula; Nucci, Marina Fisher; Portella, Yammê; Leal, Maria do Carmo. (2022). Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva (Vol: 27, Nº: 2)*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vWq9rQQ-g8B8GhcTb3xZ9Lsj/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 fev. 2023.
- MUNANGA, Kabengele. 2001. Superando o racismo na escola. 3. ed. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Em dia da visibilidade, pessoas intersexo pedem políticas públicas inclusivas e humanizadas. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/155499-em-dia-da-visibilidade-pessoas-intersexo-pedem-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-inclusivas-e-humanizadas> Acesso em: 13 mar. 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: Saúde sexual, direitos humanos e a lei. Porto Alegre: Ufrgs, 2020. 43 p.
- SACRAMENTO, L,T; REZENDE, M, M. Violências: lembrando alguns conceitos. *Aletheia*, n.24, p.95-104, jul./dez. 2006.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*: 20 (2). 1995.

- Frente Bissexual Brasileira. Manifesto Bissexual Brasileiro. 2021. Disponível em: <https://www.frentebissexualbrasileira.org/manifesto-bissexual-brasileiro>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- TIPOS DE VIOLÊNCIA. Instituto Maria da Penha. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html> Acesso em: 11 jul. 2022.
- TRANSRESPECT (org.). TVT TMM UPDATE • TRANS DAY OF REMEMBRANCE 2021. Disponível em: <https://transrespect.org/en/tmm-update-tdor-2021/>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- Currículo Uma Vitória Leva à Outra, 2019. Disponível em: <https://empodera.sfo2.digitaloceanspaces.com/uploads/production/post/2019/03/1/0491ea78-463f-479a-98f0-1bf2ce045aad.pdf> Acesso em: 03 mar. 2023.
- PEREIRA, N. As mulheres negras no esporte. 2014. Geledés. Disponível em: https://www.geledes.org.br/mulheres=-negras-esporte-brasileiro/?gclid=CjwKCAiA3pugBhAwEiwAWFzwdczkC-vhotgRDFexGLuDm-e7xLhrMCR16XG-0qtuZ0VOCRkZPigf7TBoCCt4QAvD_BwE Acesso em: 13 fev. 2023.

MÓDULO 3

- ADICHIE, Chimamanda. Os perigos de uma história única. Youtube: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- ANTOS, T, J; O negro no espelho: imagens e discursos nos salões de beleza étnicos. Estudos afro-asiáticos. (38) • Dez 2000 <https://doi.org/10.1590/S0101-546X2000000200003>.
- FARIAS, Jordão. A (falta) de representatividade negra : uso, sentido e efeitos na sociedade brasileira. Medium. 2018. Disponível em: <https://medium.com/@fariasjordao/a-falta-de-representatividade-de-negra-usos-sentidos-e-efeitos-na-sociedade-brasileira-16f89770927b>. Acesso em: 4 nov. de 2022.
- FERNANDES, B, V; SOUZA, C, C, C.M. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros • n. 63 • abr. 2016 (p. 103-120).
- GAMA, I, C, A; OLÍMPIOR, R. O Peso Do Racismo Sob A Estética Da Mulher Negra: Um Paradoxo Da Isonomia Social Brasileira. In: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, 10, 2018, Uberlândia. Anais. p 1- 17.
- GOMES, N, L. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. p. 1- 14. UFMG.
- GRANT THORNTON (Brasil). Women in Business 2021 : Janela de oportunidades. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.grantthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/women-in-business-2021/>. Acesso em: 25 jan. 2023.
- IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica. n.48, 2022.
- MARTINS, Mariana Zuaneti; SILVA, Kerzia Railane Santos; VASQUEZ, Vitor. As mulheres e o país do futebol: intersecções de gênero, classe e raça no Brasil. Movimento, v. 27, 2021.

- MOREIRA, Marília Diógenes. CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NAS REDES SOCIAIS. *Percursos Linguísticos*, [S.L.], v. 10, n. 25, p. 144-162, 31 out. 2020. Universidade Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.47456/pl.v10i25.30680>.
- MUNANGA, K. *Negritude: Uso e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ONU MULHERES. *Uma Vitória Leva à Outra*. Brasília. 2019.
- SCHUCMAN, Lia V. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. *Psicologia e Sociedade*, 26(1), 83-94. 2014.
- SCHUCMAN, Lia V. A relação entre branquitude e privilégio. *Ciência Hoje*, outubro de 2020. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-relacao-entre-branquitude-e-privilegio/>
- Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (org.). Centenas de documentos preservados no Arquivo Central do Poder Judiciário contam a luta de escravos por liberdade. Disponível em: <https://www.tjrj.jus.br/web/guest/noticias/noticia/-/visualizar-conteudo/5111210/36780263>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- TURANO, Lucas Martins; CAVAZOTTE, Flávia. Conhecimento Científico sobre Liderança: uma análise bibliométrica do acervo do the leadership quarterly. *Revista de Administração Contemporânea*, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 434-457, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em 24 de abril de 2023: <https://www.scielo.br/j/rac/a/Qcdz5sTf3zQ7zVgWcntK79g/?lang=pt>
- UIP - União Interparlamentar. Monthly ranking of women in national parliaments. Disponível em: <https://data.ipu.org/women-ranking?month=4&year=2021>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MÓDULO 4

- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. *Racismo*. 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/92/edicao-1/racismo>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRASIL. Decreto-lei nº 7.716/89, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.
- BRASIL. Decreto-lei nº 11635, de 27 de dezembro de 2007. Institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa.
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 julho de 2010. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm>
- BRASIL. Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- DAFLON, T; FERES, J, J; CAMPOS, L, A. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. *Cadernos de Pesquisa* [online]. 2013, v. 43, n. 148 [Acessado 20 Julho 2022], pp. 302-327. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000100015>>
- GEEMA. O que são ações afirmativas. *Gemaa.iesp.uerj.br*. Disponível em: <https://>

gema.iesp.uerj.br/o-que-sao-aco-es-afirmativas/ Acesso em: 20 de jun. 2022.

- MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/2021> . Acesso em: 18 de abr. 2023.
- NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância Religiosa. São Paulo: Pólen, 2020. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Intolerancia_Religiosa_Feminismos_Plurais_Sidnei_Nogueira.pdf?1599239392 Acesso em: 22 jul. 2022.
- OBSERVATÓRIO RACIAL FUTEBOL. O primeiro clube brasileiro punido por racismo. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/historias/o-primeiro-clube-brasileiro-punido-por-racismo/>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- Os 33 anos da lei Caó, Geledés, 2022. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/os-33-anos-da-lei-cao/> Acesso em: 27 de maio de 2023.

MÓDULO 5

- Almeida, Lília Bilati de et al. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management [online]. 2005, v. 2, n. 1
- HULLEN, Angélica Cristina Nagel. Cidadania e direitos sociais no Brasil: um longo percurso para o acesso aos direitos fundamentais. Rev. Secr. Trib. Perm. Revis., [S.L.], v. 6, n. 11, p. 213-227, 26 abr. 2018. Tribunal Permanente de Revisão do MERCOSUL. <http://dx.doi.org/10.16890/rstpr.a6.n11.p213>.
- SILVA, Andréia Aparecida da et al. A Utilização da Matriz Swot como Ferramenta Estratégica: um estudo de caso em uma escola de idioma de são paulo. In: VIII SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, Santa Catarina. Anais [...] . Santa Catarina: Ppgau, 2011. p. 1-11.





**PRETAS
EM CAMPO**



EMPODERA
Transformação Social pelo Esporte

Acesse o site da Empodera:
www.empodera.org.br



@_empodera_



/empodera.
esporte



/_empodera_



Empodera -
Transformação Social
pelo Esporte



/empodera-
transformação-social-
pelo-esporte